



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

O Plano Curricular de Acordeão no 3º Ciclo: Análise Crítica e Proposta de Programa

José Pedro de Sousa Fangueiro

Orientadores

Professora Doutora Vera Maria Seco Afonso da Fonte

Professor Especialista Paulo Jorge Freitas Ferreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Instrumento (Acordeão) e Música de Conjunto, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Vera Maria Seco Afonso da Fonte e coorientação científica do Professor Especialista Paulo Jorge Freitas Ferreira do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Janeiro 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia Castilho

Professora Coordenadora da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Professor Doutor Gonçalo André Dias Pescada (Arguente)

Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Música da Universidade de Évora

Professor Especialista Paulo Jorge Freitas Ferreira (Coorientador)

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Aos meus pais: Porfírio e Márcia Fangueiro.

Agradecimentos

Aos meus pais porque sempre confiaram nas minhas decisões, apostaram na minha formação e me deram todas as oportunidades que podiam.

Ao professor Vítor, pelo suporte, pelo incentivo constante e pela partilha de uma forma de ensinar motivadora e carismática.

Ao professor Paulo pelos conhecimentos transmitidos, não só durante a realização do trabalho, mas durante todo o curso.

À professora Vera pela orientação, minuciosidade, rigor e perfeccionismo que tornaram este estudo tão completo e enriquecedor quanto possível.

A todos os docentes e alunos que participaram nos inquéritos deste estudo.

À família e amigos pela ajuda constante, suporte e motivação.

Resumo

Este relatório resulta do trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – variante de Instrumento (Acordeão) e Música de Conjunto – da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, em particular na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES). O documento encontra-se dividido em duas partes: o resumo do dossiê de estágio, que descreve a PES, e um estudo de investigação na área do ensino do acordeão.

A primeira parte do documento consiste na descrição da Prática de Ensino Supervisionada decorrida durante o ano letivo de 2023/2024, no Conservatório de Música do Porto (CMP). Esta secção inclui a caracterização do conservatório e do meio onde se insere, uma breve descrição da classe, do currículo da disciplina de acordeão e dos alunos envolvidos no estágio. Em seguida, apresentam-se as planificações, descrições e reflexões das aulas de instrumento e de classe de conjunto realizadas ao longo do ano, bem como uma reflexão final acerca da prática pedagógica desenvolvida. Por fim, são detalhadas as atividades desenvolvidas no âmbito da PES, incluindo-se breves descrições e os cartazes correspondentes.

A segunda parte deste relatório incide sobre o estudo de investigação intitulado “O plano curricular de acordeão no 3º ciclo: análise crítica e proposta de programa.” O objetivo inicial consistiu na criação de um programa curricular que resultasse da conjuntura dos demais programas pedagógicos existentes para o instrumento, procurando definir de forma mais clara e objetiva os conteúdos a abordar nos 3.º, 4.º e 5.º graus.

Para tal, foi realizada uma análise comparativa dos programas de acordeão em uso nas escolas públicas nacionais e recolhidos dados através de inquéritos por questionário dirigidos a docentes e alunos dessas instituições. Adicionalmente, procedeu-se à análise da bibliografia recomendada nos programas em vigor, de forma a compreender o nível de consenso na catalogação do repertório e comparar essas escolhas com programas internacionais.

O processo supramencionado permitiu redigir um novo programa curricular acompanhado de uma bibliografia recomendada para o 3º ciclo do ensino básico.

Palavras-chave

Plano Curricular; Acordeão; Análise Crítica; Proposta de Programa; Bibliografia Recomendada

Abstract

This report results from the work carried out as part of the Master's Degree in Music Teaching – Instrument (Accordion) and Ensemble Music – at the Escola Superior de Artes Aplicadas (School of Applied Arts) in Castelo Branco, particularly in the curricular unit of Supervised Teaching Practice. This document is divided into two main parts: a summary of the internship portfolio, and a research study in the field of accordion teaching.

The first part of the document addresses the work related to the Supervised Teaching Practice carried out during the 2023/2024 academic year at the Conservatório de Música do Porto (Oporto Conservatory of Music). This section includes the characterization of the conservatory and its surrounding context, followed by a brief description of the accordion class, the curriculum of the discipline, and the students involved in the internship. Subsequently, the planning, descriptions, and reflections of the instrument lessons and ensemble classes conducted throughout the year are presented, as well as a final reflection on the pedagogical practice developed. Finally, the activities carried out within the Supervised Teaching Practice are detailed, including brief descriptions and the corresponding posters.

The second part focuses on the research study entitled *“The Accordion Curriculum in the 3rd Cycle: Critical Analysis and Programme Proposal.”* The main objective was to develop a curricular programme from a critical synthesis of the various existing pedagogical programmes for the instrument, aiming to define more clearly and objectively the contents to be addressed in the 3rd, 4th and 5th grades.

To this end, a comparative analysis of accordion programmes used in public music schools in Portugal was conducted, complemented by data collected through questionnaires administered to teachers and students from those institutions. Additionally, the recommended bibliographies from the current programmes were analysed, with the aim of assessing the level of consensus in repertoire classification and comparing these choices with international programmes.

This process culminated in the drafting of a new curricular proposal, accompanied by a recommended bibliography specifically designed for the 3rd cycle of basic education.

Keywords

Curricular Plan; Accordion; Critical Analysis; Programme Proposal; Recommended Bibliography

Índice geral

Introdução	1
Parte I – Prática de Ensino Supervisionada	3
1. Conservatório de Música do Porto	4
1.1. Enquadramento geográfico.....	4
1.2. História do Conservatório	6
1.3. Instalações	7
1.4. Comunidade Escolar	8
1.4.1. Corpo discente	8
1.5. Organização da Estrutura	8
1.6. Oferta Educativa	9
1.7. Projeto/Atividades Educativas.....	10
2. Caracterização das classes e do currículo da disciplina.....	11
2.1. Caracterização da aluna de Acordeão	11
2.2. Classe de Acordeão.....	12
2.3. Currículo da disciplina de acordeão	12
2.3.1. Regras Gerais de Avaliação	12
2.3.2. Critérios Gerais de Avaliação	13
2.3.3. Critérios Específicos de Avaliação	14
2.4. Conteúdos programáticos do 7º grau	15
2.4.1. Objetivos Gerais do 7º grau.....	15
2.4.2. Objetivos Específicos do 7º grau	15
2.4.3. Conteúdos do 7º grau.....	16
2.4.4. Programa mínimo do 7º grau	16
2.4.5. Matriz das provas de avaliação do 7º grau.....	17
2.4.6. Critérios de avaliação das provas do 7º grau	17
2.4.7. Bibliografia recomendada para o 7º grau.....	18
2.5. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto.....	20
2.6. Currículo da Classe de Conjunto	21
3. Síntese da Prática Supervisionada de instrumento.....	22
3.1. Plano de estágio.....	22
3.2. Sumários das aulas.....	22

3.3. Planificações, descrições e reflexões das aulas de instrumento.....	23
4. Síntese da Prática Supervisionada de Música de Conjunto	37
4.1. Plano de estágio	37
4.2. Sumários das aulas.....	37
4.3. Planificações e reflexões das aulas de música de conjunto.....	38
5. Atividades Desenvolvidas	46
1ª Atividade – Concerto do ensemble de 3º ciclo.....	46
2ª Atividade – Audição da Classe de Acordeão	46
3ª Atividade – Concerto de classes de conjunto do CMP.....	48
4ª e 5ª Atividades – Realização da atividade “Os dias do Acordeão” / Masterclasse com João Barradas	49
6ª Atividade – Concerto comemorativo do Dia Mundial do Acordeão.....	52
6. Reflexão Final acerca da Prática de Ensino Supervisionada	54
Parte II – Estudo de investigação: O Plano Curricular de Acordeão no 3º ciclo: Análise Crítica e Proposta de Programa.....	
56	
1. Introdução	57
1.1. Estrutura do Trabalho	58
2. Fundamentação teórica	59
2.1. Ensino Artístico Especializado (EAE) – Cursos Artísticos Especializados (CAE)	59
2.2. Regimes de Frequência	60
2.3. Certificação conferida.....	60
3. Currículo e desenvolvimento curricular.....	62
3.1. Currículo e Desenvolvimento Curricular no Ensino da Música em Portugal 63	
4. O Acordeão na atualidade	68
4.1. Que perceção existe acerca do acordeão?.....	68
4.2. A standardização (do ensino) do acordeão.....	68
4.3. Acordeão de teclas e de botões	69
4.4. Principais Sistemas – mão esquerda.....	71
4.5. Principais Sistemas – acordeão de botões	73
4.6. Outros sistemas.....	75
4.7. O problema da notação.....	77
4.7.1. Propostas de notação apresentadas	78

4.7.2.	Exemplos de Notação – S.B. e B.B.....	78
4.7.3.	Exemplos de Notação - Acordes.....	81
4.7.4.	Exemplos de Notação – Viragens de Fole.....	83
4.7.5.	Exemplos de Notação – <i>Bellows Shake</i>	84
4.7.6.	Exemplos de Notação – Notação real.....	88
4.8.	Qualidade do ensino de acordeão – Métodos insuficientes? Desatualizados?	89
4.9.	Perspetivas de docentes de acordeão em Portugal acerca do ensino do instrumento.....	90
4.10.	A evolução do ensino de acordeão em Portugal.....	91
4.11.	Considerações Finais	92
5.	Metodologia de Investigação	93
5.1.	Fases do estudo.....	94
5.2.	Instrumentos de recolha de dados.....	94
5.2.1.	Análise de dados (análise e comparação dos programas).....	95
5.2.1.1.	Tabela comparativa para análise e comparação dos programas ...	95
5.2.1.2.	Tabela para análise da estrutura dos programas.....	96
5.2.1.3.	Tabela para análise dos conteúdos dos programas	96
5.2.2.	Inquérito por questionário (a docentes e alunos).....	96
5.3.	Modelo de criação do novo programa de acordeão e análise de dados acerca da bibliografia recomendada.....	101
5.3.1.	Modelo da Matriz de conteúdos a apresentar em cada grau	101
5.3.2.	Tabela comparativa para análise e comparação da bibliografia recomendada de compositores estrangeiros	101
5.3.3.	Tabela comparativa para análise e comparação da bibliografia recomendada de compositores portugueses.....	102
5.4.	Participantes no estudo.....	102
5.5.	Análise dos planos curriculares/programas	103
5.5.1.	Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	103
5.5.2.	Conservatório de Música do Porto (CMP).....	104
5.5.3.	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG).....	104
5.5.4.	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)...	106

5.5.5.	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	
	107	
5.6.	Comparação dos programas curriculares	109
5.7.	Comparação dos programas curriculares (parte 2)	126
5.8.	Comparação dos conteúdos dos programas curriculares.....	127
5.8.1.	Conteúdos do 2º ciclo	127
5.8.2.	Conteúdos do 3º ciclo	128
5.8.3.	Conteúdos do Secundário	129
5.8.4.	Conclusões da análise à estrutura e conteúdos dos programas	129
5.9.	Questionários	130
5.9.1.	Questionário a Docentes	130
5.9.2.	Questionário a Alunos	148
5.10.	Discussão dos resultados.....	161
6.	Construção do Programa curricular para o 3º ciclo do Ensino Básico	165
6.1.	Justificação da seleção de elementos para a elaboração do programa....	166
6.1.1.	Escalas, Arpejos e Cadências.....	166
6.1.2.	<i>Bellows Shake</i>	167
6.1.3.	Repertório anual e estilos a abordar	168
6.1.4.	Leitura e improvisação	169
6.2.	Matriz do programa: 3º Grau	170
6.2.1.	Objetivos Gerais	170
6.2.2.	Objetivos Específicos	170
6.2.3.	Conteúdos	170
6.3.	Matriz do programa: 4º Grau	171
6.3.1.	Objetivos Gerais	171
6.3.2.	Objetivos Específicos	171
6.3.3.	Conteúdos	172
6.4.	Matriz do programa: 5º Grau	172
6.4.1.	Objetivos Gerais	172
6.4.2.	Objetivos Específicos	172
6.4.3.	Conteúdos	173
7.	Bibliografia Recomendada	174

7.1. Correspondência Pedagógica entre os Níveis de Ensino Musical em Portugal e Espanha.....	177
7.2. Estudo da bibliografia recomendada de acordeão no 3º ciclo do ensino básico 178	
7.3. 3º grau.....	187
7.3.1. Obras Originais.....	187
7.3.2. Obras Originais de Autor Português.....	187
7.4. 4º grau.....	188
7.4.1. Obras Originais.....	188
7.4.2. Obras Originais de Autor Português.....	189
7.5. 5º grau.....	189
7.5.1. Obras Originais.....	189
7.5.2. Obras Originais de Autor Português.....	190
7.6. Obras retificadas.....	190
Conclusão.....	194
Referências Bibliográficas.....	199
Anexos.....	203

Índice de figuras

Figura 1 - Localização do Distrito do Porto	4
Figura 2 - Localização do Concelho do Porto	4
Figura 3 - Fundação de Serralves	5
Figura 4 - Casa da Música.....	5
Figura 5 - Conservatório de Música do Porto / Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas.....	6
Figura 6 - Antigo edifício do CMP (nº 87 da Travessa do Carregal).....	7
Figura 7 - Antigo edifício do CMP (Palacete).....	7
Figura 8 - Auditório do Conservatório de Música do Porto.....	8
Figura 9 - Critérios Gerais de Avaliação da disciplina de acordeão	13
Figura 10 - Distribuição de Percentagens - saber estar/saber fazer	14
Figura 11 - Percentagens correspondentes à avaliação contínua e provas de avaliação.....	15
Figura 12 - Percentagens dos itens da prova de avaliação intercalar	17
Figura 13 - Percentagens dos itens da prova de avaliação final.....	17
Figura 14 - 1º exercício de leitura à primeira vista	35
Figura 15 - Programa da Audição da Classe de Acordeão (1ª página).....	47
Figura 16 - Programa da Audição da Classe de Acordeão (2ª página).....	48
Figura 17 - Cartaz da atividade "Os dias do Acordeão"	50
Figura 18 - Cartaz do Masterclasse do João Barradas	51
Figura 19 - Cartaz do Concerto Comemorativo do Dia Mundial do Acordeão	53
Figura 20 - Acordeão de Botões	69
Figura 21 - Acordeão de Teclas	69
Figura 22 - Acordeão com 3 filas	70
Figura 23 - Acordeão com 4 filas	70
Figura 24 - Acordeão com 5 filas	70
Figura 25 - Esquema do teclado da mão esquerda utilizando os baixos standard	72
Figura 26 - Esquema do teclado da mão esquerda utilizando os baixos cromáticos	72
Figura 27 - Placa que permite intercalar entre o baixo standard e os baixos cromáticos (localizada ao lado dos botões do teclado da mão esquerda, perto do fole)	73
Figura 28 - Esquema do sistema italiano (teclado da mão direita do acordeão de botões)	73
Figura 29 - Esquema do sistema russo/bayan (teclado da mão direita do acordeão de botões)	74
Figura 30 - Esquema do sistema cromático do teclado da mão esquerda no sistema russo/bayan (<i>b-griff</i>).....	75
Figura 31 - Esquema do sistema cromático do teclado da mão esquerda no sistema italiano (<i>c-griff</i>).....	75
Figura 32 - Acordeão com o sistema Kravtsov	76

Figura 33 - Esquema do teclado da mão esquerda de um acordeão com o Sistema Moschino.....	76
Figura 34 - Esquema do teclado da mão esquerda do Sistema Quint.....	77
Figura 35 - Representação dos baixos <i>standard</i> (S.B.).....	79
Figura 36 - Representação dos baixos cromáticos (B.B)	79
Figura 37 - Representação dos baixos <i>standard</i> na literatura russa (letra Г)	80
Figura 38 - Representação dos baixos cromáticos na literatura russa (letra Б)	80
Figura 39 - Representação dos baixos (partilhados por ambos os sistemas) na literatura russa (letra Б).....	80
Figura 40 - Representação do Manual II: teclado esquerdo em baixos <i>standard</i> ...	81
Figura 41 - Representação do Manual III: teclado esquerdo em baixos cromáticos	81
Figura 42 - Representação dos acordes da mão esquerda, segundo Llanos e Alberdi (2000).....	82
Figura 43 - Representação dos acordes da mão esquerda, segundo Draugsvoll e Højsgaard (2001) (<i>Sonate op. 41</i> – Ib Nørholm)	82
Figura 44 – Representação dos acordes maiores e menores na literatura russa. As notas entre parênteses indicam a fundamental do acorde. Salienta-se que o acorde está escrito por completo, mostrando o som real	83
Figura 45 - Símbolos para abrir (Lips, 1991)	83
Figura 46 - Símbolos para fechar (Lips, 1991)	83
Figura 47 - Símbolos para abrir e fechar (Llanos & Alberdi, 2000), respetivamente	84
Figura 48 - Símbolos para abrir e fechar (Draugsvoll & Højsgaard, 2001), respetivamente.....	84
Figura 49 - Representação de <i>bellows shake</i> , segundo Draugsvoll & Højsgaard (2001)	84
Figura 50 - Representação de <i>bellows shake</i> , segundo Lips (1991)	85
Figura 51 - Representação de <i>bellows shake</i> , segundo Alberdi & Llanos (2020) ..	85
Figura 52 - Representação de <i>bellows shake</i> e da sua interrupção, segundo Draugsvoll & Højsgaard (2001)	85
Figura 53 - Outras formas de notação de <i>bellows shake</i>	86
Figura 54 - Outras formas de notação de <i>bellows shake</i>	86
Figura 55 - Outras formas de notação de <i>bellows shake</i>	86
Figura 56 - Outras formas de notação de <i>bellows shake</i>	87
Figura 57 - Outras formas de notação de <i>bellows shake</i>	87
Figura 58 - Exemplo de uma partitura escrita em <i>exact pitch notation</i>	88
Figura 59 - Indicação para executar o trecho uma oitava acima	88
Figura 60 - Indicação para voltar a tocar na oitava em que está escrito	89

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição do género dos professores inquiridos.....	131
Gráfico 2 - Idade dos professores inquiridos	131
Gráfico 3 - Habilitações musicais dos docentes.....	132
Gráfico 4 - Anos de serviço dos inquiridos.....	132
Gráfico 5 - Experiência dos inquiridos com alunos do 3º ciclo do ensino básico	133
Gráfico 6 - Regimes de frequência dos alunos de 3º ciclo	133
Gráfico 7 - Distribuição da carga horária dos alunos de 3º ciclo	134
Gráfico 8 - Percentagem de aulas partilhadas e não partilhadas.....	134
Gráfico 9 - Número de alunos por aula em cada grau	135
Gráfico 10 - Avaliação dos conteúdos programáticos das escolas onde os docentes lecionam.....	135
Gráfico 11 - Avaliação dos objetivos do programa de acordeão das escolas onde os docentes lecionam.....	136
Gráfico 12 - Avaliação da atualização dos programas face à realidade atual do ensino artístico.....	136
Gráfico 13 - Avaliação da sequência pedagógica dos programas	137
Gráfico 14 - Avaliação do repertório sugerido nos programas escrito para o sistema cromático	137
Gráfico 15 - Avaliação do repertório sugerido nos programas escrito para o sistema standard	138
Gráfico 16 - Avaliação da articulação entre os sistemas standard e cromático...	138
Gráfico 17 - Avaliação dos programas ao nível da preparação para o ensino superior	139
Gráfico 18 - Regularidade na atualização do programa de acordeão	139
Gráfico 19 - Regularidade na atualização da bibliografia recomendada de acordeão.....	140
Gráfico 20 - Opiniões acerca da realização do 2º ciclo com acordeão de concerto	140
Gráfico 21 - Opiniões acerca da realização do 3º ciclo com acordeão de concerto	141
Gráfico 22 - Opiniões acerca da realização do ensino secundário com acordeão de concerto.....	141
Gráfico 23 - Frequência dos conteúdos abordados nas aulas dos professores inquiridos	142
Gráfico 24 - Introdução da técnica de <i>bellows shake</i>	143
Gráfico 25 - Realização de leitura à primeira vista nas provas de avaliação	144
Gráfico 26 - Tocar de memória em provas e audições.....	144
Gráfico 27 - Memorização enquanto parâmetro de avaliação.....	145
Gráfico 28 - Opiniões acerca da importância da uniformização do ensino de acordeão em Portugal.....	145
Gráfico 29 - Opiniões acerca da uniformização do ensino de acordeão no país..	147

Gráfico 30 - Distribuição do gênero dos alunos inquiridos.....	148
Gráfico 31 - Idade dos alunos inquiridos	149
Gráfico 32 - Instituição de ensino dos alunos.....	149
Gráfico 33 - Grau dos alunos	150
Gráfico 34 - Regime de frequência dos alunos.....	150
Gráfico 35 - Tempo de estudo do instrumento	151
Gráfico 36 - Principal influência no estudo musical.....	152
Gráfico 37 - Principal influência na escolha do instrumento	152
Gráfico 38 - Nível de motivação quando os alunos iniciaram o estudo do instrumento	153
Gráfico 39 - Nível de motivação para o estudo do instrumento atualmente.....	153
Gráfico 40 - Razões para a diminuição da motivação ao longo do tempo	154
Gráfico 41 - Razões para o aumento da motivação ao longo do tempo.....	154
Gráfico 42 - Percentagem dos alunos com acordeão de concerto	155
Gráfico 43 - Grau em que os alunos adquiriram um acordeão de concerto (ou começaram a usar um alugado)	155
Gráfico 44 - Distribuição de repertório entre o sistema cromático e standard ...	156
Gráfico 45 - Parâmetro em que os alunos sentem mais dificuldades.....	157
Gráfico 46 - Dificuldades técnicas dos alunos	158
Gráfico 47 - Dificuldades interpretativas e musicais dos alunos	158
Gráfico 48 - Dificuldades na leitura à primeira vista dos alunos	159
Gráfico 49 - Dificuldades de memorização dos alunos	160
Gráfico 50 - Dificuldades de improvisação dos alunos	160
Gráfico 51 - Parâmetros que os alunos gostariam que fossem mais trabalhos em aula	161

Lista de tabelas

Tabela 1 - Oferta curricular do Conservatório de Música do Porto	10
Tabela 2 - Classe de Acordeão	12
Tabela 3 - Critérios Específicos de Avaliação da disciplina de acordeão.....	14
Tabela 4 - Exercícios e métodos recomendados para o 7º grau.....	18
Tabela 5 - Estudos recomendados para o 7º grau	18
Tabela 6 - Obras originais recomendadas para o 7º grau.....	19
Tabela 7 - Transcrições recomendadas para o 7º grau	20
Tabela 8 - Informações dos alunos de Classe de Conjunto.....	20
Tabela 9 - Presenças do estagiário nas aulas de instrumento	22
Tabela 10 - Sumários das aulas de instrumento	22
Tabela 11 - Presenças nas aulas de Classe de Conjunto	37
Tabela 12 - Sumários das aulas de Classe de Conjunto	38
Tabela 13 - Tabela utilizada para a análise e comparação dos programas.....	95
Tabela 14 - Tabela utilizada para a análise da estrutura dos programas.....	96
Tabela 15 - Tabela utilizada para a análise dos conteúdos dos programas	96
Tabela 16 - Guião do questionário realizado aos docentes.....	98
Tabela 17 - Guião do questionário realizado aos alunos	100
Tabela 18 - Tabela utilizada para fazer a comparação da catalogação das obras de autor estrangeiro	101
Tabela 19 - Tabela utilizada para fazer a comparação da catalogação das obras de autor português.....	102
Tabela 20 - Comparação dos programas curriculares - 1º grau	110
Tabela 21 - Comparação dos programas curriculares - 2º grau	112
Tabela 22 - Comparação dos programas curriculares - 3º grau	115
Tabela 23 - Comparação dos programas curriculares - 4º grau	116
Tabela 24 - Comparação dos programas curriculares - 5º grau	118
Tabela 25 - Comparação dos programas curriculares - 6º grau	120
Tabela 26 - Comparação dos programas curriculares - 7º grau	122
Tabela 27 - Comparação dos programas curriculares - 8º grau	124
Tabela 28 - Comparação da estrutura dos programas curriculares.....	126
Tabela 29 - Conteúdos do 2º ciclo.....	127
Tabela 30 - Conteúdos do 3º ciclo.....	128
Tabela 31 - Conteúdos do Secundário.....	129
Tabela 32 - Argumentos quanto à importância da uniformização do ensino do acordeão em Portugal	146
Tabela 33 - Argumentos quanto à uniformização do ensino do acordeão em Portugal na atualidade.....	147
Tabela 34 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino Regular em Portugal	174
Tabela 35 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino regular em Espanha	175

Tabela 36 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino Especializado da Música em Portugal.....	176
Tabela 37 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino da Música em Espanha.....	176
Tabela 38 - Correspondência Pedagógica entre os Níveis de Ensino Musical em Portugal e Espanha.....	177
Tabela 39 - Comparação de catalogação por graus de obras originais para acordeão em conservatórios portugueses e espanhóis.....	180
Tabela 40 - Comparação de catalogação por graus de obras originais para acordeão de autor português em conservatórios portugueses (CMP e EAMCN) e a partir da comunicação direta com Paulo Jorge Ferreira.....	185
Tabela 41 - Obras originais para acordeão de 3º grau (compositores estrangeiros).....	187
Tabela 42 - Obras originais para acordeão de 3º grau (compositores portugueses).....	187
Tabela 43 - Obras originais para acordeão de 4º grau (compositores estrangeiros).....	188
Tabela 44 - Obras originais para acordeão de 4º grau (compositores portugueses).....	189
Tabela 45 - Obras originais para acordeão de 5º grau (compositores estrangeiros).....	189
Tabela 46 - Obras originais para acordeão de 5º grau (compositores portugueses).....	190
Tabela 47 - Obras que mudaram de grau com base no estudo realizado	192

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

PES – Prática de Ensino Supervisionada

EAE - Ensino Artístico Especializado

CAE - Cursos Artísticos Especializados

ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

QNQ - Quadro Nacional de Qualificações

QEQ - Quadro Europeu de Qualificações

PAA - Prova de Aptidão Artística

PAP - Prova de Aptidão Profissional

AE - Aprendizagens Essenciais

CMP – Conservatório de Música do Porto

EAMCN - Escola Artística de Música do Conservatório Nacional

EACMC - Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

CMACG - Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

CML-FR - Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado

CEPAM - Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira

Introdução

O relatório de estágio aqui apresentado reflete o trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – variante de Instrumento (Acordeão) e Música de Conjunto – da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco. Encontra-se dividido em duas partes principais: o resumo do dossiê de estágio, onde se descreve a Prática de Ensino Supervisionada (PES), e um estudo de investigação associado ao ensino do acordeão.

Na primeira parte, encontra-se a descrição da PES que decorreu durante o ano letivo de 2023/2024, no Conservatório de Música do Porto (CMP). O dossiê inicia-se com o enquadramento geográfico, histórico e a descrição das instalações, da comunidade escolar e restantes informações pertinentes relativas ao CMP. Em seguida, é feita uma breve caracterização da classe de acordeão, do currículo da disciplina de instrumento e dos alunos envolvidos no estágio. Posteriormente, são apresentadas as planificações, descrições e reflexões das aulas de instrumento e de classe de conjunto realizadas durante esse ano letivo. São também incluídas as atividades desenvolvidas no âmbito da PES, havendo uma breve descrição de cada uma e os respetivos cartazes. Finaliza-se esta secção através de uma reflexão final acerca da prática pedagógica desenvolvida.

A segunda parte é centrada num estudo de investigação acerca de um tópico relacionado com o ensino do acordeão que é intitulado “O plano curricular de acordeão no 3º ciclo: análise crítica e proposta de programa.”

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

1. Conservatório de Música do Porto

1.1. Enquadramento geográfico

O Conservatório de Música do Porto (CMP) é uma instituição de ensino centenária localizada no centro da cidade do Porto. Esta é a segunda maior cidade de Portugal e situa-se na região norte do país, a apenas 55 km da fronteira com Espanha e a 300 km da capital, Lisboa.

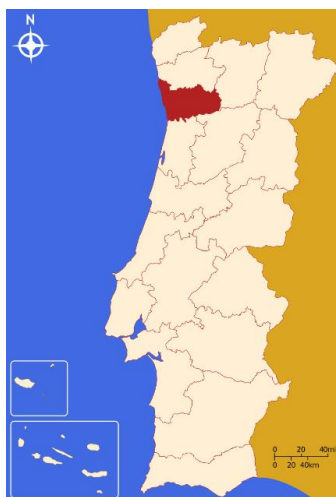


Figura 1 - Localização do Distrito do Porto

O Porto localiza-se no lado direito da margem do rio Douro, próximo da foz. Esta região possui uma rica herança arquitetónica e é marcada por vários monumentos históricos presentes na cidade, como a Torre dos Clérigos e a Sé do Porto.

Desde 1996 que o centro histórico da cidade está classificado como Património Mundial pela UNESCO devido à paisagem, elementos arquitetónicos e por ser considerada como uma cidade com “identidade própria, reflexo das vivências humanas ao longo dos tempos” (e-cultura, 2016).

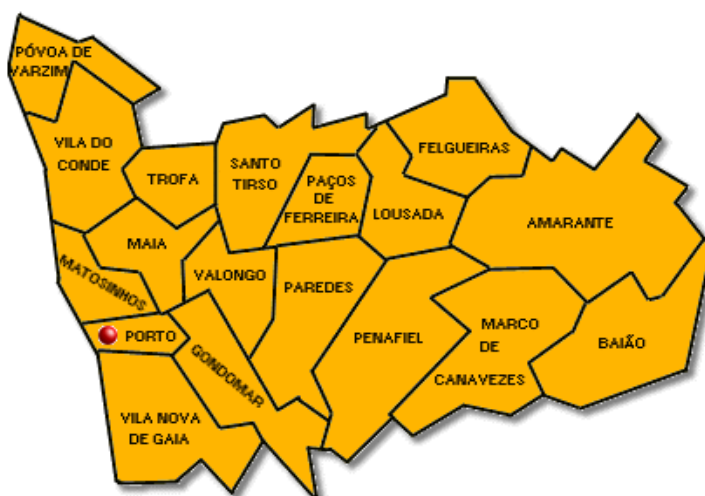


Figura 2 - Localização do Concelho do Porto

A cidade do Porto é um grande centro de atividade cultural que abriga vários projetos inovadores, tais como a Fundação de Serralves e a Casa da Música.

A Fundação de Serralves tem como principais missões fomentar o interesse e o conhecimento pela arte contemporânea, arquitetura, paisagem e temas críticos para a sociedade. Serralves propõe-se a alcançar públicos distintos através dos seus diversificados programas educativos, exposições de arte e ampla variedade de eventos que organiza (Fundação de Serralves, s.d.).



Figura 3 - Fundação de Serralves

A Casa da Música, além de ser um ícone arquitetónico desta cidade, é o primeiro edifício em Portugal a ser construído exclusivamente para a atividade musical. A sua agenda inclui apresentações musicais em variados formatos, nomeadamente em concertos, sendo este um local onde se procura desenvolver a criação artística e a formação educativa no contexto da música. Este edifício foi concebido e inaugurado para marcar o ano de 2001, altura em que a cidade do Porto foi designada Capital Europeia da Cultura (Casa da Música, s.d.).



Figura 4 - Casa da Música

A cidade do Porto conta também com uma oferta educativa extremamente ampla, que não se limita apenas ao centro da cidade, mas que se inclui também à periferia. Além de possuir um estabelecimento de ensino público com ensino especializado de música - o CMP - tem também um elevado número de estabelecimentos de ensino particulares e cooperativos. Além disso, esta cidade possui um grande leque de oferta formativa a nível superior, contando com uma universidade e um politécnico.



Figura 5 - Conservatório de Música do Porto / Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas

1.2. História do Conservatório

O CMP é uma escola pública do Ensino Artístico Especializado da Música, e considera-se que possui um “impacto significativo não apenas na sua zona geográfica, como em toda a cidade e nos concelhos limítrofes, garantindo através das suas inúmeras atividades, uma presença destacada na vida cultural de toda a região” (Conservatório de Música do Porto, s.d.).

Esta instituição centenária, viu a sua atividade começar no decorrer do ano de 1917, devido à necessidade cada vez maior de criação de uma instituição pública destinada ao ensino da música na cidade do Porto.

Oficialmente inaugurado a 9 de dezembro de 1917, o CMP estava instalado no nº 87 da Travessa do Carregal, lugar onde permaneceu até ao ano de 1975. Depois, esta instituição passou a ocupar o palacete municipal, no nº13 da Rua da Maternidade do Porto, propriedade que terá sido anteriormente da família Pinto Leite.



Figura 6 - Antigo edifício do CMP (nº 87 da Travessa do Carregal)



Figura 7 - Antigo edifício do CMP (Palacete)

Atualmente, e desde a sua inauguração no ano de 2008, o conservatório situa-se na freguesia de Cedofeita no complexo da escola secundária de Rodrigues de Freitas, mais concretamente na ala poente deste edifício.

1.3. Instalações

O CMP é constituído por um edifício principal com quatro pisos (piso -2; piso -1; piso 0 e piso 1) e por um outro edifício secundário, com dois pisos. Nestas instalações, o CMP conta com os seguintes espaços físicos:

Edifício principal:

- Salas de aula teóricas – localizadas nos pisos 0 e 1;
- Salas designadas para aulas de instrumento e de música de câmara ou para estudo individual – localizadas nos pisos -1 e -2. Estas salas possuem um excelente isolamento acústico;
- Sala de ensaio para coro – localizada no piso 0;
- Salas de professores;
- Gabinetes de departamentos (pessoal não docente);
- Gabinete e espaços destinados à direção;
- Secretaria;
- Vários espaços interiores de convívio para alunos.

Edifício secundário:

- Sala de ensaio para orquestra;
- Piano bar – onde se realizam ensaios e *jam sessions*;
- Polivalente – espaço de apoio aos concertos e audições;
- Biblioteca;
- Estúdio de Gravação;
- Pequeno auditório;
- Grande auditório.

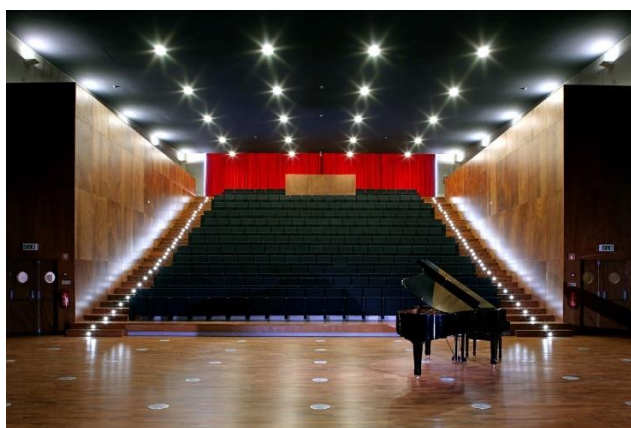


Figura 8 - Auditório do Conservatório de Música do Porto

Por estar sediado na zona poente do complexo da escola secundária de Rodrigues de Freitas, as duas escolas partilham espaços comuns de refeição, como o bar e a cantina; áreas para as aulas de educação física, como o pavilhão gimnodesportivo, o campo desportivo e os balneários, e por fim, zonas de recreio exteriores.

1.4. Comunidade Escolar

1.4.1. Corpo discente

Atualmente, o conservatório tem cerca de 1100 alunos, inscritos desde o 1º ano do 1º ciclo, até ao 12º ano. Os alunos que fazem parte desta instituição são provenientes de uma alargada zona geográfica que inclui mais de 40 municípios diferentes.

1.5. Organização da Estrutura

No Capítulo I do Regulamento Interno do CMP encontra-se exposta toda a estrutura de administração e gestão da escola. Assim sendo, a gestão desta instituição é dividida pelos seguintes órgãos: 1) Conselho Geral; 2) Diretor, seus adjuntos e Subdiretor; 3) Conselho Pedagógico e 4) Conselho administrativo.

Segundo o Artigo 2º, o Conselho Geral é responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do conservatório, assegurando a representação e participação da comunidade educativa. É composto por 21 elementos, com representantes do pessoal docente, não docente e discente, bem como encarregados de educação, representantes do município e da comunidade local.

Segundo o Artigo 6º, o Diretor é o órgão de administração da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Este é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e três adjuntos.

Segundo o Artigo 8º, o Conselho Pedagógico é responsável pela coordenação e supervisão pedagógica, e orientação educativa da escola. É constituído pelo diretor, por coordenadores de variados departamentos curriculares do conservatório e pelo coordenador dos diretores de turma.

Segundo o Artigo 12º, o Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em matéria administrativa e financeira. Faz-se constituir pelo diretor, que o preside; o subdiretor ou um dos adjuntos do diretor e pelo chefe dos serviços de administração escolar.

1.6. Oferta Educativa

A oferta educativa do CMP segue o Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, produzido pelo Ministério da Educação e que visa estruturar o ensino das várias artes – música, dança, teatro e cinema. A publicação deste documento tem como principal objetivo dar formação profissional artística aos alunos destas instituições. Nesse sentido, o CMP tem, atualmente, os seguintes cursos: o Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto.

À oferta educativa do conservatório acrescentou-se a Iniciação Musical, destinada a alunos do 1º ciclo, e que é regida por objetivos, programas, condições de acesso e regimes de frequência próprios. Por fim, a variante de Jazz, que já integra a música de conjunto na escola há vários anos, passou a ser também uma possibilidade, além da vertente clássica, nos cursos de canto e instrumento.

O conservatório conta já com um número alargado de instrumentos que são ministrados e que tem vindo a crescer nos últimos anos. Recentemente, a oferta educativa do CMP alargou-se também ao Curso de Acordeão, Bandolim e Guitarra Portuguesa.

Tabela 1 - Oferta curricular do Conservatório de Música do Porto

Curso	Regime	Horário	Duração	Certificação	Opções
Iniciação Musical	Integrado, articulado ou supletivo	Diurno	4 anos, a começar no 1º ano		
Curso Básico de Música (CAE)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	5 anos, a começar no 1º grau (5º ano)	9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música	
Curso Básico de Canto Gregoriano (CAE)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	5 anos, a começar no 1º grau (5º ano)	9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música	
Curso Secundário de Música (CAE)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	3 anos	12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música	Instrumento, Formação musical, Composição, Variante Clássica Variante Jazz
Curso Secundário de Canto (CAE)	Integrado, articulado ou supletivo	Misto	3 anos	12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música	Variante Clássica Variante Jazz
Cursos Livres					Música: Clássica Tradicional Jazz Dança Teatro

1.7. Projeto/Atividades Educativas

No CMP há um elevado número de projetos e serviços que funcionam como suporte à estrutura da escola e que fomentam o sucesso escolar e bem-estar dos alunos. Previstos no seu Plano Anual e Plurianual de Atividades, são de destacar os seguintes projetos:

- Erasmus +;
- Clube Europa;
- PES;
- Eco escolas;
- Clube Ar Livre;

- Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Desporto Escolar;
- Rumo à Excelência;
- CIIL – Centro de Investigação e Intervenção na Leitura – 1º ciclo;
- Fruta escolar – 1.º ciclo;
- AEC – Atividades Extracurriculares – 1º ciclo;
- Porto de Crianças;
- Porto de Futuro;
- Hortas pedagógicas;
- GIP – Gabinete de Informação: Percursos;
- Biblioteca Escolar.

Também como parte do Plano Anual de Atividades, e com aprovação do Conselho Pedagógico, há muitas outras iniciativas que complementam a formação artística da escola como, por exemplo, a realização de masterclasses, workshops, palestras, conferências, concertos comentados, entre muitas outras.

Como o conservatório se destaca por ser uma escola de referência a nível nacional, há inúmeras entidades que têm colaborado com esta instituição em diversos projetos. A lista é bastante extensa, mas podem-se destacar a Casa da Música, a RTP – Prémio Jovens Músicos, a Câmara Municipal do Porto, a Banda Sinfónica do Porto, a Orquestra do Norte, a Orquestra Filarmónica Portuguesa e a Orquestra XXI.

2. Caracterização das classes e do currículo da disciplina

2.1. Caracterização da aluna de Acordeão

O mestrando realizou a prática de ensino supervisionada com uma aluna com 16 anos que frequentava o 7º grau de regime integrado no Conservatório de Música do Porto. A escolha desta aluna deve-se ao facto de o mestrando não ter tido ainda experiência de ensino com alunos de secundário, em oposição aos outros níveis de ensino, como a iniciação e os níveis entre o 1º e o 5º grau.

A aluna iniciou os seus estudos de acordeão com um professor amador e, durante alguns anos, não teve um ensino formal de música. Mais tarde, realizou provas no CMP para entrar para o secundário, em regime integrado.

Quanto à disciplina de acordeão, a aluna revelava ter algumas dificuldades técnicas e de leitura à 1ª vista para o nível de ensino em que se encontrava, devido ao facto de não ter tido uma formação artística completa até ao 5º grau. Ainda assim, mostrava-se interessada e possuía uma rotina regular de estudo individual, o que lhe permitia ter consistência na melhoria das suas capacidades técnicas e interpretativas, características que se revelavam em constante evolução semana após semana. De salientar que se encontrava a estudar um repertório bastante exigente para o seu grau.

2.2. Classe de Acordeão

No CMP, a classe de acordeão é constituída, no total, por 17 alunos. Apesar de haver quatro alunos a frequentarem o regime supletivo, a maioria dos alunos frequentava o regime integrado. Entre os 17 alunos, oito são de iniciação, quatro são de 2º ciclo, três são de 3º ciclo e dois são de secundário.

Tabela 2 - Classe de Acordeão

Nome	Sexo	Nível de ensino	Grau	Regime
Aluno 1	Masculino	Iniciação	INI 1	Integrado
Aluno 2	Masculino	Iniciação	INI 2	Supletivo
Aluno 3	Masculino	Iniciação	INI 3	Integrado
Aluno 4	Masculino	Iniciação	INI 3	Supletivo
Aluno 5	Masculino	Iniciação	INI 3	Articulado
Aluno 6	Masculino	Iniciação	INI 4	Supletivo
Aluno 7	Feminino	Iniciação	INI 4	Articulado
Aluno 8	Feminino	Iniciação	INI 4	Articulado
Aluno 9	Masculino	2º ciclo	1º grau	Integrado
Aluno 10	Masculino	2º ciclo	1º grau	Integrado
Aluno 11	Masculino	2º ciclo	2º grau	Integrado
Aluno 12	Feminino	2º ciclo	2º grau	Integrado
Aluno 13	Masculino	3º ciclo	4º grau	Integrado
Aluno 14	Masculino	3º ciclo	4º grau	Integrado
Aluno 15	Feminino	3º ciclo	4º grau	Integrado
Aluno 16	Masculino	Secundário	7º grau	Supletivo
Aluno 17	Feminino	Secundário	7º grau	Integrado

2.3. Currículo da disciplina de acordeão

O currículo da disciplina de acordeão do CMP é dividido em cinco capítulos: 1) Regras Gerais de Avaliação; 2) Critérios Gerais de Avaliação; 3) Critérios Específicos de Avaliação; 4) Conteúdos Programáticos e 5) Prova de Aptidão Artística. Dentro do capítulo dos Conteúdos Programáticos existem alguns subcapítulos em que se definem os objetivos gerais e específicos da disciplina e o programa mínimo recomendado, mostrando também as matrizes e critérios das provas de avaliação.

2.3.1. Regras Gerais de Avaliação

Este capítulo do currículo da disciplina de acordeão define as regras gerais das provas que os alunos têm de realizar ao longo do seu percurso no CMP. Nesse sentido, as regras gerais de avaliação são:

- Provas obrigatórias entre o 3º e o 12º ano.
- A definição das datas e horários das provas são feitas de forma anual pelo conselho pedagógico do Conservatório de Música do Porto.
- A Prova de Aptidão Artística (PAA) é regida pelo regulamento em vigor e será realizada no período estipulado no calendário escolar.
- O repertório a apresentar na prova terá de ser diferente do apresentado em anos anteriores (exceto no 8º grau, em que poderá ser apresentado um item de anos anteriores) e o mesmo deverá pertencer à lista de repertório aprovado pelo Departamento Curricular de Teclas.
- O programa apresentado poderá pertencer a níveis mais avançados, sendo que é necessário apresentar o programa de acordo com o seu grau de dificuldade.
- Se o aluno não comparecer, terá nota zero.
- Se determinada peça/estudo não for apresentada(o) de forma integral, será atribuída a nota zero a esse mesmo item.
- Todos os alunos têm direito à realização da prova.
- O júri deverá ser constituído por, no mínimo, três professores e é soberano nas decisões tomadas.

2.3.2. Critérios Gerais de Avaliação

Na disciplina de acordeão há dois critérios principais que são tidos em conta no momento de avaliação. O 1) saber estar e 2) o saber fazer, tendo cada um pesos bastante diferentes na avaliação da disciplina:

		Avaliação Contínua	
		Saber <u>E</u> star	Saber <u>F</u> azer
Nível Básico	1º Ciclo (1º ao 4º Ano)	20%	80%
	2º Ciclo (5º e 6º Ano)	15%	85%
	3º Ciclo (7º ao 9º Ano)	15%	85%
Nível Secundário		10%	90%

Figura 9 - Critérios Gerais de Avaliação da disciplina de acordeão

2.3.3. Critérios Específicos de Avaliação

A partir dos critérios gerais mencionados anteriormente, são enumerados os critérios específicos que constituem a avaliação:

Tabela 3 - Critérios Específicos de Avaliação da disciplina de acordeão

Critérios gerais	Critérios específicos
Saber estar	Critério relacionado com questões socioafetivas, tal como o respeito, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, empenho, criatividade, entre outras características que se incluam nesta área.
Saber fazer (avaliação contínua)	Critério onde se inclui o estudo e interesse do aluno, bem como as qualidades técnicas e musicais.
Saber fazer (performance musical e participação em atividades)	Critério que inclui a avaliação de audições e provas, bem como participação em masterclasses, concursos, entre outros.

A partir destes critérios é realizada a distribuição das percentagens específicas de cada parâmetro do saber estar e do saber fazer (figura 10), bem como a ponderação de percentagens entre a avaliação contínua e as provas de avaliação (figura 11):

		Avaliação Contínua		
		Saber Estar	Saber Fazer	
			Competências: Estudo; Interesse; Musicais; Técnicas	Participação Musical
Nível Básico	1º Ciclo (1º ao 4º Ano)	20%	65%	15%
	2º Ciclo (5º e 6º Ano)	15%	70%	15%
	3º Ciclo (7º ao 9º Ano)	15%	70%	15%
Nível Secundário		10%	75%	15%

Figura 10 - Distribuição de Percentagens - saber estar/saber fazer

			Avaliação Contínua	Prova de Avaliação
Nível Básico	1º Ciclo (1º ao 4º Ano)	1º Ano ao 2º Ano	100%	0%
		3º e 4º Ano	75%	25%
	2º Ciclo (5º e 6º Ano)	1º Grau e 2º Grau	75%	25%
	3º Ciclo (7º ao 9º Ano)	3º Grau e 4º Grau	75%	25%
		5º Grau	70%	30%
Nível Secundário		6º Grau e 7º Grau	75%	25%
		8º Grau	50%	50%

Figura 11 - Percentagens correspondentes à avaliação contínua e provas de avaliação

2.4. Conteúdos programáticos do 7º grau

2.4.1. Objetivos Gerais do 7º grau

- Continuar a desenvolver o trabalho iniciado no 6º grau;
- Desenvolver a técnica e as possibilidades sonoras e expressivas do instrumento, bem como alcançar e demonstrar sensibilidade auditiva necessária para aperfeiçoar gradualmente a qualidade sonora;
- Demonstrar o controlo do fole de forma a garantir e assegurar a qualidade sonora adequada a cada obra;
- Interpretar repertório que inclua obras representativas da literatura acordeonística de diferentes compositores, estilos, linguagens e técnicas de dificuldade adequada a este nível, assim como transcrições de obras cujo estudo permita ao aluno melhorar o seu conhecimento em épocas musicais anteriores ao século XX;
- Aplicar com autonomia progressiva conhecimentos musicais para solucionar questões relacionadas com a interpretação: dedilhação, registos, controle do fole, e outros;
- Adquirir e aplicar progressivamente ferramentas e competências para o desenvolvimento da memória.

2.4.2. Objetivos Específicos do 7º grau

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonística ao nível de:

- Diferentes tipos de acentuação e ataque;
- Trémulo / Vibrato;
- Desenvolvimento da execução polifónica (baixo cromático);
- Desenvolvimento da rapidez e agilidade na execução;

- Dinâmica, fraseado, interpretação e estilos;
- Manuseamento do fole: *bellows-shake*, ricochete e combinação de técnicas;
- Dedilhações complexas;
- Rigor na interpretação;
- Musicalidade.

2.4.3. Conteúdos do 7º grau

- Aprofundar todos os conhecimentos adquiridos anteriormente;
- Aperfeiçoar técnica e interpretativamente em função do repertório e modalidade instrumental requerida em cada obra.
- Desenvolvimento da velocidade e flexibilidade dos dedos;
- Estudo de obras e estudos com dificuldade progressiva, que favorecem o desenvolvimento da técnica em baixos cromáticos;
- Consciencialização das qualidades musicais e o seu desenvolvimento em função das exigências interpretativas;
- Reconhecimento da importância dos valores estéticos inseridos nas obras;
- Aprofundar o trabalho de articulação e acentuação (*legato, staccato*, entre outros);
- Aprofundar o estudo das dinâmicas e registos;
- Estudo de repertório que inclui a representação de várias escolas e diferentes épocas musicais;
- Autonomizar no aluno o trabalho de dedilhação, articulação, fraseado e marcações dinâmicas em obras onde não são dadas essas indicações;

2.4.4. Programa mínimo do 7º grau

- Todas as escalas maiores e menores (melódicas) à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental em movimento direto e contrário;
- Três estudos incluídos na bibliografia recomendada, ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor;
- Uma Invenção ou Prelúdio de J. S. Bach ou uma Sonata de D. Scarlatti;
- Uma obra original para Acordeão executada no sistema baixos cromáticos e/ou baixos *standard* incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor;
- Uma obra de livre escolha incluída na bibliografia recomendada, ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor;

2.4.5. Matriz das provas de avaliação do 7º grau

Durante o 7º grau é obrigatória a realização de duas provas de avaliação: a prova de avaliação intercalar, entre o final do mês de janeiro e o início do mês de fevereiro, e a prova de avaliação final, a realizar no final do ano letivo. Os programas das provas não podem ter obras em comum.

Matriz da prova avaliação intercalar (7º Grau 11º Ano)	
Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Figura 12 - Percentagens dos itens da prova de avaliação intercalar

Matriz da Prova de Avaliação (7º Grau 11º Ano)	
Uma escala maior e menor (distância de duas oitavas, em movimento direto e contrário, com respetivo arpejos e cadências perfeitas no estado fundamental)	10%
Um estudo	20%
Duas obras	70%
TOTAL	100%

Notas: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar.

Figura 13 - Percentagens dos itens da prova de avaliação final

2.4.6. Critérios de avaliação das provas do 7º grau

Os critérios de avaliação das provas são os seguintes:

- **Musicalidade** (50%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controlo de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.
- **Técnica** (50%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controlo das potencialidades do instrumento;

2.4.7. Bibliografia recomendada para o 7º grau

Tabela 4 - Exercícios e métodos recomendados para o 7º grau

Exercícios e Métodos	Compositor(es)	Editora
<i>Méthode supérieure</i>	Médard Ferrero	Drancy: Ferrero
<i>Curso Geral de Acordeão Volume II</i>	Vitorino Matono	IVAHM
<i>Melochi Metodo per Fisarmonica - - Sistema pianoforte e cromático (vol. 2)</i>	Cambieri; Fugazza	Bérben
<i>Méthode d'Accordéon Chromatique (Vol. 2)</i>	Médard Ferrero	-
<i>Metodo Paolo Soprani - Completo e Progressivo</i>	Pasquale Carlo	Dactylos Edizioni Musicali
<i>Metodo per Fisarmonica a Bassi Sciolti (Vol. 2)</i>	Alessandro di Zio	Bèrben
<i>La Tecnica della Fisarmonica Classica</i>	Eugenia Marini	Edizioni Curci - Milano

Tabela 5 - Estudos recomendados para o 7º grau

Estudos	Compositor(es)	Editora
<i>Exercices gradués pour l'accordéon d'après Karl Czerny</i>	Alain Abbott	Salabert
<i>Deuxième Étude de Concert (Pour accordéon de concert)</i>	Alain Abbott	Hortensia
<i>Humoresque</i>	Alain Abbott	EMT
<i>8 Morceaux de Virtuosité</i>	Médard Ferrero	Hohner
<i>Esercizi Scelti da "Il Pianista Virtuoso" per Fisarmonica</i>	Hanon - Anzaghi	Ricordi
<i>Cinco estudos para acordeão de concerto</i>	Vitorino Matono	-
<i>Funf Studien</i>	Bronislaw Przybylski	Travnicek
<i>12 Tango Studies</i>	Sven Erik Werner	Samfundet

Tabela 6 - Obras originais recomendadas para o 7º grau

Originais para acordeão	Compositor(es)	Editora
<i>Saga Night</i>	Svend Aaquist	Samfundet
<i>Toccata Pour Accordéon de Concert</i>	Alain Abbott	Technisonor
<i>Troisième Toccata</i>	Alain Abbott	Semi
<i>Divertimento</i>	André Astier	Edition A. Astier
<i>Polonaise</i>	André Astier	Edition Tony Fallone
<i>L'Aquilon</i>	André Astier; Jean Lapeyre	Edition Cavagnolo
<i>Studio 60 (fox pour accordeon)</i>	André Astier	Edition Cavagnolo
<i>Caprice-Mazurka</i>	André Astier; Marcel Azzola	Edition Cavagnolo
<i>Feuvert</i>	Joss Baselli; Marcel Azzola	Edition Basile
<i>Suite</i>	Alexander Cholminow	Intermusik Schmulling
<i>Introdução e Fuga</i>	Felice Fugazza	-
<i>Sonatina</i>	Felice Fugazza	-
<i>Dialog Uber Luft</i>	Vinko Globokar	Ricordi
<i>Suite para acordeão (Safari)</i>	Fermin Gurbindo	-
<i>Tango Prism</i>	Maki Ishii	Moeck
<i>Capriccio</i>	Wolfgang Jacobi	Hohner
<i>Capricho Eslavo</i>	Vitorino Matono	-
<i>Dedos de Ouro</i>	Vitorino Matono	-
<i>Fantasia Cigana</i>	Vitorino Matono	-
<i>Fantasia Folclorista</i>	Ettore Pozzoli	-
<i>Toccata</i>	Albin Repnikov	-
<i>Partita</i>	Vladislav Zolotaryov	-
<i>Partita</i>	Nicolai Tchaikin	-
<i>Valsa em Lá maior</i>	Adamo Volpi	-

Tabela 7 - Transcrições recomendadas para o 7º grau

Transcrição para acordeão	Compositor(es)	Editora
<i>Asturias</i>	Isaac Albéniz	Intermusik Schmulling
<i>Suite nº1 (Francesa) e nº2 (Inglês)</i>	J. S. Bach	-
<i>Gotische Suite, Op. 25</i>	Léon Boellmann	Intermusik Schmulling
<i>Capriccio</i>	G. F. Haendel	-
<i>Sonatas</i>	Domenico Scarlatti	-
<i>Voo do Moscardo</i>	Rimsky-Korsakov	-
<i>Rapsódia nº2</i>	F. Lizst - Anzagli	-
<i>Il barbiere di Siviglia (Figaro)</i>	G. Rossini - Lupo	-

2.5. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto

A Classe de Conjunto atribuída ao mestrando no contexto da prática de ensino supervisionada foi um trio de acordeões, lecionado pelo professor cooperante. Este grupo de música de câmara é constituído por três alunos todos com 12 anos de idade, que frequentavam o 4º grau em regime integrado e o 8º ano de escolaridade.

Na tabela 8, são apresentadas as informações dos respetivos alunos quanto à sua idade, género, grau de ensino articulado, ano de escolaridade e instrumento.

Tabela 8 - Informações dos alunos de Classe de Conjunto

Nome	Género	Idade	Grau	Ano de escolaridade	Instrumento
Aluna B	Feminino	12	4º	8º	Acordeão
Aluno C	Masculino	12	4º	8º	Acordeão
Aluno D	Masculino	12	4º	8º	Acordeão

No que concerne à disciplina de Classe de Conjunto, todos os alunos revelavam ter interesse e gosto pelo instrumento, demonstrando facilidade a tocar em conjunto. Ainda assim, havia uma acentuada diferença no nível técnico e interpretativo entre os alunos.

A aluna B demonstrava ter uma qualidade técnica e interpretativa bastante evoluída e uma leitura à primeira vista fluída. Quanto ao aluno C, este apresentava facilidades gerais de aprendizagem, possuindo qualidades artísticas acima da média. No entanto, estes atributos acabavam por não se espelhar em aula devido à irregularidade do seu estudo individual. Por fim, o aluno D é aquele que havia iniciado

o ano com algumas dificuldades técnicas e interpretativas, bem como de leitura à primeira vista. Contudo, durante o presente ano letivo, houve uma notória evolução, que poderá ter sido influenciada pelo contacto próximo e regular com os seus colegas do mesmo grau, no contexto da Classe de Conjunto.

2.6. Currículo da Classe de Conjunto

O Conservatório de Música do Porto não possui um currículo específico para a classe de conjunto. Cada professor adapta o programa conforme as necessidades e capacidades dos alunos que possui. Em comunicação com a coordenadora das classes de conjunto, o mestrando foi informado que “a programação é flexível, em função das possibilidades técnicas e artísticas, assim como da especificidade de cada grupo formado.”

3. Síntese da Prática Supervisionada de instrumento

3.1. Plano de estágio

Nome: Aluna A

Dia da semana: Quarta-feira

Horário da aula: 8h15 às 9h45

Sala: -2.04

Tabela 9 - Presenças do estagiário nas aulas de instrumento

Mês	Dia					Total de aulas - 17
Novembro	-	8	15	22	N	3
Dezembro	6	13	I	I	I	2
Janeiro	F	10	17	F	31	3
Fevereiro	7	I	F	28	-	2
Março	6	13	F	I	-	2
Abril	I	10	F	24	-	2
Maio	-	8	15	F	29	3

F- Faltou

N - Aula não se realizou

I- Interrupção Letiva

Sublinhado - Aulas assistidas pelo professor supervisor.

Sublinhado - Aulas lecionadas pelo estagiário

3.2. Sumários das aulas

Tabela 10 - Sumários das aulas de instrumento

Nº de aula	Data	Sumário
1	08/11/2023	Exercícios de técnica e postura; Ex.233 C.G.A. 2º Vol. V.Matono; Estudo das obras: Preludio nº2 BWV 871 - J.S. Bach; Kalina Krasnaya - W. Semyonov
2	15/11/2023	Exercícios de técnica e postura; Ex.233 C.G.A. 2º Vol. V.Matono; Estudo das obras: Preludio nº2 BWV 871 - J.S. Bach; Kalina Krasnaya - W. Semyonov
3	22/11/2023	Exercícios de técnica e postura; Ex.233 C.G.A. 2º Vol. V.Matono; Estudo da obra: Preludio e fuga nº2 BWV 871 - J.S. Bach
4	06/12/2023	Exercícios de técnica e postura; Estudo da obra:

		Preludio e fuga nº2 BWV 871 - J.S. Bach
5	13/12/2023	Exercício nº6 - Exercices Gradués pour Accordéon - Volume 5 - Czerny_Abbott; Preludio e fuga nº2 BWV 871 - J.S. Bach
6	10/01/2024	Exercícios de técnica; Exercício nº6 - Exercices Gradués pour Accordéon - Volume 5 - Czerny_Abbott; Preludio e fuga nº2 BWV 871 - J.S. Bach; Kalina Krasnaja – Semyonov
7	17/01/2024	Exercícios de técnica; Exercício nº6 - Exercices Gradués pour Accordéon - Volume 5 - Czerny_Abbott; Preludio e fuga nº2 BWV 871 - J.S. Bach; Kalina Krasnaja – Semyonov
8	31/01/2024	Kalina Krasnaja – W. Semyonov
9	07/02/2024	Kalina Krasnaja – W. Semyonov
10	28/02/2024	Estudo das obras: Fuga em dó menor-BWV893- J.S. Bach; Kalina Krasnaja – W. Semyonov
11	06/03/2024	Escalas de Mib Maior; Exercício técnico nº 2 do livro Technique I de C. Jacomucci; Fuga em dó menor de J. S. Bach (do Prelúdio e Fuga nº2 em dó menor do Cravo Bem Temperado); Kalina Krasnaya de W. Semyonov.
12	13/03/2024	Escalas de Mib Maior e Dó menor harmónica; Exercício técnico nº 4 do livro Technique I de C. Jacomucci; Fuga em dó menor-BWV893 - J.S. Bach; Kalina Krasnaya de W. Semyonov.
13	10/04/2024	Escala de Dó menor; Estudo das obras: Fuga em dó menor-BWV893 - J.S. Bach; Kalina Krasnaja – W. Semyonov
14	24/04/2024	Escala de Dó menor; Preludio e Fuga nº2 dóm (BWV 893) - J.S. Bach
15	08/05/2024	Escala de Dó menor; Estudo da obra: Kalina Krasnaya - W. Semyonov
16	15/05/2024	Escala e arpejo de Dó menor; Preludio e Fuga nº2 dóm (BWV 893) - J.S. Bach
17	29/05/2024	Estudo da obra: Kalina Krasnaya - W. Semyonov

3.3. Planificações, descrições e reflexões das aulas de instrumento

Neste capítulo serão apresentadas as planificações das aulas lecionadas pelo mestrando, bem como descrições e/ou reflexões das aulas. De modo a não tornar o capítulo extenso e demasiado repetitivo, foi feita uma seleção de algumas dessas descrições e reflexões, ao invés de apresentar todas as aulas contidas no Dossiê de Estágio.

Planificação 1ª aula assistida – Acordeão solo

Escola: Conservatório de Música do Porto	Ano letivo: 2023/2024	Grau: 7º
Estagiário: José Pedro de Sousa Figueiro	Data: 13/03/2024	Hora: 8:15 – 9:45
Sumário: Escalas de Mib Maior e Dó menor harmónica, Exercício técnico nº 4 do livro <i>Technique I</i> de C. Jacomucci, Fuga em dó menor de J. S. Bach (do Prelúdio e Fuga nº2 em dó menor do Cravo Bem Temperado) e Kalina Krasnaya de V. Semyonov.		

Recurso Pedagógico	Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Tempo
Escala de Mib Maior e Escala de Dó menor	Acordeão, Cadeira,	<ul style="list-style-type: none"> - Escala: Mib Maior - Arpejo: Mib Maior - Escala: Dó menor - Arpejo: Dó menor - Precisão do tempo - Precisão rítmica - Fole 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala e arpejo, em duas oitavas com as duas mãos no sistema convertor e standard, em movimentos diretos e contrários. - Tocar com o tempo e ritmo precisos. - Aprimorar a técnica - Melhorar o controlo do fole 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução da escala e arpejo de Mib Maior tendo em conta a precisão do tempo. - Reprodução da escala e arpejo de Dó menor harmónica tendo em conta a precisão do tempo. - Execução das escalas com variações rítmicas de modo a aprimorar a técnica da aluna. - Execução das escalas com variações de movimento do fole com a finalidade de melhorar o controlo do fole da aluna. 	Por observação direta, através de notas de campo	15'
<i>Technique I</i> C. Jacomucci	Acordeão, Cadeira,	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício Técnico: Exercício nº4 - Precisão do tempo - Precisão rítmica - Fole 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar o exercício de forma cromática em movimento ascendente e descendente. - Tocar com tempo e ritmo precisos - Aprimorar a técnica - Melhorar o controlo do fole 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução do exercício nº 4 do livro <i>Technique I</i> de C. Jacomucci, tendo em conta a precisão rítmica. - Execução do exercício com variações rítmicas de modo a aprimorar a técnica da aluna. - Execução da escala com variações de movimento do fole com a finalidade de melhorar o controlo do fole da aluna. - Execução do exercício combinando as duas variações anteriores. 	Por observação direta, através de notas de campo	15'

<p>Fuga de Prelúdio e Fuga nº 2 em Dó menor J. S. Bach</p>	<p>Acordeão, Cadeira, Estante;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de leitura - Mãos separadas - Mãos juntas - Articulação Barroca: <i>non legato</i> - Fole - Teoria Musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar interpretativamente a primeira página. - Trabalhar a segunda página com as mãos separadas. - Trabalhar a segunda página com as mãos juntas. - Melhorar a articulação. - Definir dedilhações. - Definir viragens de fole. - Compreender conteúdos teóricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da primeira página, respeitando a articulação barroca: <i>non legato</i>. Caso necessário, o estagiário deverá exemplificar a articulação pretendida. - Reprodução da primeira parte com o fole previamente idealizado. Caso haja partes em que ainda não tenha sido feita a marcação de fole, o estagiário deverá ajudar a aluna nesse sentido. - Compreensão dos conteúdos teóricos associados à obra: identificação dos temas, relações tonais, etc. - Execução dos compassos 14 ao 23 com mãos separadas. Posteriormente, e se se reunirem as condições necessárias, a aluna deverá juntar as mãos de forma extremamente lenta, de modo a ter controlo total dos movimentos. Caso necessário, e havendo dificuldades técnicas por parte da aluna, o estagiário deverá alterar as dedilhações de modo a tornar mais confortável a posição da mão da aluna. 	<p>Por observação direta, através de notas de campo</p>	<p>30'</p>
<p>Kalina Krasnaya V. Semyonov</p>	<p>Acordeão, Cadeira, Estante, Ipad.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mãos separadas - Mãos juntas - Fole - Dinâmicas: <i>piano, mezzo piano, forte, crescendo e diminuendo</i> - Articulações: <i>Legato, tenuto</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar pontos frágeis. - Executar as primeiras quatro páginas enfatizando as dinâmicas e articulações. - Melhorar as dinâmicas. - Melhorar a articulação. - Definir dedilhações. - Definir viragens de fole. - Conhecer gravações de referência 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução das primeiras quatro páginas com o fole previamente idealizado. Caso haja partes em que ainda não tenha sido feita a marcação de fole, o estagiário deverá ajudar a aluna nesse sentido. - Execução das primeiras quatro páginas com as dinâmicas e articulação pretendidas. Caso necessário, o estagiário deverá exemplificar as dinâmicas e articulação pretendidas. - Execução com as mãos separadas de pontos que estejam mais frágeis. Caso necessário, e havendo dificuldades técnicas por parte da aluna, o estagiário deverá alterar as dedilhações de modo a tornar mais confortável a posição da mão da aluna. - Reprodução dos pontos mais frágeis com as duas mãos e de forma extremamente lenta, de modo a ter controlo total dos movimentos. - Audição de uma gravação realizada pelo próprio compositor e outra de um intérprete de referência. 	<p>Por observação direta, através de notas de campo</p>	<p>30'</p>

Descrição e reflexão da aula nº12

A aula nº12 foi a primeira assistida pelo professor supervisor. Antes do início da aula, conversei com a aluna para compreender o trabalho que ela tinha realizado durante a semana. A aluna mencionou que trabalhou praticamente só a escala maior, não tendo dedicado tempo à relativa menor; não realizou exercícios técnicos semelhantes ao realizado na aula anterior e focou grande parte da sua atenção no estudo da fuga de Bach. Assim, adaptei a planificação previamente feita e alterei o que tinha planeado para a aula: decidi trabalhar apenas a escala maior, descartando a escala relativa menor; optei por abordar o exercício técnico de forma mais simples, com variações fáceis de aplicar, integrando as variações de ritmo e de fole em conjunto, ao invés de aplicá-las de forma isolada, como na aula anterior. Por fim, pensei em dedicar mais tempo à fuga de Bach do que à outra peça, dado que a aluna tinha concentrado mais tempo nesta obra.

A aula começou com a escala de mi bemol maior, aplicando uma metodologia semelhante à da aula anterior. Primeiro, deixei a aluna tocar a escala completa em ambos os sistemas, movimentos diretos e contrários, para perceber se havia melhorias significativas em relação à última aula. Assim que a aluna terminou, em vez de abordar diretamente as questões que ela poderia melhorar, perguntei-lhe o que ela achava que poderia ser aperfeiçoado na execução da escala. A aluna respondeu que, por vezes, as duas mãos não estavam a tocar as notas ao mesmo tempo e que a pressão do fole não estava sempre estável e contínua, revelando um pensamento crítico apurado e uma boa capacidade de autoavaliação relativamente às suas fragilidades técnicas. Assim, sugeri que ela repetisse a escala, concentrando-se nesses dois pontos. Após a repetição, houve algumas melhorias. Este exemplo demonstra que a aluna tem a capacidade de diagnosticar autonomamente o que precisa de melhorar, pois possui um ouvido atento enquanto toca. Além disso, ela não só consegue identificar o que precisa de melhorar, como também consegue efetivamente fazer progressos. No entanto, parece-me que os níveis de concentração da aluna nem sempre estão elevados, o que prejudica os resultados que ela poderia alcançar.

Por essa razão, achei importante mencionar a importância de estar concentrada ao estudar, especialmente nos exercícios técnicos. Quando realizados de forma automática e sem grande motivação, esses exercícios tendem a manter a sua qualidade artística num nível mais baixo. Isso ocorre porque a prática instrumental a ser realizada com uma pressão de fole inconsistente, com as duas mãos a não tocarem exatamente em simultâneo e com pouca precisão rítmica vai resultar numa baixa eficácia de desenvolvimento técnico e em hábitos de manuseamento do instrumento de baixo nível musical. Desta forma, a realização de exercícios técnicos é mais negativa que positiva, pois leva o aluno a “treinar o erro” e a construir uma forma de tocar com pouca profundidade.

O exercício técnico realizado na aula foi o exercício nº 4 do livro *Technique I* de C. Jacomucci, e a forma de execução foi bastante semelhante à da aula anterior, pois

aplicaram-se as mesmas variações rítmicas e de movimento de fole. A única diferença foi que, durante esta aula, não só se realizaram as variações de forma isolada, como também as combinamos, o que resultou num exercício que trabalhava a precisão do tempo, a precisão rítmica e o controlo do fole de forma simultânea.

Relativamente à Fuga, o objetivo era trabalhar a obra por completo. Na primeira página, focamo-nos na interpretação, pois era uma parte em que a aluna já estava mais avançada. Na segunda página, verificamos como tinha sido o estudo da aluna e trabalhamos a partir daí, resolvendo problemas de junção das mãos e coordenação.

Quanto à primeira página, a aluna já apresentava um discurso musical fluido; ainda assim, notava-se uma falta de consistência nas marcações de fole, o que levava a interrupções na sua narrativa musical. Por isso, corriji algumas marcações feitas pela aluna que não estavam a funcionar e ajustei outras na segunda metade da primeira página. Em seguida, verifiquei que havia alguns trechos onde o discurso não era claro e as vozes não possuíam uma direção musical. Expliquei à aluna que seria importante identificar os temas principais e, depois de verificarmos onde eles apareciam, salientei a necessidade de manter uma pressão constante e suficiente no fole para os destacar, especialmente quando o discurso se tornava mais denso. Disse-lhe que o primeiro passo para destacar uma voz específica para o público é consegui-la ouvir claramente de forma interna enquanto tocamos. Depois é que se poderão aplicar algumas técnicas para salientar essa voz, como utilizar a articulação para a tornar mais proeminente, ajustar a pressão do fole para destacar uma voz em particular, e perceber se a dinâmica terá algum impacto neste processo. Por vezes, uma região do acordeão pode não reagir bem a uma determinada dinâmica mais forte, mas esta pode ter uma maior resposta comparativamente com outras vozes numa dinâmica um pouco menos intensa. Tudo isto depende do conhecimento do instrumento, das suas capacidades e do trabalho que realizamos ao experimentar as várias possibilidades durante o estudo. Adicionalmente, trabalhou-se na segunda página, seguindo o método da aula anterior, realizando novamente a passagem compasso a compasso com as mãos separadas. Apenas quando as questões de dificuldade técnica de cada mão estavam resolvidas é que se procedeu à junção das mãos.

Por fim, dedicaram-se os últimos minutos da aula a trabalhar a obra *Kalina Krasnaya*. Verificou-se que a aluna não teve muito tempo para praticar em casa e as questões não resolvidas da última aula ainda persistiam. Assim, a aluna tocou as primeiras quatro páginas, e o trabalho realizado em aula focou-se principalmente em realçar os pontos interpretativos que já haviam sido mencionados, enfatizando a necessidade de trabalhar com as mãos em separado em certas partes. Além disso, parte da aula foi dedicada a fazer a marcação do fole em áreas específicas onde a aluna não tinha marcado previamente, de modo a tornar o seu discurso musical mais fluido.

Planificação da 2ª aula lecionada – Acordeão solo

Escola: Conservatório de Música do Porto	Ano letivo: 2023/2024	Grau: 7º
Estagiário: José Pedro de Sousa Figueiro	Data: 15/05/2024	Hora: 8:15 – 9:45
Sumário: Escala e arpejo de Dó menor harmónica, Preludio e Fuga nº2 Dó menor (BWV 893) - J.S. Bach		

Recurso Pedagógico	Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Tempo
Aquecimento	-	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de aquecimento - Exercícios de respiração - Movimentos de relaxamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo para a prática instrumental - Melhorar a circulação sanguínea - Reduzir a tensão muscular 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos de aquecimento para o corpo, braços, mãos e dedos. - Exercícios de respiração profunda - Movimentos suaves de relaxamento e mobilidade 	-	10'
Escala de Dó menor	Acordeão, Cadeira, Metrónomo	<ul style="list-style-type: none"> - Escala: Dó menor - Arpejo: Dó menor - Precisão do tempo - Precisão rítmica - Fole 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar a escala e arpejo, em duas oitavas com as duas mãos no sistema convertor, em movimentos diretos e contrários. - Tocar com o tempo e ritmo precisos. - Aprimorar a técnica - Melhorar o controlo do fole 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução da escala e arpejo de Dó menor harmónica tendo em conta a precisão do tempo. - Execução das escalas com variações rítmicas, de modo a aprimorar a técnica da aluna. - Execução das escalas com variações de movimento do fole, com a finalidade de melhorar o controlo do fole da aluna. 	Por observação direta, através de notas de campo	15'

<p>Preludio e Fuga nº2 Dó menor (BWV 893) - J.S. Bach</p>	<p>Acordeão, Cadeira, Estante;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de interpretação - Mãos separadas - Mãos juntas - Articulação Barroca: <i>non legato</i> - Fole - Teoria Musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar interpretativamente - Melhorar a articulação. - Verificar dedilhações. - Verificar viragens de fole. - Compreender conteúdos teóricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução do prelúdio e da fuga, respeitando a articulação barroca: <i>non legato</i>. Caso necessário, o estagiário deverá exemplificar a articulação pretendida. - Reprodução da peça com o fole previamente idealizado. Caso haja partes em que se possa arranjar uma melhor solução de viragem de fole, o estagiário deverá ajudar a aluna a encontrar um sítio mais indicado para inverter o fole. - Compreensão dos conteúdos teóricos associados à obra. 	<p>Por observação direta, através de notas de campo</p>	<p>60'</p>
<p>Arrefecimento</p>	<p>-</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alongamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o relaxamento físico e mental dos alunos após a prática musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstração e orientação dos exercícios de relaxamento e alongamento pelo estagiário. 	<p>-</p>	<p>5'</p>

Descrição e reflexão da aula nº16

A aula nº 16 foi a terceira plenamente ministrada por mim e antecedeu a segunda aula assistida pelo professor supervisor. A aula começou com exercícios de respiração, movimentos de relaxamento e exercícios de aquecimento físico. Durante os primeiros minutos da aula, considero importante preparar o corpo para a prática instrumental, realizando estes movimentos e exercícios que melhoram a circulação sanguínea e reduzem a tensão muscular, o que também pode ajudar a prevenir futuras lesões.

Seguidamente, realizou-se a escala de dó menor. A metodologia foi bastante semelhante às últimas aulas que lecionei, aplicando-se variações rítmicas e de movimento de fole. Porém, as variações aplicadas foram diferentes das aulas anteriores, de modo a munir a aluna com um maior leque de variações possíveis de aplicar aos exercícios técnicos e escalas. Neste processo, utilizei um metrónomo e fui progressivamente aumentando a velocidade. Verifiquei que a aluna já conseguia realizar a escala a uma velocidade ligeiramente superior à das últimas aulas que lecionei, com maior conforto e naturalidade no seu desempenho.

Durante esta aula, o objetivo principal era trabalhar no Prelúdio e Fuga, por isso planifiquei a aula de modo a poder dedicar uma hora à obra, dividindo aproximadamente 20 a 25 minutos para o Prelúdio e 35 a 40 minutos para a Fuga. Assim sendo, pedi à aluna para interpretar a obra completa, executando o Prelúdio e a Fuga de seguida. Após a execução, perguntei à aluna como ela avaliava a sua própria prestação, se estava mais ou menos no nível que esperava, e se o nível da performance em aula se assemelhava ao do estudo individual durante a semana. Dessa forma, pretendia compreender se o que tinha acabado de ouvir era reflexo exato do seu estudo ou uma versão menos bem conseguida. Caso a aluna mencionasse que tinha corrido bem, poderia concluir que ela ainda não conseguia melhorar de forma autónoma certos pontos que exigem uma compreensão mais profunda. Por outro lado, se não fosse uma das vezes em que tivesse corrido bem, a ideia seria inquirir a aluna para perceber o que poderia ter sido melhor. Assim, poderia compreender o que ela conseguia melhorar de forma autónoma e identificar os pontos que ainda não conseguia resolver sozinha, reforçando esses aspetos para que ela pudesse começar a ter mais atenção no seu estudo.

A aluna referiu que, de facto, não foi a melhor versão em que conseguiu realizar a obra. Ela mencionou que o Prelúdio não tinha sido coeso ao nível da articulação, que a sua tensão não ajudou a ter um bom desempenho e que não aplicou algumas dicas interpretativas que vinham a ser trabalhadas nas últimas aulas. Na Fuga, ela mencionou que teve algumas falhas nas notas e na execução das inversões de fole.

Ao ouvir a aluna, percebi os pontos em que ela ainda não tinha total capacidade de perceção que podia melhorar e os que já tinha. Então, deixei explícito qual deveria ser o seu foco durante o estudo nas semanas seguintes para que ela obtivesse mais resultados, além da melhoria dos pontos mencionados por ela anteriormente.

Para começar, no Prelúdio a pressão do fole em determinados compassos, que lhe referi, deveria ser muito mais constante, pois o material temático tendia a perder-se. Em seguida, a ideia musical e a direção frásica deveriam ser muito mais evidentes, pois notava-se que a aluna estava mais preocupada em ter as notas e o ritmo corretos, resultando numa falta de direção e conteúdo interpretativo durante a execução. Mencionei também que, se a aluna se concentrasse mais na questão musical e se abstraísse da dificuldade técnica que sentia, talvez conseguisse sentir maior relaxamento ao tocar, o que também poderia beneficiar a sua interpretação.

Relativamente à Fuga, considerei importante que a aluna percebesse que, quando há três ou mais vozes em simultâneo, a pressão do fole tem de ser extremamente bem realizada para que o conteúdo musical não se perca por causa da quantidade de vozes que estão a ser tocadas. Além disso, a aluna precisa, por vezes, de desconstruir alguns compassos e voltar a tocá-los com as mãos separadas e de forma extremamente lenta para que possa resolver totalmente certas questões técnicas de coordenação e erros de notas. Sem esse trabalho focado, será difícil resolver de uma vez por todas certos erros que continuavam a ocorrer ao longo das aulas.

Assim, durante o tempo que dediquei ao Prelúdio, expliquei à aluna quais os pontos em que a pressão não estava a ser bem executada. Trabalhamos esses locais, melhorando também a articulação que não estava coesa ao longo da obra e não estava a ser executada da mesma forma pelas duas mãos. Para resolver este segundo problema, disse à aluna para fazer o tema de semicolcheias simultaneamente com ambas as mãos e posteriormente o tema das colcheias também em simultâneo. Esta abordagem permitiu à aluna perceber qual mão estava a tocar as notas com maior duração e assim equilibrar a articulação para que fosse o mais uniforme possível.

Quanto à Fuga, dediquei-me principalmente a resolver alguns dos pontos em que a aluna estava a ter dificuldades. Grande parte do tempo foi investido na desconstrução da segunda página. Utilizei estratégias como tocar com as mãos separadas, tocar de forma extremamente lenta e prestar muita atenção para que, se um erro fosse cometido repetidamente, a aluna não continuasse a executar a passagem da mesma forma, porque não vai ser pela repetição exaustiva do erro que ele se vai corrigir sozinho. Por isso, procurei incentivar a aluna a encontrar autonomamente quais as melhores estratégias para resolver esses desafios técnicos, uma vez que grande parte do estudo que ela realiza é feito por conta própria. É importante que ela consiga identificar por si mesma quais as estratégias mais eficazes para superar determinadas dificuldades.

Por fim, a aula terminou com um pequeno arrefecimento, durante o qual realizamos alguns alongamentos para promover o relaxamento físico e mental após a prática do instrumento. Durante este processo, expliquei à aluna que é importante realizar esses alongamentos, especialmente após períodos de prática mais intensa, para que o corpo possa relaxar adequadamente.

Planificação da 2ª aula assistida – Acordeão solo

Escola: Conservatório de Música do Porto	Ano letivo: 2023/2024	Grau: 7º
Estagiário: José Pedro de Sousa Figueiro	Data: 29/05/2024	Hora: 8:15 – 9:45
Sumário: Escala e arpejo de Dó menor harmónica, Exercício técnico nº 2 do livro <i>Technique I</i> de C. Jacomucci, leitura à primeira vista do Coral <i>Vater unser im Himmelreich</i> , Fuga em Dó menor de J. S. Bach (do Prelúdio e Fuga nº2 em Dó menor do Cravo Bem Temperado) e Kalina Krasnaya de V. Semyonov.		

Recurso Pedagógico	Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Tempo
Escala de Dó menor	Acordeão, Cadeira,	- Escala: Dó menor - Arpejo: Dó menor - Precisão do tempo - Precisão rítmica - Fole	- Executar a escala e arpejo, em duas oitavas com as duas mãos no sistema convertor, em movimentos diretos e contrários. - Tocar com o tempo e ritmo precisos. - Aprimorar a técnica - Melhorar o controlo do fole	- Reprodução da escala e arpejo de Dó menor harmónica tendo em conta a precisão do tempo. - Execução das escalas com variações rítmicas, de modo a aprimorar a técnica da aluna. - Execução das escalas com variações de movimento do fole, com a finalidade de melhorar o controlo do fole da aluna.	Por observação direta, através de notas de campo	10'
Technique I C. Jacomucci	Acordeão, Cadeira,	- Exercício Técnico: - Exercício nº2 - Precisão do tempo - Precisão rítmica - Fole	- Executar o exercício de forma cromática em movimento ascendente e descendente. - Tocar com tempo e ritmo precisos - Aprimorar a técnica - Melhorar o controlo do fole	- Reprodução do exercício nº 2 do livro <i>Technique I</i> de C. Jacomucci, tendo em conta a precisão rítmica. - Execução do exercício com variações rítmicas de modo a aprimorar a técnica da aluna. - Execução da escala com variações de movimento do fole, com a finalidade de melhorar o controlo do fole da aluna. - Execução do exercício, combinando as duas variações anteriores.	Por observação direta, através de notas de campo	10'
Coral Vater unser im Himmelreich J. S. Bach	Acordeão, Cadeira, Ipad	- Coral de Bach - Leitura à primeira vista - Compasso	- Identificar o compasso e a tonalidade - Ler à primeira vista com as mãos separadas - Ler à primeira vista com as mãos juntas	- Reprodução do Coral <i>Vater unser im Himmelreich</i> com as mãos separadas, com o objetivo de ter a maior precisão possível e limitar o número de erros cometidos. - Execução com liberdade rítmica de modo a poder priorizar a leitura das notas.	Por observação direta, através de notas de campo	15'

		<ul style="list-style-type: none"> - Tonalidade - Harmonia 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a harmonia do coral. - Melhorar a capacidade de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução do Coral <i>Vater unser im Himmelreich</i> com as mãos juntas. - Identificação da harmonia do coral de modo a identificar com maior rapidez as notas e para que aluna compreenda os padrões de tonais existentes 		
<p>Fuga de Prelúdio e Fuga nº 2 em Dó menor J. S. Bach</p>	<p>Acordeão, Cadeira, Estante;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de interpretação - Articulação Barroca: <i>non legato</i> - Fole - Teoria Musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar interpretativamente a obra - Melhorar a articulação. - Verificar dedilhações. - Verificar viragens de fole. - Compreender conteúdos teóricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da obra, respeitando a articulação barroca: <i>non legato</i>. Caso necessário, o estagiário deverá exemplificar a articulação pretendida. - Reprodução da peça com o fole previamente idealizado. Caso haja partes em que se possa arranjar uma melhor solução de viragem de fole, o estagiário deverá ajudar a aluna a encontrar um sítio mais indicado para inverter o fole. - Compreensão dos conteúdos teóricos associados à obra. 	<p>Por observação direta, através de notas de campo</p>	<p>25'</p>
<p>Kalina Krasnaya V. Semyonov</p>	<p>Acordeão, Cadeira, Estante,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mãos separadas - Mãos juntas - Fole - Dinâmicas: <i>piano, mezzo piano, forte, crescendo e diminuendo</i> - Articulações: <i>Legato, tenuto</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar pontos frágeis. - Executar as primeiras quatro páginas enfatizando as dinâmicas e articulações. - Melhorar as dinâmicas. - Melhorar a articulação. - Definir dedilhações. - Definir viragens de fole. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução das primeiras quatro páginas com o fole previamente idealizado. Caso haja partes em que se possa arranjar uma melhor solução de viragem de fole, o estagiário deverá ajudar a aluna a encontrar um sítio mais indicado para inverter o fole. - Execução das primeiras quatro páginas com as dinâmicas e articulação pretendidas. - Execução com as mãos separadas de pontos que estejam mais frágeis. - Reprodução dos pontos mais frágeis com as duas mãos e de forma extremamente lenta, de modo a ter controlo total dos movimentos. - Reprodução das últimas quatro páginas com as dedilhações previamente definidas. Se houver dificuldades técnicas, o estagiário deverá rever as dedilhações feitas pela aluna. 	<p>Por observação direta, através de notas de campo</p>	<p>30'</p>

Descrição e reflexão da aula nº17

A aula nº 17 foi, não só a última do período, mas também a segunda aula assistida pelo professor supervisor. Iniciamos com a escala de dó menor, utilizando uma metodologia bastante semelhante às aulas anteriores. Em seguida, executamos o exercício nº 2 do livro *Technique I* de C. Jacomucci, seguindo uma abordagem semelhante às aulas anteriores. Tanto a escala quanto o exercício foram realizados com o objetivo de aprimorar a técnica e melhorar o controlo do fole. Aplicaram-se variações diferentes das utilizadas nas últimas aulas, tanto em termos rítmicos quanto no movimento do fole.

Posteriormente, introduzi o exercício de leitura à primeira vista, pois considero essa habilidade essencial a ser desenvolvida nas aulas de instrumento. Antes de começar o exercício, falei um pouco sobre a leitura à primeira vista, mencionando formas de a melhorar. Seguidamente, exponho os moldes do texto que escrevi e no qual baseei o meu discurso:

A leitura à primeira vista é uma habilidade essencial para músicos, e Paul Harris destacou diversos aspetos importantes para o seu desenvolvimento. Primeiramente, é fundamental trabalhar o ritmo, compreendendo figuras rítmicas, subdivisões e padrões rítmicos. Este aspeto é frequentemente abordado na formação musical e durante a prática de leitura de peças.

Além disso, é crucial desenvolver a perceção de tonalidade e formas musicais. Praticar escalas, arpejos, acordes e estudos específicos ajuda a entender e executar os padrões melódicos associados a cada tonalidade. Tocar em várias tonalidades aprimora ainda mais essa compreensão.

Outro ponto relevante é a atenção à dinâmica e à articulação durante a leitura à primeira vista. A habilidade de interpretar corretamente as nuances dinâmicas e de articulação é essencial para a execução musical.

Por fim, é importante trabalhar o ouvido interno, que nos permite olhar para uma peça e compreender a sua estrutura e sonoridade sem a necessidade de tocar ou cantar.

Este desenvolvimento auditivo, teórico e prático integra a teoria musical, a audição e a leitura, formando um músico completo.

Em resumo, a prática da leitura à primeira vista deve englobar o trabalho rítmico, a compreensão tonal, a atenção à dinâmica e articulação, e o desenvolvimento do ouvido interno. Desta forma, conseguimos reunir todas essas competências e aprimorar a nossa capacidade de leitura à primeira vista.

Após esta breve introdução, mostrei a seguinte imagem à aluna durante 2 segundos, perguntando o que ela continha:



Figura 14 - 1º exercício de leitura à primeira vista

A aluna respondeu que identificou rapidamente que a imagem continha a escala de sol maior, conseguindo decifrar tanto o compasso quanto o ritmo de semínima, colcheias e mínima que estavam indicados. Quando questionada sobre como conseguiu decifrar a imagem tão rapidamente, a aluna explicou que reconheceu imediatamente a escala de sol maior e depois memorizou o ritmo indicado.

Isto confirma que reconhecer padrões ao longo do processo facilita a leitura, pois é mais fácil identificar um padrão como uma escala em vez de pensar em cada nota individualmente. Esta imagem teve esse mesmo propósito, o de explicar que não é preciso ler cada nota, uma de cada vez, durante a leitura à primeira vista, mas sim treinar o reconhecimento de padrões musicais, sejam eles escalas, arpejos, acordes, entre outros, de modo a tornar o seu reconhecimento o mais automático possível.

Seguidamente, avançamos para a leitura de um coral de Bach. Questionei a aluna sobre a tonalidade e o compasso em que iríamos trabalhar e depois ela leu o coral a 4 vozes com ambas as mãos. O objetivo principal era tocar o primeiro acorde e preparar o segundo, tocando apenas quando tivesse a certeza de que todas as notas iriam estar corretas. Este método permite um processamento mais eficaz da informação, pois ao praticarmos de forma extremamente lenta, damos tempo ao cérebro para ler cada uma das vozes com precisão.

Expliquei à aluna que, com paciência e consistência, este processo desenvolve-se e torna-se progressivamente mais rápido. Depois, fizemos uma leitura com as mãos separadas, desta vez com um ritmo mais definido. Discutimos também os acordes e harmonias presentes na primeira frase do coral, antes de retomarmos a leitura a quatro vozes. Desta vez, a aluna demonstrou maior rapidez na leitura.

Enfatizei que quanto mais vezes a aluna praticar este tipo de exercício, mais facilidade adquirirá ao longo do tempo. Também expliquei a importância de realizar exercícios de leitura à primeira vista com diferentes tipos de repertório, que variem em características, como movimento homofónico, neste tipo de corais, e contrapontístico, em peças como fugas ou invenções, para melhorar tanto a leitura vertical quanto a horizontal.

Além disso, trabalhar com repertório diversificado em diversas tonalidades, utilizando os sistemas *standard* e o convertor, amplia as possibilidades de exploração do instrumento e fortalece esta habilidade.

Posteriormente, começamos a trabalhar o repertório, abordando a Fuga de Bach. Inicialmente, a aluna executou a obra do início ao fim e logo começamos a trabalhar nos detalhes. Foi possível perceber que a segunda página ainda não estava totalmente dominada, então o trabalho desenvolvido foi semelhante ao da aula anterior. Novamente, realizamos a desconstrução de algumas partes, tocando com as mãos separadas para melhorar tecnicamente o material musical da obra. Depois, trabalhamos algumas questões de interpretação, especialmente no que concerne ao equilíbrio das vozes. Também revimos algumas dedilhações e mudanças de fole para uma execução mais precisa.

Por fim, dedicamos os últimos minutos à obra *Kalina Krasnaya*. Embora estivesse delineado na planificação dedicar tempo às primeiras quatro páginas para trabalhar interpretação, a aluna mencionou que se focou na última secção da obra durante o seu estudo individual, e que precisava de ajuda com a colocação de dedilhações. Portanto, a última parte da aula foi dedicada a ajudar a aluna neste processo.

Considere importante salientar que num compasso específico, a abertura da mão era extremamente grande, especialmente para o tamanho da mão da aluna. Expliquei que, embora fosse difícil de realizar, era crucial que a aluna tivesse atenção à posição da mão e ao ângulo em que ela estava colocada, pois isso poderia afetar o alcance que ela conseguiria ter. Mesmo que a passagem fosse difícil e até parecesse impossível no ângulo atual em que ela estava a realizar, sugeri à aluna que afastasse um pouco o pulso do teclado. Isso poderia permitir ter um maior alcance com os dedos 1 e 4. Depois de testar, percebemos que, de facto, o alcance da aluna aumentou e já parecia mais possível executar a passagem.

4. Síntese da Prática Supervisionada de Música de Conjunto

4.1. Plano de estágio

Nome: Alunos B, C e D

Dia da semana: Quarta-feira

Horário da aula: 10h05 às 11h35

Sala: -1.07

Mês	Dia					Total de aulas
Novembro	-	-	15	22	N	2
Dezembro	6	13	I	I	I	2
Janeiro	F	10	17	F	31	3
Fevereiro	7	I	21	F	-	2
Março	6	13	F	I	-	2
Abril	I	10	F	24	-	2
Maio	-	8	15	F	29	3

Tabela 11 - Presenças nas aulas de Classe de Conjunto

F- Faltou

N - Aula não se realizou

I- Interrupção Letiva

Sublinhado - Aula assistidas pelo professor supervisor.

Sublinhado - Aula lecionada pelo estagiário

4.2. Sumários das aulas

Nº de aula	Data	Sumário
1	15/11/2023	Estudo das obras: Christmas Time - B.Belton White Christmas - B.Belton
2	22/11/2023	Estudo das obras: Christmas Time - B.Belton White Christmas - B.Belton
3	06/12/2023	Estudo das obras: Christmas Time - B.Belton White Christmas - B.Belton
4	13/12/2023	Estudo das obras: Christmas Time - B.Belton

		White Christmas - B.Belton
5	10/01/2024	Estudo das obras: Eine Kleine Nachtmusik - W.A.Mozart Christmas Time - B.Belton White Christmas - B.Belton
6	17/01/2024	Estudo das obras: Eine Kleine Nachtmusik - W.A.Mozart Christmas Time - B.Belton White Christmas - B.Belton
7	31/01/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg
8	07/02/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg
9	21/02/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg
10	06/03/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg
11	13/03/2024	Aquecimento, <i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg; Intermezzo da Cavalaria Rusticana de P. Mascagni; Arrefecimento.
12	10/04/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg; Os vampiros - José Afonso
13	24/04/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg; Os vampiros - José Afonso
14	08/05/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg; Os vampiros - José Afonso
15	15/05/2024	<i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg; Os vampiros - José Afonso
16	29/05/2024	Aquecimento; Leitura à primeira vista do Trio de cordas Hob.XI:27 J. Haydn, Os Vampiros de José Afonso Arr. Vítor Monteiro, <i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg; Arrefecimento

Tabela 12 - Sumários das aulas de Classe de Conjunto

4.3. Planificações e reflexões das aulas de música de conjunto

Neste capítulo serão apresentadas as planificações das aulas lecionadas pelo mestrando, bem como descrições e/ou reflexões das aulas de música de conjunto. De modo a não tornar o capítulo extenso e demasiado repetitivo, foi feita uma seleção de algumas dessas descrições e reflexões, ao invés de apresentar todas as aulas contidas no Dossiê de Estágio.

Planificação da 1ª aula- Trio de acordeões

Escola: Conservatório de Música do Porto	Ano letivo: 2023/2024	Graus: 4º
Estagiário: José Pedro de Sousa Figueiro	Data: 13/03/2024	Hora: 10:05 – 11:35
Sumário: Aquecimento, <i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg; Intermezzo da Cavalaria Rusticana de P. Mascagni arrefecimento.		

Recurso Pedagógico	Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Tempo
Aquecimento	-	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de aquecimento - Exercícios de respiração - Movimentos de relaxamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo para a prática instrumental - Melhorar a circulação sanguínea - Reduzir a tensão muscular 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos de aquecimento para o corpo, braços, mãos e dedos. - Exercícios de respiração profunda - Movimentos suaves de relaxamento e mobilidade 	-	10'
Intermezzo da Cavalaria Rusticana P. Mascagni	Acordeões, Cadeiras, Estantes	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de interpretação - Dinâmicas e articulações - Qualidade de som e equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho completo da obra respeitando dinâmicas e articulações. - Foco na obtenção de uma boa qualidade de som e equilíbrio sonoro 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução da obra por secções, de modo a poder trabalhar as várias partes da obra. - Execução individual ou em grupos de dois. - Execução em trio. - Realização das dinâmicas e articulações incluídas na partitura. - Experimentação de abordagens interpretativas. 	Por observação direta, através de notas de campo	35'

<p>Lyric Pieces Book V, Op.54 4. Notturmo Edvard Grieg</p>	<p>Acordeões, Cadeiras, Estantes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Precisão do tempo <ul style="list-style-type: none"> - Dinâmicas e articulações - Primeira parte da obra: revisão e consolidação. - Segunda parte: leitura 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o conteúdo da obra e a sua estrutura. - Trabalho completo da obra respeitando o ritmo e mantendo o andamento. - Trabalho completo da obra respeitando dinâmicas e articulações. <ul style="list-style-type: none"> - Rever e consolidar a primeira parte. - Leitura da segunda parte da obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução da obra por secções, de modo a poder trabalhar as várias partes da obra. - Execução individual ou em grupos de dois. <ul style="list-style-type: none"> - Execução em trio. - Realização das dinâmicas e articulações incluídas na partitura. - Experimentação de abordagens interpretativas. 	<p>Por observação direta, através de notas de campo</p>	<p>40'</p>
<p>Arrefecimento</p>	<p>-</p>	<p>- Alongamentos</p>	<p>- Promover o relaxamento físico e mental dos alunos após a prática musical.</p>	<p>- Demonstração e orientação dos exercícios de relaxamento e alongamento pelo estagiário.</p>	<p>-</p>	<p>5'</p>

Descrição e reflexão da aula nº11

A aula nº 11 foi a primeira que lecionei ao grupo de música de conjunto. Esta aula serviu como preparação para uma obra que seria tocada na atividade "Os Dias do Acordeão", e também como continuação do trabalho realizado com o *Notturmo* de Grieg. Iniciamos a aula com exercícios de respiração, movimentos de relaxamento e aquecimento físico, com o objetivo de melhorar a circulação sanguínea, reduzir a tensão muscular e preparar os alunos para a prática instrumental.

Em seguida, começamos a trabalhar no *Intermezzo*, um andamento de uma obra que os alunos já conheciam e tinham tocado anteriormente, o que facilitou o trabalho de leitura e permitiu avançar para a interpretação. Durante este processo, pedi aos alunos que respeitassem as dinâmicas e articulações presentes na partitura e, como este andamento tem um ambiente calmo e melódico, enfatizei a importância de obter uma boa qualidade de som e um equilíbrio sonoro entre todos os instrumentos. Expliquei que os dedos devem tocar perto dos botões para evitar que se ouça um ruído mecânico quando estes são pressionados com muita força. Também destaquei que o movimento do fole deve ser cuidadoso para que as frases soem o mais natural possível, sem flutuações repentinas na dinâmica. Além disso, mencionei a importância de cada aluno entender o seu papel na obra, reconhecendo quem tem as melodias principais e quem faz o acompanhamento.

Com base no trabalho anterior realizado pelo professor orientador no *Notturmo* de Grieg, iniciei a aula revendo e consolidando algumas questões interpretativas na primeira parte da obra. Algumas das sugestões feitas por mim, nas aulas anteriores, ainda não estavam completamente consolidadas, então reiterei essas sugestões para que os alunos repetissem a primeira secção com esses pontos em mente.

Após repetirem, ainda percebi que o aluno que estava a tocar a melodia principal (o aluno C) estava a usar uma gama dinâmica mais baixa em comparação aos outros dois alunos que faziam o acompanhamento. Por isso, pedi ao aluno para ser mais expressivo e manter a dinâmica durante os crescendos, para que a melodia não ficasse em segundo plano, como estava a acontecer.

Para ajudar o aluno a compreender melhor, puxei o fole enquanto ele tocava, para que ele também tivesse a perceção do som que eu queria para toda aquela secção. Após essa demonstração, deixei os alunos repetirem uma última vez e pude verificar que o aluno percebeu o nível dinâmico que deveria tocar.

Por fim, a aula terminou com um pequeno arrefecimento, durante o qual realizamos alguns alongamentos para promover o relaxamento físico e mental após a prática do instrumento.

Planificação da aula assistida – Trio de acordeões

Escola: Conservatório de Música do Porto	Ano letivo: 2023/2024	Graus: 4º
Estagiário: José Pedro de Sousa Figueiro	Data: 29/06/2024	Hora: 10:05 – 11:35
Sumário: Aquecimento, leitura à primeira vista do <i>Trio de cordas</i> Hob.XI:27 J. Haydn, <i>Os Vampiros</i> de José Afonso Arr. Vítor Monteiro, <i>Lyric Pieces Book V, Op.54 - 4. Notturmo</i> de Edvard Grieg e arrefecimento.		

Recurso Pedagógico	Recursos Materiais	Conteúdos	Objetivos	Metodologia	Avaliação	Tempo
Aquecimento	-	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de aquecimento - Exercícios de respiração - Movimentos de relaxamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar o corpo para a prática instrumental - Melhorar a circulação sanguínea - Reduzir a tensão muscular 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos de aquecimento para o corpo, braços, mãos e dedos. - Exercícios de respiração profunda - Movimentos suaves de relaxamento e mobilidade 	-	10'
Trio de cordas Hob.XI:27 J. Haydn	Acordeões, Cadeiras, Estantes	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura à primeira vista - Ouvido interno - Compasso - Tonalidade - Precisão Rítmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o compasso e a tonalidade - Observar a partitura e imaginar o seu conteúdo musical. - Ler à primeira vista em conjunto - Melhorar a capacidade de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação, do compasso, da tonalidade e das respetivas alterações. - Análise do conteúdo das partes e audição da obra de forma a utilizar o ouvido interno. - Execução do Trio de cordas de Haydn Hob.XI:27, com atenção à precisão rítmica, de modo a que consigam tocar todos em conjunto. 	Por observação direta, através de notas de campo	15'
Os Vampiros José Afonso Arr. Vítor Monteiro	Acordeões, Cadeiras, Estantes	<ul style="list-style-type: none"> - Precisão do tempo - Precisão rítmica - Dinâmicas e 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho completo da obra respeitando o ritmo e mantendo o andamento. - Trabalho completo da obra 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução da obra por secções, de modo a poder trabalhar as várias partes da obra. - Execução individual ou em grupos 	Por observação direta, através de notas de campo	30'

		<p>articulações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação musical entre os alunos 	<p>respeitando dinâmicas e articulações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver coesão, equilíbrio de som e comunicação musical. 	<p>de dois.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Execução em trio. - Realização das dinâmicas e articulações incluídas na partitura. - Experimentação de abordagens interpretativas. 		
<p>Lyric Pieces Book V, Op.54 4. Notturmo Edvard Grieg</p>	<p>Acordeões, Cadeiras, Estantes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do conteúdo e estrutura da obra - Precisão do tempo - Dinâmicas e articulações - Primeira parte da obra: revisão e consolidação. - Segunda parte: melhoria das partes 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o conteúdo da obra e a sua estrutura. - Trabalho completo da obra respeitando o ritmo e mantendo o andamento. - Trabalho completo da obra respeitando dinâmicas e articulações. - Rever e consolidar a primeira parte. - Melhorar a segunda parte da obra. - Explorar o conteúdo da obra e a sua estrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução da obra por secções, de modo a poder trabalhar as várias partes da obra. - Execução individual ou em grupos de dois. - Execução em trio. - Realização das dinâmicas e articulações incluídas na partitura. - Experimentação de abordagens interpretativas. - Discussão e análise das partituras. 	<p>Por observação direta, através de notas de campo</p>	<p>30'</p>
<p>Arrefecimento</p>	<p>-</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alongamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o relaxamento físico e mental dos alunos após a prática musical. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstração e orientação dos exercícios de relaxamento e alongamento pelo estagiário. 	<p>-</p>	<p>5'</p>

Descrição e reflexão da aula nº 16

A aula nº 16, a última do estágio, foi assistida pelo professor supervisor. Iniciamos com alguns exercícios de respiração, movimentos de relaxamento e aquecimento físico, com a finalidade de melhorar a circulação sanguínea, reduzir a tensão muscular e preparar os alunos para a prática instrumental. A metodologia desta parte da aula foi semelhante à que se realizou nas anteriores aulas lecionadas por mim.

Em seguida, procedeu-se à realização de uma leitura à primeira vista em conjunto, em que o trecho utilizado foi parte de um andamento do trio para cordas Hob.XI:27 de J. Haydn. Primeiramente, pedi aos alunos que observassem a partitura e identificassem o compasso e a tonalidade. Logo de seguida, distribuí as partes: a aluna B ficou com o acordeão 1; o aluno C com o acordeão 3 e o aluno D com o acordeão 2.

Posteriormente, solicitei que eles olhassem para a sua parte, a visualizassem e tentassem ouvir mentalmente, utilizando o seu ouvido interno. Após alguns minutos, iniciou-se a leitura em conjunto com as seguintes diretrizes: manter um ritmo constante; escolher um andamento lento e confortável que facilitasse a leitura e proporcionasse fluidez ao tocar; respeitar as notas, articulações e dinâmicas, prestando atenção à homogeneidade do som do grupo enquanto tocam. Abordamos a obra por partes – delimitadas pelas barras de repetição – e, antes de começar cada parte, dei alguns minutos para os alunos estudarem um pouco cada secção.

A planificação desta aula inicialmente previa a realização da obra *Os Vampiros* de José Afonso, com arranjo de Vítor Monteiro. No entanto, devido a razões logísticas que resultaram numa aula mais curta que o normal, foi necessário adaptar o plano anterior e optar por abordar apenas uma das duas peças que os alunos tinham estudado. Nesse sentido, a parte seguinte da aula foi focada na obra *Notturmo* de Grieg.

Nesta parte da aula, foram abordadas duas secções da obra com objetivos distintos. A primeira secção focou na revisão e consolidação das ideias interpretativas, dado que os alunos já estavam num nível mais avançado de leitura. Este trabalho seguiu a continuidade das ideias previamente idealizadas por mim, pelo professor orientador e pelos próprios alunos.

Novamente, enfatizei a importância de prestar atenção ao ambiente sonoro desejado pela obra e compositor. Solicitei aos alunos que tocassem com os dedos próximos do teclado para evitar que se ouvissem ruídos mecânicos provenientes dos botões do teclado e enfatizei a importância dos *legatos* para manter uma conexão fluida das frases musicais. Também destaquei a necessidade de respeitarem os papéis individuais de cada um, realçando a diferença entre o acompanhamento e a melodia, e pedi que procurassem obter uma sonoridade homogênea entre todos, de modo a garantir uma boa qualidade de som e criar um ambiente calmo e tranquilo. Quanto à segunda parte da obra, focamos em algumas secções individualmente para

proporcionar maior segurança aos alunos nas suas partes e rever questões relacionadas com a dedilhação.

Por fim, a aula terminou com um pequeno arrefecimento, durante o qual foram realizados alongamentos com o objetivo de promover o relaxamento físico e mental após a prática do instrumento.

5. Atividades Desenvolvidas

Neste capítulo, será feita uma breve exposição das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2023/2024 no âmbito do estágio realizado no Conservatório de Música do Porto. Durante este período, todas as atividades que envolviam tocar com os alunos em concertos e outros eventos foram impossibilitadas de ser realizadas por mim, por motivos de saúde. No entanto, estive presente na preparação logística de todas as atividades.

1ª Atividade - Concerto do ensemble de 3º ciclo

Local: Shopping Península

Data: 18 de dezembro

Hora: 16h

Ensaio Geral: 18 de dezembro às 14h, no CMP

Intervenientes no concerto:

- Quinteto de acordeões com três alunos de 3º ciclo, professor orientador e um estagiário (da Universidade de Aveiro).
- Quarteto de Saxofones

Programa:

Christmas Time - B. Belton

White Christmas - B. Belton

2ª Atividade - Audição da Classe de Acordeão

Local: Pequeno auditório do CMP

Data: 20 de dezembro

Hora: 18h30

Ensaio Geral: 20 de dezembro às 17h

Intervenientes no concerto:

- Alunos da classe de Acordeão
- Ensembles de acordeão de 2º e 3º ciclo.

Programa da audição:



PROGRAMA



Santiago Mendes H. Quakernack Tradicional	1º Ano/Inic. I Summ, Summ, Summ Jingle Bells
Alice Raimundo L. V. Beethoven	2º Ano/Inic. II Hino da Alegria
Maria Luísa Silva M. Maugain	2º Ano/Inic. II La Valse des Souris
Xavier Almeida Tradicional	2º Ano/Inic. II Balão do João
Tiago Almeida J. António	4º Ano/Inic. IV Baloíço
Xavier Almeida e Tiago Almeida A. Breitfuss	Duo acordeões Fada das Flores
Eduardo Loureiro V. Matono	3º Ano/Inic. III Girando
João Rodrigues V. Matono	3º Ano/Inic. III O Cuco
Angelo Ribeiro F. Angelis	5º Ano/1º Grau Ping Pong
Miguel Almeida T. Lac	5º Ano/1º Grau Tarantella
Marta Afonso V. Matono	6º Ano/2º Grau O meu acordeão
Dinis Ferreira V. Matono	6º Ano/2º Grau Saltando à corda

www.conservatoriodemusicaoporto.pt

Figura 15 - Programa da Audição da Classe de Acordeão (1ª página)

Carolina Bogado M. Ferrero	8º Ano/4º Grau Averse
José Maia B. Claire	8º Ano/4º Grau Asfalto
Tiago Costa C. Daquin	8º Ano/4º Grau Le Coucou
Ivo Vieira Pribylov	11º Ano/7º Grau Sonata nº 1 (1º andamento)
Beatriz Felizardo J. S. Bach	11º Ano/7º Grau Preludio nº 2 em Dó menor BWV 871
Ensemble Acordeões B. Belton	2º e 3º Ciclo Christmas Time

Figura 16 - Programa da Audição da Classe de Acordeão (2ª página)

3ª Atividade - Concerto de classes de conjunto do CMP

Local: Igreja de Cedofeita

Data: 26 de janeiro

Hora: 21h30

Ensaio Geral: 25 de janeiro, às 19h45, na igreja de Cedofeita

Intervenientes no concerto:

- Ensembles de acordeão de 2º e 3º ciclo.
- Outras Classes de Conjunto do CMP

Programa:

Eine Kleine Nachtmusik - W. A. Mozart (1º and.)

Christmas Time - B. Belton

White Christmas - B. Belton

4ª e 5ª Atividades - Realização da atividade “Os dias do Acordeão” / Masterclasse com João Barradas

A maior atividade desenvolvida durante o estágio foi, sem dúvida, "Os Dias do Acordeão". Este evento consistiu na realização de um estágio de orquestra de acordeões, orientado pelo professor António Vieira e coordenado pelos professores Vítor Monteiro, Liliana Aparício, Nuno Silva, José Figueiro, Pedro Santos e João Dantas. O estágio ocorreu ao longo de 3 dias, de 3 a 5 de abril, culminando num concerto de encerramento no Grande Auditório do Conservatório de Música do Porto. Além disso, "Os Dias do Acordeão" incluíram um intercâmbio com o Conservatório de Música de Viseu e a realização de uma masterclasse com o acordeonista João Barradas. A planificação desta atividade foi a seguinte:

Dia 3 de abril: 10h às 13h | Almoço | 14:30h às 17h

Dia 4 de abril: Masterclasse de acordeão - 10h às 13h | Almoço | 14:30h às 18h (parte da manhã foi aberta para todos os participantes do estágio).

Estágio - 14:30h às 17h (com aulas individuais da masterclasse para alunos que não tenham realizado a aula da parte da manhã).

Para os inscritos na Masterclasse de acordeão o tempo de aula foi de:

2º ciclo - 30 min.

3º Ciclo - 40 min.

Nível Secundário e Superior - 50 min.

Dia 5 de abril: 10h às 13h | Almoço (Piquenique) | 14:30h às 17:30h

Concerto de Encerramento - 18:30h - Grande Auditório do Conservatório de Música do Porto com entrada livre limitada à lotação da sala.

CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Os dias do Acordeão

3, 4 e 5 de abril de 2024
Conservatório de Música do Porto

3, 4 e 5 de abril - Estágio Orquestra de Acordeões
Orientação Prof. António Vieira

Intercâmbio Conservatório de Música de Viseu
Prof. Nuno Silva

4 de abril - Masterclasse Acordeão
João Barradas

5 de abril | 18h30 - Concerto de Encerramento
Auditório do Conservatório de Música do Porto
Entrada livre limitada à lotação do auditório

www.conservatoriodemusicadoporto.pt

conservatório
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Figura 17 - Cartaz da atividade "Os dias do Acordeão"



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Os dias do Acordeão



3, 4 e 5 de abril de 2024
Conservatório de Música do Porto

**Masterclasse
de Acordeão**
João Barradas

4 abril 2024
Conservatório de Música do Porto

Informações e Inscrições:
vitormonteiro@prof.conservatoriodemusicaodoporto.pt



Figura 18 - Cartaz do Masterclasse do João Barradas

6ª Atividade - Concerto comemorativo do Dia Mundial do Acordeão

A última atividade desenvolvida no âmbito do estágio foi o concerto comemorativo do Dia Mundial do Acordeão, celebrado a 6 de maio. O evento consistiu num concerto realizado nesse mesmo dia, que contou com a participação de alguns alunos do Conservatório de Música do Porto e com a presença de um dos professores estagiários deste ano letivo.

Local: Pequeno auditório do CMP

Data: 6 de maio

Hora: 19h

Intervenientes no concerto:

- Alunos de acordeão do Conservatório de Música do Porto.
- Professor estagiário Pedro Santos.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Concerto

COMEMORATIVO DO DIA MUNDIAL DO ACORDEÃO



6 maio 2024 | 19h00
Pequeno Auditório do Conservatório de Música do Porto
Entrada livre limitada à lotação do Auditório



www.conservatoriodemusicadoporto.pt

Figura 19 - Cartaz do Concerto Comemorativo do Dia Mundial do Acordeão

6. Reflexão Final acerca da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada no presente ano letivo foi fundamental para a minha formação enquanto docente em vários níveis. Embora não tenha sido a minha primeira experiência a lecionar, esta oportunidade permitiu-me observar as aulas ministradas por um professor experiente e refletir sobre as estratégias por ele aplicadas.

Durante este período, pude constatar que algumas são particularmente eficazes e podem ser aplicadas de forma transversal a diferentes alunos e contextos em aula. Entre essas estratégias estão a execução lenta das peças, aplicar a regra da “máxima eficácia possível”, diminuindo a probabilidade de cometer erros e resolver as questões técnicas com as mãos separadas o mais cedo possível no processo de aprendizagem. Além disso, cabe ao professor dominar aquilo a que me refiro como a “arte do diagnóstico”, que corresponde à rápida identificação dos problemas que os alunos vão enfrentando, de modo a poder aplicar estas estratégias gerais e outras mais específicas, adequadas a cada contexto. Para cada aluno, poderá haver soluções diferentes para os mesmos problemas, ou soluções iguais para problemas diferentes, portanto não só será crucial perceber qual a dificuldade que o aluno apresenta no momento, mas também o caminho que é importante que ele percorra para o solucionar.

Outra tarefa do docente é manter os níveis de motivação dos alunos relativamente ao estudo do instrumento. Para isso, é necessário criar um ambiente de aprendizagem descontraído, mas exigente, fomentando a criação de uma relação mais próxima com os alunos. Acredito que esse vínculo com os alunos seja essencial para evitar um afastamento formal que possa inibir o processo de aprendizagem. Através desta proximidade, um professor consegue perceber melhor as necessidades e interesses dos alunos, ajustando a abordagem a ter nas aulas, o que permite maximizar o seu potencial.

Outro ponto importante é a capacidade de adaptação e flexibilidade curricular do docente. A imprevisibilidade inerente a uma aula de instrumento exige que o professor esteja preparado para lidar com imprevistos que possam surgir ou de adequar as aulas ao trabalho realizado pelo aluno durante o seu estudo individual.

Durante a PES, ficou claro que há espaço para aprendizagem em todos os contextos e entre todos os intervenientes no âmbito educativo. Não só os alunos aprendem com os professores, como aprendem entre si, e também transmitem conhecimento para os professores. Os estudantes têm muito para ensinar e é importante estar aberto a essa troca de conhecimentos. Da mesma forma, também considero que deva haver uma partilha de experiências com professores de outros instrumentos, pois é essencial estar sempre em contacto com novas abordagens para as nossas aulas.

A interação com os professores que me acompanharam – orientador e supervisor – foi extremamente valiosa. As diferentes formas de ensinar, utilizadas por eles, permitiram-me estar em contacto com variadas metodologias de ensino e aprender a lidar com as adversidades de maneiras distintas. Cada um foi influenciando a minha forma de ensinar à sua maneira, juntamente com todas as minhas outras experiências na área.

Uma das maiores lições desta experiência será aprender com os erros. Certas técnicas funcionam melhor com uns alunos do que com outros e, com o tempo, um docente vai cada vez mais percebendo aquilo que precisa de fazer para ajudar um aluno a compreender melhor um conteúdo ou a dominar o instrumento de melhor forma. Não só deverá haver adaptação do aluno ao professor, mas também uma adaptação do professor ao aluno. Por isso, por vezes, erros serão cometidos durante o processo de ensino-aprendizagem. É crucial estar atento a esses momentos para aprender com eles e gerir melhor as estratégias a utilizar numa próxima ocasião.

Por fim, acredito que o trabalho de um professor deve impactar de forma positiva os alunos e as suas experiências durante os estudos musicais. Nem todos os alunos terão intenções de seguir uma carreira na música, mas isso não significa que não deva haver exigência. Julgo ser importante criar condições para fazer aulas dinâmicas que façam os alunos gostar de aprender o instrumento e que os motivem a continuar a tocar por vários anos, depois de terminarem os seus estudos musicais. Cultivar a paixão pela música é a máxima pela qual um professor desta área se deverá reger.

Parte II - Estudo de investigação: O Plano Curricular de Acordeão no 3º ciclo: Análise Crítica e Proposta de Programa

1. Introdução

A investigação que se pretende realizar apresenta como temática o plano curricular de acordeão no ensino especializado da música, focando-se em particular numa análise crítica e proposta de programa para o 3º ciclo. Um dos objetivos será analisar os programas pedagógicos em vigor, criando uma estrutura curricular alicerçada na organização curricular existente. Além disso, pretende-se catalogar obras originais para este ciclo de estudos, fazendo uma análise comparativa a repertório recomendado por instituições de ensino nacionais e internacionais.

No que concerne ao acordeão e ao ensino do mesmo, há, em Portugal, diferentes abordagens e, conseqüentemente, percursos académicos muito díspares. Se, por um lado, é consensual entre os docentes de acordeão por todo o país a ideia de que o repertório a trabalhar durante o conservatório deverá ser abrangente, são bastante divergentes as metodologias, as abordagens de ensino aplicadas e o próprio repertório que acaba por ser trabalhado (Marcelino, 2017).

Tendo isto em consideração, poderia ser possível que estas divergências existissem sem pôr em causa os resultados artísticos e as aprendizagens que os alunos alcançam. Se esse fosse o caso, não se consideraria pertinente realizar um trabalho de investigação acerca do assunto. A questão que se coloca é que os próprios docentes consideram que estas divergências colocam em causa o desenvolvimento dos alunos e, por isso, podem levar a que os mesmo não tenham uma boa preparação para o ensino superior (Marcelino, 2017).

Por esta razão, o mestrando salienta a importância de trabalhar este tema, na medida em que considera que deve haver uma uniformização do ensino de acordeão, em Portugal, para que independentemente do local ou região do país em que um aluno se encontre, este possa ter um ensino de qualidade, baseado num programa devidamente estruturado.

Assim sendo, com o presente trabalho de investigação, procurar-se-á responder às seguintes questões:

- Qual o grau de convergência dos programas de acordeão dos conservatórios portugueses relativamente aos conteúdos, objetivos e bibliografia?
- Qual o repertório mais adequado para o 3º ciclo?

No que diz respeito aos objetivos deste estudo, é imperativo perceber as divergências e convergências entre os programas de acordeão, com a finalidade de se criar um programa completo para o 3º ciclo do ensino especializado de música na variante de acordeão. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos:

- Analisar os programas de acordeão utilizados nos conservatórios públicos portugueses;
- Perceber em que pontos é que os programas convergem e divergem;

- Propor um programa de acordeão para o 3º ciclo do ensino básico;
- Compilar repertório para o 3º ciclo;
- Elaborar uma sugestão de repertório adequada para os 3º, 4º e 5º graus.

1.1. Estrutura do Trabalho

Este trabalho de investigação inicia-se com uma contextualização sobre o ensino artístico especializado em Portugal, abordando a organização do mesmo e principais informações acerca do seu funcionamento. Seguidamente, apresenta-se um capítulo dedicado ao currículo e ao desenvolvimento curricular, explorando inicialmente a definição e conceito de currículo, seguido de uma análise histórica do desenvolvimento curricular no ensino musical no país. Ainda no âmbito da revisão de literatura, discute-se a situação atual do acordeão e do ensino do instrumento, enfatizando a ausência de uma standardização em vários aspetos, como a construção, a diversidade de sistemas, as notações divergentes e as diferentes abordagens pedagógicas adotadas. Este capítulo conclui-se com uma análise das perspetivas dos docentes de acordeão em Portugal sobre o ensino e evolução do instrumento.

Posteriormente, é introduzida a metodologia da investigação aplicada no presente estudo. Esta inicia-se com uma análise comparativa de programas de acordeão de instituições públicas e com a avaliação das respostas de dois questionários realizados a professores e alunos. Por fim, é apresentado e detalhado o programa de acordeão para o 3.º ciclo aqui proposto, complementado por uma análise da bibliografia recomendada para cada um dos graus deste ciclo de estudos.

No que corresponde ao acordeão, observa-se ainda uma escassez de investigação tanto sobre o instrumento, como também acerca dos métodos de ensino aplicados. Considerando que Graça (2016) já realizou um trabalho investigativo acerca da iniciação musical e Monteiro (2013) abordou o ensino no 2º ciclo, considerou-se relevante avançar com a investigação no contexto do 3º ciclo. Assim, este trabalho propõe-se a desenvolver um programa pedagógico que vá ao encontro das vontades dos docentes do instrumento e que possibilite que haja uma mitigação das eventuais lacunas técnico-interpretativas que os alunos possam demonstrar possuir, sobretudo se estas resultarem da inexistência de um programa bem estruturado e pela falta de métodos de ensino eficientes.

A escolha de restringir a investigação ao 3º ciclo de ensino justifica-se pela intenção de realizar uma análise detalhada e aprofundada. Abranger mais do que um ciclo de ensino em simultâneo poderia comprometer a profundidade da investigação levando a resultados mais superficiais, algo que não se consideraria adequado ao nível de exigência de um trabalho desta natureza.

2. Fundamentação teórica

2.1. Ensino Artístico Especializado (EAE) - Cursos Artísticos Especializados (CAE)

Serve o presente capítulo para fazer uma contextualização acerca do ensino artístico especializado, mencionando a sua definição e a quem é dirigido; os diferentes cursos que possui; a legislação em vigor; os possíveis regimes de frequência e a certificação conferida.

A ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) apresenta os cursos artísticos especializados¹ como um “percurso de ensino que proporciona uma formação especializada a jovens que revelem aptidões ou talento para ingresso e progressão numa via de estudos artísticos, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e artísticas e simultaneamente se obtém o nível básico e/ou secundário de educação” (s.p.).

Mais concretamente na área da música, o ensino artístico especializado corresponde, segundo Santos (2013), ao “tipo de ensino que é ministrado nas escolas vocacionais de música, quer sejam públicas, quer sejam particulares e cooperativas com paralelismo ou autonomia pedagógica e nas escolas profissionais de música, nos níveis básico e secundário” (p.1).

Os CAE de dança e música são um percurso de ensino básico e secundário. Ainda assim, há algumas escolas que possuem na sua oferta formativa iniciações que começam logo desde o 1º ciclo. A mais recente legislação que incide acerca destes níveis de ensino corresponde à Portaria nº 65/2022 de 1 de fevereiro, que corresponde aos níveis de 2º e 3º ciclo do ensino básico de ambos os cursos e a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto que legisla o nível secundário.

O curso artístico especializado na área do teatro é uma inclusão recente aos CAE, estando incluído no 2º e 3º ciclo do ensino básico. Este curso foi implementado e legislado em 2022, regulamentado pela Portaria n.º 65/2022 de 1 de fevereiro, de forma a proporcionar formação a alunos que “pretendam prosseguir estudos na carreira artística, nomeadamente como atores, cenógrafos, produtores, entre outros” (Portaria n.º 65/2022, 2022, p. 8).

Por outro lado, os CAE das áreas das artes visuais e audiovisuais são um percurso de nível secundário. Aqui são incluídos os cursos de Design de Comunicação, de Design de Produto e de Produção Artística – na área das artes visuais – e de comunicação audiovisual – na área dos audiovisuais. Estes cursos são regulamentados pela Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto, onde estão definidas as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do seu currículo, a avaliação e a certificação de aprendizagens.

¹As áreas em que atualmente existem cursos artísticos especializados são as artes visuais e audiovisuais, a dança, a música e o teatro.

Estes cursos são caracterizados, portanto, por possuírem um currículo reforçado na área artística de modo a proporcionar aos alunos uma formação específica nas áreas anteriormente mencionadas. De salientar também que todos estes cursos e Portarias anteriormente mencionados têm como documento orientador o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho que “estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (Decreto-Lei n.º 55/2018, 2018, p. 2929).

2.2. Regimes de Frequência

No ensino especializado existem três possíveis regimes de frequência: o regime integrado, articulado e o supletivo. Segundo a Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de agosto o regime integrado corresponde à frequência de um CAE assegurado por uma única escola, enquanto que o regime articulado pressupõe a frequência destes cursos de forma a serem assegurados por dois estabelecimentos de ensino. Já o regime supletivo corresponde à frequência de um CAE quando a mesma se “restringe às componentes de formação técnica científica e técnica artística da matriz curricular correspondente” (Portaria n.º 229-A/2018, 2018, p. 3).

Dependendo da área de formação em que um determinado aluno se encontre a estudar, haverá diferentes possibilidades de frequência dos cursos. Neste sentido, apenas o curso de música possui os três regimes de frequência. Já o teatro e a dança apenas possuem regime integrado e articulado.

2.3. Certificação conferida

Os cursos artísticos especializados possuem para cada uma das áreas anteriormente mencionadas um determinado nível do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), o qual corresponde também a um nível específico do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ). Este último foi criado, segundo a Portaria n.º 782/2009 de 23 de julho, para ser “um quadro de referência comum que funcione como dispositivo de tradução entre os sistemas de qualificação dos Estados membros [da União Europeia]” (Portaria n.º 782/2009, 2009, p. 4776).

Como forma de classificação deste quadro, para cada nível de qualificações estão associados determinados conhecimentos, aptidões e atitudes que os alunos deverão dominar e a que o QNQ denomina de “resultados da aprendizagem correspondentes”. Assim, conforme os níveis vão aumentando, também os conhecimentos, aptidões e atitudes dos alunos se deverão desenvolver e tornar cada vez mais aprofundados e específicos relativamente à área de formação em que se encontram.

Os cursos básicos de dança, música e de teatro, conferem o Nível 2 do QNQ/QEQ. A este nível correspondem os “conhecimentos factuais básicos numa área de trabalho ou de estudo”; as “aptidões cognitivas e práticas básicas necessárias para a aplicação da informação adequada à realização de tarefas e à resolução de problemas correntes por meio de regras e instrumentos simples” e pressupõe-se que já seja possível ao aluno “trabalhar ou estudar sob supervisão, com um certo grau de autonomia” (Portaria n.º 782/2009, 2009, p. 4777).

Os cursos secundários de música conferem o nível 3 do QNQ/QEQ. Presume-se que um aluno, à conclusão deste curso, possua “conhecimentos de factos, princípios, processos e conceitos gerais numa área de estudo ou de trabalho”; apresente “uma gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para a realização de tarefas e a resolução de problemas através da selecção e aplicação de métodos, instrumentos, materiais e informações básicas” e consiga “assumir responsabilidades para executar tarefas numa área de estudo ou de trabalho” bem como “adaptar o seu comportamento às circunstâncias para fins da resolução de problemas” (Portaria n.º 782/2009, 2009, p. 4777).

Ao contrário do que acontece na área da música, nos cursos secundários de artes visuais, audiovisuais e de dança, confere-se o nível 4 do QNQ/QEQ. Desta forma, espera-se que estes alunos tenham “conhecimentos factuais e teóricos em contextos alargados numa área de estudo ou de trabalho”; possuam “uma gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções para problemas específicos numa área de estudo ou de trabalho” e consigam “gerir a própria actividade no quadro das orientações estabelecidas em contextos de estudo ou de trabalho, geralmente previsíveis, mas susceptíveis de alteração” bem como “supervisionar as actividades de rotina de terceiros, assumindo determinadas responsabilidades em matéria de avaliação e melhoria das actividades em contextos de estudo ou de trabalho” (Portaria n.º 782/2009, 2009, p. 4777).

De modo a completar cada um destes cursos, espera-se que os alunos obtenham estes conhecimentos, aptidões e atitudes anteriormente citadas. Por isso, a conclusão de um curso artístico especializado de nível básico está dependente da obtenção de nota positiva em todas as disciplinas que fazem parte da formação artística especializada. Relativamente ao curso secundário, não só é necessária aprovação em todas as disciplinas previstas no curso, como também na formação em contexto de trabalho (FCT) – aplicável ao curso secundário de dança e de artes visuais e audiovisuais - e na prova de aptidão artística (PAA) (ANQEP, Cursos Artísticos Especializados, s.d.).

3. Currículo e desenvolvimento curricular

O conceito de currículo é multifacetado e pode ser compreendido de diversas formas, o que reflete a complexidade e riqueza inerentes ao processo educativo. Assude (1999) define currículo como um plano de estudos ou um curso de estudos, referindo que um curso de estudos engloba um conjunto de disciplinas ou matérias, enquanto um plano de estudos é mais específico, focando-se numa disciplina em particular num dado ano escolar. Seguindo um modelo de exemplo criado pela autora e adaptando-o ao presente estudo, pode-se dizer que um currículo de Música pode ser relativo a um curso de estudos, no sentido em que é aplicado ao “curso de Música”, ou por outro lado, pode ser relativo a um plano de estudos, na medida em que se define o que é que um aluno que se encontra num determinado ciclo de estudos, de uma dada disciplina deve estudar em Música.

De um outro prisma, Pacheco (2003) aponta que o currículo é frequentemente associado ao conceito de “programa”, principalmente associando à palavra a seleção e organização dos conteúdos a ensinar. O autor reconhece essa tendência, mas destaca que essa associação é muitas vezes limitada e restritiva. Para Pacheco (2003), o currículo não pode ser simplesmente considerado como um organizador de conteúdos, uma vez que é também um projeto intencional e deliberado, que envolve “processos de decisão compartilhados” e “práticas interrelacionadas” (2006, p.67). Na visão do autor, o currículo é entendido como um projeto social e cultural, historicamente construído, que procura equilibrar as autoridades administrativas centrais com a autoridade profissional dos professores e demais atores escolares (Pacheco, 2003, 2006).

Duarte (2009) expande a discussão ao considerar o currículo como um conceito que vai além dos programas oficiais. O autor argumenta que o currículo também envolve o conjunto de experiências educativas que os alunos vivenciam sob a orientação da escola, destacando que é desatualizada a ideia de que o currículo será apenas uma lista de tópicos que os professores deverão seguir de forma criteriosa.

Tendo esta ideia em conta, a autonomia e flexibilidade curriculares são aspetos essenciais no trabalho dos professores. Segundo Pacheco (2003), os professores seguem um currículo comum, mas desfrutam de autonomia para orientar a sua prática dentro dos referenciais impostos. Esta autonomia permite que os professores adaptem o currículo às necessidades específicas dos seus alunos, reestruturando os planos curriculares e adaptando-os às diferentes circunstâncias que possam surgir.

Reunindo as ideias dos autores mencionados, o currículo é um conceito dinâmico e abrangente, que deverá ser entendido não apenas como uma lista de conteúdos a serem ensinados, mas como um projeto cultural e social que envolve uma diversidade de atores e práticas. Torna-se importante equilibrar as diretrizes das entidades centrais com a autonomia profissional dos docentes, promovendo a formação académica dos alunos. Citando Monteiro (2013) o currículo deve ser entendido como

“um processo em que se promove a construção de conhecimentos, de forma a preparar os alunos para serem cidadãos livres, ativos e críticos” (p.34).

3.1. Currículo e Desenvolvimento Curricular no Ensino da Música em Portugal

O desenvolvimento curricular no ensino da música em Portugal tem sido objeto de análise e avaliação ao longo dos anos, com alguns estudos que apontam para a necessidade de uma melhoria significativa. O presente capítulo aborda a evolução e as necessidades do currículo a partir da visão de diversos autores e da análise à legislação existente, tendo como final objetivo o paralelismo com a disciplina de instrumento, nomeadamente com o acordeão.

Por um lado, Folhadela et al. (1999) destacaram a transformação da sociedade portuguesa e a necessidade de adaptação do ensino especializado da música às necessidades contemporâneas. Uma das grandes críticas apontadas no artigo foi a ausência de comunicação eficaz entre o ensino especializado e o ensino não especializado da música. Além disso, foi identificada uma necessidade urgente de reajustamentos no ensino especializado, pois este tipo de ensino não tinha tido, até então, o mesmo tipo de atenção e atualização que o ensino genérico.

O artigo apontou ainda uma indefinição na função atual das escolas vocacionais de música, que originalmente se destinavam a indivíduos com comprovadas aptidões musicais, mas que atualmente atraem um público mais amplo e com diferentes motivações. Essa mudança no perfil dos alunos questiona a própria natureza vocacional dessas instituições (Folhadela et al., 1999). Esta visão é partilhada por Vieira (2009) que questionou o sentido “vocacional” do ensino especializado, argumentando que o aumento da procura refletia mais as oportunidades oferecidas do que vocação dos próprios alunos. Assim sendo, o ensino vocacional tem sido altamente procurado, tanto a nível público como privado e, apesar de serem realizados testes de seleção, a entrada dos alunos neste ensino poderá, assim, estar mais relacionada com as oportunidades oferecidas do que a uma vocação intrínseca.

Num estudo centrado na avaliação do Currículo do Ensino Artístico, Fernandes et al. (2007) constata a ausência de um currículo nacional uniforme para o ensino da música. Embora a legislação previsse um currículo nacional, a sua implementação prática estava aquém do desejável. No documento pode-se ler:

Ao nível do ensino artístico especializado da Música e da Dança parece não existir um currículo nacional proposto no real sentido da palavra e a administração não está, seguramente, na posse de todos os elementos do que parece ser o currículo posto em prática nas instituições (e.g., planos de estudo, programas das diferentes disciplinas, orientações nos domínios da avaliação e da certificação, orientações nos domínios das instalações e equipamentos). Estamos perante uma situação singular no contexto europeu pois o Estado, em

bom rigor, parece desconhecer qual é verdadeiramente o currículo que está a ser posto em prática (Fernandes et al., 2007, p.20).

É também referido que o desenvolvimento do currículo era da integral responsabilidade das escolas, sendo mencionado que não existia qualquer mecanismo que permitisse analisar o que passava a nível nacional, tanto nas escolas públicas como nas escolas do ensino particular e cooperativo. No que concerne ao ensino integrado, as escolas possuíam autonomia para decidir os seus próprios planos de estudo, resultando em disparidades significativas entre instituições. Esta falta de uniformidade dificultava a mobilidade dos alunos entre escolas e comprometia a consistência da formação musical oferecida (Fernandes et al., 2007, 2008).

Durante a análise ao currículo existente, ficou explícito que o desenvolvimento curricular vinha a ser marcado por “adaptações casuísticas dos programas das disciplinas” não possuindo uma “visão sistémica e fundamentada do que deve ser o currículo do ensino básico” (Fernandes et al., 2008, p. 3). Esta abordagem comprometia, assim, a qualidade e coesão da formação musical. (Fernandes et al., 2007, 2008). Pode-se ler no presente documento o seguinte:

Na ausência de um verdadeiro currículo proposto a nível nacional e perante o facto de os programas das diferentes disciplinas da Música e da Dança serem, em muitos casos, da autoria de cada um dos seus professores e, noutras casos, meras listas de obras que vigoram desde os anos 30 do século passado, parece que se imporia algum tipo de acompanhamento e de avaliação do que se está realmente a passar em termos pedagógicos e didáticos (Fernandes et al., 2007, p.20).

À data de escrita destes documentos, o currículo no ensino especializado da música em Portugal refletia aquilo a que se chama de "lógica de adição." Esta expressão traduz-se pela falta de um pensamento curricular sólido e adequado ao ensino e à aprendizagem da música. Ao invés de haver um currículo coerente, o ensino artístico especializado da música não possuía uma identidade clara e propósitos bem definidos. Neste sentido, Fernandes et al. (2007, 2008), referem que o Estado mostrava não assumir as suas responsabilidades relativamente ao desenvolvimento, regulação e melhoria do ensino especializado de música.

Os esforços feitos pela equipa responsável pelos documentos supramencionados visavam expor estas lacunas no currículo do ensino da música, de modo a perspetivar e construir uma nova visão curricular que servisse como referência para escolas, alunos e professores:

Impõe-se uma sólida visão curricular que defina sem ambiguidades o lugar do ensino especializado da música no sistema educativo, que explicitamente a sua missão, as suas finalidades e os esperados níveis de competência dos seus alunos. Além disso, parece essencial que o currículo proporcione oportunidades claras para que a discussão e a reflexão metodológica e

didáctica possam integrar, enriquecer e apoiar as práticas dos professores (Fernandes et al., 2008, p. 3).

Menciona-se também que a “diversidade, a dispersão e a incongruência das soluções curriculares” (Fernandes et al., 2008, p.58) no ensino especializado de música refletem uma desregulação, marcada pela visão de que este tipo de ensino é apenas um “suplemento curricular” ou uma “segunda escolha” em relação ao ensino regular. Esta conotação secundária atribuída ao ensino artístico contribuía para uma desvalorização do mesmo, tratando-o como uma alternativa e não como uma oferta educativa de igual importância (Fernandes et al., 2008).

Além disso, este tipo de ensino é muitas vezes visto como um meio para a formação de amadores, quando, na verdade, o seu objetivo principal deveria ser uma formação profissional na área artística. A promoção da prática amadora deveria estar associada ao ensino regular, enquanto o ensino especializado se deveria focar no desenvolvimento de competência musicais mais avançadas e aprofundadas, promovendo uma sólida formação técnica e artística. Acrescenta-se que era requerida uma construção de um currículo que incentive uma maior articulação com o ensino superior e com o mercado de trabalho (Fernandes et al., 2008).

Ambos os documentos referem que se deveria criar um “*core curriculum*”, de forma a integrar uma matriz curricular que inclua disciplinas vocacionais e não vocacionais. A mesma deveria ser idealizada permitindo que as escolas possam exercer a sua autonomia pedagógica e, ao mesmo tempo, explicitando os conhecimentos comuns que os alunos deverão desenvolver ao longo dos ciclos de estudo. Os autores defendem também ser necessário definir os conteúdos programáticos das diversas disciplinas vocacionais que integram o ensino especializado de música (Fernandes et al., 2007, 2008).

Como forma de dar resposta às anteriores lacunas do ensino artístico, o Ministério da Educação criou, através da Portaria n.º 691/2009, os cursos básicos de Dança e de Música e os respetivos planos de estudo. Este documento visou dar continuidade à reestruturação do ensino artístico especializado, ao delinear soluções que permitissem “enquadrar toda a formação artística (...) sem colocar em causa a autonomia e os projetos educativos das escolas” (Portaria n.º 691/2009, p.4147). Desta forma, procedeu-se à organização curricular destes cursos, com base nos princípios gerais definidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo e foram estabelecidas normas relativas à admissão de alunos, à constituição de turmas, à avaliação e à certificação dos cursos.

Após uns anos, a Portaria n.º 225/2012 veio reorganizar os currículos do ensino básico, dando reforço à autonomia pedagógica das escolas. Neste sentido, definiu-se o tempo a atribuir a cada disciplina, explicitando os limites mínimos que deveriam ter e a carga curricular total que deveria ser cumprida, permitindo uma maior flexibilidade na organização de atividades letivas. Além disto, estabeleceu-se uma organização

geral dos cursos de iniciação em Dança e Música no 1º Ciclo do Ensino Básico, quanto ao seu funcionamento, avaliação e certificação.

A próxima alteração ao currículo do ensino artístico viria então com a Portaria nº 223-A/2018. Esta portaria veio regulamentar o Decreto-Lei nº55/2018 no que diz respeito às ofertas educativas do ensino básico, seja no ensino básico geral, como nos cursos artísticos especializados. Assim sendo, pretendia-se definir “as regras e procedimentos inerentes à conceção e operacionalização do currículo daquelas ofertas educativas, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” (Portaria nº 223-A/2018, p. 3790 [2]) Mais uma vez, reforça-se a ideia de conferir autonomia e flexibilidade curricular às escolas, especificando-se os procedimentos de gestão da carga horária, de forma a que cada instituição proceda à organização das suas matrizes curriculares. Mantêm-se os regimes de avaliação e certificação do ensino básico geral e dos CAE, incorporando pequenos ajustes aos mesmos relativamente à legislação anterior.

Finalmente, em 2020, foram introduzidas nos cursos artísticos especializados as Aprendizagens Essenciais (AE), em resposta à necessidade de atualizar e simplificar os documentos curriculares, reconhecendo que a sua extensão e desatualização prejudicavam a consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento de competências mais avançadas. Além disto, estes problemas dificultavam também a inclusão de alunos que apresentavam necessidades específicas, o que dificultava práticas de diferenciação pedagógica. Desejava-se uma reorganização curricular que se alinhasse com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, nesse sentido, foram identificados os conhecimentos essenciais e indispensáveis a desenvolver por todos os alunos para cada área disciplinar ou disciplina da formação geral e científica (ANQEP, 2020; Despacho nº7415/2020).

Não obstante, no documento, não estão previstas Aprendizagens Essenciais que incidam nas disciplinas da formação artística. Assim sendo, no Curso Básico de Música ainda não existe formalmente um plano de estudos central e uniformizado para as disciplinas de instrumento e classe de conjunto.

Tal como é possível constatar, os cursos artísticos especializados tiveram uma grande evolução curricular desde a sua conceção até aos dias de hoje. As mudanças legislativas ao longo dos anos permitiram ir reestruturando e reorganizando o currículo, e as AE vieram atualizar e simplificar os documentos curriculares, criando um guia de conhecimentos que os alunos deverão obter ao longo dos CAE.

Porém, há ainda um longo caminho a percorrer de forma a criar um ensino cada vez mais sólido, completo e uniformizado. O próximo passo poderá ser a atualização a nível nacional dos programas e planos de estudo das disciplinas de instrumento, clarificando os conhecimentos e competências que cada aluno deve alcançar para cada instrumento em particular. Criar um “core curriculum” como sugerido em 2007, com base na visão de um ensino direcionado à formação de profissionais, agora

focado na disciplina de instrumento poderá ser, assim, uma forma de tornar o ensino artístico especializado da música ainda mais evoluído.

O acordeão, enquanto instrumento cuja pedagogia está em desenvolvimento, poderia ser um dos instrumentos que mais beneficiaria com este tipo de iniciativa. Estabelecer uma base técnica e de nível de repertório a apresentar para cada grau, contribuiria para a definição de critérios a serem usados a nível nacional, permitindo a diminuição da disparidade de nível verificadas em diferentes pontos pelo país.

4. O Acordeão na atualidade

4.1. Que percepção existe acerca do acordeão?

O acordeão, até ao momento, ainda não possui uma projeção significativa na história da música. No entanto, nos últimos anos, graças à contribuição de acordeonistas notáveis em vários países, o instrumento tem vindo gradualmente a ganhar maior prestígio global (Ferreira, 2017; Vertainen, 2017).

Jacomucci (2013) acrescenta que “a proliferação de uma valiosa literatura para acordeão solo, música de câmara, concertos por compositores de renome tem concedido um maior ímpeto na “emancipação” do nosso instrumento” (p.5). Segundo o autor, a colaboração entre acordeonistas e compositores tem levado a uma elevação cultural do instrumento, construindo os alicerces para a criação de uma literatura concertante e pedagógica para acordeão, que explore o seu máximo potencial. Assim, é possível estabelecer uma “nova forma de ver o instrumento criando uma perspetiva que não existia antes” (Jacomucci, 2013, p.5).

Desta forma, ainda que o acordeão seja um instrumento recente e, apesar da sua forte conotação tradicional, este já não é considerado um instrumento de “segunda classe” e os acordeonistas profissionais já não possuem a conotação de músicos amadores. Segundo Jacomucci (2013), o público e os restantes músicos de outros instrumentos já não estão céticos em relação às potencialidades do acordeão enquanto instrumento de concerto.

Ferreira (2017) deixa uma mensagem de esperança em relação ao futuro do instrumento mencionando que não tem dúvidas que “o acordeão estará brevemente no círculo dos mais apreciados e reconhecidos instrumentos” (p.65).

Por outro lado, Marcelino (2017) argumenta que o reconhecimento do acordeão enquanto instrumento de concerto e o alargamento do repertório original “foi e continua a ser uma tarefa ainda em desenvolvimento” (p.79).

4.2. A standardização (do ensino) do acordeão

Durante os últimos anos, o mestrando tem vindo a observar que o acordeão é um instrumento que carece de uma padronização a vários níveis. Não existe apenas uma falta de uniformização do ensino – tanto a nível nacional como internacional – como existem também vários tipos de acordeões diferentes, formas de notação bastante distintas e abordagens díspares no que corresponde ao início da aprendizagem musical. Quanto à construção e afinação, também não se verifica ainda um consenso entre as diferentes marcas de qual a frequência base que se utiliza para afinar os acordeões, daí que quando vários acordeonistas tocam em conjunto se verifique que os instrumentos não se encontram na mesma afinação (Buder, 2017).

Busseuil (2017) destaca que a uniformização está em curso e enfatiza a necessidade de paciência durante o processo. Para o autor, não se fará “todo o

trabalho numa só geração” (p.95) e dever-se-á priorizar aspetos que considera mais importantes como a diversidade de ferramentas educativas, a qualidade e o balanço de som. Por outro lado, Semionov (2017) expressa que a questão da standardização do acordeão está resolvida, considerando que se deveria unir esforços de modo a diminuir o peso do instrumento, o preço e melhorar a qualidade do instrumento.

4.3. Acordeão de teclas e de botões

As diferenças começam com a própria mecânica do instrumento: alguns acordeões têm botões do lado direito – acordeão cromático ou de botões – enquanto outros têm teclas – acordeão de teclas. No primeiro caso, o lado direito do instrumento possui 3 a 5 fileiras de botões, sendo a base do esquema de organização do teclado a sequência cromática das notas (Figura 20). No segundo caso, tal como o nome indica, o teclado do lado direito será semelhante às teclas de um piano (figura 21).



Figura 21 - Acordeão de Teclas



Figura 20 - Acordeão de Botões

Tal como referido, os acordeões de botões não possuem um número fixo de filas pelas quais eles estão dispostos. Assim, em todos os acordeões estão presentes 3 filas (figura 22), que são as principais e que são a base de organização do teclado. Tal como no piano e no acordeão de teclas, o acordeão de botões normalmente também terá notas brancas, que simbolizam as naturais, e pretas, que indicam os bemóis/sustenidos.



Figura 22 - Acordeão com 3 filas

Os restantes acordeões, com 4 e 5 filas possuem, respetivamente, uma ou duas filas extra que se denominam de filas auxiliares (Pescada, 2014). No primeiro caso, quando há 4 filas de botões, há uma repetição da primeira fila, que se situa acima das outras, ou seja, mais próxima do fole (figura 23). Quanto aos acordeões com 5 filas, há um conjunto de 3 filas principais, combinado com 2 auxiliares, sendo estas a repetição das 2 primeiras filas principais (figura 24). Estas filas auxiliares permitem que o intérprete tenha um maior leque de dedilhações alternativas, possibilitando a que seja possível “transpor instantaneamente para qualquer tonalidade sem ter a necessidade de alterar a dedilhação inicial” (Pescada, 2023, p.63).



Figura 23 - Acordeão com 4 filas



Figura 24 - Acordeão com 5 filas

A região onde um determinado indivíduo reside ou o tipo de acordeão que o seu professor utilize ou recomende, poderá influenciar a escolha do tipo de acordeão que vá usar – teclas ou botões. Por exemplo, em Portugal, é comum nas regiões centro e sul do país a existência de um maior número de instrumentistas de botões, enquanto que no norte do país é mais frequente o acordeão de teclas. Já a nível europeu, “(por ex.: Alemanha, Letónia, Lituânia, ...) a percentagem de executantes de acordeão de teclas é superior” (Pescada, em Marcelino, 2017, p.327).

Apesar de ser relativamente aceite a opinião de que a escolha do tipo de acordeão a utilizar não será um fator que determine o sucesso musical de um músico (Marcelino, 2017), há certamente vários pontos de diferença entre estes tipos de acordeões e que importam realçar. Por um lado, o acordeão de teclas permite que haja uma facilidade de transição entre instrumentos de tecla. Deste modo, organistas, pianistas e cravistas, por exemplo, podem ter uma maior facilidade a tocar acordeão se o teclado for semelhante ao do seu instrumento (Nydana, s.d.).

Por outro lado, o acordeão de botões é um tipo de acordeão que é, comparativamente com o de teclas, menos pesado, de menor dimensão e com uma maior gama de notas. Além disso, concede ao intérprete uma maior facilidade de transposição e de uniformização de todos os padrões musicais. Ou seja, no acordeão de botões um determinado intervalo ou acorde terá uma respetiva posição específica que funcionará ao longo de todo o teclado, podendo esta ser utilizada com a mesma posição de dedos. Assim sendo, um acorde maior, por exemplo, terá a mesma posição a partir de qualquer nota e por toda a tessitura do teclado (Nydana, s.d.).

Tal como é evidenciado no estudo de Marcelino (2017) a diversidade de acordeões – botões e teclas – e de sistemas – standard e cromático – não deverá ser um fator de desunião do ensino. Neste ponto “reside a originalidade e complexidade deste instrumento por albergar um grande leque de possibilidades” (Marcelino, 2017, p.173).

Porém, no Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado foi aprovada uma proposta que visa a implementação obrigatória do ensino de acordeão de botões, descartando assim o acordeão de teclas (Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado, 2020).

4.4. Principais Sistemas - mão esquerda

Depois de analisados os primeiros tipos diferentes de acordeões – caracterizados pela forma das teclas utilizadas – será agora feita uma identificação e pequena descrição dos diferentes sistemas utilizados no acordeão.

Em primeiro lugar, temos de fazer menção aos dois principais sistemas utilizados na mão esquerda: os baixos *standard* e os baixos cromáticos/soltos. O primeiro é basicamente um sistema que inclui 2 filas de baixos e 4 filas de acordes pré-definidos num só botão, incluindo acordes maiores, menores, de sétima dominante e de sétima diminuta (Marcelino, 2017). A figura 25 mostra o esquema da mão esquerda durante a utilização dos baixos *standard*.



Figura 25 - Esquema do teclado da mão esquerda utilizando os baixos standard

Os baixos cromáticos/soltos são, tal como o nome indica, um sistema em que a mão esquerda utiliza notas cromáticas, podendo alcançar várias tessituras, em substituição dos acordes pré-definidos anteriormente mencionados. A figura 26 contem o esquema da mão esquerda durante a utilização dos baixos cromáticos.

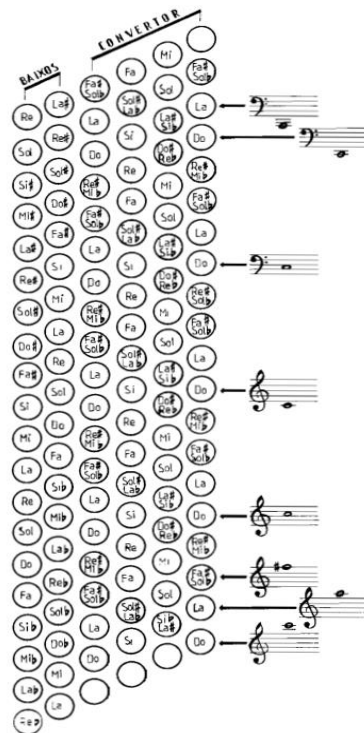


Figura 26 - Esquema do teclado da mão esquerda utilizando os baixos cromáticos

O acordeão com baixos cromáticos pressupõe, por norma, um sistema de converter que permite intercalar entre os dois sistemas apresentados. Esta alternância entre sistemas é possível devido à existência de uma placa colocada na parte da frente do teclado da mão esquerda e que aciona o mecanismo de mudança entre os sistemas. Também é possível referir-se a este tipo de acordeões como acordeões de concerto (Marcelino, 2017). Na figura 27 pode-se então verificar a existência deste mecanismo que se localiza entre os botões do teclado da mão esquerda e o fole.



Figura 27 - Placa que permite intercalar entre o baixo standard e os baixos cromáticos (localizada ao lado dos botões do teclado da mão esquerda, perto do fole)

4.5. Principais Sistemas - acordeão de botões

Dentro do conjunto de acordeões de botões, há também diferentes tipos de sistemas que têm alterações nas disposições dos botões o que causa uma consequente alteração na forma em como se organizam as notas ao longo do teclado. Neste momento, há dois principais sistemas a serem utilizados na Europa: o *C-griff*, ou sistema italiano (figura 28) especialmente utilizado em países com a Itália, França e Suécia e o *B-griff*, ou sistema russo/*bayan* (figura 29), preferencialmente utilizado nos países de Leste (Kerymov, 2018; Nydana, s.d.; Pescada, 2013).

Relativamente ao primeiro, a forma de organizar as notas tem como base o facto da nota dó (C) estar na primeira fila de botões (Kerymov, 2018).

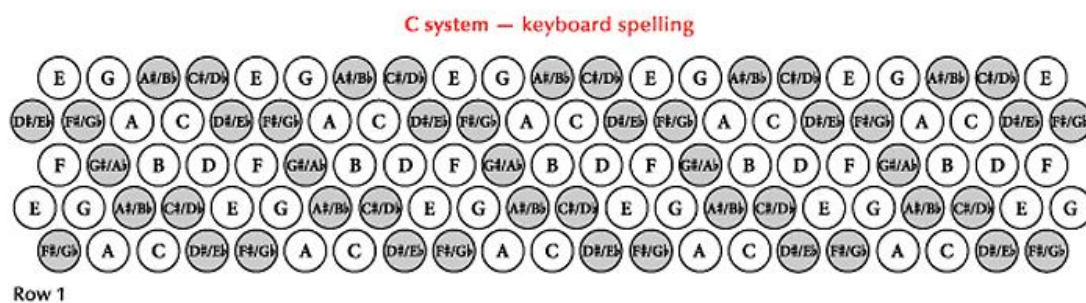


Figura 28 - Esquema do sistema italiano (teclado da mão direita do acordeão de botões)

Dessa forma, a mesma lógica se aplica ao outro sistema que coloca o si (B) na primeira fila, estando o dó na terceira (Kerymov, 2018).

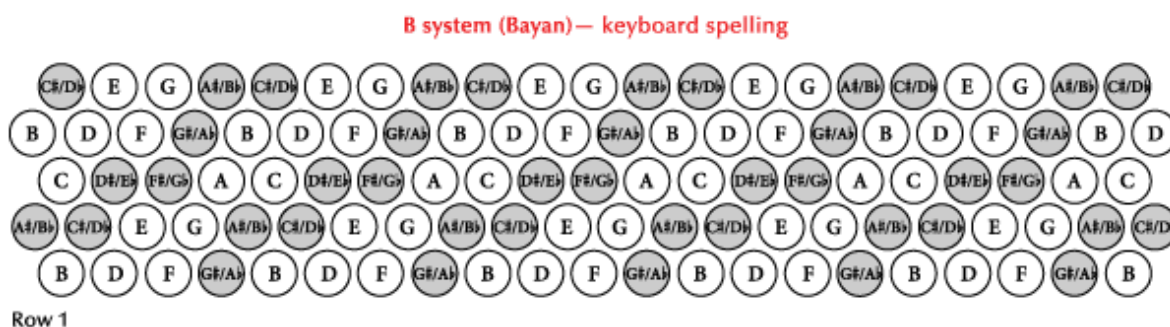


Figura 29 - Esquema do sistema russo/bayan (teclado da mão direita do acordeão de botões)

Além da disposição das notas no teclado ser diferente, há outra grande diferença na mão esquerda. No sistema italiano, ao utilizar os baixos cromáticos, as notas mais graves estão localizadas na parte superior do teclado; por outro lado, no sistema russo, essas notas localizam-se na parte inferior do teclado. Assim, no que diz respeito às diferenças entre os sistemas, além da variação na posição dos botões pelo teclado, existe também uma inversão na direção da tessitura, que se verifica apenas no teclado da mão esquerda. Se no sistema italiano, a direção ascendente da tessitura vai de cima para baixo, no sistema russo é de baixo para cima. Nas figuras 30 e 31, são apresentadas as disposições das notas na mão esquerda de ambos os sistemas, sem incluir as duas filas de baixos, que são idênticas em ambos, com as respectivas direções representadas pelas setas vermelhas.

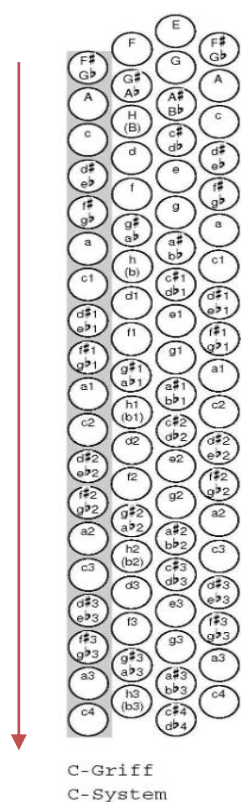


Figura 31 - Esquema do sistema cromático do teclado da mão esquerda do sistema italiano (*c-griff*).

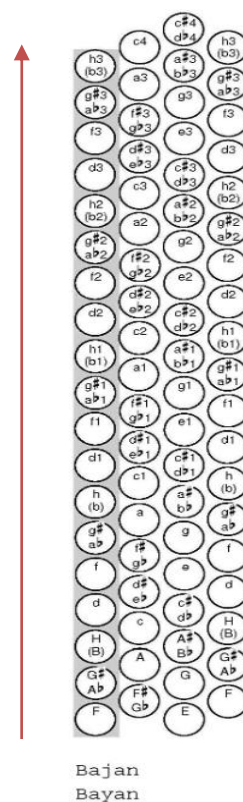


Figura 30 - Esquema do sistema cromático do teclado da mão esquerda no sistema russo/bayan (*b-griff*).

Kassl (2017) considera que, ainda que por vezes seja complicado o ensino tendo em conta a existência de tanta variedade de acordeões, especialmente nos níveis mais iniciais, não há lógica em tentar estandardizar o acordeão nesse sentido. Ou seja, para o autor, não há um modelo “melhor” ou “certo” e, portanto, não faria sentido tentar denominar um como tal. Assim como Kassl, Hodeau (2017) considera que faz parte da história do instrumento a existência de tantos formatos e modelos diferentes.

4.6. Outros sistemas

Apesar dos sistemas anteriormente apresentados serem os que mais são utilizados, há também uma grande variedade de sistemas que alteram a mecânica do instrumento, seja na mão direita, mão esquerda, nas duas mãos, tendo mais ou menos filas e alterando até o formato dos botões. Alguns destes sistemas são o sistema Kravtsov (figura 32), o sistema Moschino (figura 33), o sistema Quint (figura 34), o sistema francês 3/3, o sistema Charleroi, o sistema finlandês, entre muitos outros.

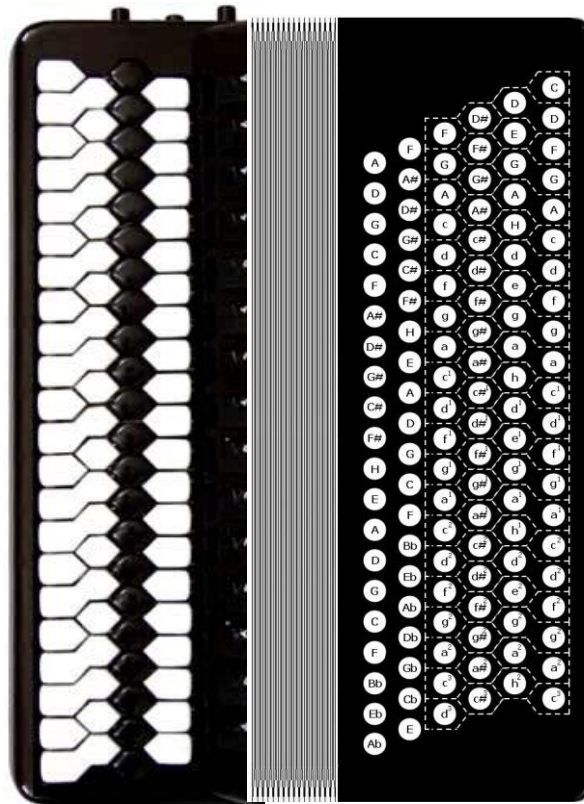
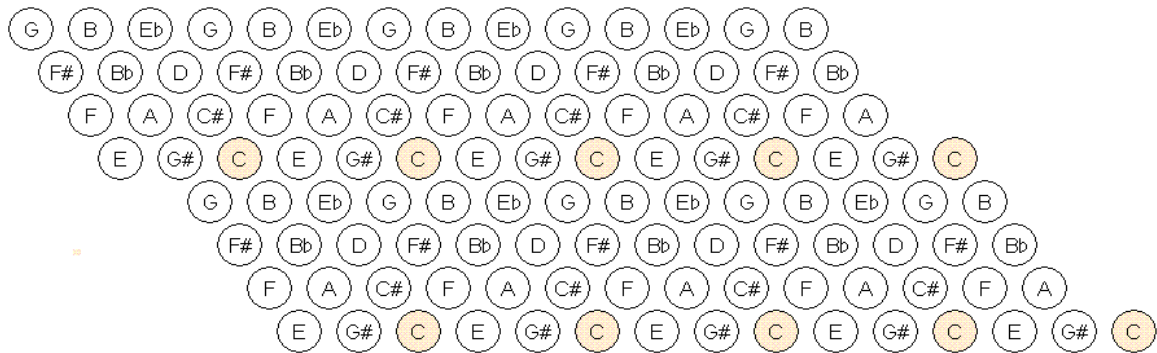
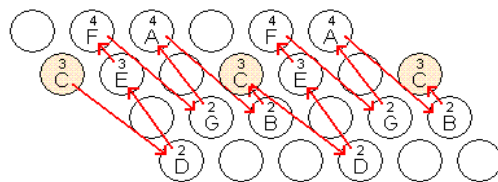


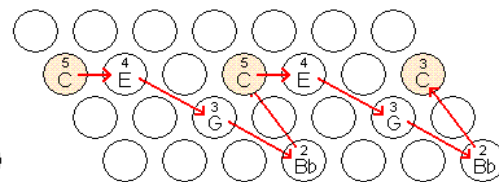
Figura 32 - Acordeão com o sistema Kravtsov



Moschino Free Bass Layout (57-note range)



Major Scale Fingering Pattern



Dominant 7th Arpeggio Fingering Pattern

Figura 33 - Esquema do teclado da mão esquerda de um acordeão com o Sistema Moschino

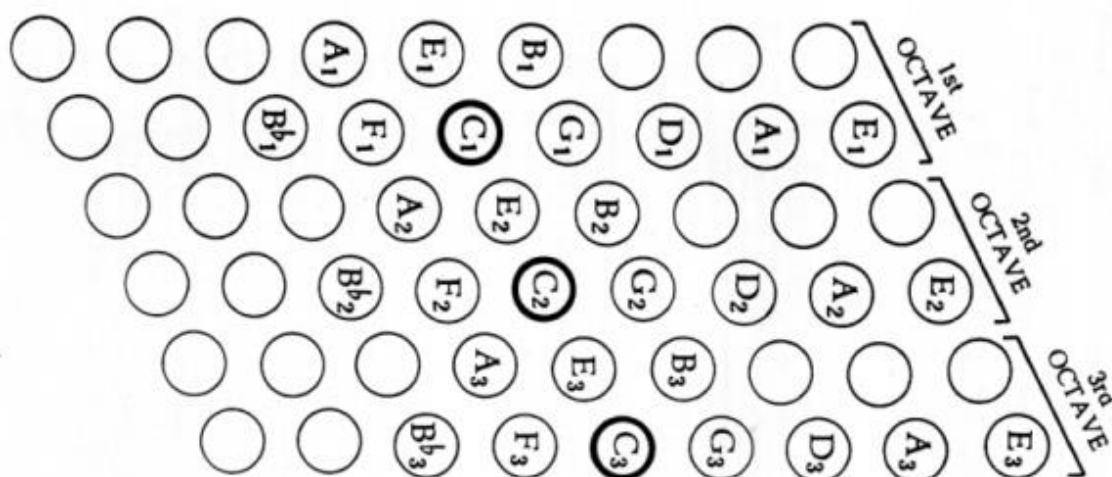


Figura 34 - Esquema do teclado da mão esquerda do Sistema Quint

4.7. O problema da notação

Tal como tem sido mencionado, a falta de uniformização do acordeão é um desafio que se manifesta em várias frentes. Primeiramente, já analisamos a diversidade de acordeões disponíveis no mercado, verificando desde logo que uns apresentam botões na mão direita, enquanto outros têm teclas. Além disso, há a grande variedade de sistemas também já mencionados e que alteram o funcionamento do instrumento.

Outro ponto de divergência está relacionado com a notação musical utilizada para o acordeão. Existem diversas formas de notação e, muitas vezes, os termos e símbolos utilizados variam, o que pode gerar confusão e dificultar, uma vez mais, a uniformização do ensino deste instrumento. Vertainen (2017) aponta para este facto, mencionando que apesar de não acreditar na standardização ao nível dos sistemas utilizados, pelo menos considera relevante criar terminologias que sejam universais e que facilitem a transversalidade da notação entre diferentes países.

Ao longo dos anos, tanto quanto estudante como atualmente, enquanto professor e intérprete, o mestrando observou as referidas diferenças na escrita musical, especialmente acentuadas em repertório de compositores de diversos países. Nesse sentido, existe um conjunto de terminologias e símbolos que não estão uniformizados, criando uma variedade de representações diferentes para a mesma ideia. Seja relativa à intercalação entre os sistemas através do convertor, seja nas palavras descritivas utilizadas, seja nos símbolos dos acordes, fole e registros, há numerosos exemplos dessa diversidade de conceitos e símbolos, o que acrescenta uma complexidade desnecessária à aprendizagem do acordeão.

4.7.1. Propostas de notação apresentadas

Como forma de esclarecer aquilo que se consideraram ser “incertezas relativamente à notação adequada” (p.3) para um instrumento “relativamente novo” (p.3) como o acordeão clássico e contemporâneo, Draugsvoll e Højsgaard (2001) criaram uma referência de escrita musical e base de terminologias e símbolos para o instrumento. No documento são apresentadas algumas das simbologias que já vinham a ser utilizadas na notação para acordeão, de forma a criar um modelo de escrita para o instrumento. Por isso, descartaram-se outros símbolos que eram uma outra representação visual para a mesma ideia musical. Para os autores, a escrita do documento proporciona uma introdução aos elementos fundamentais da notação para acordeão de um ponto de vista mais geral do instrumento e da notação apropriada para se usar, não dando “resposta a todos os detalhes (já que técnicas novas e estendidas estão em constante desenvolvimento)” (Draugsvoll & Højsgaard, 2001, p.3).

Num outro prisma, Llanos e Alberdi (2000) publicam um manual direcionado a compositores que estão a “abordar a escrita para acordeão de concerto pela primeira vez”, expondo no documento conteúdos que lhes permitam adquirir “conhecimento técnico básico e possibilidades acústicas [do instrumento]” (p.3).

Apesar daquilo que são os grandes esforços para providenciar documentos que tenham descritas as especificidades da escrita musical para acordeão, pouca se demonstra ser a vontade unânime de uniformizar a notação para o instrumento. A cada publicação que existe são descritas diferentes formas de abordar a notação específica do acordeão e, assim, além de se tornar cada vez mais difícil de criar uma base de notação transversal a todos os estudantes de acordeão, é também mais confuso para qualquer intérprete deparar-se com um crescente número de terminologias e simbologias diferentes, que significam a mesma coisa, ou iguais e que têm significados opostos.

Nos seguintes capítulos, além dos autores supramencionados, será igualmente referida uma obra de Lips (1991), que elaborou um manual intitulado *The Art of Bayan Playing*. Neste documento, são incluídas as diversas notações utilizadas até à data de escrita do mesmo.

4.7.2. Exemplos de Notação - S.B. e B.B.

Para começar, há várias formas de fazer representar em partitura a utilização do baixo *standard* e dos baixos cromáticos. Draugsvoll e Højsgaard (2001) fazem representar a utilização dos sistemas através das siglas S.B. (Stradella Bass) e B.B. (Barytone Bass). As figuras 35 e 36 possuem dois exemplos da utilização destas siglas.

Figura 35 - Representação dos baixos *standard* (S.B.)

(*Épreuve* - E. Højsgaard)

Figura 36 - Representação dos baixos cromáticos (B.B.)

(*Anatomisk safari* - P. Nørgård)

Na literatura russa é possível observar que utilizam duas letras do seu alfabeto para fazer a diferenciação entre os dois sistemas: a letra Г para a utilização dos baixos *standard* (figura 37) e a letra Б para a utilização dos baixos cromáticos (figura 38). Além disso, utilizam a letra Б para fazer referência às duas filas de baixos que são partilhadas tanto num sistema como no outro, tal como se verifica na figura 39.

The image shows a musical score for a piano and bass. The piano part is in the upper system, and the bass part is in the lower system. The piano part has a tempo marking of $\text{♩} = 116$. The score includes performance instructions: "(sosten.)" and "(molto stringendo)" above the piano part, and "mp sub., imperativo" and "rapido" below the piano part. The bass part has a "gliss." marking. A circled letter "Г" is placed below the bass staff. The tempo is marked "Tempo I".

Figura 37 - Representação dos baixos standard na literatura russa (letra Г)

(Partita Concertante [1º And.] - V. Zubitsky)

The image shows a musical score for a piano and bass. The piano part is in the upper system, and the bass part is in the lower system. Both parts feature chromatic bass lines. A circled letter "B" is placed below the bass staff.

Figura 38 - Representação dos baixos cromáticos na literatura russa (letra B)

(Sonata n^o3 [1º And.] - V. Zolotaryov)

The image shows a musical score for a piano and bass. The piano part is in the upper system, and the bass part is in the lower system. Both parts share bass lines. The piano part has a "loco" marking and a circled letter "B". The piano part has a "mf pesante" marking, and the bass part has a "f mf" marking. A circled letter "B" is placed below the bass staff.

Figura 39 - Representação dos baixos (partilhados por ambos os sistemas) na literatura russa (letra Б)

(Partita Concertante [2º And.] - V. Zubitsky)

Llanos e Alberdi (2000) fazem uma diferente distinção, indicando que o teclado da mão direita se faz corresponder pela sigla M I (Manual I); a mão esquerda quando toca em baixos *standard* utiliza a sigla M II (Manual II) e quando toca em baixos cromáticos utiliza a sigla M III (Manual III). As figuras 40 e 41 possuem exemplos ilustrativos da utilização das siglas M II e M III em partitura. O M I, normalmente não costuma escrever em pauta, visto que não há alternância entre diferentes sistemas no teclado da mão direita.

Figura 40 - Representação do Manual II: teclado esquerdo em baixos *standard*

(Sequenza XIII (*chanson*) - L. Berio)

Figura 41 - Representação do Manual III: teclado esquerdo em baixos cromáticos

(Sequenza XIII (*chanson*) - L. Berio)

4.7.3. Exemplos de Notação - Acordes

No sistema *standard*, tal como foi já referido, existem acordes pré-definidos e que possuem uma simbologia específica. Assim sendo, há um símbolo correspondente para cada acorde pré-definido que existe, sendo que também são utilizadas diferentes representações.

Por um lado, na escrita ocidental (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Llanos & Alberdi, 2000) os acordes têm os seguintes símbolos:

Maior: M

Menor: m

7ª Dominante: 7

7ª Diminuta: d

Por outro lado, na escrita russa os acordes têm os seguintes símbolos:

Maior: Б

Menor: M

7ª Dominante: 7

7ª Diminuta: Y

Como se pode verificar, o acorde de 7ª dominante é o único que possui a mesma nomenclatura (7). Também é de realçar que o acorde maior na literatura ocidental é descrito da mesma forma que o acorde menor no repertório russo (M).

Não só a simbologia do acorde pode estar diferente entre repertório de zonas geográficas diferentes, mas também a forma da notação do próprio acorde poderá divergir. Há autores (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Llanos & Alberdi, 2000) que defendem a escrita da nota fundamental do acorde acrescida do símbolo correspondente à qualidade do acorde (maior; menor, 7ª dominante ou diminuta), tal como se pode verificar nas figuras 42 e 43. Por outro lado, outros autores (especialmente no que corresponde à literatura russa) indicam o som real, escrevendo o acorde completo juntamente com a simbologia correspondente (figura 44).



Written	Sounds
	

Figura 42 - Representação dos acordes da mão esquerda, segundo Llanos e Alberdi (2000)

Nørholm: Sonate

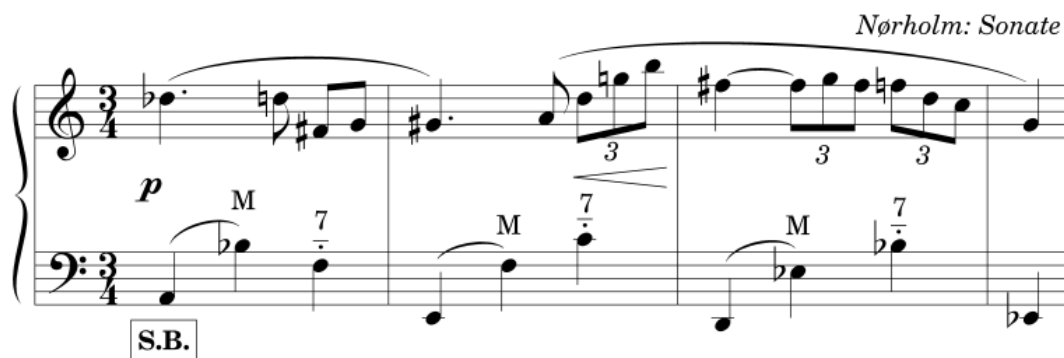


Figura 43 - Representação dos acordes da mão esquerda, segundo Draugsvoll e Højsgaard (2001) (*Sonate op. 41 - Ib Nørholm*)



Figura 44 - Representação dos acordes maiores e menores na literatura russa. As notas entre parêntises indicam a fundamental do acorde. Salienta-se que o acorde está escrito por completo, mostrando o som real

(Suite "Winter Sketches" [6º And.] - A. Kusyakov)

4.7.4. Exemplos de Notação - Viragens de Fole

Na técnica acordeonística, há dois movimentos básicos para manipular o fole: puxar (abrir) e empurrar (fechar) (Lips, 1991). Draugsvoll e Højsgaard (2001) referem-se a estes movimentos enquanto "fora" e "dentro" e Llanos e Alberdi (2000) utilizam as terminologias "abrir" e "fechar", respetivamente. Esta última será, doravante, a preferencial para retratar a utilização da técnica de manejo do fole.

Para cada um destes movimentos, existe um símbolo na partitura, de modo a facilitar a leitura ao intérprete (Llanos & Alberdi, 2000). Ainda assim, há um elevado número de símbolos criados para retratar estes dois movimentos, existindo símbolos que, sendo iguais, por vezes têm o significado contrário.



Figura 45 - Símbolos para abrir (Lips, 1991)



Figura 46 - Símbolos para fechar (Lips, 1991)

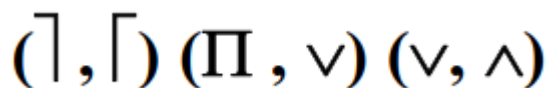


Figura 47 - Símbolos para abrir e fechar (Llanos & Alberdi, 2000), respetivamente

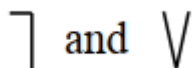


Figura 48 - Símbolos para abrir e fechar (Draugsvoll & Højsgaard, 2001), respetivamente

Como é possível verificar nas figuras 45 a 47, Lips (1991) e Llanos e Alberdi (2000) nas suas publicações mostram várias possibilidades que são utilizadas na literatura para acordeão, enquanto que Draugsvoll e Højsgaard (2001) restringem as opções a uma só, de forma a tentar uniformizar a escrita (figura 48).

Neste momento, é necessário haver um conhecimento prévio acerca da notação específica de cada zona geográfica para se poder perceber qual o movimento (abrir ou fechar) que o compositor possa querer. Como se pôde observar, além de haver uma grande quantidade de simbologias, o mesmo símbolo (V) tanto pode significar abrir o fole (Lips, 1991; Llanos & Alberdi, 2000), como o seu oposto (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Lips, 1991; Llanos & Alberdi, 2000).

4.7.5. Exemplos de Notação - *Bellows Shake*

O *bellows shake* é uma técnica realizada no acordeão, que consiste no “tremolo gerado pela articulação rítmica do som a partir do movimento alternado do fole” (Llanos & Alberdi, 2000, p.25). Tal como a simples notação das viragens do fole possuem variados conjuntos de simbologias associados, também o *bellows shake* possui diferentes representações na literatura para acordeão.

Por norma, esta técnica é notada utilizando os símbolos que são referentes à articulação do fole, colocando-os nas “notas explícitas que formam o fragmento no qual o efeito é aplicado” (Llanos & Alberdi, 2000, p.25), como se apresenta nas figuras 49 e 50.



Figura 49 - Representação de *bellows shake*, segundo Draugsvoll & Højsgaard (2001)

(How to play in D major without caring about it - P. Olsen)



Figura 50 - Representação de *bellows shake*, segundo Lips (1991)

A utilização da técnica de *bellows shake* poderá ainda estar indicada por extenso pela sigla B.Sh. ou por B.S. e a sua utilização poderá terminar com a sigla N.B. (*normal bellows*) (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Lips, 1991; Llanos & Alberdi, 2000). Estes exemplos são ilustrados nas figuras 51 e 52.

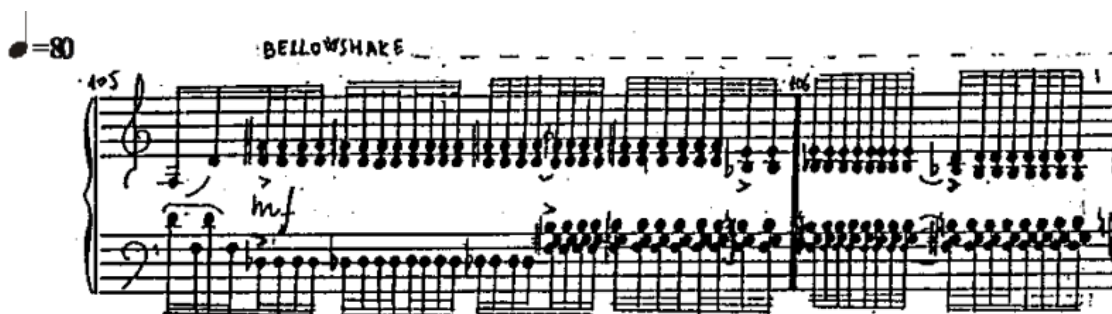


Figura 51 - Representação de *bellows shake*, segundo Alberdi & Llanos (2020)

(Itzal - J. Torres)



Figura 52 - Representação de *bellows shake* e da sua interrupção, segundo Draugsvoll & Højsgaard (2001)

(Jabberwocky - J. Koch)

Porém, há ainda outras formas de notação para esta técnica representadas nas figuras 53 a 57:



Figura 53 - Outras formas de notação de *bellows shake*
(Tocatta n^o1 - Ole Schmidt)

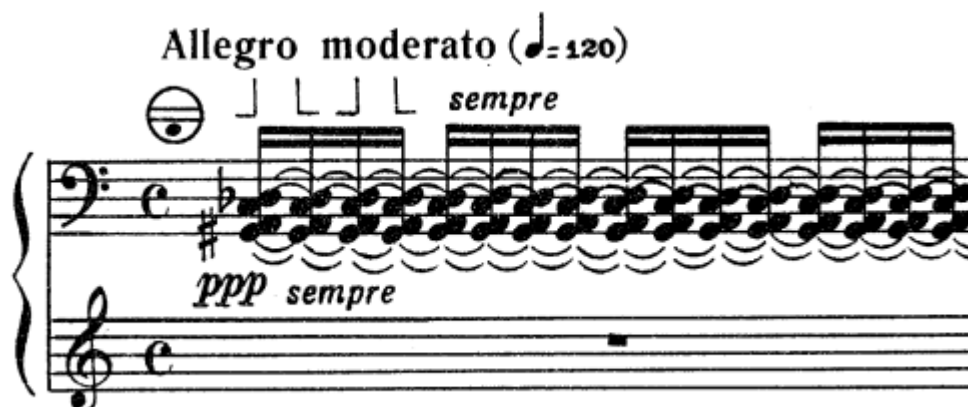


Figura 54 - Outras formas de notação de *bellows shake*
(Sonata n^o3 [2^o And.] - V. Zolotaryov)



Figura 55 - Outras formas de notação de *bellows shake*
(Impasse [1^oAnd] - F. Angelis)

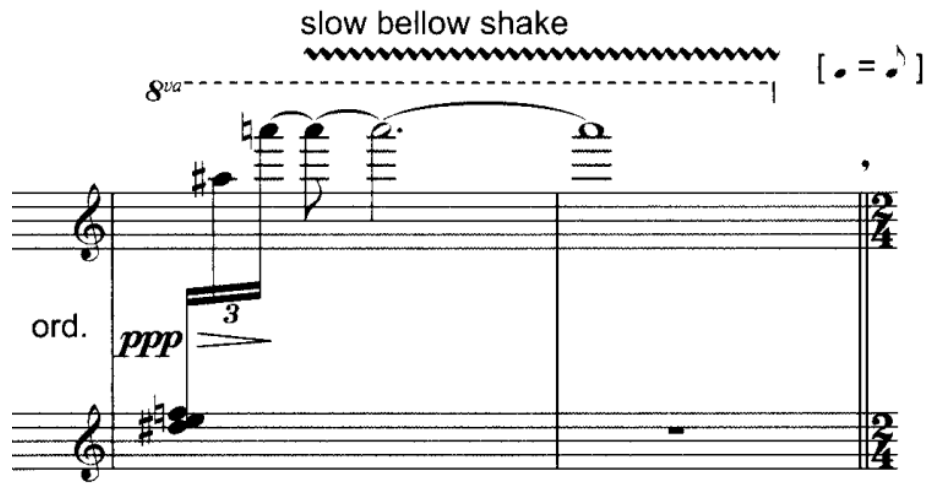


Figura 56 - Outras formas de notação de bellows shake

(*Escape Velocity* - P. Nunn)



Figura 57 - Outras formas de notação de bellows shake

(*Escape Velocity* - P. Nunn)

Após esta exposição, pode-se verificar que, de facto, a estandardização da notação é um objetivo que alguns autores têm e, por isso, vários têm sido os documentos que têm sido escritos de forma a proporcionar aos compositores uma base sólida e resumida das terminologias e simbologias associadas à escrita para acordeão. No entanto, é possível verificar que há direções opostas na escrita destes manuais de notação, visto que as simbologias utilizadas são díspares e, por vezes, até contraditórias.

4.7.6.Exemplos de Notação - Notação real

Um dos exemplos daquilo que parece ser a convergência da notação mais contemporânea é a utilização do termo *exact pitch notation* na escrita para acordeão (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Llanos & Alberdi, 2000). Recomenda-se que este termo seja claramente indicado no início das obras escritas para acordeão (Llanos & Alberdi, 2000) implicando que, independentemente da registo utilizada, a partitura irá refletir a oitava em que o som é produzido. Tal como se verifica na figura 58, este termo surge no exemplo representado na parte superior da pauta, localizado no canto lateral esquerdo.

Obra encomendada por / Work commissioned by Paulo Neto

Dur. 8'30"

Exact Pitch Notation

Densus

para Acordeão
(2011)

Paulo Jorge Ferreira
1966

Figura 58 - Exemplo de uma partitura escrita em *exact pitch notation*

A adoção deste tipo de notação veio substituir a anterior forma de indicar a tessitura desejada pelo compositor. No passado, esta indicação era feita a partir da indicação do registo a ser utilizado e da representação visual associada ao mesmo. Na ausência de indicação numérica para a alteração de oitava, presumia-se que a execução ocorreria tocando na zona do teclado equivalente ao trecho indicado. Por outro lado, havendo indicação numérica na partitura, poder-se-ia passar a tocar uma ou duas oitavas abaixo ou acima através da utilização do número 8 (figura 59) ou 15, localizados abaixo ou acima do registo, respetivamente. Para indicar que se iria voltar à oitava que estava escrita, utilizava-se o termo *loco*, tal como indicado na figura 60. Desta forma, um determinado dó, localizado no centro do teclado, tanto poderia ser um dó 4, caso se estivesse a utilizar um registo como o clarinete; um dó 5, caso se alterasse para o *piccolo*, ou um dó 3 caso se colocasse o *bassoon*. Assim sendo, a escrita era guiada pela localização das notas de forma espacial e não guiada pela oitava real a que as notas soavam, tal como é feito no *exact pitch notation*.

Andante

pp sempre dolcissimo

Figura 59 - Indicação para executar o trecho uma oitava acima

(Suite "Winter Sketches" [1^o And.] - A. Kusyakov)



Figura 60 - Indicação para voltar a tocar na oitava em que está escrito

(De *Profundis* - S. Gubaidulina)

4.8. Qualidade do ensino de acordeão - Métodos insuficientes? Desatualizados?

De acordo com Ferreira (2017), a evolução da qualidade do ensino do acordeão desempenhará um papel crucial na visibilidade do instrumento num futuro próximo. O pedagogo enfatiza a necessidade premente de uma revisão abrangente e atualização dos programas oficiais do instrumento ministrado nas escolas, levando em consideração especialmente a realidade atual do acordeão. Neste processo, e ao longo de toda a jornada de ensino, Ferreira (2017) destaca a importância de os professores serem diligentes na busca constante por novos métodos, livros, estudos e obras. Desta forma, poder-se-á evitar que o seu conhecimento de repertório estagne e que os mesmos se limitem ao uso exclusivo de material pedagógico já familiar e utilizado há vários anos.

Kassl (2017) reconhece que há uma quantidade significativa de material didático disponível, observando, ainda assim, que é frequente a utilização de métodos antigos pelos docentes, mesmo que esses se encontrem bastante desatualizados. Assim como Ferreira, Kassl (2017) ressalta a importância de não apenas pesquisar e utilizar novos materiais pedagógicos, mas também de garantir que eles sejam verdadeiramente eficazes e adequados para a formação profissional dos alunos.

Da mesma forma, também Jacomucci (2017) observa que muitos professores recorrem ainda a métodos antigos, justificando a sua escolha devido àquilo que consideram ser uma insuficiência de materiais didáticos e a falta de aplicabilidade dos mesmos, considerando que não são universalmente aplicáveis. Algumas razões apontadas estão relacionadas com a existência de diferentes tipos de acordeões, muitos deles mencionados ao longo do presente trabalho.

De uma outra perspectiva, Vartainen (2017) realça que o ensino do acordeão é relativamente recente se o compararmos com a história de instrumentos como o violino e o piano. Para o autor, ainda se está à procura dos melhores métodos para o ensino do instrumento e, para isso, será necessário manter uma mente aberta a fim de encontrar a melhor solução.

Busseuil (2017) acrescenta que os “professores de acordeão têm muito a aprender a partir da história da música, especialmente com os outros instrumentos.” (p.95), destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar.

Em Portugal, destaca-se a utilização de métodos desatualizados por Marcelino (2017) e Monteiro (2013). Os autores, através dos seus estudos investigativos, concluíram que há vários docentes que seguem métodos antigos que se encontram desajustados face à realidade atual do ensino de acordeão no país.

4.9. Perspetivas de docentes de acordeão em Portugal acerca do ensino do instrumento

Em Portugal, tal como nos restantes países em que se discute a evolução do ensino do acordeão, existem determinadas problemáticas que se demonstram bastante evidentes e que são comuns às que são apresentadas anteriormente neste trabalho. Porém, considera-se que seja importante abordar em separado de modo a que se possa ser mais específico nos assuntos relativos à pedagogia do acordeão a nível nacional.

Assim como nos é apresentado por Marcelino (2017), o país apresenta uma falta de unificação do ensino do acordeão e a ausência de um programa completo, central e atualizado. No estudo apresentado pela autora, é manifestado pela maioria dos inquiridos a premente necessidade de criação de um novo e coeso programa curricular, que procure ir ao encontro das necessidades dos docentes, tendo em conta as realidades díspares que encontramos em Portugal.

Neste momento, existe um programa oficial a nível nacional criado para a disciplina de acordeão, elaborado por Vitorino Matono, e que data do ano de 1991. Este foi um documento de grande importância porque estruturou o ensino de acordeão nos antigos níveis básico e complementar, ou seja, em oito graus de ensino. Vários docentes ao longo dos anos seguiram esta base curricular criada por Matono, tendo esse sido um dos documentos que mais influenciou muitos dos programas criados nos estabelecimentos educativos, aquando da autonomia pedagógica das escolas. Contudo, por haver já um distanciamento temporal significativo desde a criação deste documento e uma consequente desatualização deste programa face à realidade atual do ensino de acordeão no país, foi sendo discutida ao longo dos anos a redação de um novo programa oficial (Marcelino, 2017; Monteiro, 2013).

4.10. A evolução do ensino de acordeão em Portugal

Nos últimos anos, o ensino de acordeão tem vindo a demonstrar um crescimento significativo, tanto em termos da quantidade de alunos e docentes envolvidos nas escolas, como também na qualidade artística demonstrada pelos acordeonistas portugueses (Marcelino, 2017). O estudo realizado por Marcelino (2017) revela que, não só esta ideia está presente na visão que os professores do instrumento têm dos próprios alunos e acerca de classes de outras escolas, mas também que esta visão é partilhada pelos diretores das instituições de ensino. Nesse sentido, é de salientar que os docentes manifestam a opinião de que o ensino está em crescente e significativa evolução; há um aumento de interesse por parte dos conservatórios em incluir o acordeão na sua oferta educativa e verifica-se uma crescente formação de intérpretes de alto nível, contribuindo, assim, para a evolução do instrumento e da sua visibilidade. Os diretores das escolas também observam um aumento no número de alunos interessados, além de um crescimento tanto na qualidade dos intérpretes, quanto na qualificação dos docentes nas instituições de ensino (Marcelino, 2017).

Não obstante, o estudo de Marcelino (2017) mostra que o crescimento do instrumento não é uniforme em todo o país, havendo assimetrias regionais no que respeita ao ensino do acordeão. Conforme relatado por um dos professores inquiridos: “Há escolas onde o ensino do acordeão não evoluiu e que inclusivamente se iniciou numa tradição mais popular, não preparando os seus alunos da melhor forma para o acesso ao ensino superior e posteriormente para o mercado de trabalho” (Marcelino, 2017, p.153). Da mesma forma, os diretores envolvidos nesse mesmo estudo, expressaram opiniões divergentes sobre a associação do instrumento à música popular/tradicional. Enquanto alguns consideram que o acordeão já se desvinculou da associação a esses géneros musicais, outro acreditam que ainda há um longo caminho a percorrer para que o instrumento se afaste dessa conotação (Marcelino, 2017).

Por fim, a autora destaca a importância da comunicação e colaboração entre os professores de acordeão para promover a unificação do ensino do instrumento. Além disso, aponta para a necessidade de fazer uma revisão dos programas de acordeão para os diversos níveis de ensino (Marcelino, 2017).

4.11. Considerações Finais

Antes do início da próxima secção deste trabalho, onde se descrevem as metodologias aplicadas à presente investigação, considera-se essencial fazer uma breve reflexão final acerca dos temas abordados na revisão de literatura, especificamente os que relacionam com o ensino do acordeão. Neste momento, o acordeão é um instrumento que carece de uniformização a vários níveis, destacando-se mais evidentemente na construção (Buder, 2017; Marcelino, 2017) e na notação (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Vertainen, 2017). Durante os últimos subcapítulos foram expostos vários exemplos que corroboram esta afirmação, evidenciando potenciais obstáculos à padronização do ensino do acordeão.

O presente trabalho de investigação poderá ser um ponto de partida para uma possível standardização do ensino de acordeão em Portugal, porque, em primeiro lugar, visa desenvolver um programa e bibliografia recomendada que parta essencialmente da base de construção dos demais programas portugueses, atendendo às necessidades dos alunos e professores envolvidos. Por outro lado, poderá ser também um alerta para as principais fontes de desconexão, na medida em que foram frisadas várias diferenças entre os distintos tipos de escrita para o instrumento. Com esforço conjunto, poder-se-á caminhar na direção de um ensino mais uniforme, fazendo jus à vontade geral preconizada por vários pedagogos, professores e intérpretes do instrumento.

5. Metodologia de Investigação

Neste capítulo será feita a descrição acerca da investigação realizada, o tipo de metodologia utilizada, as fases do estudo, os instrumentos de recolha de dados e os participantes envolvidos.

Gil (2002) define pesquisa como o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (p.17). Assim, são vários os motivos pelos quais se faz pesquisa, mas, de forma geral, estes podem ser classificados em dois grupos principais: as razões de ordem intelectual – “que decorrem do conhecer pela própria satisfação de conhecer” – e razões de ordem prática – “que decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz” (p.17).

Na presente investigação, a metodologia aplicada consiste numa metodologia mista, utilizando elementos de cariz qualitativo e quantitativo. Tal como refere Onwuegbuzie (2000a; 2000b), apesar de investigadores puristas que defendem que as pesquisas qualitativas e quantitativas não são compatíveis, há já vários argumentos a favor da utilização de uma metodologia que utilize estas duas formas de pesquisa em conjunto. Este autor refere que a sua utilização de forma exclusiva pode ser limitativa e defende que a sua combinação pode incorporar as forças das duas metodologias. Nesse sentido, argumenta que os investigadores puristas, quer do lado quantitativo, quer do lado qualitativo, são “a maior ameaça à evolução das ciências sociais” (Onwuegbuzie, 2000b, p.3).

Fonseca (2008) afirma também que “parece assim evidente que o novo paradigma, pragmatista ou metodologia mista terá vantagens claras quanto à extracção de conhecimento máximo sobre os dados e, conseqüentemente, sobre o fenómeno em análise” (p.13).

Tendo isto em consideração, optou-se por utilizar a metodologia supramencionada:

- Utilizando elementos quantitativos na análise dos programas curriculares, na medida em que se identificou numericamente os conteúdos e a estrutura dos programas; nos questionários, uma vez que grande parte das perguntas era de resposta fechada; e no estudo realizado à bibliografia, através do uso do grau como critério de comparação e da média correspondente às várias escolas como critério de catalogação.
- Utilizando elementos qualitativos na análise por extenso dos programas curriculares, sendo que este tipo de abordagem poderá, quiçá, possuir uma índole subjetiva, ao apontar pontos favoráveis e lacunas que poderão variar entre indivíduos; nos questionários realizados, ao incluir duas perguntas de resposta aberta, incitando os inquiridos a dar a sua opinião; e na criação do programa, pois a inclusão de determinados pontos e a exclusão de outros, apesar de ter uma lógica associada e corroborada pela análise

anteriormente referida, também possui uma componente subjetiva e, por conseguinte, de cariz qualitativo.

5.1. Fases do estudo

Numa primeira fase será feita uma descrição dos programas por extenso, onde se fará a identificação da sua estrutura e das características distintivas de cada um. Incluir-se-á também uma breve identificação de algumas lacunas que os programas poderão ter.

Em seguida, será apresentada uma comparação em formato de tabela, onde serão verificados os conteúdos exigidos para a conclusão de cada grau de ensino. A análise será acompanhada de uma breve descrição do conteúdo das tabelas, destacando as semelhanças e diferenças nos requisitos curriculares de cada escola, permitindo perceber o grau de congruência entre as diferentes instituições.

Além da metodologia previamente apresentada, foram elaborados dois questionários, direcionados a professores e a alunos, com a finalidade de recolher diferentes perspetivas sobre o ensino do acordeão.

Por um lado, o questionário dirigido aos professores procurou perceber se estes consideram que os programas que seguem estão atualizados e bem redigidos, quais os conteúdos que abordam nas aulas e se acham importante a uniformização do ensino do acordeão em Portugal, assim como se já consideram que o ensino está uniformizado.

Por outro lado, o questionário dirigido aos alunos procurou verificar o seu nível de motivação, comparando a motivação inicial, quando começaram a aprender acordeão, com o momento atual; analisar a distribuição do repertório entre o sistema cromático e o sistema *standard*; identificar as dificuldades sentidas pelos alunos no estudo do instrumento e perceber quais os aspetos que gostariam de explorar mais nas aulas.

5.2. Instrumentos de recolha de dados

Nesta secção, o objetivo passa por identificar e, posteriormente, descrever os instrumentos de recolha de dados utilizados no estudo de investigação. Para esse efeito, foram utilizados vários instrumentos, os quais serão apresentados pela ordem em que surgem ao longo do presente documento.

5.2.1. Análise de dados (análise e comparação dos programas)

5.2.1.1. Tabela comparativa para análise e comparação dos programas

O primeiro instrumento utilizado para fazer a análise e comparação entre os programas em estudo foi uma tabela comparativa. Nesta tabela incluíram-se os elementos relacionados com a técnica, repertório e outros aspetos identificados pontualmente e que se revelassem importantes. O objetivo passava por identificar, por escrito, quais os conteúdos a abordar em cada escola e, de forma numérica, quantos estudos e peças que cada instituição requer que sejam executados em cada grau (identificando concretamente os estilos específicos que modificam consoante o ano de aprendizagem do instrumento). A Tabela 13 representa a base de tabela utilizada em cada um dos graus.

Tabela 13 - Tabela utilizada para a análise e comparação dos programas

Grau		EAMCN/ EACMC	CMP	CMACG	CEPAM	CML-FR
Técnica	Escalas					
	Arpejos					
	Cadências/ Acordes					
Estudos	(especificando o tipo de estudo a apresentar)					
Peças	(especificando estilo da obra a apresentar)					
Leitura à primeira vista	Com informações acerca da execução de leitura à primeira vista nas provas de avaliação					
Nota	(inclui outras informações pertinentes)					

5.2.1.2. Tabela para análise da estrutura dos programas

Posteriormente, procedeu-se à análise da estrutura dos programas que também foi realizada através de uma tabela. Neste caso, a finalidade seria perceber quais programas incluíam, na sua construção, os aspetos mencionados na coluna esquerda da tabela 14 (objetivos gerais; objetivos específicos para cada grau; apenas objetivos/metaspedagógicas; conteúdos/competências; critérios de avaliação; programa mínimo e bibliografia recomendada)

Tabela 14 - Tabela utilizada para a análise da estrutura dos programas

Aspetos Analisados	Número de Vezes
Objetivos Gerais	
Objetivos Específicos (para cada grau)	
Apenas Objetivos/Metas Pedagógicas	
Conteúdos/Competências	
Crítérios de Avaliação	
Programa Mínimo	
Bibliografia Recomendada	

5.2.1.3. Tabela para análise dos conteúdos dos programas

O último instrumento utilizado para a análise dos programas foi, uma vez mais, uma tabela que permitiu contabilizar a quantidade de vezes que cada conteúdo foi identificado nos programas, para cada ciclo de ensino (tabela 15). Ao lado esquerdo da tabela correspondem os conteúdos abordados e específicos a cada ciclo de ensino e, ao lado direito, o número de vezes que os programas os mencionam.

Tabela 15 - Tabela utilizada para a análise dos conteúdos dos programas

Conteúdos – (Ciclo de estudos em estudo)	Número
(Listagem dos conteúdos que aparecem em cada ciclo de estudos)	

5.2.2. Inquérito por questionário (a docentes e alunos)

Segundo Gil (2008) o conceito de questionário pode-se definir como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.” (p.121).

A utilização deste instrumento de recolha de dados apresenta algumas vantagens, tais como:

- Atingir um elevado número de pessoas, mesmo que estas estejam dispersas a nível geográfico;
- Ter gastos mais reduzidos em recursos humanos;
- Garantir o anonimato dos inquiridos e das suas respostas;
- Possibilitar que os envolvidos no estudo respondam quando lhes for conveniente;
- Permitir que as respostas que não sejam influenciadas pelas opiniões ou aspeto pessoal do entrevistado.

Não obstante, esta técnica de pesquisa apresenta as suas inerentes desvantagens, como:

- A exclusão de pessoas não alfabetizadas (não aplicável ao presente estudo);
- A impossibilidade de prestar auxílio aos inquiridos quando estes não compreendem corretamente as perguntas;
- A dificuldade de conhecer o contexto em que o questionário foi respondido, o que poderia ser essencial para avaliar a qualidade das respostas;
- A ausência de garantia de que todos os participantes completem integralmente o documento, o que pode comprometer a representatividade da amostra;
- A tendência para incluir um número reduzido de questões, dado que questionários extensos apresentam uma maior probabilidade de não serem respondidos;
- A suscetibilidade a interpretações subjetivas, uma vez que cada pergunta pode ter significados diferentes para cada indivíduo (Gil, 2008).

Assim sendo, foram realizados dois inquéritos por questionário: um dirigido aos alunos e outro aos professores. Ambos os questionários possuem o mesmo objetivo geral: tirar ilações acerca do que é atualmente realizado nas aulas de acordeão e perceber possíveis lacunas no ensino sejam criadas pelos atuais programas. Desta forma, pretende-se ajustar o novo programa para que corrija estes pontos menos positivos e que poderão prejudicar a evolução artística dos alunos.

Na tabela 16, expõe-se o guião utilizado para o questionário realizado a docentes. Este divide-se em cinco partes: caracterização dos docentes, plano curricular das escolas, programa da disciplina de acordeão, aulas e avaliação, e uniformização do ensino. Os objetivos específicos encontram-se no centro da tabela e, no lado direito, estão as questões realizadas aos professores.

Tabela 16 - Guião do questionário realizado aos docentes

Categorização	Objetivo	Questões	
Caracterização dos docentes	Recolha de dados pessoais e profissionais	1	Género
		2	Idade
		3	Indique que habilitações musicais possui na área do acordeão
		4	Quantos anos de serviço possui enquanto professor de acordeão? (contabilizar apenas em regime de ensino especializado de música)
		5	Lecionou/lecciona a alunos do 3º ciclo do ensino básico? (3º, 4º e 5º graus)
		6	Em que regime de frequência se encontram os alunos de 3º ciclo (3º, 4º e 5º graus) que possui?
Plano Curricular das escolas	Recolha de informações acerca do plano curricular da escola onde os docentes lecionam	7	Qual é a carga horária semanal da disciplina de acordeão para os alunos de 3º ciclo do ensino básico na escola onde leciona?
		8	Na escola em que leciona, as aulas são partilhadas com outros alunos? 8.1) Se sim: Indique o número de alunos por aula.
Programa da disciplina de acordeão	Recolha de informações acerca do programa da disciplina de acordeão na escola onde os docentes lecionam	9	Considera que o programa em vigor na escola onde leciona:(avalie os seguintes parâmetros de acordo com a seguinte escala: discordo totalmente; discordo; não concordo nem discordo; concordo; concordo totalmente) 9.1) Possui conteúdos programáticos definidos? 9.2) Possui objetivos definidos? 9.3) Está atualizado tendo em conta a realidade atual do ensino artístico? 9.4) Tem uma sequência pedagógica organizada com um aumento gradual de dificuldade? 9.5) Tem repertório abrangente e diversificado no sistema cromático? 9.6) Tem repertório abrangente e diversificado no sistema standard? 9.7) Articula de forma equilibrada os sistemas standard e cromático? 9.8) Está elaborado de modo a preparar os alunos para ingressar no ensino superior?
	Perceber a frequência de atualização dos programas	10	Com que regularidade procede à atualização do programa de acordeão da sua escola?
		11	Com que regularidade atualiza a bibliografia recomendada do programa de acordeão da instituição onde leciona?
	Compreender se os professores consideram obrigatória a utilização de acordeão de concerto em cada ciclo de ensinos	12	Considera obrigatória a realização do 2º ciclo do ensino básico (2º grau) com acordeão de concerto?
		13	Considera obrigatória a realização do 3º ciclo do ensino básico (5º grau) com acordeão de concerto?
		14	Considera obrigatória a realização do ensino secundário (8º grau) com acordeão de concerto?

Aulas e avaliação	Recolher dados relativamente à frequência que os professores abordam cada conteúdo	15	Nas suas aulas trabalha: (Responda às seguintes questões com as hipóteses: Muito frequentemente; Frequentemente; Com alguma frequência; Pouco frequentemente e Nunca) 15.1) Escalas 15.2) Estudos 15.3) Exercícios técnicos 15.4) Exercícios com o fole 15.5) Repertório no sistema standard 15.6) Repertório no sistema cromático 15.7) Análise das obras 15.8) A memorização dos alunos 15.9) A capacidade de improvisação dos alunos 15.10) A leitura à primeira vista dos alunos 15.11) A autonomia de estudo dos alunos 15.12) O desenvolvimento da confiança dos alunos
	Verificar em que grau os professores introduzem a técnica de <i>bellows shake</i>	16	Por norma, em que grau introduz a técnica de <i>bellows shake</i> ?
	Perceber a forma de avaliação da leitura à primeira vista	17	Considera pertinente fazer leituras à primeira vista na(s) prova(s) de avaliação do 3º ciclo?
	Perceber a forma de avaliação da memorização	18	Considera que os alunos deverão tocar de memória em provas e audições?
19		Se sim, considera que este deverá ser um parâmetro de avaliação e, por isso, descontar uma determinada percentagem se o aluno não cumprir?	
Uniformização do ensino	Verificar se há vontade de tornar o ensino mais uniformizado	20	Considera importante que exista uma uniformização do ensino do acordeão, em Portugal? 20.1) Quais são as razões para a sua escolha?
	Verificar se o ensino é uniforme atualmente	21	Atualmente, considera que o ensino do acordeão é uniforme em todo o país? 21.1) Justifique a sua opção.

Na tabela 17, apresenta-se o guião utilizado para o questionário realizado aos alunos. Este divide-se em quatro partes: caracterização dos alunos, escolha do instrumento e motivação, instrumento e repertório, e possíveis dificuldades de aprendizagem. Mais uma vez, os objetivos específicos encontram-se no centro da tabela e, à direita, estão as questões realizadas aos professores.

Tabela 17 - Guião do questionário realizado aos alunos

Categorização	Objetivo	Questões	
Caracterização dos alunos	Recolha de dados pessoais e académicos	1	Género
		2	Idade
		3	Que conservatório ou escola de ensino artístico frequentas?
		4	Que grau frequentas?
		5	Que ano de escolaridade frequentas?
		6	Que regime de frequência frequentas?
		7	Há quantos anos estudas acordeão?
Escolha do instrumento e motivação	Verificar a fonte de motivação para o início da aprendizagem do instrumento	8	Quem te incentivou a iniciar os teus estudos musicais?
	Verificar o grau de motivação e a variação do mesmo desde o início dos estudos até à atualidade	9	Quem te incentivou a estudar acordeão?
		10	Define o teu grau de motivação para estudar acordeão no momento em que iniciaste os estudos
		11	Define o teu grau de motivação para estudar acordeão atualmente
		12	No caso de ter havido uma diminuição na motivação, o que levou a que isso acontecesse?
	13	No caso de ter havido um aumento da motivação, o que levou a que isso acontecesse?	
Instrumento e repertório	Verificar se os alunos possuem acordeão de concerto e qual a distribuição do repertório	14	Tens acordeão de concerto? (ou se tocares num alugado, esse mesmo acordeão tem converter?) 14.1) Se sim, tens desde que grau?
		15	De que forma está distribuído o teu repertório?
Possíveis dificuldades de aprendizagem	Verificar possíveis dificuldades de aprendizagem que os alunos poderão ter	16	Em qual/quais destes parâmetros sentes mais dificuldade?
		17	Se selecionaste técnica, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade?
		18	Se selecionaste interpretação musical, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade?
		19	Se selecionaste leitura à primeira vista, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade?
		20	Se selecionaste memorização, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade?
		21	Se selecionaste improvisação, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade?
	Verificar que conteúdos é que os alunos gostariam de abordar mais nas aulas de acordeão	22	Qual destes parâmetros gostarias que fosse trabalhado mais nas aulas de acordeão?

5.3. Modelo de criação do novo programa de acordeão e análise de dados acerca da bibliografia recomendada

5.3.1. Modelo da Matriz de conteúdos a apresentar em cada grau

Este capítulo visa explicar o modelo utilizado na criação da matriz de conteúdos que os alunos terão de apresentar em cada grau e a forma de criação da lista de bibliografia recomendada para o 3º ciclo.

O novo programa irá incluir três pontos principais: objetivos gerais, objetivos específicos e conteúdos. Para cada um dos elementos selecionados a integrar cada uma destas três partes, haverá uma prévia corroboração baseada na anterior análise e comparação dos programas curriculares. Também os resultados obtidos nos questionários terão impacto na decisão e delineamento dos elementos a executar em cada um dos graus.

5.3.2. Tabela comparativa para análise e comparação da bibliografia recomendada de compositores estrangeiros

No que concerne à escolha das obras de compositores estrangeiros para integrar na bibliografia recomendada, procedeu-se à utilização de uma tabela comparativa (tabela 18). Utilizando o modelo de comparação criado por Hermosa (2009), pretendeu-se visualizar a diferença de catalogação entre diferentes instituições de ensino portuguesas e espanholas, calculando a média resultante entre os catálogos para cada peça. Desta forma, obtém-se uma maior imparcialidade na distribuição das obras por grau.

Tabela 18 - Tabela utilizada para fazer a comparação da catalogação das obras de autor estrangeiro

	Portugal	Espanha/França																	
Compositor	Obra	CMP	EAMCN	Santander	Getafe	Pamplona	Louveau	Alcañiz	Oviedo	Gijón	Orense	Gran Canaria	Vitoria	Segovia	Madrid T.B.	Murcia	Madrid (Superior)	Média	Nº de vezes utilizada

5.3.3. Tabela comparativa para análise e comparação da bibliografia recomendada de compositores portugueses

No que corresponde à parte da bibliografia recomendada onde se incluem as obras de compositores portugueses, foi feito um estudo semelhante ao previamente realizado a compositores estrangeiros. Neste caso, apenas se adicionou uma comunicação direta com um compositor português, além da comparação entre as escolas portuguesas, de forma a poder adicionar mais repertório à catalogação e para enriquecer o estudo realizado. A tabela 19 inclui o modelo utilizado para proceder à análise e comparação da bibliografia nacional recomendada.

Tabela 19 - Tabela utilizada para fazer a comparação da catalogação das obras de autor português

Compositor	Obra	CMP	EAMCN	Comunicação direta com compositor	Média/Grau	Nº de Vezes utilizada

5.4. Participantes no estudo

No que concerne à análise comparativa e estrutural dos programas, foram incluídos os planos curriculares das escolas públicas portuguesas que oferecem o curso básico de acordeão no âmbito do ensino especializado de música. As escolas abrangidas pelo estudo são, então, as seguintes: Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN), Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), Conservatório de Música do Porto (CMP), Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (CMACG), Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR) e o Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM).

Os docentes e alunos que participaram nos questionários são provenientes das escolas anteriormente mencionadas. Para o efeito, o estudo contou com sete professores e 14 alunos destas instituições.

Relativamente ao estudo realizado à bibliografia recomendada para acordeão no 3º ciclo, incluíram-se várias escolas espanholas, nomeadamente das cidades de Santander, Getafe, Pamplona, Alcañiz, Oviedo, Gijón, Ourense, Gran Canaria, Vitoria, Segovia, Madrid (Conservatorio Profesional de Música Teresa Berganza e uma instituição de Ensino Superior) e Múrcia, e duas escolas nacionais, o CMP e a EAMCN.

5.5. Análise dos planos curriculares/programas

Neste capítulo, será realizada uma análise comparativa a diversos programas de acordeão e será feito um estudo às respostas obtidas a dois questionários, um direcionado a professores e outro a alunos. Nos seguintes capítulos, apresentar-se-á a redação do programa de acordeão para o 3º ciclo e será feito um estudo acerca da bibliografia recomendada para acordeão no 3º ciclo do ensino básico.

5.5.1. Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)

O programa curricular da disciplina de acordeão utilizado pela Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) é uma referência no país e possui uma grande influência nos demais programas utilizados noutras instituições de ensino, que, por vezes, seguem as diretrizes lá aplicadas, adaptando o programa à sua realidade, ou utilizando-o na íntegra. Este é o caso da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), que utiliza o programa da EAMCN como base de orientação curricular. Desse modo, durante a análise e comparação de programas, farei uma menção conjunta dos currículos destas duas escolas, visto que eles possuem o mesmo plano de estudo, objetivos, repertório recomendado, critérios e matrizes de avaliação. De agora em diante, a referência deste passará a ser então a seguinte: programa da EAMCN/EACMC.

Este é um programa relativamente simples e que está dividido em 7 partes. Inicia, assim, com a definição dos objetivos para cada grau, seguido da definição do plano de estudo, fazendo referência ao programa e requisitos mínimo de cada grau. Em seguida, expõe o repertório, métodos e livros de estudos recomendados, as matrizes das provas globais e de passagem de grau, os critérios de avaliação e uma lista de compositores recomendados.

Os momentos de avaliação sumativa, são realizados no final do ano letivo, seja enquanto prova de avaliação (1º; 3º; 4º; 6º e 7º graus) prova global (2º grau), prova de acesso ao curso secundário (5º grau) ou prova de aptidão artística (PAA – 8º grau). Para cada um destes momentos de avaliação são aplicados critérios que são transversais a todos os graus, nomeadamente o domínio do fole, presença como intérprete, domínio técnico, interpretação, regularidade rítmica, sonoridade, enquadramento estilístico, grau de dificuldade do programa, domínio da partitura e correta execução do texto. Além dos anteriormente mencionados, neste programa são mencionados critérios de avaliação específicos a serem avaliados durante a avaliação contínua e provas, juntamente com a devida cotação de cada item por grau.

De uma forma geral são executados quatro estudos em todas as provas – com exceção do 5º e 8º graus, em que se executam respetivamente um ou dois estudos escolhidos pelo júri, entre um conjunto de seis previamente preparados. Nas provas, 60% do programa deverá ser original para acordeão e 50% do repertório deverá ser

constituído por obras escritas para baixos cromáticos. Além disso, as peças e estudos interpretados deverão possuir estilos e características contrastantes entre si, bem como integrar repertório proveniente de compositores de diferentes nacionalidades. Haverá, em todas as provas de avaliação e na prova global de 2º grau, leitura à primeira vista. Neste programa, é reforçado que o repertório deverá ser apresentado de memória, sendo obrigatório que o aluno se apresente em público no mínimo duas vezes por ano.

Durante a análise do documento, verificou-se que não existe uma identificação explícita das escalas aprendidas anualmente, bem como do número de oitavas em que deverão ser tocadas. Pelo mestrando foi feito um levantamento das obras que os alunos têm de interpretar anualmente com base no repertório solicitado para as provas, visto que não é indicado o repertório mínimo anual para cada grau. É de realçar que a quantidade de repertório exigido no 5º e 8º grau é deveras superior ao que consta nos restantes programas. Além dos seis estudos mínimos anuais para esses graus, é necessário que um aluno apresente 15 minutos de música de estilo contrastante, uma obra cíclica, uma invenção de Bach, uma peça de autor português e uma obra obrigatória para o 5º grau, e uma sonata de D. Scarlatti, uma peça de autor português, uma peça cíclica, uma obra com acompanhamento de piano ou executada em música de câmara, 1 prelúdio e fuga do Cravo Bem Temperado de J. S. Bach, 1 peça obrigatória e mais 20 minutos de repertório de estilo livre para o 8º grau.

5.5.2. Conservatório de Música do Porto (CMP)

A análise ao programa do Conservatório de Música do Porto já foi feita anteriormente neste trabalho, visto que foi a instituição de ensino onde o mestrando realizou a prática de ensino supervisionada. Assim sendo, a análise ao currículo desta escola encontra-se entre a página 10 e a página 18.

5.5.3. Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)

A análise do programa de acordeão do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro revela uma descrição pormenorizada acerca do método de ensino de acordeão. Inicia com informações sobre a disciplina, estabelecendo critérios claros para as provas de acesso, desde a iniciação até ao 3º grau e para o 6º grau. Seguidamente, apresenta uma tabela de critérios de avaliação, que detalha o peso percentual de cada elemento de avaliação, bem como os critérios gerais e específicos transversais a todos os graus.

Posteriormente, são apresentados os objetivos educativos do programa, divididos em três áreas: a cognitiva, a afetiva e a psicomotora. Transversais ao departamento de teclas, estes objetivos procuram desenvolver competências ligadas ao saber, aos sentimentos e posturas, e às ações físicas, respetivamente. No presente documento,

são também descritos os objetivos específicos transversais a todo o percurso académico acordeonístico, como o desenvolvimento da coordenação motora, sentido de pulsação, ritmo e fraseio, igualdade sonora, capacidade de memorização e concentração, a correta utilização do fole e da dedilhação, entre outros.

Os objetivos gerais e específicos do programa são agrupados por ciclo de ensino, havendo uma breve descrição destes elementos para a iniciação, para o 2º e 3º ciclo e para o secundário. Além disso, é incluído o programa mínimo anual detalhado para cada grau, bem como uma pequena bibliografia recomendada de exercícios, estudos e peças. Por fim, é também exposto o conteúdo das provas, que se realizam de forma trimestral.

Durante a análise ao programa, verificou-se que durante os primeiros graus não há especificidade acerca do estilo das obras a apresentar. Contudo, no 3º e 4º graus é obrigatório apresentar uma obra de J. S. Bach e, no 5º grau, uma obra do período barroco. No 3º grau, é necessário apresentar dois andamentos de peça cíclica ou duas obras originais para acordeão, sendo obrigatório apresentar obras cíclicas completas no 4º, 5º, 6º e 8º graus. O programa inclui a apresentação de uma obra de autor português no 5º e 8º graus e de uma obra obrigatória no 8º grau.

Neste programa em particular, é de salientar que não são apresentadas em nenhum grau as escalas específicas a apresentar, nem as oitavas ou forma de apresentação das mesmas, havendo apenas as seguintes instruções: “Escalas Maiores” (no 1º grau), “Escalas Maiores e relativas menores” (do 2º ao 5º grau) e “Todas as Escalas” (nos 6º e 7º graus). Desta forma, questiona-se: em quantas oitavas dever-se-ão tocar as escalas? As escalas menores serão melódicas, harmónicas ou ambas? Também se deverão tocar os arpejos? À falta de especificação e objetividade no programa, levantam-se questões relativamente a estes aspetos.

Há ainda outra característica distintiva do programa de acordeão do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro que o faz diferenciar-se dos programas de outras instituições. Enquanto que é uma prática comum em muitas escolas incluir a apresentação de uma variedade de elementos nas provas, tais como escalas, arpejos, cadências, exercícios, estudos e leitura à primeira vista, o programa deste conservatório distingue-se relativamente aos demais. Nesta escola, as provas incluem exclusivamente peças, geralmente duas por trimestre, com exceção do 2º grau, onde de facto se apresenta uma escala, um estudo e duas peças; do 5º grau, onde se apresenta um estudo ou peça, uma obra do período barroco, uma peça de autor português e uma peça de autor estrangeiro, e do 8º grau, que inclui um estudo, uma peça cíclica, uma peça de autor português e uma obra imposta.

5.5.4. Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado (CML-FR)

O programa do Conservatório de Música de Loulé, estabelecido em 18 de outubro de 2023, apresenta uma estrutura bastante concisa e clara. Na sua abordagem, delinea objetivos gerais para cada ciclo de ensino, desde a iniciação até ao secundário, detalhando as competências e conteúdos específicos a adquirir em cada ano de escolaridade. Além do programa, outros documentos disponíveis online funcionam em conjugação com o programa, promovendo a transparência do funcionamento desta instituição. Nestes documentos são fornecidos os critérios de avaliação transversais a todos os instrumentos e as matrizes de avaliação da disciplina de acordeão para as provas de aferição, provas globais e Prova de Aptidão Artística (PAA).

O programa do Conservatório de Música de Loulé especifica, de forma detalhada, as escalas, arpejos e cadências a serem estudadas, indicando o número de oitavas a realizar por grau e as alterações específicas para cada ano de escolaridade. A partir do 2º grau, há um sorteio da tonalidade da escala a realizar nas provas e, a partir do 4º grau, são introduzidos os arpejos de 7ª da dominante no estado fundamental e com as respetivas inversões. A escala cromática é mencionada neste programa e introduzida logo desde o 1º grau.

O documento também aborda a iniciação à execução da técnica de *bellows shake* a partir do 3º ciclo, bem como a introdução do sistema de convertor durante esse ciclo de ensino. A leitura à primeira vista é obrigatória em todas as provas de avaliação e, embora o programa não mencione explicitamente, são estabelecidas obras obrigatórias nas matrizes das provas de aferição da disciplina desde o 1º ao 4º grau. É também incluída uma peça com acompanhamento no 5º grau e em todos os anos de escolaridade do nível secundário, algo que não se verifica em mais nenhum dos programas analisados².

No entanto, uma área em que o programa poderia ser mais completo é na recomendação de bibliografia. Embora ofereça algumas sugestões nas matrizes das provas, a lista de obras recomendadas é limitada e baseada principalmente em obras do mesmo compositor. Além disso, há informações que apresentam ligeiras divergências entre o programa da disciplina e as matrizes das provas de aferição.

Por fim, o Conservatório de Música de Loulé aprovou um documento que estabelece a obrigatoriedade de aprendizagem de acordeão de botões em vez do acordeão de teclas, fundamentando essa escolha com base em três principais motivos: aspetos ergonómicos do instrumento, predominância desse sistema a nível nacional e o facto do sistema de botões ser a base de maior parte dos métodos implantados nos conservatórios e escolas, em Portugal. No documento poder-se-á ler: “o acordeão de teclas tende, com a evolução natural dos alunos, a tornar-se bastante

² Exceção apenas do programa da EAMCN/EACMC que inclui uma obra com acompanhamento ou em música de câmara apenas no 8º grau.

grande e mais pesado do que o de botões, e torna-se num instrumento que não se executa de forma tão natural”; “O acordeão de botões (...) é mais ergonómico e o mais adequado ao ensino, durante todo o percurso académico”; “o método implantado no ensino de acordeão, pela grande maioria dos conservatórios em Portugal e no ensino superior, desde a iniciação ao Curso Superior, é baseado no sistema de botões;” e “o acordeão de botões é predominante não somente a nível local mas a nível nacional” (CML-FR, 2020).

5.5.5. Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)

O Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira possui um programa distinto relativamente às demais instituições mencionadas. Isto porque o currículo da disciplina de acordeão não tem apenas um programa definido, mas sim dois. Assim sendo, durante o processo de recolha dos programas, o docente com quem foi estabelecido o contacto, informou o mestrando de que não existe um programa completo que reúna as competências a adquirir tanto durante o curso básico como também no secundário.

Desta forma, foram enviados pelo professor da instituição dois documentos que o próprio tem usado como base para as suas aulas. O docente refere também que o primeiro documento é referente tanto ao curso livre como ao ensino especializado, contendo numa coluna os objetivos dos vários níveis do curso livre e, na outra, as metas pedagógicas, repertório anual mínimo e programa das provas de avaliação a realizar. Para o presente trabalho de investigação, será analisada, a parte correspondente ao ensino especializado da música, que inclui o programa curricular da disciplina de acordeão no curso básico de música deste conservatório. O segundo documento, o programa de Componente de formação técnica que faz parte do curso profissional de instrumentista de cordas e teclas, é o currículo que delinea a disciplina de acordeão durante o curso profissional de música, no ensino secundário.

No programa do curso livre, as escalas são devidamente especificadas, mostrando quais se pretendem para cada ano e a extensão de oitavas a serem realizadas. Há também uma especificação de peças de diferentes estilos ao longo dos vários graus. Todavia, não é claramente visível uma preferência por obras originais para o instrumento. O repertório inclui obras de diferentes estilos durante todo o curso básico, mas só no 5º grau se demonstra evidente que se deverá apresentar uma obra original para o instrumento. Podem ser apresentados estudos, ou, em substituição, pode-se apresentar aquilo a que o programa refere como “peças técnicas” (pp. 3 – 4; p.6). Por fim, não há leitura à primeira vista nas provas de avaliação deste programa.

O programa do curso profissional divide-se em vários capítulos, começando pela “Caracterização da Disciplina” e “Visão Geral do Programa”. Aqui, é feita uma pequena apresentação do programa, mostrando que este se encontra dividido em seis módulos que ocorrem ao longo do ensino secundário.

Seguidamente são apresentadas as “Competências a Desenvolver” realçando que “os elementos técnicos de escalas, de exercícios e estudos devem ser usados para dominar gradualmente a configuração técnica. O trabalho da técnica do fole é apropriado à idade do aluno e à sua capacidade física, adaptando-a a determinada articulação, ao estilo e à expressão musical” (p.3). É importante salientar que o programa mantém o foco no repertório original para o instrumento, associando-o em paralelo com obras transcritas. Além disso, destaca-se a ênfase na abordagem histórica e estilística, bem como da compreensão analítica das obras e da teoria musical. Este programa menciona que deverá haver foco nestes aspetos, relacionando-os e aplicando os conhecimentos obtidos nas obras a apresentar, promovendo uma maior literacia musical dos alunos.

Nas “Orientações Metodológicas/Avaliação” são incluídas informações sobre as provas a realizar no final de cada módulo. Assim sendo, são realizadas provas técnicas, nas quais os alunos executam uma escala maior, relativa menor e um estudo, e provas de interpretação, compostas por repertório diversificado correspondente à capacidade e evolução de aluno, e exigência do módulo que frequentam. É recomendada a execução de memória, sob pena de penalização. As escalas são escolhidas pelo júri no momento da prova e há uma especificação para a sua realização: “a escala (...) deve ser apresentada em duas oitavas, em sentidos paralelos e opostos, com os respetivos arpejos e acordes utilizando ambos sistemas da mão esquerda (standard e bassetti)” (p.5). A partir do módulo 3 inclui-se a escala cromática e arpejos de 7^a da dominante. O repertório a apresentar nas provas de interpretação inclui sempre uma obra polifónica, uma composição técnica, uma obra cíclica completa (ou alguns andamentos) e uma obra lírica. Na PAP será realizado um recital de 30 a 45 minutos sem definição de repertório específico a apresentar.

O Elenco Modular apresenta cada módulo, expondo os objetivos, o programa e o conteúdo das provas técnicas e de interpretação. Na Bibliografia é fornecida uma lista de repertório sugerido para cada ano, incluindo estudos, obras polifónicas, peças cíclicas, obras originais e transcritas.

No programa do curso profissional, assim como acontece no curso livre, fica explícito que um estudo poderá ser substituído por uma outra obra. Neste caso, poderá ser substituído por uma obra polifónica, ou do período barroco, ou ainda por uma peça obrigatória de um concurso de acordeão que corresponda à idade do aluno ou superior. Ainda que se aborde técnicas de leitura à primeira vista no curso, esta não é incluída como elemento de avaliação durante as provas de aferição.

5.6. Comparação dos programas curriculares

Após a análise dos planos curriculares de acordeão das instituições em estudo, foram identificadas diversas diferenças na organização do currículo da disciplina. Estas serão discutidas ao longo deste capítulo e apresentadas em tabelas, nas quais constarão os conteúdos exigidos para a conclusão de cada grau. A seguir de cada tabela, será incluído um pequeno texto explicativo que descreverá os principais pontos de distinção entre os conteúdos adotados por cada instituição.

Tabela 20 - Comparação dos programas curriculares - 1º grau

1º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	Dó M e Sol M. Dó m e Mi m (harmónicas)	3 escalas maiores -1 oitava	Escalas Maiores	Escalas maiores de Dó, Fá, Sol e Ré, com respetivas menores relativas na extensão de 1 oitava	Escala de Dó M 1 ou 2 oitavas (mãos juntas ou separadas)
	Escalas Cromáticas	-	-	-	-	A começar em Dó (só mão direita)
	Arpejos	Respetivos arpejos	Respetivos arpejos no estado fundamental – 1 oitava	-	Respetivos arpejos numa oitava com 3 notas na extensão de 1 oitava (mão direita)	Respetivos arpejos – 1 ou 2 oitavas
Estudos		4	4	3	2	3 (estudos ou exercícios)
Peças		4	4	6	2	3
Leitura à 1ª vista		Leitura à primeira vista obrigatória em prova	-	-	-	Leitura à primeira vista obrigatória em prova
Nota:		O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.	São realizados exercícios de <i>bellows shake</i> a partir do 1º grau			

A partir da análise realizada (tabela 20), verificou-se uma considerável discrepância na forma como as escalas são abordadas nas várias escolas, bem como na explicitação e objetividade acerca da sua execução. Os programas da EAMCN/EACMC, CEPAM e CML-FR, detalham quais escalas devem ser tocadas, mencionando também que se deverão realizar os respetivos arpejos. Apenas no CMACG não há menção específica sobre o assunto. Destaca-se que apenas na EAMCN/EACMC se realizam escalas menores no 1º grau, e que só no CML-FR se aborda a escala cromática.

No que diz respeito aos estudos a realizar anualmente, enquanto que na EAMCN/EACMC e no CMP se realizam quatro estudos, no CEPAM apenas dois são exigidos. Além disso há uma discrepância significativa na quantidade de obras a serem apresentadas, com seis obras requeridas no CMACG em comparação com as duas requisitadas no CEPAM.

Nas provas de avaliação, leitura à primeira vista é requisitada apenas na EAMCN/EACMC e no CML-FR. É importante mencionar que o programa da EAMCN/EACMC estipula a execução do programa de memória durante as avaliações sumativas em todos os graus, sob pena de uma dedução de um valor.

Por fim, destaca-se que o programa do CMP é o único que menciona a realização de exercícios de *bellows shake* no 1º grau.

Tabela 21 - Comparação dos programas curriculares - 2º grau

2º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	Ré M e Lá M Ré m e Lá m (harmónicas)	3 escalas maiores e 1 menor – 2 oitavas	Escalas maiores e relativas menores	Escalas maiores até 2 alterações – 2 oitavas Com relativas menores 1 oitava	Dó M, Sol M e Ré M 2 oitavas Lá m melódica – 1 ou 2 oitavas
	Arpejos	Respetivos arpejos	respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental	-	Respetivos arpejos (mão direita)	Respetivos arpejos
	Acordes	-	-	-	Respetivos acordes no estado fundamental e inversões (mão direita)	-
Estudos		4	6	3	2 (estudos ou peças técnicas)	3 (estudos ou exercícios)
Peças		4	4	6	3 (das quais 1 terá de ser com baixo melódico)	3
Leitura à 1ª vista		Leitura à primeira vista obrigatória em prova	Leitura à primeira vista obrigatória em prova	-		Leitura à primeira vista obrigatória em prova
Nota:		O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.				

No segundo grau, pode-se sublinhar a realização de acordes no estado fundamental, prática esta realizada apenas no CEPAM. As restantes instituições mantêm a execução das escalas de forma semelhante ao grau anterior, adicionando de uma forma geral as escalas menores e aumentando o número de oitavas para a realização das escalas maiores para duas. O número de estudos mantém-se em relação ao ano anterior, com exceção do CMP. Neste conservatório, é introduzida a leitura à primeira vista obrigatória em prova, sendo realizada neste grau em três instituições.

A partir da análise à tabela 21, conclui-se, portanto, que não há muitas diferenças entre os requisitos do 1º para o 2º grau nas diversas instituições.

3º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	Duas escalas maiores e menores harmónicas	Três escalas maiores e menores (Melódicas) 2 oitavas	Escalas maiores e relativas menores	Escalas maiores até 3 alterações e relativas menores 2 oitavas	Dó M, Sol M e Ré M 2 oitavas Mi menor melódica
	Escalas Cromáticas	-	-	-	-	Escala cromática a começar em qualquer nota
	Arpejos	Respetivos arpejos	Respetivos arpejos	-	Respetivos arpejos (mãos juntas)	Respetivos arpejos
	Acordes	-	-	-	Respetivos acordes no estado fundamental e inversões	-
	Cadências	-	Respetivas cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental	-	-	-
Estudos	Livre escolha	4	4	2	3 (estudos ou peças técnicas)	3 (estudos ou exercícios)
	Bellows Shake	-	3	-	-	-
Peças	Estilo contrastante	Programa mínimo de 10 minutos	4	2	2	3
	Cíclica	-	-	2 andamentos de peça cíclica ou 2 obras	1	-

				originais para acordeão		
	Bach	-	-	1	-	-
Leitura à 1ª vista	Leitura à primeira vista obrigatória em prova	-	-	-	-	Leitura à primeira vista obrigatória em prova
Nota:	O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.					

Tabela 22 - Comparação dos programas curriculares - 3º grau

No 3º grau (tabela 22), tal como acontece nos seguintes, o programa da EAMCN/EACMC apenas requer duas escalas maiores e menores harmónicas, sem especificar quais ou detalhar as diferenças na sua execução ao longo dos anos. Mais uma vez, apenas o CML-FR menciona a escala cromática, e os acordes são mencionados apenas no CEPAM. No CMP, acrescenta-se a realização de cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental.

De uma forma geral, o número de estudos a apresentar mantém-se semelhante aos graus anteriores, com exceção do CMP que introduz a especificidade de fazer três estudos de *bellows shake*, contabilizando um total de sete estudos anuais.

A partir deste ano, começam-se a introduzir obras com especificidades estilísticas. Por exemplo, obras cíclicas são requeridas nos conservatórios de Aveiro e da Madeira, e uma peça de Bach no CMACG. Em todos os programas é requerido um conjunto de obras de estilo contrastante, que varia entre cinco peças no CMACG, 10 minutos de repertório no EAMCN/EACMC e três obras no CEPAM e CML-FR.

Tabela 23 - Comparação dos programas curriculares - 4º grau

4º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	Duas escalas maiores e menores harmónicas	Três escalas maiores e menores (Melódicas) 2 oitavas	Escalas maiores e relativas menores	Escalas maiores até 4 alterações e relativas menores 2 oitavas	Escalas maiores Escalas menores melódicas até 5 alterações 2 oitavas
	Escalas Cromáticas	-	Escala cromática	-	-	Escala cromática a começar em qualquer nota
	Arpejos	Respetivos arpejos	Respetivos arpejos	-	Respetivos arpejos	Respetivos arpejos
	Acordes	-	-	-	Respetivos acordes no estado fundamental e inversões	-
	Cadências	-	Respetivas cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental	-	-	Respetivas cadências
Estudos	Livre escolha	4	4	2	3	3 (estudos ou exercícios)
	Bellows Shake	-	3	-	-	-
	Estilo contrastante	Programa mínimo de 15 minutos	3	1	2	3

Peças	Estilo Polifónico/ Bach	-	-	1	1	-
	Cíclica	-	1	1	-	-
Leitura à 1ª vista	Leitura à primeira vista obrigatória em prova	-	-	-	-	Leitura à primeira vista obrigatória em prova
Nota:	O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.					

A partir do 4º grau (tabela 23), observa-se a introdução da escala cromática no CMP e das cadências no CML-FR. Quanto aos estudos, mantêm-se as requisições dos graus anteriores. Assim como no ano anterior e da mesma forma que nos seguintes, são requeridas obras de estilo contrastante em todos os programas, uma obra de estilo polifónico ou de Bach no CEPAM e CMACG, e uma obra cíclica no CMP. Neste grau, verifica-se um aumento do tempo de repertório no programa da EAMCN/EACMC, de 10 para 15 minutos, e uma diminuição do número de peças a apresentar no CMACG, de cinco para três.

Tabela 24 - Comparação dos programas curriculares - 5º grau

5º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	-	Todas as escalas maiores e menores melódicas – 2 oitavas em movimento direto e contrário	Escalas Maiores e relativas menores	Escalas maiores até 5 alterações com a sua relativa menor – 2 oitavas	Todas as escalas maiores e menores melódicas – 2 oitavas.
	Escalas cromáticas	-	-	-	-	-
	Arpejos	-	Respetivos Arpejos	-	Respetivos Arpejos	-
	Acordes	-	-	-	Respetivos acordes no estado fundamental e inversões	-
	Cadências	-	Respetivas cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental	-	-	-
Estudos	Livre escolha	6	3	1	2 (estudos ou peças técnicas)	2 (de diferentes técnicas)
	Bellows Shake	-	3	-	-	-
Peças	Estilo Contrastante	Programa mínimo de 15 minutos (além do repertório abaixo)	-	-	-	1
	Estilo polifónico/ Bach/ Período Barroco	1	1	1	1	-
	Cíclica	1	1	1	1	-

	Obrigatória	1	-	-	-	-
	Peça estrangeira	-	-	1	-	1
	Autor português	1	1	1	-	1
	Livre Escolha	1 (incluída nos 15 minutos de repertório)	1	-	1	-
	Com acompanhamento de outro instrumento	-	-	-	-	1
Leitura à 1ª vista		-	-	-	-	Leitura à primeira vista obrigatória em prova

A partir do 5º grau (tabela 24), observa-se um maior número de especificidades estilísticas no repertório a ser apresentado em cada conservatório. Todas as escolas requerem uma obra cíclica e do período barroco, de estilo polifónico ou de Bach, com exceção do CML-FR, bem como uma obra de autor português, exceto o CEPAM. Apenas o programa do CML-FR inclui a interpretação de uma obra com acompanhamento de outro instrumento e só nos conservatórios de Coimbra e de Lisboa se executa uma obra obrigatória.

Neste ano, salienta-se a significativa diferença da quantidade de repertório anual a executar entre as diferentes instituições. Enquanto o programa da EAMCN/EACMC menciona que se deverá apresentar 15 minutos de música de estilo contrastante e ainda uma obra cíclica, uma invenção de Bach, uma peça de autor português, uma obra obrigatória e seis estudos, no programa do conservatório da Madeira, incluem-se apenas dois estudos, uma peça polifónica, uma peça cíclica e uma obra de livre escolha.

Também é importante notar que durante o 5º grau não são requisitadas escalas ou arpejos no programa da EAMCN/EACMC, nem se realiza leitura à primeira vista na prova de avaliação. Por outro lado, no conservatório do Porto introduzem-se neste ano a execução das escalas em movimentos contrários.

Tabela 25 - Comparação dos programas curriculares - 6º grau

6º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	Duas escalas maiores e menores melódicas – movimentos diretos	Todas as escalas maiores e menores melódicas – 2 oitavas em movimento direto e contrário	Todas as escalas	Escalas maiores de Dó, Sol, Fá, Ré, Lá e Si bemol e suas relativas menores em 2 oitavas - sentidos paralelos e opostos	Todas as escalas maiores e menores harmónicas
	Escalas cromáticas	-	Respetiva escala cromática em movimento direto e contrário	-	-	-
	Arpejos	Respetivos Arpejos	Respetivos Arpejos	-	Respetivos Arpejos no estado fundamental e inversões	Respetivos arpejos Todos os arpejos de 7ª da dominante em B.S. ou B.B.
	Acordes	-	-	-	Respetivos acordes no estado fundamental e inversões	-
	Cadências	-	Respetivas cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental	-	-	Respetivas cadências
Estudos	Livre escolha	4	3	3	2	2
Peças	Estilo Contrastante	20 minutos de repertório	-	-	-	2

	Estilo polifónico/ Bach/ Período Barroco	1	1	-	2	1
	Cíclica	-	-	1	2 (ou partes de obras cíclicas)	-
	Caráter Lírico	1	-	-	2	-
	Técnica	-	-	-	2	-
	Original	-	1	-	-	-
	Autor português	-	-	-	-	1
	Livre escolha	-	1	4	-	-
Leitura à 1ª vista	Leitura à primeira vista obrigatória em prova	-	-	-	-	Leitura à primeira vista obrigatória em prova
Nota:	O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.					

A partir do ensino secundário, praticamente todos os programas mencionam a realização de todas as escalas maiores e menores. No CML-FR incluem-se a partir deste grau os arpejos de 7ª da dominante tanto em baixos cromáticos como em baixos *standard*.

Ao nível dos estudos, continua-se a verificar uma ligeira discrepância no número de estudos realizados durante o ano, havendo quatro estudos anuais no programa da EAMCN/EACMC e apenas dois nos programas do CEPAM e do CML-FR. Quanto ao repertório, é possível perceber que a mudança entre o programa do CLA da madeira para o profissional, cria uma grande diferença na exigência anual requisitada. Se no 5º grau se pediam três peças para apresentar, no ensino secundário este número aumenta para mais do dobro, havendo por isso oito peças a ser interpretadas anualmente.

De uma forma geral, pode-se verificar a partir da tabela 25 que todos os programas incluem uma obra de estilo polifónico, do período barroco ou de Bach durante este grau, com a exceção do CMACG, que é o conservatório que menos específico é nas obras a apresentar. Nesta instituição, um aluno poderá apresentar quatro obras de livre escolha e uma obra cíclica. Apenas no CML-FR se inclui uma obra de autor português durante este ano.

Tabela 26 - Comparação dos programas curriculares - 7º grau

7º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	Duas escalas maiores e menores melódicas – movimentos contrários	Todas as escalas maiores e menores melódicas – 2 oitavas em movimento direto e contrário	Todas as escalas	Escalas maiores de Dó, Sol, Fá, Ré, Lá e Si bemol e suas relativas menores 2 oitavas - Sentidos paralelos e opostos	Todas as escalas maiores e menores melódicas e harmónicas
	Escalas cromáticas	-	-	-	Escala cromática	Escala Cromática em movimentos diretos e contrários em B.S. ou B.B.
	Arpejos	Respetivos Arpejos	Respetivos Arpejos	-	Respetivos Arpejos no estado fundamental e inversões Arpejos de 7ª da dominante	Respetivos arpejos
	Acordes	-	-	-	Respetivos acordes no estado fundamental e inversões	-
	Cadências	-	Respetivas cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental	-	-	Respetivas cadências
Estudos	Livre escolha	4	3	3	2	1
Peças	Estilo Contrastante	25 minutos de repertório (deverá conter as obras abaixo indicadas)	-	-	-	1
	Estilo polifónico/ Bach/ Período Barroco	-	1	-	2	1

	Período Clássico ou Romântico	1	-	-	-	-
	Cíclica	-	-	-	2 (ou partes de obras cíclicas)	-
	Caráter virtuosístico/ Peças técnicas	1	-	-	2	-
	Lírica	-	-	-	2	-
	Contemporânea	1	-	-	-	-
	Original	-	1	-	-	-
	Livre escolha	-	1	4	-	-
	Com acompanhamento de outro instrumento	-	-	-	-	1
	Autor português	-	-	-	-	1
	Transcrição	1	-	-	-	-
Leitura à 1ª vista	Leitura à primeira vista obrigatória em prova	-	-	-	Leitura à primeira vista obrigatória em prova	
Nota:	O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.					

Tal como nos anos anteriores, o programa da EAMCN/EACMC é o único que apresenta o tempo mínimo a que o programa da prova de avaliação deverá corresponder, sendo este de no mínimo 25 minutos. Este é o único programa que inclui no 7º grau uma transcrição, uma obra contemporânea e uma obra do período clássico ou romântico. Mais uma vez, realça-se a quantidade de repertório requerido pelo CEPAM – oito obras - em comparação com o repertório do CMP – três peças. No conservatório de Loulé apresenta-se uma obra de autor português e uma peça com acompanhamento de outro instrumento, situação que não se verifica em nenhuma outra escola.

Tal como no 6º grau, pouca é a especificidade das obras a apresentar no CMACG, no qual se menciona no programa que se deverá apresentar quatro obras de escolha livre. Apenas no CEPAM se requisitam obras líricas durante o 7º grau (tabela 26).

Tabela 27 - Comparação dos programas curriculares - 8º grau

8º grau		Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN) / Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC)	Conservatório de Música do Porto (CMP)	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro (CMACG)	Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (CEPAM)	Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (CML-FR)
Técnica	Escalas	-	-	-	-	-
	Escalas cromáticas	-	-	-	-	-
	Arpejos	-	-	-	-	-
	Cadências	-	-	-	-	-
Estudos	Livre escolha	6	3	2	-	-
Peças	Estilo Contrastante	-	-	-	-	2
	Estilo polifónico/ Bach/ Período Barroco	2	1	-	-	1
	Original	1	1	-	-	-
	Contemporânea	1	-	-	-	-
	Cíclica	1	1	1	-	1
	Livre escolha	+ 20 minutos de programa	-	-	30 a 45 minutos de programa (PAP)	-
Com acompanhamento de outro instrumento ou em música de câmara	1	-	-	-	1	

	Autor português	1	1	1	-	1
	Obrigatória	1	1 (enunciada no fim do 2º período)	1 (enunciada no fim do 2º período)	-	-
	Leitura à 1ª vista	-	-	-	-	Leitura à primeira vista obrigatória em prova
	Nota:	O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.				

No 8º grau (tabela 27), nenhum dos conservatórios inclui nos programas curriculares a realização de escalas ou arpejos. É também de sublinhar que a EAMCN/EACMC requisitam seis estudos anuais e tanto como o CEPAM e o CML-FR não incluem nenhum estudo no seu currículo. Tal como se verificava no 5º grau, o repertório a apresentar na prova final é deveras superior na EAMCN/EACMC do que em qualquer outra instituição. Nesta escola, além do número de estudos mencionados, um aluno deverá apresentar uma sonata de D. Scarlatti, uma peça de autor português, uma peça cíclica, uma obra com acompanhamento de piano ou executada em música de câmara, um prelúdio e fuga do Cravo Bem Temperado de J. S. Bach, uma peça obrigatória e mais 20 minutos de repertório de estilo livre para a PAA do 8º grau. Por contrapartida, verifica-se que o conservatório de Aveiro apenas requisita três peças e um estudo para a conclusão do mesmo grau.

Neste grau, a EAMCN/EACMC, o CMP e o CMACG incluem na PAA uma obra obrigatória, sendo que nos últimos dois esta só é anunciada no final do 2º período. Com a exceção do CEPAM, todos os conservatórios incluem a integração de uma obra de autor português e de uma peça cíclica no 8º grau. Na EAMCN/EACMC e no CML-FR deverá ser apresentada uma obra com acompanhamento de outro instrumento ou em música de câmara.

5.7. Comparação dos programas curriculares (parte 2)

Na presente secção, será feita uma exposição relativamente à estrutura dos programas analisados, verificando quais incluem na sua composição os objetivos gerais e específicos; quais apenas incluem objetivos (sem distinção entre gerais e específicos); que planos têm os conteúdos explícitos; quais incluem programa mínimo obrigatório e uma bibliografia recomendada.

Tabela 28 - Comparação da estrutura dos programas curriculares

Aspetos Analisados	Número ³
Objetivos Gerais	2 ⁴
Objetivos Específicos (para cada grau)	1
Apenas Objetivos/Metas Pedagógicas	2
Conteúdos/Competências	2
Critérios de Avaliação	3
Programa Mínimo	4
Bibliografia Recomendada	3 (+1) ⁵

Na tabela 28, verifica-se que apenas uma instituição inclui explicitamente objetivos gerais e específicos no seu programa. Dos restantes cinco programas analisados (das seis instituições em causa) há um programa que apresenta apenas os objetivos gerais e outros dois em que são incluídos apenas objetivos ou metas pedagógicas, sem a inclusão de objetivos gerais e específicos. Apenas dois programas incluem conteúdos ou competências a desenvolver, e três apresentam critérios de avaliação relativos à avaliação contínua e sumativa. Quanto ao programa mínimo obrigatório, apenas um não detalha o programa anual. Em relação à bibliografia recomendada, três programas incluem peças sugeridas, embora haja uma grande variação na quantidade de obras que cada programa inclui; um programa inclui

³ Número de vezes que aparece determinado aspeto analisado da coluna anterior

⁴ Apesar do programa de Aveiro incluir objetivos gerais e específicos, estes não são para cada grau, mas objetivos para o 2º e 3º ciclo e depois para o secundário, o que torna a menção dos devidos objetivos demasiado generalizada e não focada em cada ano de escolaridade, daí que não esteja a ser adicionado à tabela.

⁵ O programa da madeira apenas inclui bibliografia recomendada no programa do profissional (daí ter-se adicionado +1)

bibliografia apenas para o ensino secundário e um não inclui bibliografia recomendada.

5.8. Comparação dos conteúdos dos programas curriculares

Neste subcapítulo, serão apresentados os conteúdos de cada ciclo de estudos – desde o 2º ciclo até ao secundário - e o número de vezes que são mencionados nos programas.

5.8.1. Conteúdos do 2º ciclo

Tabela 29 - Conteúdos do 2º ciclo

Conteúdos – 2º Ciclo	Número
Boa postura e correta posição do instrumento	4
Conhecimento do teclado no âmbito de uma oitava, em ambas as mãos (1º grau)	2
Conhecimento do teclado no âmbito de duas oitavas, em ambas as mãos	1
Desenvolvimento da correta movimentação do fole.	5
Estudo permanente e progressivo da memória	3
Desenvolvimento da leitura musical	4
Aplicação prática de conceitos de “Posição fixa” e “deslocamento de posição”	1
Adquirir noção de tonalidade	3
Reconhecer e identificar diferentes articulações	3
Reconhecer e identificar diferentes dinâmicas	3

Durante a análise dos conteúdos do 2º ciclo (tabela 29), foi possível perceber que o único conteúdo comum a todos os programas é o “desenvolvimento da correta movimentação do fole”. Com bastante frequência, surgem menções à correta postura e posição do instrumento, bem como ao desenvolvimento da leitura musical. Por outro lado, é importante destacar que não há consenso sobre o nível de conhecimento que um aluno deve ter do teclado durante o 2º ciclo. Dois programas mencionam que o aluno deve dominar uma oitava com ambas as mãos, enquanto outro menciona que se devem conhecer duas oitavas do teclado. Outros dois programas não fazem qualquer menção a esse assunto.

5.8.2. Conteúdos do 3º ciclo

Tabela 30 - Conteúdos do 3º ciclo

Conteúdos – 3º Ciclo	Número
Conhecer e utilizar os diferentes registos	4
Iniciação à técnica de <i>bellows shake</i>	4
Iniciação à técnica de <i>ricochet</i>	1
Iniciação à técnica de <i>triolet</i>	1
Adquirir progressivamente rapidez na leitura à primeira vista.	4
Compreensão da independência de vozes/fazer distinção clara de vozes	2
Interpretação estilística das obras	3
Possuir autonomia no estudo	2
Ter boa presença enquanto intérprete	2
Rigor na produção e qualidade de som	1

Durante a análise dos conteúdos do 3º ciclo (tabela 30), verificou-se que não há nenhum conteúdo comum aos cinco programas em análise. Ainda assim, foi possível perceber que é bastante frequente abordar a técnica de *bellows shake* durante estes anos, trabalhar a leitura à primeira vista de modo a que exista cada vez mais fluidez na leitura de repertório novo e integrar obras e estudos que permitam ao aluno conhecer e utilizar os diferentes registos. Um dos programas não menciona a técnica de *bellows shake* até ao ensino secundário, enquanto outro a aborda já no 2º ciclo. Outras técnicas de fole como o *ricochet* e *triolet* são incluídas no 3º ciclo em apenas um dos programas analisados; dois abordam estas técnicas no secundário e os restantes não lhes fazem qualquer menção. Durante este ciclo, é pouco frequente a integração de conteúdos que promovam a autonomia de estudo, a aquisição de uma boa postura em palco e a compreensão da independência de vozes e distinção clara de vozes. Por fim, o conteúdo “rigor na produção e qualidade de som” é mencionado apenas uma vez.

5.8.3. Conteúdos do Secundário

Tabela 31 - Conteúdos do Secundário

Conteúdos – Secundário	Número
Domínio técnico do instrumento	5
Manuseamento do fole: <i>bellows shake</i>	3
Manuseamento do fole: <i>triolet</i>	2
Manuseamento do fole: <i>ricochet</i>	2
Rigor na produção e qualidade de som	4
Ter autonomia na preparação de repertório novo	4
Postura enquanto intérprete que revele solidez, segurança e domínio	2
Conhecimento alargado do repertório acordeonístico	3
Analisar as obras harmónica e estruturalmente	2
Desenvolver a capacidade de apreciação crítica	3
Desenvolvimento de resistência física	1
Compreensão estilística e interpretativa das obras em estudo	5

Relativamente aos conteúdos a abordar durante o ensino secundário (tabela 31), verificou-se que todos os programas enfatizam que durante estes anos se deverá alcançar um bom domínio técnico do instrumento e a capacidade de compreensão estilística e interpretativa das obras em estudo. É bastante comum a inclusão do rigor na produção e qualidade de som, assim como a autonomia na preparação de repertório novo, aspetos presentes em quatro dos cinco programas analisados.

No que concerne às técnicas de manuseamento de fole, três programas incluem nos conteúdos do ensino secundário o *bellows shake* e apenas dois incluem o *triolet* e o *ricochet*. Por último, salienta-se o tópico “desenvolvimento de resistência física” que é incluído em apenas um dos programas analisados.

5.8.4. Conclusões da análise à estrutura e conteúdos dos programas

A partir da análise realizada, pode-se, então, tirar algumas conclusões quanto ao repertório e conteúdos técnicos a apresentar, à estrutura dos programas e aos conteúdos a abordar por ciclos de estudo. Assim sendo, o repertório e conteúdos técnicos a serem executados por grau são de uma forma geral pouco objetivos e claros, havendo também diferenças consideráveis na quantidade de obras e estudos a apresentar entre as escolas.

No que corresponde à estrutura dos programas, pode-se verificar que é raro haver uma estrutura completa entre aqueles que foram analisados. Na verdade, apenas um inclui todos os seguintes parâmetros: objetivos gerais, objetivos específicos,

conteúdos, critérios de avaliação, programa mínimo e bibliografia recomendada. Apesar de a maioria já indicar o programa mínimo (quatro escolas), é menos comum a inclusão de objetivos específicos para cada grau (apenas uma instituição).

Relativamente à comparação dos conteúdos dos programas curriculares, pode-se verificar que poucos são transversais à maioria dos programas e ainda menos aqueles que estão incluídos em todos. Nesse sentido, no 2º ciclo, "o desenvolvimento da correta movimentação do fole" é o único conteúdo em comum a todos os programas e, no 3º ciclo, não existe nenhum. No secundário, há dois conteúdos que são incluídos em todos os programas, sendo eles o "domínio técnico do instrumento" e a "compreensão estilística e interpretativa das obras em estudo."

As conclusões acima serão importantes para a delimitação do novo programa, na medida em que se procura ter uma estrutura bastante completa na elaboração do mesmo e incluir a maioria dos conteúdos que sejam transversais ou maioritariamente transversais aos programas. Em relação aos conteúdos técnicos a apresentar, procurar-se-á ser mais explícito e objetivo, para haver uma melhor compreensão do que os alunos deverão apresentar em cada grau.

5.9. Questionários

Este capítulo trata da apresentação e análise dos resultados dos questionários realizados a docentes da disciplina de acordeão que fazem parte das escolas públicas portuguesas, bem como de um outro questionário direcionado aos alunos dessas mesmas instituições. Para obter conclusões o mais assertivas possível, contactei todos os conservatórios públicos do país que oferecem a disciplina de acordeão e convidei todos os professores e alunos dessas instituições a participar nos questionários.

Os conservatórios contactados foram os mesmos aos quais fiz anteriormente a análise de programas. Assim sendo, os questionários envolvem docentes e alunos das seguintes instituições: EAMCN, EACMC, CMP, CMACG, CEPAM e CML-FR.

5.9.1. Questionário a Docentes

No questionário direcionado aos docentes, participaram sete professores provenientes das cinco instituições de ensino que fazem parte do estudo. Este questionário foi dividido em cinco partes e tinha como objetivo tentar perceber a opinião dos docentes relativamente aos programas que seguem nas suas escolas. Neste sentido, procurou-se reunir informações sobre o que os professores trabalham durante as aulas para identificar pontos importantes a serem abordados na criação de um novo programa, além de detetar possíveis lacunas nos programas utilizados atualmente. Também se pretendeu perceber se os professores acreditam que o ensino do acordeão é uniforme em Portugal atualmente e se é consensual a ideia de unificar

mais o ensino deste instrumento. Este feedback recolhido através dos questionários será essencial para o desenvolvimento de um programa mais eficaz, alinhando-o com as necessidades reais dos docentes.

PARTE 1 – Na primeira parte do questionário, pretendeu-se fazer uma caracterização dos docentes quanto ao género, idade, habilitações musicais e tempo de serviço. Além disso, procurou-se perceber se tinham experiência com alunos de 3º ciclo.

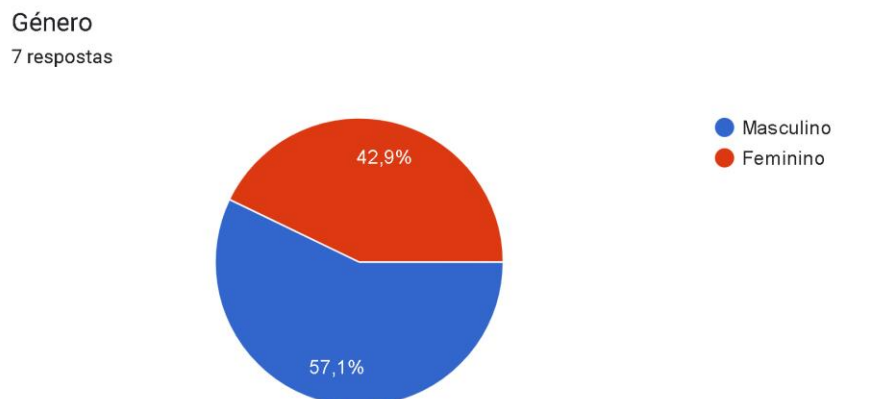


Gráfico 1 - Distribuição do género dos professores inquiridos

Tal como se pode verificar através do gráfico 1, 57.1% dos inquiridos são professores do sexo masculino e 42.9% são do sexo feminino.

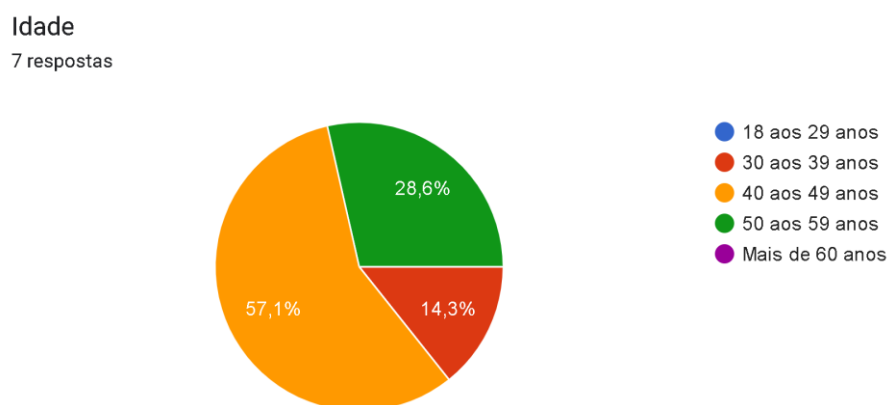


Gráfico 2 - Idade dos professores inquiridos

Relativamente à faixa etária dos professores que realizaram o questionário, pode-se verificar que a maioria tem mais de 40 anos. Assim sendo, não há nenhum professor com 30 anos, nem com mais de 60 anos; 14.3%, ou seja, um dos professores tem entre 30 e 39 anos e, 28.6%, têm entre 50 e 59 anos. A maioria, 57.1%, tem então entre 40 e 49 anos (gráfico 2).

Indique que habilitações musicais possui na área do acordeão

7 respostas

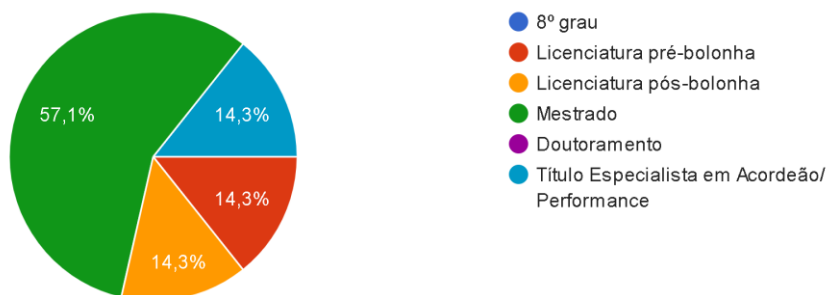


Gráfico 3 - Habilitações musicais dos docentes

Entre os inquiridos, verifica-se que a grande maioria possui mestrado em música (57,1% - quatro professores). Além disso, nenhum professor possui apenas o 8º grau ou um doutoramento. Um professor possui licenciatura pré-Bolonha, outro tem uma licenciatura pós-Bolonha, e há ainda um professor que possui o título de especialista em acordeão/performance (gráfico 3).

Quantos anos de serviço possui enquanto professor de acordeão? (contabilizar apenas em regime de ensino especializado de música)

7 respostas

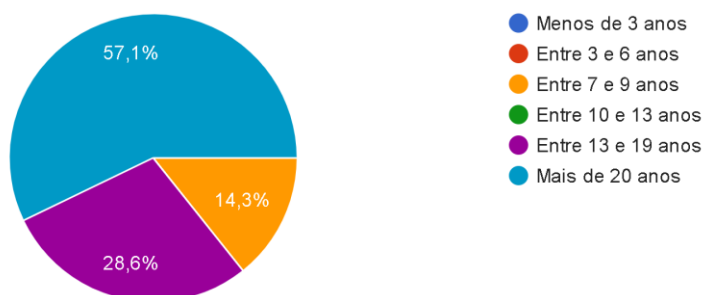


Gráfico 4 - Anos de serviço dos inquiridos

No que corresponde aos anos de serviço dos professores de acordeão inquiridos, verifica-se que a maioria (57,1%) possui mais de 20 anos de serviço. Nenhum professor possui apenas 3 anos de serviço ou entre 3 e 6 anos. Um docente possui entre 7 e 9 anos de serviço e dois apresentam entre 13 e 19 anos de experiência na docência deste instrumento (gráfico 4).

Leccionou/lecciona a alunos do 3º ciclo do ensino básico? (3º, 4º e 5º graus)

7 respostas

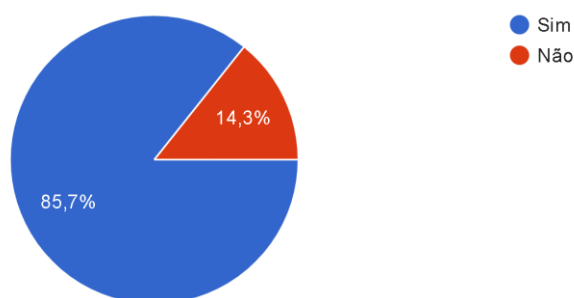


Gráfico 5 - Experiência dos inquiridos com alunos do 3º ciclo do ensino básico

A partir do gráfico 5, pode-se verificar que a grande maioria (85,7%) dos inquiridos já lecionou ou leciona a alunos do 3º ciclo do ensino básico. Apenas um (14,3%) dos professores não possui experiência com alunos desta faixa etária.

Em que regime de frequência se encontram os alunos de 3º ciclo (3º, 4º e 5º graus) que possui?

7 respostas

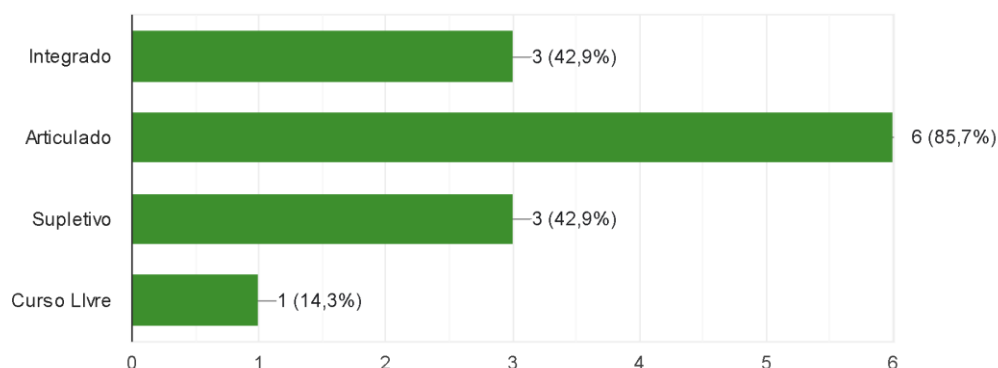


Gráfico 6 - Regimes de frequência dos alunos de 3º ciclo

Tal como se verifica gráfico 6, a grande maioria dos docentes possui alunos de ensino articulado (85,7%). Os alunos de ensino integrado e supletivo representam a mesma percentagem nas classes dos professores inquiridos – 42,9%. Com menor frequência, aparece o curso livre, com apenas 14,3%.

PARTE 2 – Na segunda parte do questionário, pretendeu-se obter informações acerca do plano curricular da escola onde os docentes lecionam a disciplina de acordeão.

Qual é a carga horária semanal da disciplina de acordeão para os alunos de 3º ciclo do ensino básico na escola onde leciona?

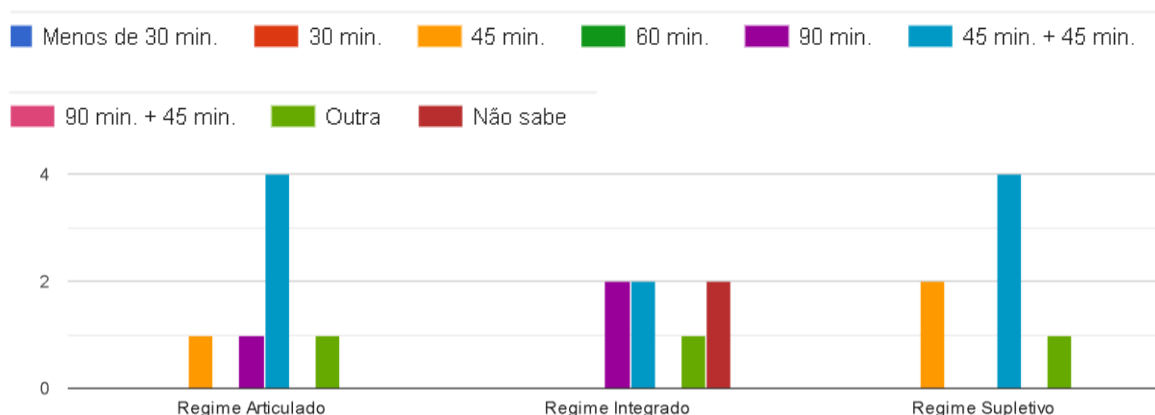


Gráfico 7 - Distribuição da carga horária dos alunos de 3º ciclo

O gráfico 7 revela que a maioria dos alunos dos professores inquiridos tem 90 minutos de aulas semanais, tanto no regime articulado, integrado e supletivo. Essas aulas podem ser lecionadas tanto numa sessão única de 90 minutos, como em dois blocos de 45 minutos cada.

Além disso, uma pequena fração dos alunos tem apenas 45 minutos de aula por semana. Também foi mencionado pelos professores que alguns não têm conhecimento acerca da distribuição da carga horária no regime integrado ou que existe outra possibilidade além das opções indicadas.

Na escola em que leciona, as aulas são partilhadas com outros alunos?

7 respostas

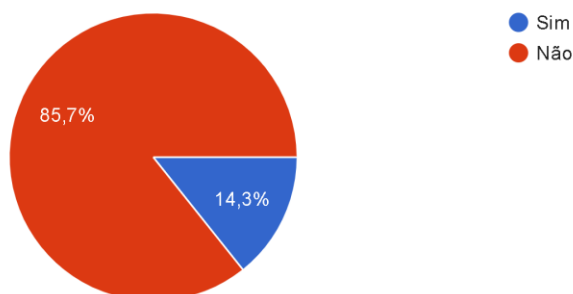


Gráfico 8 - Percentagem de aulas partilhadas e não partilhadas

Em resposta à questão exposta no gráfico 8, os professores referem de forma quase unânime (seis dos sete participantes) que as aulas são individuais. Ainda assim, observa-se que há um docente que ministra aulas partilhadas no conservatório onde leciona.

Se a resposta anterior foi "Sim", indique o número de alunos por aula.

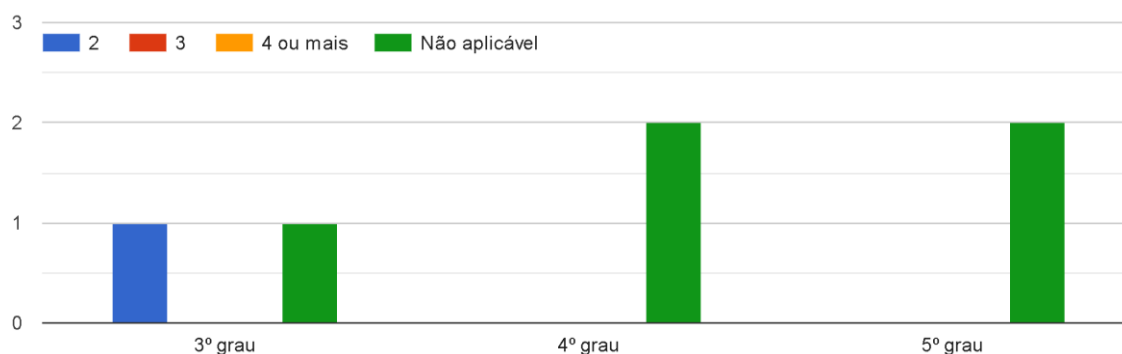


Gráfico 9 - Número de alunos por aula em cada grau

Relativamente ao número de alunos por aula, o professor que possui aulas partilhadas refere que no 3º grau são dois os alunos a ter aula em simultâneo. Nos 4º e 5º graus, esta situação já não se verifica no seu conservatório.

De referir que o gráfico 9 contém uma resposta de um outro docente que respondeu “não” ao gráfico anterior e que, por engano, preencheu também esta pergunta com a opção “não aplicável” nas três opções apresentadas.

PARTE 3 – Na terceira parte do questionário pretendeu-se fazer questões relativas ao programa da disciplina de acordeão da escola onde os professores inquiridos lecionam.

Os docentes foram convidados a responder às perguntas com a seguinte escala: discordo totalmente; discordo; não concordo nem discordo; concordo e concordo totalmente.

Possui conteúdos programáticos definidos?

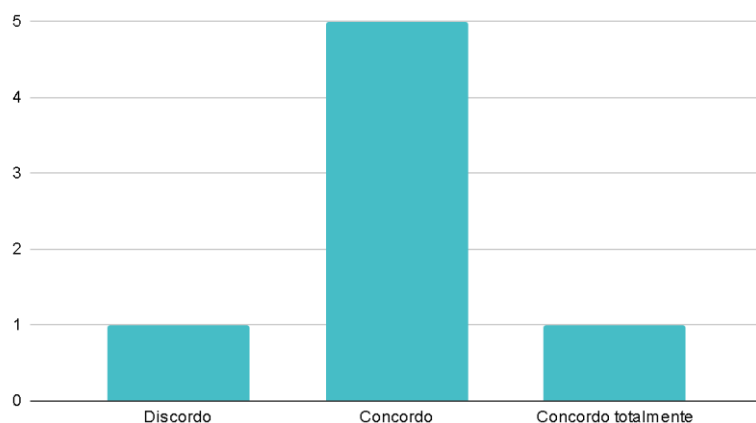


Gráfico 10 - Avaliação dos conteúdos programáticos das escolas onde os docentes lecionam

De uma forma geral, os professores concordam que os conteúdos programáticos dos programas de acordeão das escolas onde lecionam são bem definidos. Apenas um dos sete professores inquiridos discorda desta afirmação.

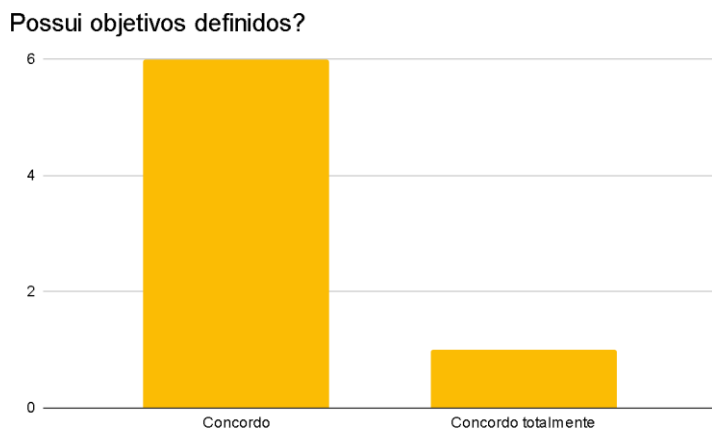


Gráfico 11 - Avaliação dos objetivos do programa de acordeão das escolas onde os docentes lecionam

Ao nível dos objetivos, todos os professores concordam que existem objetivos bem definidos nos programas que seguem. Seis professores assinalaram "concordo" e um dos professores assinalou "concordo totalmente" ao preencher o questionário.

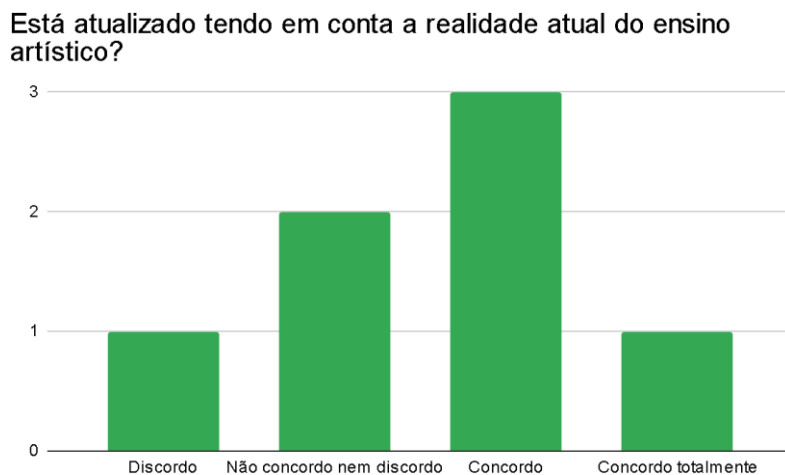


Gráfico 12 - Avaliação da atualização dos programas face à realidade atual do ensino artístico

Relativamente à atualização dos programas face à realidade atual do ensino artístico, os professores têm opiniões diversas. Por um lado, três professores concordam e um concorda totalmente com a atualização dos programas que utilizam. Por outro lado, um dos professores discorda que o programa esteja atualizado e dois não concordam nem discordam.

Tem uma sequência pedagógica organizada com um aumento gradual de dificuldade?

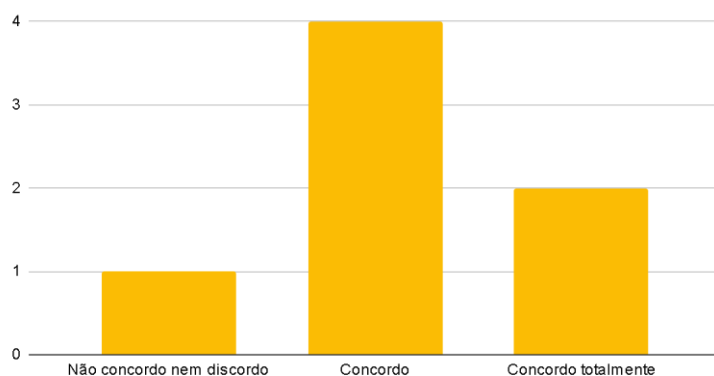


Gráfico 13 - Avaliação da sequência pedagógica dos programas

Relativamente à gradualidade no aumento de dificuldade e à organização da sequência pedagógica dos programas, os professores, de uma forma geral, estão satisfeitos com os programas com que trabalham. Assim sendo, quatro dos professores assinalaram "concordo" e dois assinalaram "concordo totalmente". Por outro lado, um professor assinalou "não concordo nem discordo".

Tem repertório abrangente e diversificado no sistema cromático?

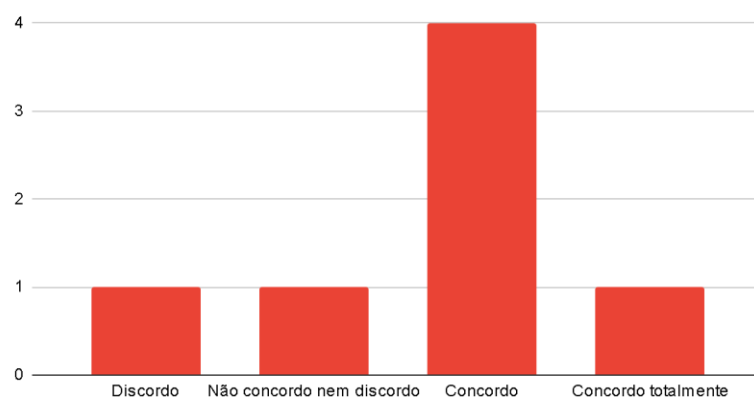


Gráfico 14 - Avaliação do repertório sugerido nos programas escrito para o sistema cromático

Quando questionados relativamente ao repertório recomendado pelo programa da escola onde lecionam, nomeadamente escrito para o sistema cromático, quatro dos professores concordam que este é abrangente e diversificado e um concorda totalmente. Um dos professores, por outro lado, discorda e outro não concorda nem discorda.

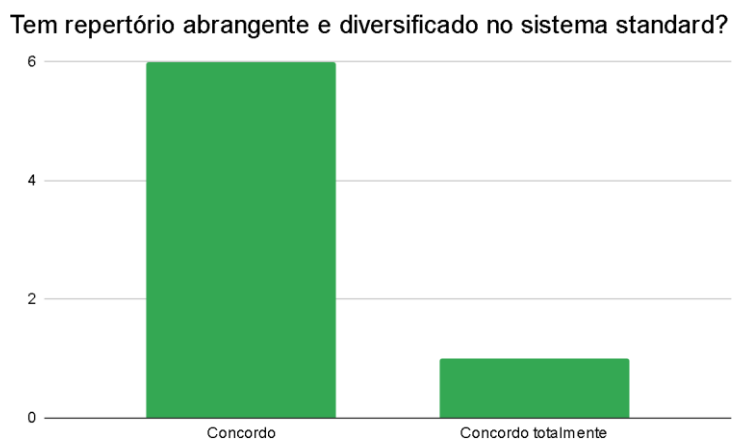


Gráfico 15 - Avaliação do repertório sugerido nos programas escrito para o sistema standard

Sobre o repertório no sistema standard, há uma maior unanimidade na concordância quanto à sua abrangência e diversificação. A grande maioria dos docentes concorda que as obras recomendadas no programa que seguem são abrangentes e diversificadas, havendo um professor que concorda totalmente. Não há nenhum professor que discorde ou que não concorde nem discorde.

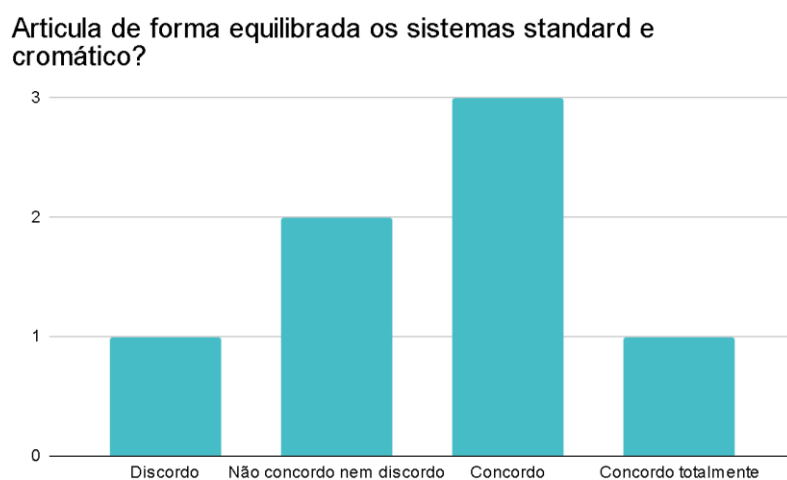


Gráfico 16 - Avaliação da articulação entre os sistemas standard e cromático

Quanto à articulação equilibrada entre os sistemas cromático e standard proposta nos programas que os docentes seguem nas suas escolas, quatro docentes afirmam que essa articulação é bem feita, sendo que três concordam e um concorda totalmente. Por outro lado, três docentes não partilham dessa opinião, havendo um que discorda desta ideia e dois que não concordam nem discordam que haja uma articulação equilibrada entre os dois sistemas nos programas das escolas onde lecionam.

Está elaborado de modo a preparar os alunos para ingressar no ensino superior?

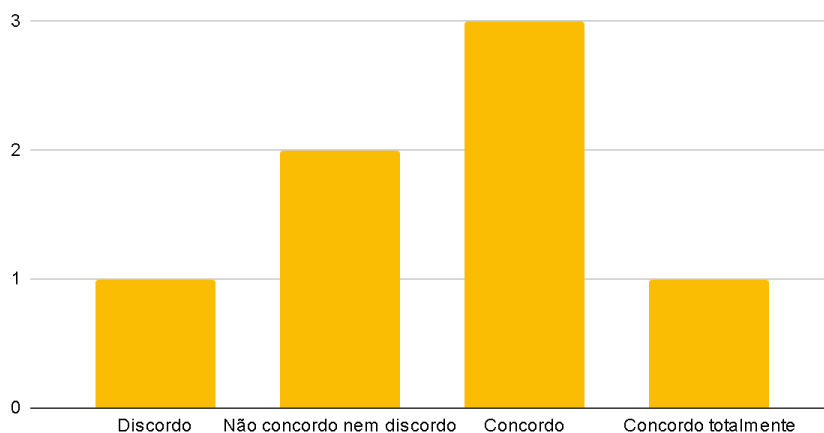


Gráfico 17 - Avaliação dos programas ao nível da preparação para o ensino superior

Por último, quando questionados se o programa da sua escola está elaborado de modo a preparar os alunos para ingressar no ensino superior, os professores voltam a não demonstrar total concordância. Apesar de três professores concordarem e um concordar totalmente com essa ideia, um docente discorda e dois não concordam nem discordam.

Com que regularidade procede à atualização do programa de acordeão da sua escola?

7 respostas

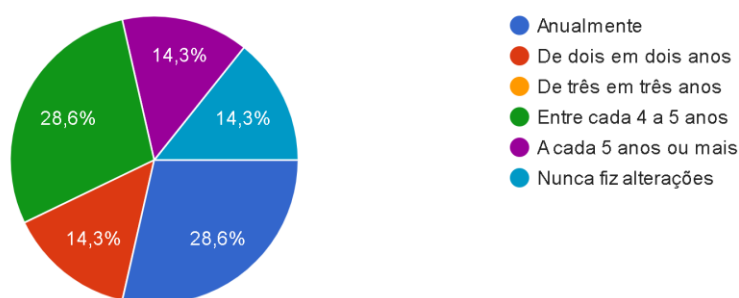


Gráfico 18 - Regularidade na atualização do programa de acordeão

Em resposta à questão acerca da atualização do programa de acordeão da sua instituição de ensino, 28,6% dos professores referem atualizar o programa a cada 4 a 5 anos, e outros 28,6% atualizam o programa a cada 5 anos ou mais. Além disso, 14,3% atualizam anualmente; 14,3% atualizam de dois em dois anos, e os restantes 14,3% nunca fizeram alterações no programa. Estes dados indicam uma grande diversidade na regularidade com que as escola procedem à atualização dos programas, havendo instituições onde as atualizações são bastante frequentes,

enquanto outras têm intervalos mais longos ou em que nunca houve alterações aos planos curriculares da disciplina de acordeão desde que estes foram elaborados.

Com que regularidade atualiza a bibliografia recomendada do programa de acordeão da instituição onde leciona?

7 respostas

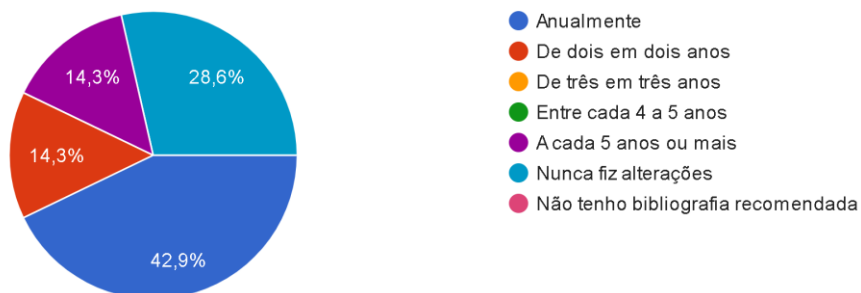


Gráfico 19 - Regularidade na atualização da bibliografia recomendada de acordeão

Relativamente à bibliografia recomendada, a maioria dos professores (42,9%) revela atualizá-la anualmente. Por outro lado, 28,6% dizem nunca ter feito alterações, 14,3% revelam atualizar a cada 5 anos ou mais, e outros 14,3% referem que atualizam de dois em dois anos. Mais uma vez, verificam-se diferenças díspares na frequência de atualização dos programas de acordeão (neste caso relativamente à bibliografia recomendada), o que poderá levar a que alguns programas fiquem desatualizados com o passar dos anos.

Considera obrigatória a realização do 2º ciclo do ensino básico (2º grau) com acordeão de concerto?

7 respostas

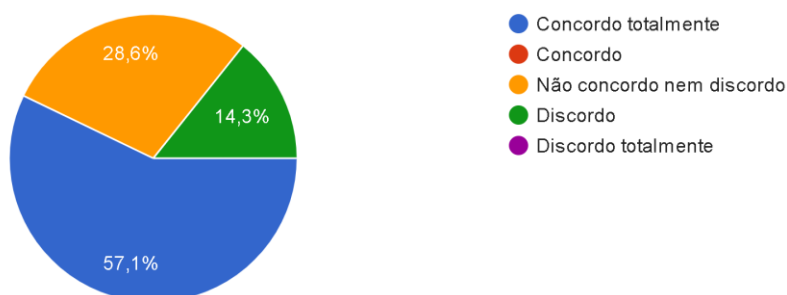


Gráfico 20 - Opiniões acerca da realização do 2º ciclo com acordeão de concerto

Tal como se pode verificar a partir do gráfico 20, a maioria dos professores (57,1%) concorda totalmente com a obrigatoriedade da realização do 2º ciclo do ensino básico com acordeão de concerto. Por outro lado, 28,6% dos docentes inquiridos não emitem opinião acerca do assunto e 14,3% discordam dessa opinião.

Considera obrigatória a realização do 3º ciclo do ensino básico (5º grau) com acordeão de concerto?

7 respostas

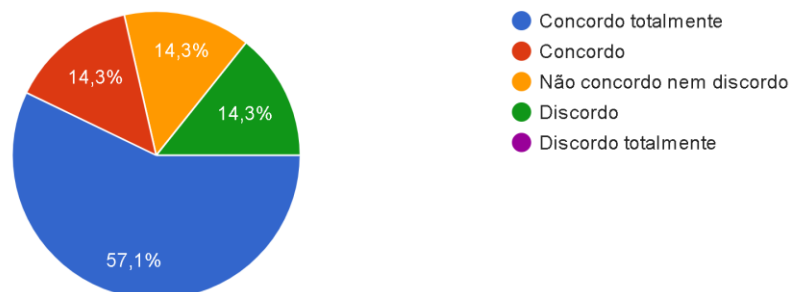


Gráfico 21 - Opiniões acerca da realização do 3º ciclo com acordeão de concerto

O gráfico 21 apresenta resultados bastante semelhantes ao gráfico anterior. A única diferença é que um dos docentes que anteriormente afirmava não concordar nem discordar acerca da realização obrigatória do 2º grau com acordeão de concerto, afirmou concordar com a realização obrigatória do 3º ciclo com acordeão de concerto.

Considera obrigatória a realização do ensino secundário (8º grau) com acordeão de concerto?

7 respostas

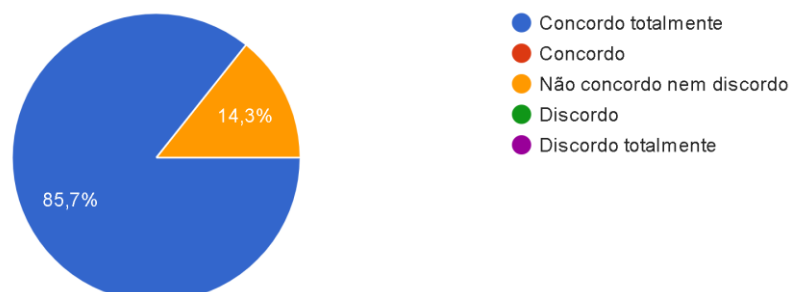


Gráfico 22 - Opiniões acerca da realização do ensino secundário com acordeão de concerto

Por último, a realização obrigatória do 8º grau com acordeão de concerto é quase unânime entre os professores. Apenas um dos inquiridos demonstra não concordar nem discordar desta ideia.

PARTE 4 – Na quarta parte do questionário, pretendeu-se fazer questões relativas às aulas e à frequência com que determinados conteúdos se abordam. Além disso, incluíram-se questões relativas à inclusão da leitura à primeira vista nas provas de avaliação e ainda algumas perguntas relacionadas com a memorização e a performance sem a utilização de partitura.

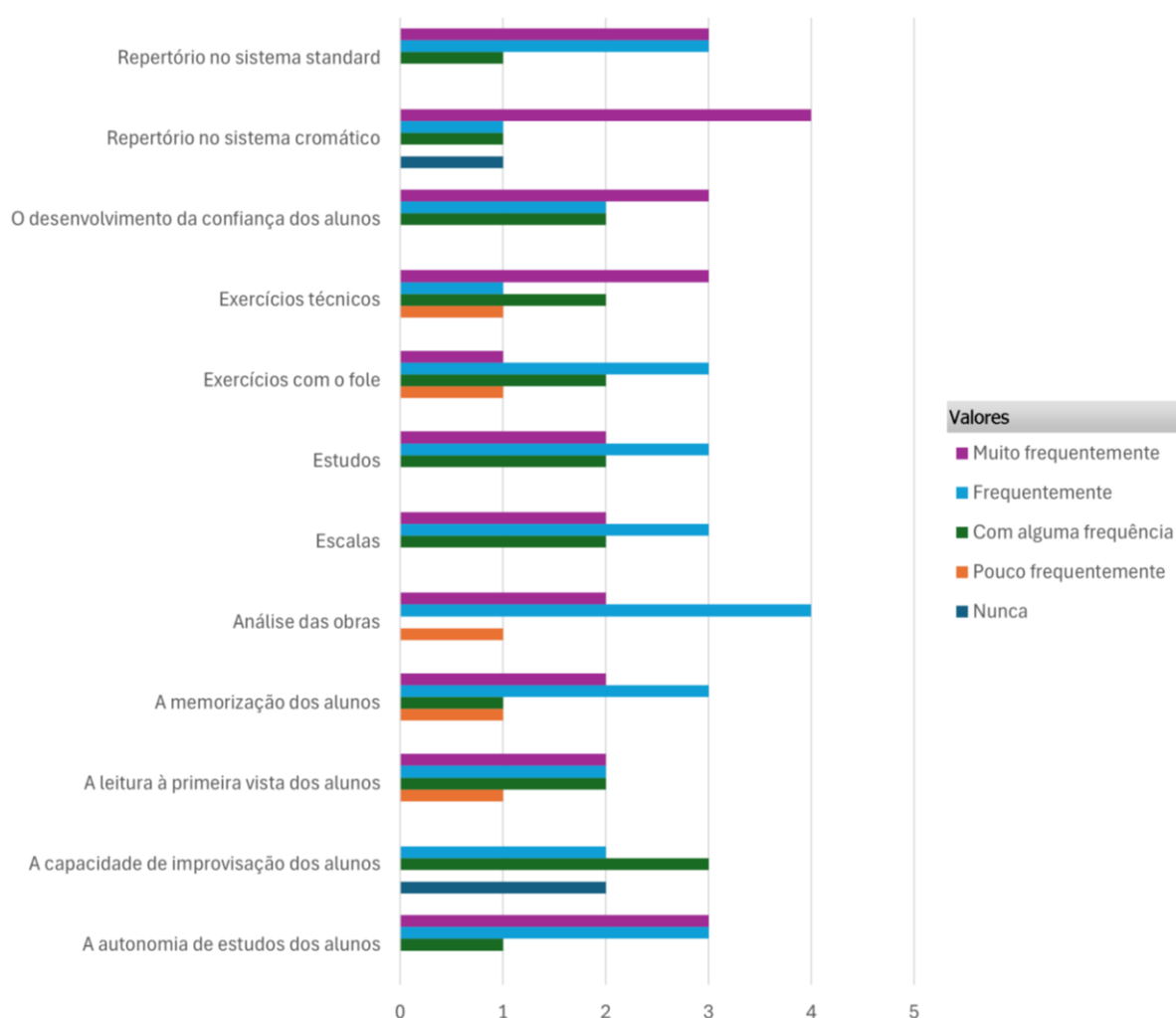


Gráfico 23 - Frequência dos conteúdos abordados nas aulas dos professores inquiridos

No gráfico 23, é possível observar que não há diferenças significativas em relação à utilização dos sistemas standard e cromático entre os professores. Ambos os sistemas parecem ser abordados de forma equitativa. Contudo, um ponto digno de nota é que um dos professores menciona que nunca trabalha repertório no sistema cromático.

Relativamente à técnica, é possível verificar que as escalas e estudos são conteúdos trabalhados com a mesma frequência. Três docentes mencionam trabalhar estes conteúdos muito frequentemente, enquanto outros três trabalham frequentemente e dois docentes com alguma frequência. No que diz respeito aos exercícios técnicos e exercícios com fole, a maioria dos professores menciona que os trabalham regularmente. No entanto, dois mencionam que os abordam com alguma frequência, enquanto um indica que o faz pouco frequentemente.

A análise das obras é um conteúdo trabalhado pelos inquiridos de forma bastante assídua. Ainda assim, um dos professores refere incidir sobre este conteúdo com pouca frequência.

A leitura à primeira vista é trabalhada muito frequentemente por dois dos docentes, frequentemente por outros dois, com alguma frequência por mais dois professores e pouco frequentemente por um professor.

O desenvolvimento da improvisação dos alunos é um ponto que penso que deverá receber mais atenção, considerando que é um dos conteúdos menos abordados pelos inquiridos. Além disso, dois professores mencionam que nunca incluem a improvisação no contexto de sala de aula.

Por fim, a autonomia de estudo dos alunos é assiduamente trabalhada, de forma geral, pelos professores. Apenas um dos docentes menciona incluir tempo para este parâmetro com alguma frequência, e nenhum refere dedicar pouco ou nenhum tempo a este elemento.

Por norma, em que grau introduz a técnica de bellows shake?

7 respostas

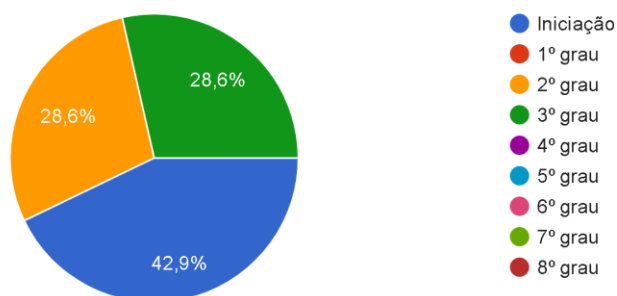


Gráfico 24 - Introdução da técnica de *bellows shake*

A maioria dos professores inquiridos refere que introduz a técnica de *bellows shake* na fase de iniciação, representando 42,9% das respostas. Além disso, 28,6% dos professores afirmam que iniciam a aprendizagem desta técnica no 2º grau, enquanto outros 28,6% indicam que a introduzem no 3º grau. É interessante observar que nenhum professor introduz esta técnica no 1º grau (gráfico 24).

Considera pertinente fazer leituras à primeira vista na(s) prova(s) de avaliação do 3º ciclo?

7 respostas

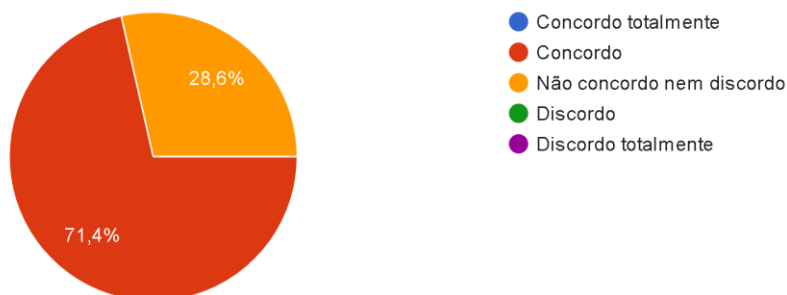


Gráfico 25 - Realização de leitura à primeira vista nas provas de avaliação

Conforme indicado pelo gráfico 25, a maioria dos professores concorda que é pertinente realizar leituras à primeira vista nas provas de avaliação do 3º ciclo, representando 71,4% das respostas. Os restantes 28,6% indicam que não concordam nem discordam acerca deste assunto. Além disso, nenhum professor se opõe à realização de leituras à primeira vista nas provas de avaliação deste ciclo de estudos. Isso sugere que, embora uma pequena parcela dos inquiridos não tenha uma opinião definida sobre o tema, existe um consenso significativo entre os professores relativamente à importância da realização desta prática.

Considera que os alunos deverão tocar de memória em provas e audições?

7 respostas

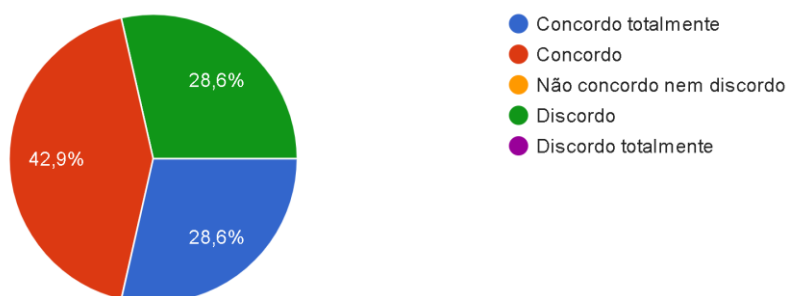


Gráfico 26 - Tocar de memória em provas e audições

Relativamente à opinião que os docentes têm em relação a tocar de memória em provas ou audições, parece haver alguma discordância. Grande parte dos inquiridos revela ser a favor, com 42,9% dos professores a concordar e 28,6% a concordar totalmente com a afirmação. Por outro lado, 28,6% dos professores revelam discordar desta ideia (gráfico 26).

Se sim, considera que este deverá ser um parâmetro de avaliação e, por isso, descontar uma determinada percentagem se o aluno não cumprir?

5 respostas

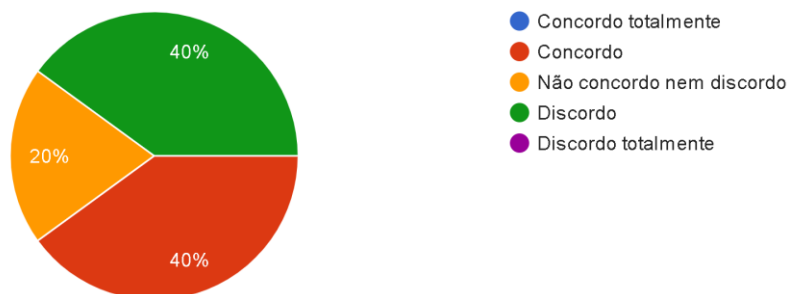


Gráfico 27 - Memorização enquanto parâmetro de avaliação

Dos cinco professores que concordam que se deve tocar de memória em provas e audições, dois (40%) parecem discordar da ideia de que este parâmetro interfira com a avaliação. Outros dois (40%) concordam com essa interferência e um professor (20%) não concorda nem discorda (gráfico 27).

PARTE 5 - Na quinta parte do questionário, pretendeu-se compreender a opinião dos professores em relação à uniformização do ensino do acordeão em Portugal. Assim sendo, além de serem questionados sobre a existência ou não de uniformização no ensino nos dias de hoje, também foi perguntado se consideram importante que essa uniformização exista. Seguiram-se perguntas que permitiam respostas abertas, de modo a que os professores pudessem justificar as suas opiniões.

Considera importante que exista uma uniformização do ensino do acordeão, em Portugal?

7 respostas

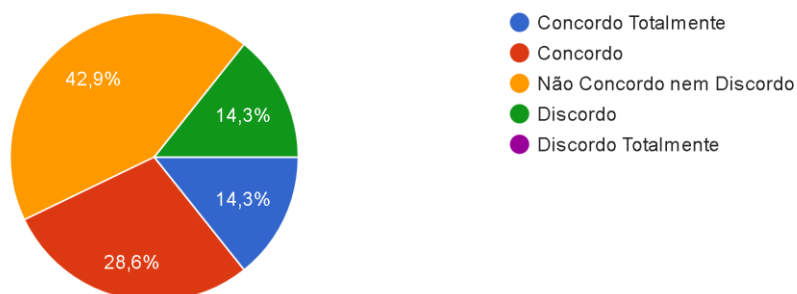


Gráfico 28 - Opiniões acerca da importância da uniformização do ensino de acordeão em Portugal

No que diz respeito à importância de existir uma uniformização do ensino do acordeão em Portugal, as opiniões dos professores são bastante divididas. Assim sendo, 42,9% dos professores não concordam nem discordam da necessidade de

uniformização; 28,6% dos professores concordam com a uniformização e 14,3% concordam totalmente com essa ideia. Por outro lado, 14,3% dos inquiridos discordam da uniformização. Posto isto, apesar de haver um grupo significativo de professores que vê a uniformização como algo importante para o ensino do instrumento, há uma grande parcela dos inquiridos que não tem uma opinião definida sobre o tema e ainda uma pequena fração que discorda dessa necessidade (gráfico 28).

Tabela 32 - Argumentos quanto à importância da uniformização do ensino do acordeão em Portugal

Resposta	Citação
Concordo Totalmente	“Nivelar os índices de exigência no ensino do acordeão”
Concordo	<p>“A uniformização do ensino do acordeão em Portugal é muito importante para se evitar discrepâncias, comparações e injustiças”</p> <p>“Concordo com uma uniformização parcial do Ensino do Acordeão, uma vez que, as necessidades de cada escola, alunos e professores é diferente, em diferentes regiões do país. Contudo, acho necessário que haja um "fio condutor" para que todos os alunos possam passar por todas as aprendizagens básicas do instrumento, para que a chegada ao Ensino Superior seja mais uniformizada em termos de níveis de competências”</p>
Não concordo nem discordo	<p>“O respeito pelo trabalho do próximo, que pode ser mais ou menos semelhante”</p> <p>“Não concordo com uniformização mas sim com equidade porque cada escola terá concerteza inerente um projeto educativo alocado à realidade regional onde se insere. Dito isto importa sim ajustar os conteúdos e programas alocados às necessidades de cada escola”</p> <p>“Uniformizar um programa poderá limitar a prática neste instrumento atendendo as diferenças culturais, sociais e económicas visíveis em cada uma das regiões deste país. Ter um programa organizado com a possibilidade de ajuste, conforme as dimensões apresentadas anteriormente, poderá ser uma estratégia mais eficiente.”</p>
Discordo	“Temos diferentes condições”

Atualmente, considera que o ensino do acordeão é uniforme em todo o país?

7 respostas

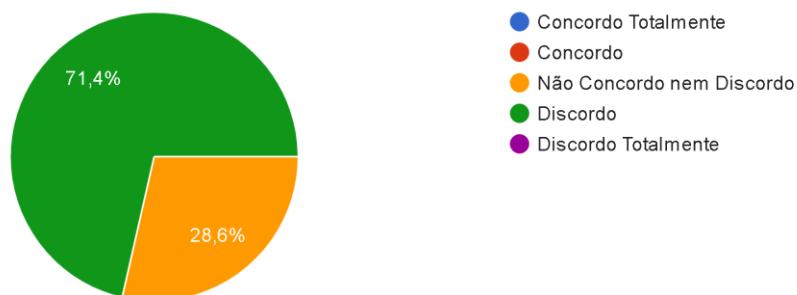


Gráfico 29 - Opiniões acerca da uniformização do ensino de acordeão no país

Tal como é possível observar no gráfico 29, grande parte dos inquiridos (71,4%) acredita que o ensino de acordeão não é uniforme em todo o país. Uma pequena fração (28,6%) tende a não ter uma opinião acerca deste assunto. De salientar também que nenhum dos professores acredita que o ensino do instrumento é uniforme, em Portugal.

Tabela 33 - Argumentos quanto à uniformização do ensino do acordeão em Portugal na atualidade

Resposta	Citação
Não concordo nem discordo	“O ensino não é uniforme nem tem de ser...deverá ser, no meu entender, exigente e equitativo não igual em todas as escolas”
Discordo	<p>“Porque, se o trabalho e os objetivos de todos forem sérios, ninguém tem o direito de se impor a ninguém, assim como ninguém tem a obrigação de se submeter a ninguém”</p> <p>“A realidade de ensino em acordeão está influenciada por diversos fatores. O surgimento de novos interpretes e docentes deste instrumento constrói uma nova época, tanto ao nível performativo como ao nível da docência. Com esta nova geração de acordeonistas, como o fator lógico, surge a substituição de hábitos performativos, de ensino e do futuro deste instrumento em Portugal. Nesta nova combinação, “do antigo com o novo”, é possível observar e encontrar os traços do antes, do agora e do depois, em ambas dimensões”</p> <p>“A Madeira não possui condições para uniformar com Continente. A ilha(CEPAM) tem muitos Nucleus”</p> <p>“Uma franca positiva num determinado Conservatório, pode ser uma franca negativa noutra Conservatório diferente”</p> <p>“A qualidade de formação dos professores é diferenciada, logo os níveis de rigor no ensino do acordeão são distintos”</p>

“Acredito que o Ensino seja mais ou menos uniforme por regiões e não por todo o país. Como cada escola e cada professor tem autonomia para redigir os seus próprios programas, esta uniformização é mais difícil. Apesar de existir um Programa Oficial da disciplina, este já está bastante desatualizado, mas acredito que seja, ainda, a base para o Ensino do Acordeão em Portugal, dando autonomia ao professor para adaptar o mesmo de acordo com a sua realidade profissional, os seus alunos e a escola onde se insere.”

5.9.2. Questionário a Alunos

No questionário direcionado aos alunos, participaram 14 estudantes provenientes das cinco instituições de ensino que fazem parte do estudo. Este questionário foi dividido em quatro partes e procurou obter informações sobre eventuais dificuldades de aprendizagem que os alunos possam enfrentar. A finalidade é interligar as dificuldades dos alunos com possíveis lacunas nos programas analisados anteriormente com as informações obtidas através dos questionários aos docentes. A partir dessas informações, pretende-se elaborar um novo programa que reúna os pontos fortes destacados nos questionários dos docentes e resolva ou mitigue os pontos menos favoráveis dos programas atuais utilizados nas instituições, que possam ser destacados pelos alunos.

PARTE 1 – Na primeira parte do questionário aos alunos pretendeu-se fazer uma caracterização quanto ao género, idade, conservatório que frequentam, grau, ano de escolaridade, regime de frequência e há quanto tempo é que estudam acordeão.

Género
14 respostas

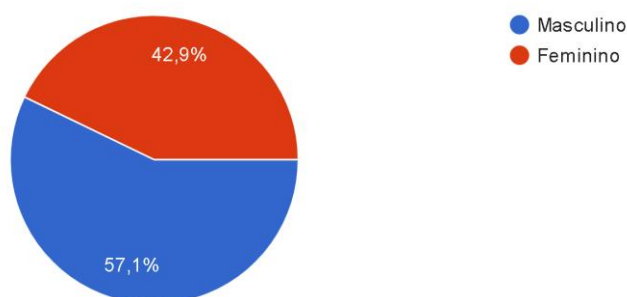


Gráfico 30 - Distribuição do género dos alunos inquiridos

Tal como se pode verificar através do gráfico 30, 57.1% dos inquiridos são alunos do sexo masculino e 42.9% são do sexo feminino.

Idade

14 respostas

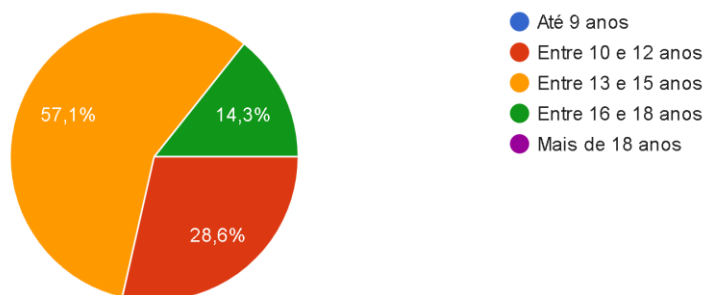


Gráfico 31 - Idade dos alunos inquiridos

Relativamente à faixa etária dos alunos que realizaram o questionário, pode-se verificar que a maioria (57,1%) tem entre 13 e 15 anos. Não há nenhum aluno com menos de 9 anos, nem com mais de 18 anos; 26,8% têm entre 10 e 12 anos e 14,3% têm entre 16 e 18 anos (gráfico 31).

Que conservatório ou escola de ensino artístico frequentas?

14 respostas



Gráfico 32 - Instituição de ensino dos alunos

Neste estudo de investigação há, tal como já foi referido anteriormente, seis escolas envolvidas: EAMCN, EACMC, CMP, CMACG, CML-FR e CEPAM. Da EAMCN e do CML-FR encontram-se o maior número de estudantes a participar nos questionários, com 21,4% a representar cada uma das escolas (três alunos em cada). Os restantes alunos são integrantes dos outros conservatórios – CMP, EACMC, CMACG e CEPAM – tendo cada uma destas instituições 14,3% de representatividade no estudo, ou seja, dois alunos por escola (gráfico 32).

Que grau frequentas?

14 respostas

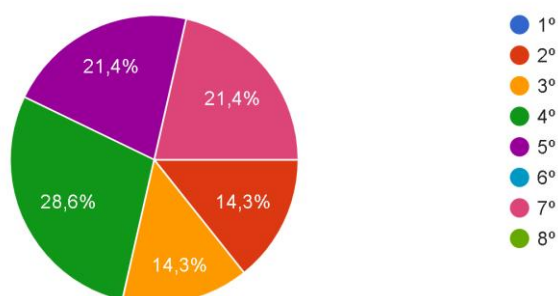


Gráfico 33 - Grau dos alunos

Quanto aos graus de ensino dos alunos que responderam ao questionário, verificamos a partir do gráfico 33 que 28,6% dos inquiridos frequentam o 4º grau, 21,4% estão no 5º grau e a mesma percentagem (21,4%) do alunos está no 7º grau. Além disso, 14,3% estão no 2º grau, e outros 14,3% frequentam o 3º grau.

Que regime de frequência frequentas?

14 respostas

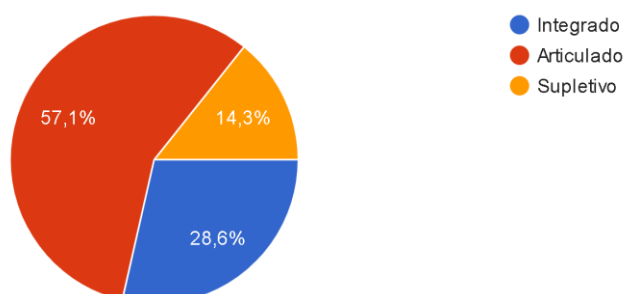


Gráfico 34 - Regime de frequência dos alunos

Tal como se pode observar no gráfico 34, a maioria dos alunos inquiridos (57,1%) frequentam o regime articulado no conservatório em que têm aulas. Além disso, 28,6% dos alunos frequentam o regime articulado e 14,3% o regime supletivo.

Há quantos anos estudas acordeão?

14 respostas

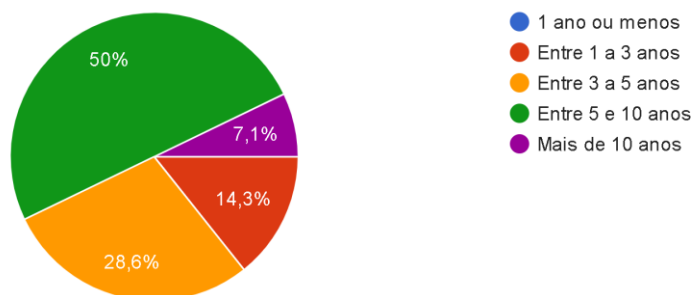


Gráfico 35 - Tempo de estudo do instrumento

Entre os alunos que responderam ao questionário, mais de metade toca acordeão há pelo menos 5 anos, havendo 7,1% dos inquiridos que toca há mais de 10 anos. Por outro lado, 14,3% tocam acordeão há pelo menos 3 anos e no máximo há 5 e 28,6% tocam no mínimo há 3 e no máximo há 5 anos.

PARTE 2 – Na segunda parte do questionário destinado aos alunos, pretendeu-se perceber quem incentivou os alunos a estudar música e, especificamente, acordeão; qual é a motivação para o estudo do instrumento e se houve uma variação dessa motivação ao longo do tempo.

Neste trabalho de investigação, o intuito da inclusão de perguntas sobre o nível de motivação dos alunos tem como objetivo entender se eles estão motivados para a aprendizagem do instrumento e se as dificuldades de aprendizagem, que serão abordadas posteriormente no questionário, estão relacionadas com a falta de dedicação e falta de motivação. Por outro lado, se os alunos se mostrarem motivados, essas dificuldades – caso existam – poderão estar relacionadas com a falta de eficácia e desatualização do programa curricular utilizado nos conservatórios, o que pode prejudicar a evolução artística dos alunos. Além disso, também pode ser possível que a motivação seja afetada pelo programa devido a diferentes razões, como o gosto – ou a falta dele – pelo repertório abordado e recomendado, e a dificuldade em conciliar o tempo necessário para cumprir as exigências do programa com o tempo disponível que os alunos têm para dedicar ao estudo do instrumento.

Quem te incentivou a iniciar os teus estudos musicais?

14 respostas

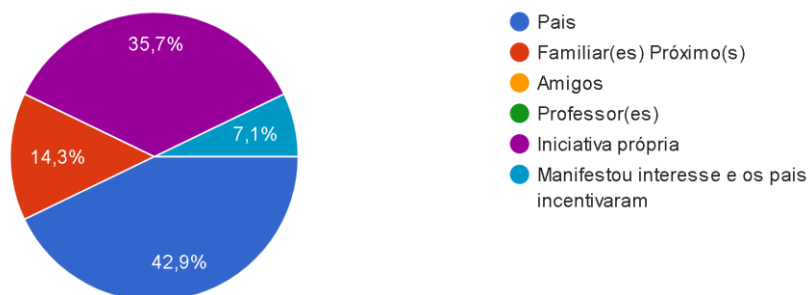


Gráfico 36 - Principal influência no estudo musical

O gráfico 36 mostra que grande parte dos alunos foi incentivado pelos pais a iniciar os estudos musicais (42,9%) ou começou os estudos nesta área por iniciativa própria (35,7%). Cerca de 14,3% foram incentivados por familiares próximos e 7,1% manifestaram interesse, tendo sido incentivado pelos pais. Nenhum dos alunos inquiridos foi incentivado por amigos ou professores.

Quem te incentivou a estudar acordeão?

14 respostas

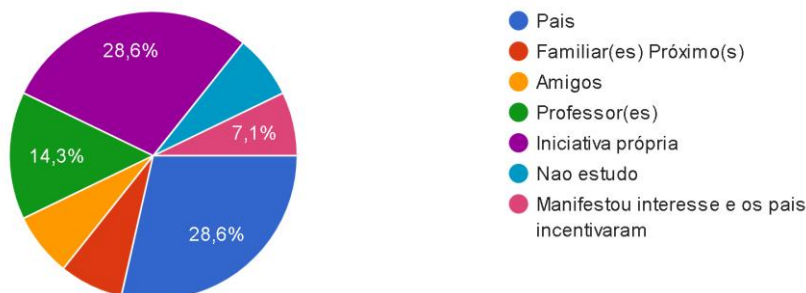


Gráfico 37 - Principal influência na escolha do instrumento

O gráfico 37 revela, mais uma vez, que a maioria dos alunos começou a estudar acordeão por incentivo dos pais (28,6%) ou por iniciativa própria (28,6%). Outra fonte de incentivo para a escolha do instrumento foram professores, que representam 14,3%. Além disso, 7,1% foram influenciados por familiares próximos, outros 7,1% por amigos e ainda outros 7,1% manifestaram interesse e foram incentivados pelos pais. Um dos alunos (7,1%) menciona que não estuda acordeão, o que pode sugerir que ele não pratica individualmente em casa, embora faça parte da classe de acordeão do seu conservatório.

Define o teu grau de motivação para estudar acordeão no momento em que iniciaste os estudos
14 respostas

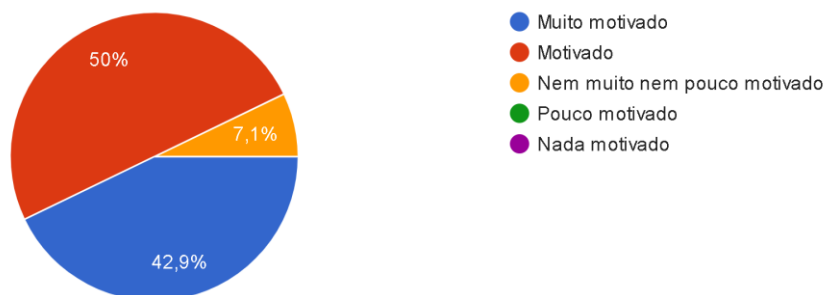


Gráfico 38 - Nível de motivação quando os alunos iniciaram o estudo do instrumento

A partir do gráfico 38 pode-se observar que, quando iniciaram os estudos de acordeão, a grande maioria dos alunos demonstrava interesse para a aprendizagem do instrumento, com 50% dos alunos motivados e 42,9% muito motivados. Apenas 7,1% relataram estar nem muito nem pouco motivados. Por parte dos inquiridos, não houve respostas indicando pouca ou nenhuma motivação.

Define o teu grau de motivação para estudar acordeão atualmente
14 respostas

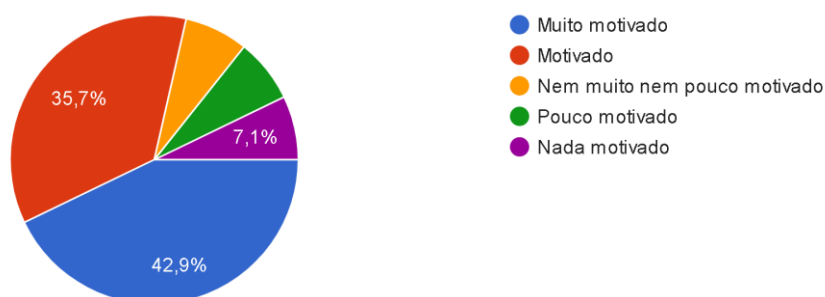


Gráfico 39 - Nível de motivação para o estudo do instrumento atualmente

Comparando o gráfico 39 ao anterior, é possível observar pequenas mudanças no grau de motivação dos alunos para estudar acordeão desde o início dos estudos até o momento atual. Atualmente, a motivação geral parece ter diminuído um pouco: 42,9% dos alunos ainda estão muito motivados, mas apenas 35,7% se consideram motivados. Apesar de se manter em 7,1% o número de alunos que relatam estar nem muito nem pouco motivados, começaram a surgir alunos que demonstram estar pouco (7,1%) ou nada motivados (7,1%).

Ainda assim, irá verificar-se de seguida que há um maior número de respostas à questão relacionada com o aumento da motivação (oito respostas), do que o número de respostas na questão relacionada com a diminuição da motivação (sete respostas).

No caso de ter havido uma diminuição na motivação, o que levou a que isso acontecesse? (Seleciona a(s) resposta(s) que mais se adequam à tua opinião)

7 respostas

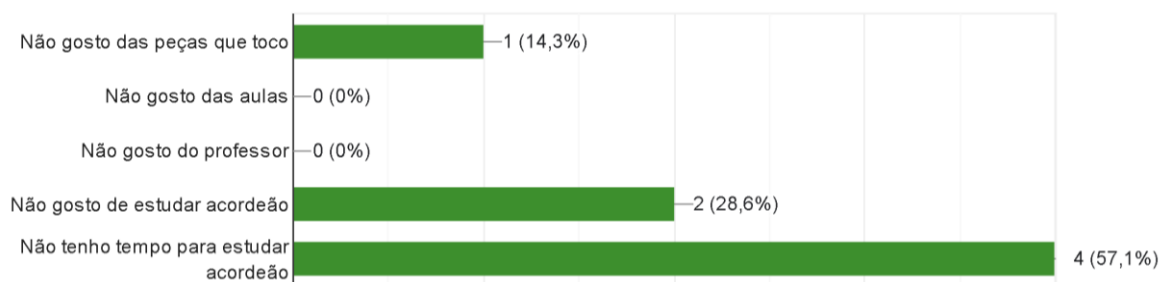


Gráfico 40 - Razões para a diminuição da motivação ao longo do tempo

O gráfico 40 apresenta as razões para a diminuição da motivação entre os alunos inquiridos. Mais de metade (57,1%) revela não ter tempo para estudar acordeão, enquanto que 28,6% diz não gostar de estudar acordeão. Já um aluno (14,3%) confessa não gostar das peças que toca.

No caso de ter havido um aumento da motivação, o que levou a que isso acontecesse? (Seleciona a(s) resposta(s) que mais se adequam à tua opinião)

8 respostas

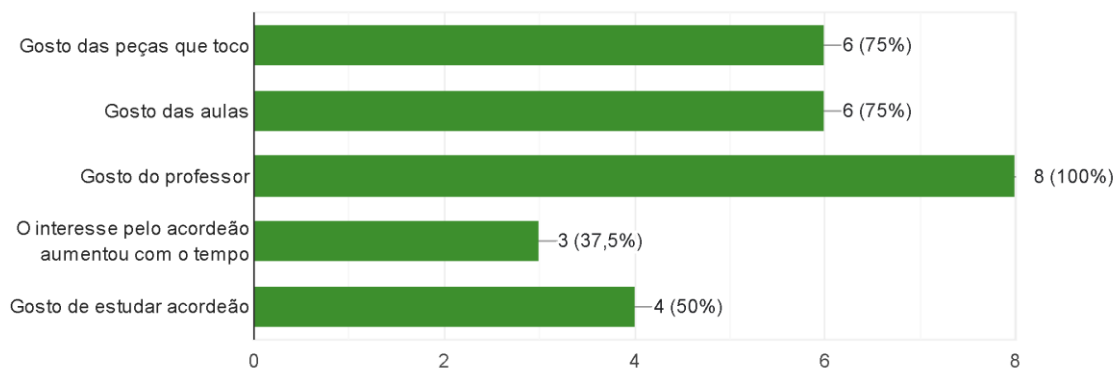


Gráfico 41 - Razões para o aumento da motivação ao longo do tempo

O gráfico 41 apresenta as razões para o aumento da motivação entre os alunos que estudam acordeão. De acordo com as respostas, a principal razão, apontada por todos os alunos cuja motivação aumentou (100%) é o gosto pelo professor. Além disso, 75% dos alunos revelam que gostam das peças que tocam e também que gostam das aulas, sendo que metade dos alunos (50%) que responderam a esta questão indicaram que gostam de estudar acordeão. Por último, 37,5% dos inquiridos revelaram que o interesse pelo instrumento foi aumentando ao longo do tempo.

Assim sendo, apesar de os gráficos 40 e 41 revelarem que a motivação parece ter diminuído ao longo do tempo, depois da análise aos últimos dois gráficos, os alunos

parecem sugerir que a motivação, na realidade, aumentou. Contudo, não é possível fazer uma conclusão concreta acerca deste assunto.

PARTE 3 – Na terceira parte do questionário destinado aos alunos, pretendeu-se verificar se eles possuíam acordeão de concerto e, caso a resposta fosse positiva, desde quando é que tinham. Além disso, procurou-se perceber qual a distribuição do repertório ao nível das obras em cada um dos sistemas da mão esquerda – baixos cromáticos e *standard*.

Tens acordeão de concerto? (ou se tocares num alugado, esse mesmo acordeão tem convertor?)

14 respostas

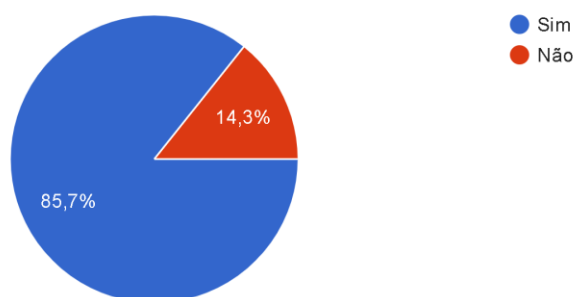


Gráfico 42 - Percentagem dos alunos com acordeão de concerto

O gráfico 42 revela que a maioria dos alunos (85,7%) possui um acordeão de concerto ou utiliza um acordeão alugado que tenha convertor. Assim sendo, apenas 14,3% dos alunos responderam que não possuem um acordeão de concerto nem um utilizam um alugado.

Se sim, tens desde que grau?

12 respostas

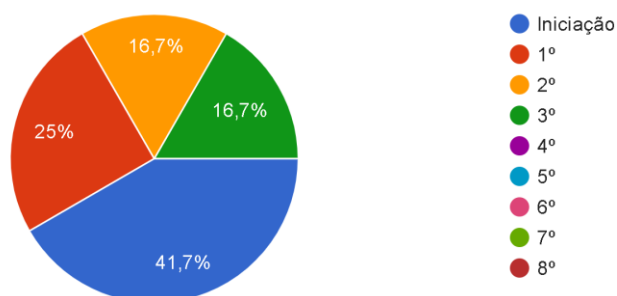


Gráfico 43 - Grau em que os alunos adquiriram um acordeão de concerto (ou começaram a usar um alugado)

A partir da análise ao gráfico 43 é possível verificar que todos os alunos inquiridos que atualmente possuem um acordeão de concerto, obtiveram o seu instrumento ou

começaram a usar um alagado até, no máximo, ao terceiro grau. A maioria começou a usar o acordeão de concerto durante a iniciação (41,7%), 25% começaram a usar no primeiro grau, 16,7% começaram a usar no segundo grau e outros 16,7% no terceiro grau.

De que forma está distribuído o teu repertório?

13 respostas

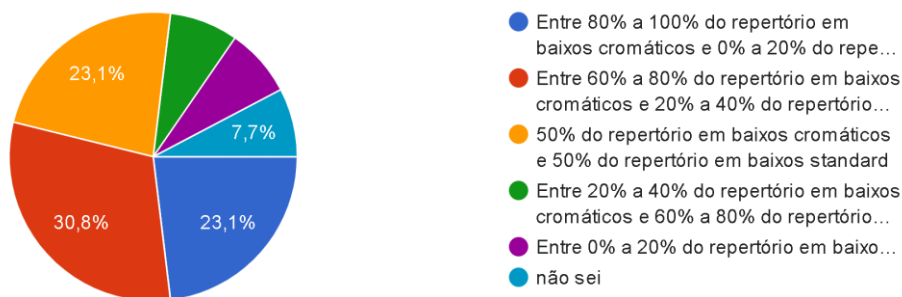


Gráfico 44 - Distribuição de repertório entre o sistema cromático e standard

Relativamente à distribuição do repertório entre o sistema cromático e standard, verificam-se distribuições bastante diferentes entre os alunos, sem que nenhum padrão específico possa ser atribuído a uma determinada escola (gráfico 44).

Assim sendo, 30,8% dos alunos inquiridos têm entre 60% a 80% do repertório em baixos cromáticos e 20% a 40% do repertório em baixos standard; 23,1% dos alunos têm entre 80% a 100% do repertório em baixos cromáticos e 0% a 20% do repertório em baixos standard; outros 23,1% dos alunos têm 50% do repertório em baixos cromáticos e 50% do repertório em baixos standard; 7,7% dos alunos têm entre 0% a 20% do repertório em baixos cromáticos e 80% a 100% do repertório em baixos standard; 7,7% dos alunos têm entre 20% a 40% do repertório em baixos cromáticos e 60% a 80% do repertório em baixos standard; e, por fim, 7,7% dos alunos não sabem como está distribuído seu repertório.

Os alunos que referiram anteriormente não ter acordeão de concerto, enquadram-se na categoria “entre 0% a 20% do repertório em baixos cromáticos e 80% a 100% do repertório em baixos standard” e na categoria “não sei”, visto que talvez possam desconhecer o conceito de baixos cromáticos e, por isso, não saber responder a esta questão.

PARTE 4 - Na quarta parte do questionário destinado aos alunos, pretendeu-se identificar quais as dificuldades de aprendizagem que os alunos sentem. Por isso, foram incluídas questões sobre diversos parâmetros relacionados com as aulas de acordeão e perguntou-se aos inquiridos em quais revelavam ter maior dificuldade. A partir das respostas, pretende-se fazer uma comparação com os questionários dos docentes e com a análise dos programas anteriormente realizada, de modo a tentar

perceber se estas dificuldades podem estar a ser criadas por lacunas dos programas. Com base nisso, o objetivo é que essas lacunas sejam alvo de modificações no novo programa que se irá elaborar.

Em qual/quais destes parâmetros sentes mais dificuldade? (Podes selecionar várias opções)

14 respostas

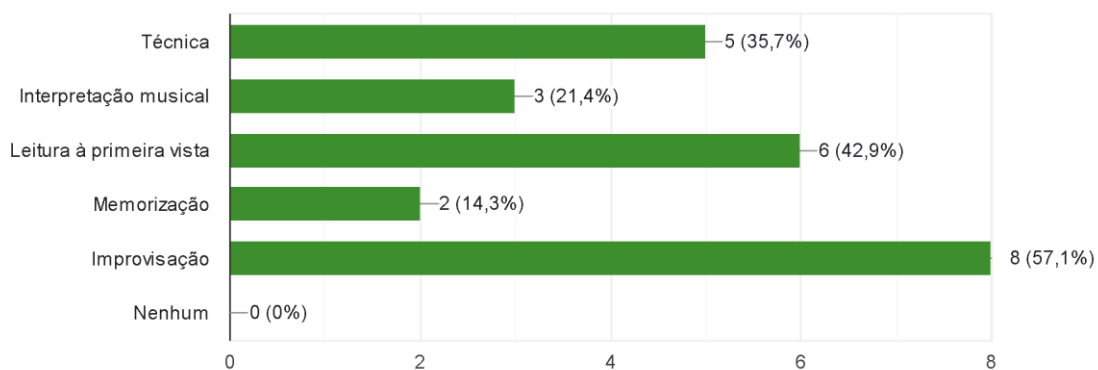


Gráfico 45 - Parâmetro em que os alunos sentem mais dificuldades

Quando questionados acerca dos parâmetros em que se sentem mais dificuldades ao tocar acordeão, mais de metade dos alunos (57,1%) referiu que sente dificuldade em improvisar. Além disso, 42,9% indicaram ter dificuldades na leitura à primeira vista, enquanto 35,7% mencionaram possuir debilidades técnicas; 21,4% dos alunos referiram ter dificuldades na interpretação musical e 14,3% na memorização. De referir também que nenhum aluno afirmou não ter nenhuma dificuldade em algum destes parâmetros.

Em seguida, cada um destes parâmetros será apresentado com uma série de especificidades nas quais os alunos mencionaram as suas dificuldades específicas. Verificou-se que, no que diz respeito à técnica, foram obtidas seis respostas (que corresponde a 42,9%), enquanto para a leitura à primeira vista foram cinco respostas (que corresponde a 35,7%). Isso leva a concluir que os resultados relativos à técnica e à leitura à primeira vista possam estar na realidade trocados, considerando as respostas a este gráfico e aos seguintes. Ademais, também se irá verificar que em vez das oito respostas ao parâmetro da improvisação recolhidas nesta pergunta, foram obtidas nove respostas expostas no gráfico 50 que está relacionado com afirmações específicas acerca desse tema.

Se seleccionaste técnica, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade? (Podes seleccionar várias opções)

6 respostas

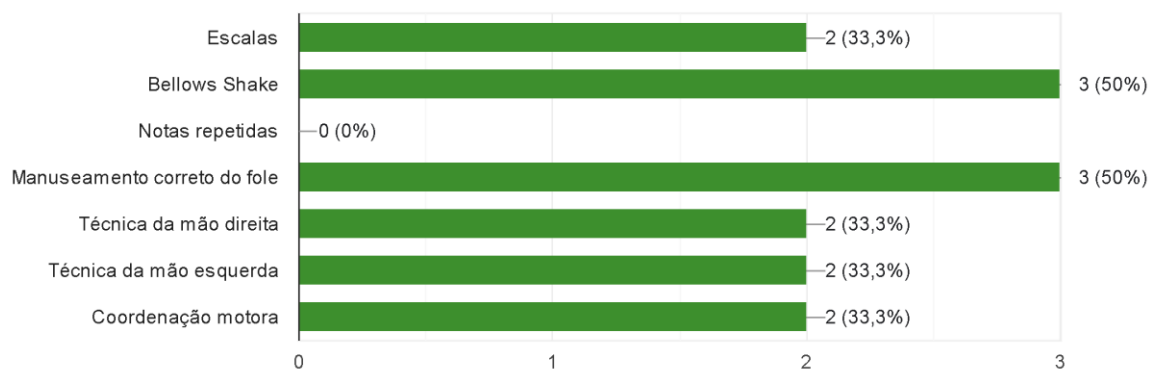


Gráfico 46 - Dificuldades técnicas dos alunos

Dos seis alunos que seleccionaram a técnica como um dos pontos em que possuem mais dificuldades, metade referiu ter debilidades na utilização do fole, seja no manuseamento correto do fole como na realização da técnica de *bellows shake*. Por outro lado, as escalas, a coordenação motora, a técnica da mão direita e a técnica da mão esquerda foram elementos apontados por dois dos alunos (representando 33,3% dos inquiridos).

Se seleccionaste interpretação musical, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade? (Podes seleccionar várias opções)

3 respostas

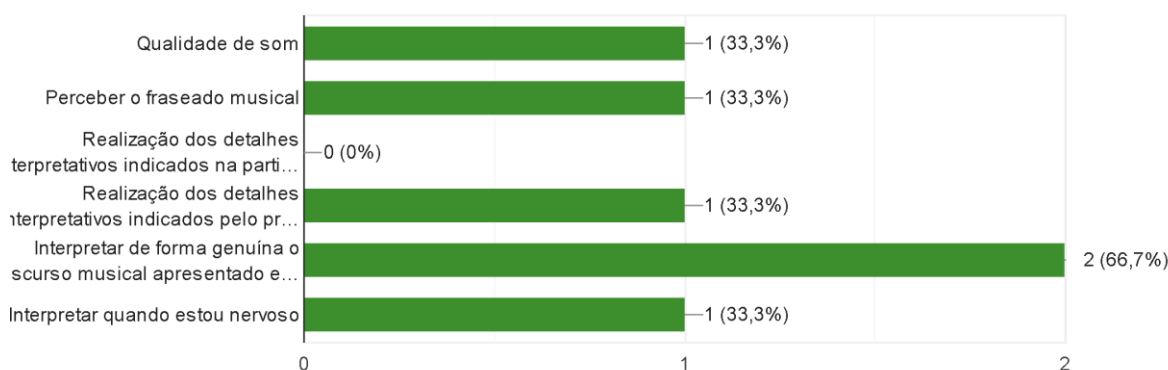


Gráfico 47 - Dificuldades interpretativas e musicais dos alunos

Entre os três alunos que seleccionaram a interpretação musical como uma área de dificuldade, o gráfico 47 indica que dois desses alunos (66,6%) têm maior dificuldade em interpretar de forma genuína o discurso musical apresentado em partitura. Outros pontos de dificuldade, cada um indicado por um aluno (33,3%), incluem a qualidade de som, a percepção do fraseado musical, a realização dos detalhes

interpretativos indicados na partitura, a realização dos detalhes interpretativos indicados pelo professor e dificuldades a interpretar a obra musical por questões relacionadas com o nervosismo.

Se seleccionaste leitura à primeira vista, em qual/quais destes pontos sentes mais dificuldade?
(Podes seleccionar várias opções)

5 respostas

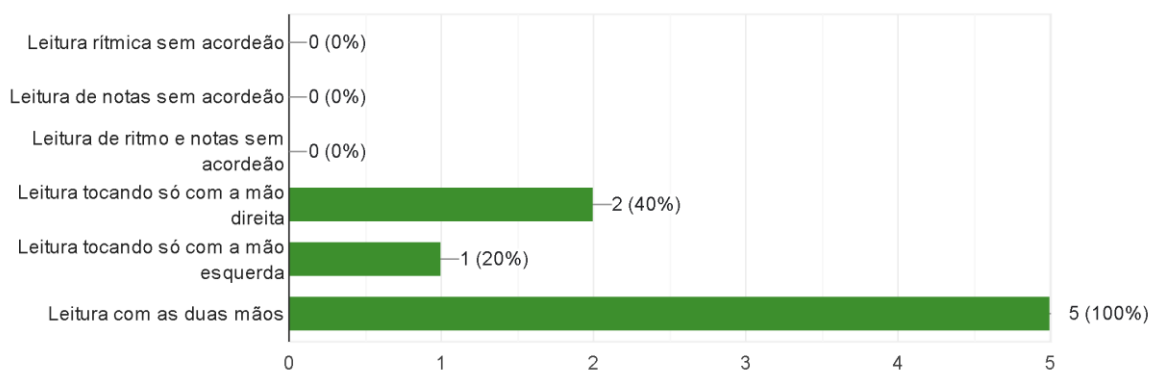


Gráfico 48 - Dificuldades na leitura à primeira vista dos alunos

Cinco alunos seleccionaram então a leitura à primeira vista como uma das áreas de dificuldade ao tocar acordeão. Entre eles, 100% (todos os cinco alunos) indicaram que o ponto mais desafiador é a leitura com as duas mãos. Além disso, 40% dos alunos (dois alunos) relataram que têm dificuldades em tocar apenas com a mão direita, e 20% (um aluno) indicou dificuldades na leitura apenas com a mão esquerda.

Nenhum aluno referiu ter dificuldades em fazer leituras rítmicas ou de notas sem acordeão, ou leitura de ritmo e notas sem o instrumento. Isso exclui dificuldades ao nível da leitura e da formação musical em geral, mostrando que essas dificuldades estão especificamente relacionadas à leitura com o acordeão.

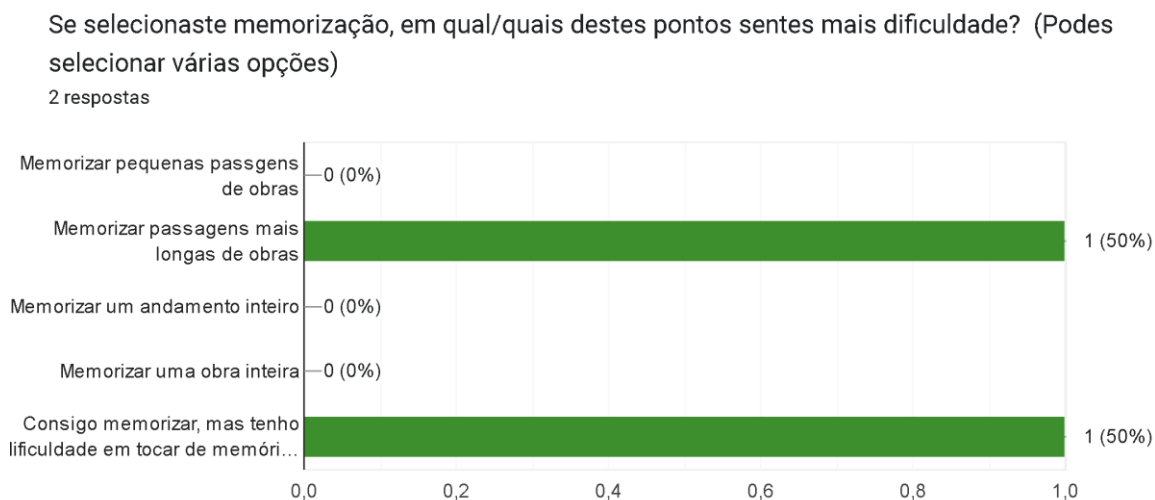


Gráfico 49 - Dificuldades de memorização dos alunos

Entre os dois alunos que seleccionaram a memorização como uma área de dificuldade ligada ao estudo e aprendizagem do acordeão, o gráfico 49 revela as debilidades específicas que foram referidas. Um dos alunos seleccionou que tem dificuldades em memorizar passagens mais longas de obras e o outro relatou que, embora consiga memorizar, tem dificuldade em tocar de memória em público.

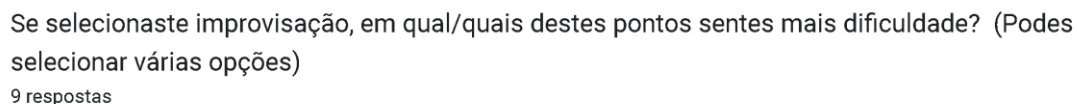


Gráfico 50 - Dificuldades de improvisação dos alunos

Tal como foi mencionado anteriormente, foram nove as respostas obtidas pelos alunos que seleccionaram a improvisação como uma das áreas em que possuem dificuldade ao tocar acordeão. A maioria dos alunos, 66,7%, indicou que improvisar sozinho é a sua maior dificuldade. Em seguida, 56,6% dos alunos mencionaram a dificuldade em improvisar em grupo. Além disso, 22,2% dos inquiridos relataram nunca ter tentado improvisar, sugerindo que a improvisação talvez não seja algo

frequentemente introduzido nas aulas. Por fim, 11,1% dos alunos referiram não ter tempo para improvisar.

Estes resultados sugerem que a improvisação, seja solo ou em grupo, é um desafio significativo para a maioria dos alunos incluídos neste estudo.

Qual destes parâmetros gostarias que fosse trabalhado mais nas aulas de acordeão? (Podes seleccionar várias opções)

14 respostas

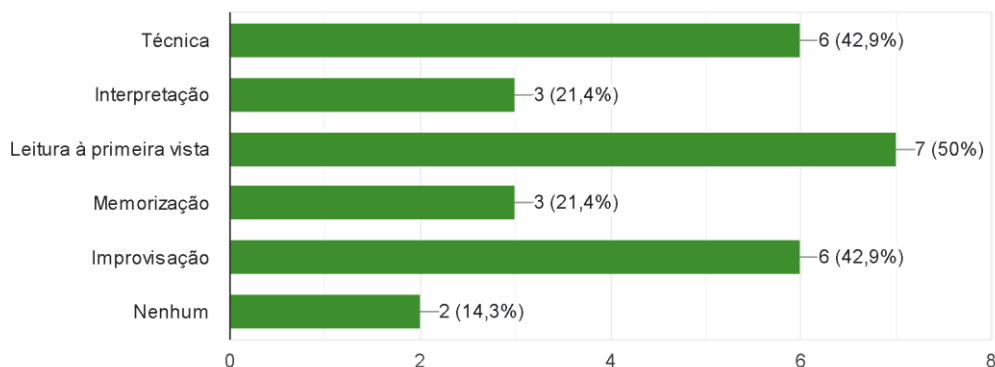


Gráfico 51 - Parâmetros que os alunos gostariam que fossem mais trabalhos em aula

Em relação aos parâmetros que gostariam que fossem mais trabalhados nas aulas de acordeão, os alunos apresentaram diversas preferências. A leitura à primeira vista foi a mais mencionada, representando 50% dos inquiridos. A técnica e a improvisação foram também áreas destacadas, sendo mencionadas por 42,9% dos alunos (6 alunos). Em seguida, tanto a interpretação como a memorização foram selecionadas por 21,4% dos inquiridos e, por fim, 14,3% dos alunos referiram que nenhuma das áreas de estudo anteriormente mencionadas precisa de mais trabalho no contexto de sala de aula.

5.10. Discussão dos resultados

Segue-se, então, uma discussão acerca dos resultados obtidos, relacionando o conteúdo dos programas analisados com as respostas aos questionários a professores e alunos. Este capítulo antecede a exposição do programa desenvolvido a partir desta investigação. Por isso, as conclusões alcançadas são fulcrais para perceber os pontos de melhoria relativamente aos programas analisados e à direção que se pretende ter, de modo a responder às necessidades dos alunos e aos objetivos dos professores. Além disso, este capítulo permitirá realçar os pontos de convergência e divergência entre os programas.

Conclui-se, relativamente aos programas analisados, que alguns carecem de clareza e objetividade na definição dos conteúdos a apresentar. Por exemplo, embora todos os programas incluam a execução de escalas, nem todos especificam com

clareza como devem ser realizadas. Enquanto alguns apenas mencionam escalas maiores ou menores, outros especificam o número de oitavas a realizar, a inclusão de acordes, de cadências, a execução em movimentos diretos e contrários, bem como a integração de arpejos de 7ª da dominante e da escala cromática.

Este tipo de diferenças de clareza nos programas gera uma grande falta de transparência em relação ao trabalho técnico que é desenvolvido em algumas instituições. Em primeiro lugar, a ausência de uma descrição sobre a forma de execução das escalas levanta dúvidas relativamente ao tipo de trabalho técnico realizado nessas escolas. Além disso, há uma grande discrepância entre os conservatórios que ditam explicitamente o que os alunos devem executar e aqueles que não o fazem, o que pode levar a diferenças significativas na exigência técnica requerida e nos consequentes resultados que os alunos poderão alcançar ao longo dos anos.

Por outro lado, é possível que algumas instituições não sejam totalmente explícitas nos seus programas sobre o trabalho realizado, mas que, ainda assim, na prática, esse trabalho acabe por ser feito. No entanto, é importante que um programa curricular detalhe de forma explícita e clara os conteúdos a serem desenvolvidos ao longo dos anos. Só desta forma poderá haver total transparência acerca dos conteúdos abordados e à exigência requerida pela instituição em causa.

Durante esta análise, constataram-se divergências bastante acentuadas relativamente à quantidade de repertório a apresentar anualmente. Assim sendo, realça-se que o número de obras e estudos a apresentar é bastante discrepante, havendo diferenças que ultrapassam o dobro da quantidade de repertório a apresentar, de uma escola para outra. Por exemplo, para finalizar o 8º grau na EAMCN e na EACMC são requisitados seis estudos, uma sonata de D. Scarlatti, uma peça de autor português, uma peça cíclica, uma obra com acompanhamento de piano ou executada em música de câmara, um prelúdio e fuga do Cravo Bem Temperado de J. S. Bach, uma peça obrigatória e mais 20 minutos de repertório de estilo livre para a PAA; por outro lado, o CMACG apenas requisita três peças e um estudo para a conclusão do mesmo grau, e o CEPAM e o CML-FR não incluem nenhum estudo durante este mesmo ano.

Também no concerne à avaliação da leitura e memorização se destacam diferenças de abordagem. Apesar da inclusão de conteúdos que referem o desenvolvimento da leitura à primeira vista e da memorização nos programas das escolas em estudo, poucas são aquelas em que se procede à avaliação específica destes conteúdos. Assim, apenas a EAMCN, a EACMC, o CMP e o CML-FR referem incluir a leitura à primeira vista nas provas de avaliação. No entanto, conforme indicado nos questionários, 71,4% dos professores indica que é pertinente realizar leituras à primeira vista nessas provas e, apesar dos restantes não concordarem ou discordarem da ideia, nenhum se opôs à realização deste item nas provas de avaliação. Acerca da memorização, só a EAMCN e a EACMC explicitam uma penalização caso os alunos não apresentem o repertório de cor. Neste sentido, a

maioria dos docentes é a favor de que os alunos toquem de cor em provas e audições, havendo apenas uma minoria (28,6%) que discorda. Ainda assim, não há consenso acerca da avaliação da memorização em contexto de avaliação sumativa.

Além das questões acima mencionadas, há também conteúdos que, supostamente, segundo os programas, deveriam ser abordados em determinado grau, mas que, face aos resultados dos questionários, se verifica que os professores admitem abordar noutros anos. O *bellows shake* é um exemplo disso. Ou seja, é possível observar que a maioria dos programas das escolas (quatro dos cinco analisados) inclui a iniciação ao *bellows shake* a partir do 3º ciclo. Não obstante, com base nos questionários e nas respostas dos professores destas instituições, verifica-se que o *bellows shake* é frequentemente introduzido na iniciação (42,9%) e no 2º grau (28,6%), sendo introduzido no 3º ciclo apenas numa pequena minoria dos casos (28,6%).

Verifica-se também, a partir dos questionários, que, apesar de os professores mencionarem trabalhar com frequência a parte técnica com os seus alunos (escalas, estudos, exercícios técnicos, exercícios com o fole), esta é uma das três maiores dificuldades que os alunos confessam ter (35,7%) e é também um dos parâmetros que gostariam que fosse mais trabalhado nas aulas de acordeão (42,9%).

Os alunos também mencionam que a segunda maior dificuldade que sentem está relacionada com a leitura à primeira vista (42,9%), sendo este o parâmetro que mais gostariam que fosse trabalhado durante as aulas (50%). Contudo, os professores referem trabalhar este aspeto de forma frequente.

Por último, o parâmetro em que os alunos admitem ter mais dificuldade é a improvisação. Neste caso, eles também expressam o desejo de que esta seja mais trabalhada em aula. Quanto aos professores, é referido que dois nunca trabalham improvisação, mas os restantes admitem trabalhar este aspeto com alguma frequência (três professores) ou frequentemente (quatro professores). Relativamente a este parâmetro, é importante salientar que nenhum programa inclui ou menciona a improvisação como um conteúdo a ser abordado.

Como se pode verificar pelos parágrafos anteriores, embora seja frequente os professores abordarem determinados conteúdos, essa abordagem não se demonstra totalmente eficaz quando analisamos as respostas dos alunos. Assim, torna-se claro que a objetividade e a clareza dos conteúdos, e da exigência técnica e de leitura, são o primeiro passo para reduzir as dificuldades que os alunos admitem ter. Quanto à improvisação, esta necessita de ser introduzida nos conteúdos a abordar pelos programas.

Esta questão relacionada com a necessidade de explicitação clara dos conteúdos dos programas de modo obter uma maior objetividade tem sido frequentemente mencionada ao longo deste trabalho, pois o objetivo primordial é alcançar uma maior uniformização no ensino do instrumento - problemática amplamente discutida na revisão de literatura. Assim, o acordeão deverá utilizar como referência o exemplo de

outros instrumentos, cuja pedagogia está já mais evoluída e estudada, para ter uma direção pedagógica mais definida e não tão dispersa.

Os professores que responderam ao questionário revelam que, em Portugal, não existe uma uniformização no ensino do acordeão e mostram-se, em geral, a favor de uma uniformização, embora esta não seja uma opinião unânime. Parece, inclusive, que alguns docentes interpretaram a questão de forma incorreta, entendendo que a criação deste programa poderia restringir o ensino de forma demasiado rígida, limitando a autonomia pedagógica das escolas. Contudo, essa não é a intenção deste trabalho. A ideia é “nivelar os índices de exigência no ensino do acordeão”⁶, de modo a “evitar discrepâncias, comparações e injustiças”⁷. Não se trata de desvalorizar o trabalho dos outros, tal como um docente destacou, nem de ignorar as diferenças culturais, mas sim de criar um “um "fio condutor" para que todos os alunos possam passar por todas as aprendizagens básicas do instrumento, para que a chegada ao Ensino Superior seja mais uniformizada em termos de níveis de competências”⁸.

⁶ (Professor 6, questionário realizado a docentes, 2024)

⁷ (Professor 5, questionário realizado a docentes, 2024)

⁸ (Professor 7, questionário realizado a docentes, 2024)

6. Construção do Programa curricular para o 3º ciclo do Ensino Básico

Após a análise dos programas previamente realizada e com base nos resultados dos questionários, verificou-se que poderia haver maior clareza e objetividade nos programas curriculares e, conseqüentemente, nos conteúdos a apresentar. Assim, após a identificação das lacunas nos capítulos anteriores, será exposto um novo programa que criará um guia para o ensino do instrumento, unindo os pontos positivos dos diversos programas e deixando de lado os que se verificam ser menos favoráveis ou transversais. Desta forma, o programa desenvolvido neste estudo procura ser mais claro e objetivo, expondo explicitamente o que deverá ser realizado ao longo do 3º ciclo. Não se trata de uma estrutura rígida, mas de uma uniformização dos conteúdos, permitindo que haja liberdade pedagógica na abordagem curricular e ao mesmo tempo estabelecendo um nível base mínimo que deverá existir.

Na elaboração desta matriz de conteúdos programáticos, procurou-se melhorar essencialmente os aspetos em que os alunos demonstraram ter mais dificuldades, clarificando a forma de executar esses elementos. Visou-se incluir conteúdos relacionados com a improvisação, de modo a que os alunos também explorem de forma mais espontânea o instrumento, além da interpretação de música escrita em partitura.

Será também feita uma catalogação de repertório para os 3º, 4º e 5º graus, onde se irá incluir obras presentes em bibliografias de programas nacionais e espanhóis. Este levantamento permitirá criar uma lista recomendada de repertório para o 3º ciclo. Assim, será possível proceder a uma redistribuição das obras, caso se verifique que se encontrem desajustadas entre a dificuldade que apresentam e o grau em que estão inseridas nos programas analisados. A organização das obras por graus será feita com base na média do grau em que cada obra se encontra em cada um dos programas, o que resultará numa distribuição imparcial e que reunirá a experiência de diversos professores de acordeão que anteriormente catalogaram essas mesmas obras.

Além disso, serão também catalogadas obras de autores portugueses. Ao fazer a análise à bibliografia dos programas de acordeão nacionais, verificou-se que a grande maioria das obras portuguesas se encontravam incluídas nos métodos dos próprios compositores acordeonistas e, por isso, não há ainda um catálogo abrangente das peças portuguesas para acordeão, definindo o grau em que cada uma deverá ser executada. Assim, nos seguintes capítulos serão também incluídas obras portuguesas no estudo realizado à bibliografia para acordeão.

6.1. Justificação da seleção de elementos para a elaboração do programa

Na construção do presente programa, houve naturalmente um processo de seleção criterioso dos conteúdos analisados, identificando os mais relevantes a incluir e aqueles que faria sentido excluir. Neste processo, houve a preocupação de clarificar, atualizar e tornar mais completos os conteúdos, não só a nível técnico, mas também ao nível do repertório e dos estilos a abordar em cada grau.

A partir da análise dos programas e dos questionários, considerou-se pertinente clarificar o método de realização das escalas, integrar as escalas cromáticas – que nem todos os programas mencionam – e incluir a execução de movimentos diretos e contrários. Também foi atualizada a abordagem à técnica de *bellows shake* que, segundo os dados recolhidos, é iniciada mais cedo do que o que está indicado nos programas.

Relativamente ao repertório a apresentar em cada grau, o programa apresenta uma organização que visa abranger uma variedade de estilos – assim como sugerem os anteriormente analisados – tentando redistribuí-los de forma equilibrada ao longo dos 3 anos do 3º ciclo, evitando sobrecarregar o 5º grau com vários estilos novos, tal como se verificou que acontece em algumas instituições. Toda a criação deste programa teve como objetivo primordial a progressão mais lógica e gradual possível, seja nos conteúdos técnicos, como na distribuição do repertório.

6.1.1. Escalas, Arpejos e Cadências

As escalas foram organizadas de forma a que, a cada grau, fossem introduzidas novas tonalidades (com adicionais alterações a serem acrescentadas a cada ano). O objetivo final é que, ao concluir o 5º grau, um aluno seja capaz de tocar qualquer escala maior e respetiva menor harmónica em duas oitavas, em movimentos diretos e contrários, os seus arpejos e cadências⁹, tanto no sistema cromático como no *standard*.

A forma de execução segue principalmente os programas do CEPAM e do CML-FR, que são os mais claros e objetivos neste ponto. Ao mesmo tempo, cumprem-se os objetivos do CMP e da EAMCN, que consideram essencial um aluno de 5º grau dominar todas as escalas maiores e menores. Por não haver uma unanimidade face à escolha das escalas menores nos programas analisados – se harmónica ou melódica – foi necessário fazer uma escolha e, neste caso, decidiu-se incluir no 3º ciclo as escalas harmónicas. Em consonância com o CMP, integrou-se também a execução das escalas em movimentos contrários no 5º grau.

⁹ As cadências referidas são para ser executadas tal como aparece descrito no Curso Geral de Acordeão II Volume de Vitorino Matono na página 25. As harmonias que o aluno terá de reproduzir são as seguintes: ii6, V64, V7, I.

Apesar de ser um conteúdo que não aparece em todos os programas, a escala cromática foi incorporada também no programa, com a finalidade de ser executada no 4º e 5º graus, com ambas as mãos, utilizando os baixos cromáticos, em movimentos diretos e contrários. Esta decisão assenta na ideia de que esta escala deve ser já apresentada a partir do 2º ciclo, conforme sugerido pelo programa do CML-FR¹⁰. Assim, no 3º grau, o aluno poderá trabalhar a escala com as duas mãos (no sistema cromático) e, no ano seguinte, iniciar o trabalho em movimentos contrários. Desta forma, o aluno iria estar também a fazer uma preparação para a realização dos movimentos contrários a integrar nas escalas maiores e menores, prevista para o 5º grau, espaçando estes conteúdos, não agrupando a sua aprendizagem no mesmo ano.

A introdução das cadências no 3º grau, como no programa do CMP, permite ao aluno obter um conhecimento mais alargado das relações harmónicas em cada tonalidade, reconhecendo os acordes de ii6, V64, V7, I¹¹ de cada escala. Este elemento promove uma compreensão harmónica mais sólida, desenvolvendo capacidade de análise das obras e promovendo a aquisição de conhecimento teórico-musical dos alunos.

Entre os conteúdos técnicos analisados, houve dois elementos excluídos e que são utilizados em dois dos programas: os acordes no estado fundamental e nas suas inversões, do programa do CEPAM, e os arpejos de 7ª da dominante, incluídos no programa do CML-FR. Estes conteúdos foram deixados de parte do programa em questão, visto que a inclusão de mais elementos técnicos poderia tornar-se excessiva. Além disso, por também só serem incluídos nestes programas, não se verificam como conteúdos transversalmente utilizados, permitindo a sua omissão sem comprometer o desenvolvimento das competências essenciais dos alunos.

6.1.2. *Bellows Shake*

No que diz respeito ao *bellows shake*, e face à investigação realizada, pareceu-nos pertinente fazer uma atualização dos conteúdos relativos a esta técnica. Assim sendo, e já que os professores demonstram nos questionários abordá-la já desde o 1º (42,9%) ou 2º ciclo (28,6%), torna-se possível que, no 3º ciclo, esta técnica já possa ser mais aprofundada e até se incluam técnicas que exijam um maior controlo do fole, como o *ricochet* e o *triolet*. Por conseguinte, e tendo como base os programas do CMP e do CML-FR, estas técnicas serão introduzidas a partir do 4º grau.

Ainda no que concerne ao *bellows shake* e outras técnicas de manipulação do fole, considera-se essencial providenciar aos alunos estudos e repertório que incluam essas técnicas. Nesse sentido, o programa sugere que se realizem tanto estudos técnicos gerais (abrangendo outras técnicas não exclusivamente relacionadas com o

¹⁰ Só com a mão direita

¹¹ Exemplo de graus tonais para uma dada tonalidade maior. Para as tonalidades menores, serão os mesmos graus tonais com as respetivas diferenças harmónicas tonais.

fole), como estudo específicos, direcionados para o controlo e manipulação do fole. Esta abordagem baseou-se no programa do CMP, que sublinha a importância de selecionar estudos que incluam essa especificidade técnica no repertório dos alunos.

6.1.3. Repertório anual e estilos a abordar

Para o repertório anual, foi decidido incluir obras obrigatórias em todos os graus, à semelhança do CML-FR. Desta forma, pode-se estabelecer uma base comum de conhecimentos e competências para completar em cada grau. Esta abordagem permite nivelar o repertório exigido, assegurando que todos os alunos de determinado grau interpretam uma obra em comum. Esta escolha também traz um critério comum na avaliação, tornando-a mais justa para todos.

Optou-se também por incluir obras de livre escolha. Nesse sentido, recomenda-se que os professores apresentem uma lista de obras ao aluno, permitindo que ele pesquise, oiça e selecione uma peça que vá ao encontro do seu gosto pessoal. Assim, promove-se a participação ativa do aluno na escolha do repertório, incentivando-o a estudar a obra com maior motivação, dado que fez parte do processo de decisão e escolha da mesma. A lista de obras poderá ser composta, simplesmente, pelas peças incluídas na bibliografia recomendada, elaborada mais à frente neste trabalho, ou por uma seleção mais restrita, com obras que o docente considere mais adequadas ao nível técnico e musical que um determinado aluno apresente, no momento. Alternativamente, a escolha poderá ser totalmente livre, permitindo ao aluno que apresente uma obra fora das listas apresentadas. Neste caso, cabe ao professor verificar a compatibilidade da peça com os conteúdos do grau e com as aptidões a desenvolver.

Tal como foi explicado anteriormente, a organização estilística do repertório baseia-se numa distribuição equilibrada e progressiva ao longo do 3º ciclo. Assim, optou-se por expor os alunos, durante o 3º e 4º graus, a obras de variados estilos, de modo a que, no 5º grau, o aluno já possua um conhecimento prévio de cada um desses estilos. Desta forma, espera-se que consiga adaptar-se mais facilmente a cada obra e que saiba interpretar de forma historicamente informada cada compositor ou período estilístico.

No 3º grau, optou-se por incluir no repertório uma obra cíclica ou alguns andamentos selecionados. Apenas duas das escolas exigem obras cíclicas neste grau, e uma delas especifica a execução de apenas dois andamentos. Com base nesses programas, decidiu-se incluir uma obra cíclica ou, alternativamente, a execução de pelo menos dois andamentos. Além disso, neste grau, o aluno deverá interpretar uma obra obrigatória, uma de livre escolha e uma peça de autor português, incluindo assim o repertório de origem nacional e que é já bastante abrangente, neste ano.

No 4º grau, decidiu-se incluir uma obra polifónica, do período barroco ou de Bach, seguindo as escolhas do CMACG e pelo CEPAM. Além disso, inclui-se novamente uma

obra obrigatória e uma obra de livre escolha. Por fim, decidiu-se integrar uma obra em música de câmara ou com acompanhamento, de forma a que o aluno ganhe experiência de conjunto antes do 5º grau, onde também terá uma obra em grupo.

No 5º grau, o aluno deverá apresentar obras de estilos variados, tal como foi feito nos graus anteriores. Assim, o repertório mínimo deverá incluir uma obra do período barroco, uma obra cíclica (desta vez completa), uma obra obrigatória, uma obra de autor português e uma obra de música de câmara ou com acompanhamento de outro instrumento. Com a organização estilística do repertório ao longo do 3º e 4º graus, o aluno terá desenvolvido a experiência necessária para interpretar cada um destes tipos de peças, o que facilitará a sua adaptação ao repertório exigido neste grau.

6.1.4. Leitura e improvisação

Ao nível da leitura e improvisação, decidiu-se alinhar a progressão curricular da disciplina de acordeão com o programa já existente da disciplina de Formação Musical. Para isso, e com base nos conteúdos expostos nas Aprendizagens Essenciais, foram integrados elementos do programa de Formação Musical, assegurando que os alunos desenvolvam conhecimentos e competências na leitura à 1ª vista e improvisação, aplicando-os de forma similar e complementar nas aulas das duas disciplinas.

Relativamente à leitura, prevê-se que um aluno, ao longo do curso, vá sendo capaz de ler à 1ª vista obras que vão progressivamente aumentando a sua dificuldade. Neste sentido, e de forma a também proporcionar autonomia pedagógica a cada escola, o presente programa apenas inclui o número de alterações que os alunos deverão ser capazes de ler. Assim, ano após ano os alunos deverão conseguir ler obras em tonalidades com um crescente número de alterações, tanto em tonalidades maiores como menores. A complexidade de cada excerto será da responsabilidade de cada professor, permitindo uma adaptação às necessidades dos alunos de cada instituição e partindo do princípio que a dificuldade será adequada ao grau em questão.

No que à improvisação diz respeito, o percurso foi detalhado de forma a orientar o desenvolvimento das competências neste âmbito, ao longo do curso. Com base nas AE, espera-se que, no final do 5º grau, um aluno seja capaz de criar variações simples a partir de uma frase melódica; improvisar ritmicamente utilizando uma única nota ou acorde, em compasso simples ou composto e improvisar com base num ritmo pré-definido ou melodia inicial. Estas orientações tornam claros os objetivos e conteúdos que os alunos deverão cumprir ao nível da improvisação e tornam-se, assim, os primeiros a serem definidos num programa de acordeão.

Destá forma, ao integrar os conteúdos das AE, o programa de acordeão promove a interdisciplinaridade, integrando e articulando os conhecimentos, conteúdos e competências desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Formação Musical e Instrumento.

6.2. Matriz do programa: 3º Grau

6.2.1. Objetivos Gerais

- Conhecer e utilizar os diferentes registos.
- Desenvolver a técnica.
- Desenvolver a autonomia no estudo.
- Desenvolver a concentração e a memorização.
- Desenvolver o gosto pelo instrumento e pela constante evolução musical.
- Desenvolver a criatividade e a capacidade de improvisação.
- Adquirir progressivamente rapidez na leitura à primeira vista.

6.2.2. Objetivos Específicos

- Executar escalas maiores e menores, na extensão de duas oitavas, com as duas mãos em simultâneo, respetivos arpejos e cadência harmónica de ii6 – V64 – V7 – I;
- Executar a escala cromática com as duas mãos utilizando os baixos cromáticos;
- Executar diferentes formas de baixos alternados;
- Executar diferentes tipo de articulação;
- Desenvolver a capacidade de identificação de problemas;
- Melhorar a técnica de *bellows shake*¹²;
- Adquirir ferramentas que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de memorização e concentração;
- Criar variações simples a partir de uma frase musical;
- Improvisar ritmicamente utilizando uma única nota ou acorde, em compasso simples ou composto;
- Improvisar frases melódicas simples com base numa melodia inicial;
- Aprender a reconhecer padrões melódicos e harmónicos;
- Ler à primeira vista excertos de obras em tonalidades maiores ou menores, até 2 alterações, com fluidez.

6.2.3. Conteúdos

- Escalas e Arpejos Maiores até 3 alterações e respetivas relativas menores, realizadas tanto nos baixos cromáticos, como nos baixos *standard*;
- Escala cromática a começar em qualquer nota;
- Estudos técnicos e de *bellows shake*;
- Repertório contrastante que deverá incluir, no mínimo:
- Uma obra cíclica (ou andamentos selecionados de uma obra cíclica – mínimo 2);

¹² Tendo em perspetiva que já teria sido introduzida no 2º ciclo

- Uma obra de autor português;
- Uma obra de livre escolha;
- Uma obra obrigatória;

6.3. Matriz do programa: 4º Grau

6.3.1. Objetivos Gerais

- Abordar repertório de caráter polifónico;
- Desenvolver competências relacionadas com a performance musical;
- Desenvolver a capacidade de análise das obras;
- Possuir rigor na produção e qualidade de som;
- Promover o desenvolvimento de competências de gestão emocional, que permitam ao aluno realizar performances com confiança e controlo.

6.3.2. Objetivos Específicos

- Executar escalas maiores e menores harmónicas, na extensão de duas oitavas, com as duas mãos em simultâneo, respetivos arpejos e cadência harmónica de ii6 – V64 – V7 – I
- Executar a escala cromática com as duas mãos utilizando os baixos cromáticos, em movimentos diretos e contrários;
- Fazer distinção clara entre vozes;
- Aplicar de forma progressiva ferramentas que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de memorização e concentração;
- Resolver de forma autónoma dificuldades técnicas que surjam durante o processo de aprendizagem.
- Adquirir estratégias que promovam o foco e reduzam a ansiedade/stress antes das atuações e durante as performances.
- Melhorar a técnica de *bellows shake*;
- Introduzir a técnica de *ricochet* e de *triolet*;
- Criar variações simples a partir de uma frase musical;
- Improvisar ritmicamente utilizando uma única nota ou acorde, em compasso simples ou composto;
- Improvisar frases melódicas simples com um ritmo pré-definido;
- Ler à primeira vista excertos de obras em tonalidades maiores ou menores, até 3 alterações, com fluidez.

6.3.3. Conteúdos

- Escalas e Arpejos Maiores até 5 alterações e respetivas relativas menores, realizadas tanto nos baixos cromáticos, como nos baixos *standard*;
- Escala cromática a começar em qualquer nota;
- Estudos técnicos e de *bellows shake* (que também incluem as técnicas de *triolet* e *ricochet*);
- Repertório contrastante que deverá incluir, no mínimo:
- Uma obra do período barroco;
- Uma obra em música de câmara ou com acompanhamento de outro instrumento;
- Uma obra obrigatória;
- Uma obra de livre escolha;

6.4. Matriz do programa: 5º Grau

6.4.1. Objetivos Gerais

- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento;
- Possuir uma leitura à primeira vista com um elevado grau de eficácia;
- Interpretar o repertório com uma compreensão mais aprofundada sobre estilo e forma;
- Enriquecer as sonoridades obtidas a partir do instrumento;
- Obter um elevado nível artístico nas apresentações.

6.4.2. Objetivos Específicos

- Executar todas as escalas maiores e menores harmónicas, na extensão de duas oitavas, com as duas mãos em simultâneo, em movimentos diretos e contrários, respetivos arpejos e cadência harmónica de ii6 – V64 – V7 – I
- Executar a escala cromática com as duas mãos utilizando os baixos cromáticos, em movimentos diretos e contrários;
- Perceber as diferenças estilísticas e estruturais entre as obras do repertório;
- Aumentar a gama de dinâmicas obtidas no instrumento e explorar os diferentes timbres do instrumento.
- Melhorar a técnica de *bellows shake*;
- Melhorar as técnicas de *ricochet* e de *triolet*;
- Criar variações simples a partir de uma frase musical;
- Improvisar ritmicamente utilizando uma única nota ou acorde, em compasso simples ou composto;
- Improvisar frases melódicas simples com base numa melodia inicial ou com um ritmo pré-definido;

- Ler à primeira vista excertos de obras em tonalidades maiores ou menores, até 4 alterações, com fluidez;
- Conseguir fazer uso das ferramentas obtidas anteriormente relativamente à:
 - identificação e resolução de problemas técnicos e interpretativos;
 - aplicação de técnicas de memorização do repertório;
 - aplicação de técnicas de gestão emocional.

6.4.3. Conteúdos

- Todas as escalas e arpejos Maiores e respetivas relativas menores, realizadas tanto nos baixos cromáticos, como nos baixos *standard*;
- Escala cromática a começar em qualquer nota;
- Estudos técnicos e de *bellows shake* (que também incluem as técnicas de *triolet e ricochet*);
- Repertório contrastante que deverá incluir, no mínimo:
 - Uma obra do período barroco;
 - Uma obra cíclica;
 - Uma obra obrigatória;
 - Uma obra de autor português;
 - Uma obra em música de câmara ou com acompanhamento de outro instrumento;

7. Bibliografia Recomendada

Neste capítulo, será realizado um estudo sobre a bibliografia recomendada de acordeão para o 3º ciclo de ensino. Neste estudo, serão utilizados os dados presentes nos programas portugueses, analisados anteriormente, e será também integrado um documento de Hermosa (2009), que realizou uma comparação semelhante. Será criada uma tabela onde constarão os dados dos programas analisados, permitindo calcular a média dos graus em que cada peça é abordada. Assim, a bibliografia recomendada a ser proposta terá como base não apenas a pedagogia praticada em Portugal, mas também a influência de pedagogos e programas estrangeiros, permitindo utilizar a experiência de todos os professores de acordeão destas instituições e as suas opções de catalogação de obras por grau, de forma a criar uma listagem o mais fundamentada e imparcial possível.

Contudo, antes de fazer a comparação da catalogação das obras entre os programas portugueses e as escolas espanholas, é necessário compreender o contexto de ensino e a organização curricular praticada em Espanha de modo a que a comparação seja justa.

Assim sendo, começamos com o ensino regular, dado que há diferenças significativas na organização curricular entre Portugal e Espanha não só na parte musical, mas também nas áreas de estudo do ensino comum.

Em Portugal, o sistema educativo inclui quatro anos de ensino primário – a iniciar-se aos seis anos - dois anos de 2.º ciclo, três anos de 3.º ciclo e três anos de ensino secundário, seguidos de três anos de ensino superior para a licenciatura¹³ (Ministério da Educação, s.d.).

Tabela 34 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino Regular em Portugal

Portugal		
Ciclo	Ano	Idade
1º Ciclo	1º	6/7
	2º	7/8
	3º	8/9
	4º	9/10
2º Ciclo	5º	10/11
	6º	11/12
3º Ciclo	7º	12/13
	8º	13/14
	9º	14/15
Secundário	10º	15/16
	11º	16/17
	12º	17/18

¹³ Neste estudo, não se irá abordar Mestrado e Doutoramento, pois não se demonstra relevante para o mesmo.

Licenciatura	1º	18/19
	2º	19/20
	3º	20/21

Já em Espanha, o ensino funciona de forma diferente. O ensino primário é compreendido em seis anos de *educación primaria* e abrange alunos dos 6 aos 12 anos. A *educación secundaria obligatoria (ESO)* tem a duração de quatro anos e é dividido em dois ciclos, abrangendo jovens dos 12 aos 16 anos. Após os 16 anos, os alunos podem optar por continuar a sua formação no *bachillerato*, que dura dois anos e prepara os estudantes para o ensino superior, ou ingressar na *formación profesional (FP)*. Por fim, em Espanha, a licenciatura normalmente corresponde a um período de quatro anos (Comissão Europeia, 2024).

Tabela 35 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino regular em Espanha

Espanha		
Ciclo	Ano	Idade
Educación Primaria	1º	6/7
	2º	7/8
	3º	8/9
	4º	9/10
	5º	10/11
	6º	11/12
Educación Secundaria Obligatoria (ESO)	7º	12/13
	8º	13/14
	9º	14/15
	10º	15/16
Bachillerato ou Formación Profesional (FP)	11º	16/17
	12º	17/18
Enseñanzas Universitarias/Superiores	1º	18/19
	2º	19/20
	3º	20/21
	4º	21/22

Passando para o ensino musical, será realizada uma contextualização acerca do sistema de ensino musical em Espanha, de modo a estabelecer uma comparação com o modelo português. Segundo o documento de Hermosa (2009), o ensino musical em Espanha está dividido em três partes: as *Enseñanzas Elementales*, que correspondem a quatro anos, a começar normalmente no 3º ano do ensino primário; as *Enseñanzas Profesionales*, que têm uma duração de seis anos; e as *Enseñanzas Superiores*, que correspondem ao ensino superior (licenciatura) e que se concretizam num espaço temporal de quatro anos. Este sistema será comparado com o modelo português, que apresenta quatro anos de iniciação musical, que possui um carácter facultativo, e oito

graus de ensino musical, divididos em dois blocos: cinco graus durante o 2.º e 3.º ciclos do ensino regular, e os 6.º, 7.º e 8.º graus, que correspondem ao ensino secundário. Após estas etapas, segue-se o ensino superior, que tem a duração de três anos para a licenciatura.

Tabela 36 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino Especializado da Música em Portugal

Portugal			
Ciclo	Ano	Grau Musical	Idade
1º Ciclo	1º	Iniciação Musical	6/7
	2º		7/8
	3º		8/9
	4º		9/10
2º Ciclo	5º	1º	10/11
	6º	2º	11/12
3º Ciclo	7º	3º	12/13
	8º	4º	13/14
	9º	5º	14/15
Secundário	10º	6º	15/16
	11º	7º	16/17
	12º	8º	17/18
Licenciatura		1º	18/19
		2º	19/20
		3º	20/21

Tabela 37 - Estrutura dos Ciclos e Anos de Escolaridade no Ensino da Música em Espanha

Espanha				
Ciclo	Ano	Grau Musical	Ciclo Musical	Idade
Educación Primaria	1º	1º	Enseñanzas Elementales	6/7
	2º			7/8
	3º			8/9
	4º			9/10
	5º			10/11
	6º			11/12
Educación Secundaria Obligatoria (ESO)	7º	5º	Enseñanzas Profesionales	12/13
	8º	6º		13/14
	9º	7º		14/15
	10º	8º		15/16
Bachillerato ou Formación Profesional (FP)	11º	9º	Enseñanzas Profesionales	16/17
	12º	10º		17/18
Enseñanzas Universitarias/Superiores		1º	Enseñanzas Universitarias/Superiores	18/19
		2º		19/20
		3º		20/21
		4º		21/22

7.1. Correspondência Pedagógica entre os Níveis de Ensino Musical em Portugal e Espanha

Tendo em conta as diferenças na estrutura curricular entre Portugal e Espanha, torna-se necessário criar uma correspondência pedagógica entre os níveis de ensino musical nos dois países. A partir desse sistema de equivalência poderá ser possível realizar uma comparação justa e coerente entre as obras utilizadas e os anos em que as mesmas são, por norma, introduzidas.

A tabela 38 apresenta o resultado da correspondência pedagógica estabelecida entre os níveis de ensino musical em Portugal e Espanha. Seguidamente, será apresentada uma explicação detalhada que justifica o processo de construção desta tabela, destacando os critérios utilizados para alinhar os diferentes níveis e ciclos de ensino nos dois contextos educativos. Foram especificados com mais detalhe os anos correspondentes ao ciclo de estudos envolvidos no presente trabalho (o 3º ciclo).

Tabela 38 - Correspondência Pedagógica entre os Níveis de Ensino Musical em Portugal e Espanha

Portugal – 11 a 15 anos ¹⁴	Espanha – 14 anos
Iniciação ou 1º grau sem iniciação	Nível 1 e 2
1º (com iniciação) e 2º graus	Nível 2 a 3.9
3º grau	Nível 4 a 5.4
4º grau	Nível 5.5 a 6.9
5º grau	Nível 7 a 7.9
6º ao 8º graus	Nível 8 a 10
Ensino Superior	Nível 11 a 14

A criação do sistema de equivalência acima apresentado baseou-se em múltiplas razões que o fundamentam. Para começar, é importante referir que a iniciação musical em Portugal não é obrigatória o que cria uma pequena variação no nível em que os alunos podem começar o 1º grau. Por isso, na tabela está exposto o nível correspondente tanto para quem teve iniciação musical como para quem não a frequentou.

Ademais, ao fazer a análise das obras presentes nos programas portugueses e que se encontram no documento de Hermosa (2009), verificou-se que, por norma, as obras trabalhadas no 3.º grau em Portugal são classificadas como nível 4 ou superior em Espanha. Por outro lado, a maioria das obras estudadas no 5.º grau em Portugal situa-se abaixo do nível 8 em Espanha. Assim sendo, concluiu-se que o 1.º e 2.º ciclos em Espanha deveriam corresponder, no máximo, até ao nível 3,9, enquanto o 3.º ciclo deveria rondar os níveis 4 a 7,9.

¹⁴ 11 anos sem iniciação musical; 14 anos com iniciação musical.

No que corresponde aos níveis mais avançados, a relação estabelecida optou-se por ser mais direta. Assim, considerou-se que o ensino superior em Portugal deverá ter um nível equivalente aos níveis 11 a 14 de Espanha (as *Enseñanzas Universitarias*). Por último, o 6.º, 7.º e 8.º graus portugueses correspondem aos níveis situados entre os níveis 8 e 10, ou seja, os níveis que antecedem o ensino superior do sistema espanhol.

7.2. Estudo da bibliografia recomendada de acordeão no 3º ciclo do ensino básico

Após a realização da equivalência entre o sistema de ensino espanhol e o português, será apresentada uma tabela com os compositores e obras incluídos nos programas portugueses, comparados com os referidos no estudo de Hermosa (2009). Esta tabela irá incluir bibliografia de conservatórios portugueses, como o Conservatório de Música do Porto e a Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, bem como de conservatórios estrangeiros localizados em várias cidades de Espanha, incluindo Santander, Getafe, Pamplona, Alcañiz, Oviedo, Gijón, Ourense, Gran Canaria, Vitoria, Segovia, Madrid (Conservatorio Profesional de Música Teresa Berganza e uma instituição de Ensino Superior), e Múrcia. O autor destaca que algumas das listagens consultadas incluem não apenas programas de conservatórios, mas também provas de acesso de algumas destas instituições.

No caso de Portugal, optou-se por utilizar exclusivamente a bibliografia dos dois conservatórios mencionados. Conforme referido anteriormente, o Conservatório de Coimbra apresenta uma bibliografia similar à do Conservatório Nacional, embora em versão mais antiga. De forma semelhante, o Conservatório de Aveiro também adota a mesma listagem para a sua bibliografia. Assim, a inclusão destas duas instituições no estudo não seria pertinente, uma vez que não dispõem de uma bibliografia própria e original, sendo que esta resulta da experiência de apenas um docente. Consequentemente, os dados obtidos não refletiriam a experiência coletiva de vários professores.

Este estudo pretende valorizar a experiência individual de cada professor e as suas escolhas na catalogação de obras nos programas das escolas onde lecionam, permitindo a construção de uma lista imparcial baseada nas médias obtidas a partir das várias listagens analisadas.

Assim, na Tabela 39 encontra-se o referido estudo sobre a bibliografia recomendada para acordeão no 3.º ciclo de ensino. Nesta tabela, as obras estão catalogadas por escola, apresentando-se a média obtida por todas as instituições e a contabilização do número de vezes em que cada obra é referida nos programas.

Tal como se pode verificar, os valores foram destacados a vermelho sempre que a peça se encontrava dois ou mais graus acima da média, e a verde sempre que se encontrava dois ou mais graus abaixo da média.

Para a seleção das obras incluídas no estudo, optou-se por priorizar aquelas que registam maior número de menções entre os programas analisados. Além disso, foram também consideradas obras que, apesar de não serem mencionadas muitas vezes, já se encontram incluídas nos programas portugueses.

Optou-se por não arredondar os resultados obtidos, independentemente do valor da média que determinada peça tivesse. Por conseguinte, uma obra que seja de nível 3.6, será colocada no nível 3. A justificação para esta escolha assenta no facto de que um ano letivo tem, usualmente, três períodos e uma peça com uma pontuação semelhante à do exemplo poderia ser aplicada no 3º período de um determinado ano.

No total, foram analisadas e catalogadas por graus 85 obras de 38 compositores estrangeiros, todas originais para acordeão. No 3º grau, contabilizam-se 26 obras de 21 compositores diferentes; no 4º grau, 25 obras de 19 compositores e, no 5º grau, 28 obras de 16 compositores. As restantes obras foram redistribuídas para outros graus do ensino secundário.

Tabela 39 - Comparação de catalogação por graus de obras originais para acordeão em conservatórios portugueses e espanhóis

Compositor	Obra	Portugal		Espanha														Média	Nº de vezes utilizada
		CMP	EAMCN	Santander	Getafe	Pamplona	Louveau	Alcañiz	Oviedo	Gijón	Orense	Gran Canaria	Vitoria	Segovia	Madrid (Conservatorio)	Murcia	Madrid (Superior)		
Bentzon, Niels Viggo	In the Zoo		5	3-5	5		8	5			8	7	5		7	8	9	6,454	11
Bonakov, Vladimir	Estudio-Toccata						6							4/5				5,25	2
Borgstrom, Boris	Country Dance				7	3				3		3						4	4
	Prelúdio nº1					3	4		3				3					3,25	4
	Tema e Variações				3		6		7					3				4,75	4
Busseuil, Patrick	14 Infantinas	3					3/4				3							3,166	3
	Au Gres du Vent						5		4				3					4	3
	Hot Mint Suit						6							4/5				5,25	2
	Karpathine						6		5									5,5	2
	Mobile	4					9				7							6,667	3

	Musiques en Fleurs						3/6					5		2/3	3			3,75	4
	Petit Safari						5/6		5					3				4,5	3
Cambieri, Charles	2 Impresiones (Maltese Folk-Lore)				3	3			3			3	3					3	5
Chenderev, Georges	Dança Russa		4	6		5		7	7		4							5,5	6
Clair, Bruno	Asfalto		4						3									3,5	2
Derbenko, Eugeni	5 Petites Images				3	6	6	7										5,5	4
	Ein Winterbild		5	6		4	7											5,5	4
	Klein Suite		5	5		6	7		5				6					5,667	6
	Musical Toys		5															5	1
	Prelúdio Coral		4															4	1
	Sonata Humorística		5															5	1
Draeger, Joerg	Sonatina nº1		4															4	1
	Abertura Clássica		3															3	1
	Scherzo		4						3									3,5	2
Feld, Jindrich	Variações sobre um tema	5	5						7									5,667	3
	Momento Musical	4	4					5			4					3		4	5
Fiala, Petr	Zweistimmige Partita	5						7			3					3		4,5	4
	For Children	3		3-4		3	3/6		7									4,2	5
Fleming, Robert	Sonatine Facile	3	3		3			4/5		4								3,5	5
	Puppet Pantomime	3	3					4			1							2,75	4
Ganzer, Jürgen	Funf Stucke			3		4						5		3				3,75	4
Gart, John	Scherzo	4/5	5	3		3	6/7											4,4	5
Guidotti, Tito	Sakitumi	4									4							4	2
Gurbindo, Fermín	3 Pequenas Peças				1						3	7	3		3			3,4	5
	Suite Safari	7		5-8	4	4		5			4		4	3	3/4			4,556	9
Hermosa, Gorka	12 Idazketatxo			2-6				2-4					4					3,667	3
	Gernika	6		6				5					5					5,5	4
Hurt, Jaroslav	Caprichos			5-6					3-5		3			3	3-4			3,8	5

Jacobi, Wolfgang	10 Estudios Polifónicos sobre Temas Españoles	4								3				3			3,333	3
	Rigaudon		4				8									9	7	3
Jutila, Unto	Pictures for Children			3		5	4-6	3									4	4
	Pikku Anuristi			2-3		4	4-6	4				3					3,7	5
Lundquist, Tobjorn	9 Zweistimmige Inventionen	3					4/6		3		2/3		5		3		3,583	6
	Plasticity	3			4	5	8						4/5	7	8	9	6,063	8
	Sonatina Piccola			4/5	4	5	7			4			4/5	3/4			4,643	7
Makkonen, Petri	Dança dos 4 Virtuosos			2/3		3					3						2,833	3
	Red Bike Collection			5										3/4			4,25	2
	Suite dos Planetas			2-3		4	3			2				3			2,9	5
Merkuschin, Vladimir	Klein Suite			3-5		5	5	2					3	3			3,667	6
Nagayev, Alexander	Kindersuite nº1		5			6	6			4	7	6					5,667	6
	Kindersuite nº2		4														4	1
Na Yun Kin	Abertura de Ano Novo		5			4											4,5	2
Noth, Hugo	Aisthanomai	4	5	3			5	5				5					4,5	6
Novak, Jan	Rondini				4	3			4/5								3,833	3
Oppenheimer, Jehuda	Ciaccona							5	7	7		5	4/5	6/7			5,833	6
	Homenagem a Bach		4			3			4								3,667	3
Palmer/Hughes	Variações sobre um Tema de Paganini									5				5			5	2
Precz, Bogdan	Fantasia Polaca		7		7		8	4				4	4/5				5,75	6
	Suite para Niños nº1		3	2-3	2	3	5	2		3	2-3	3-6	3				3,05	10
	Suite para Niños nº2	3		3		3		4			3	6	4				3,714	7
	Suite para Niños nº3		3	3-4				4				6	4				4,1	5
	Suite para Niños nº4			3-4		4							4				3,833	3
	Suite para Niños nº5		5	3-4		4		3									3,875	4
Reinbothe, Helmut	Chaconne								6		4						5	2
	Sonatina						5/6				6			4			5,167	3

Repnikov, Albin	Basso Ostinato					3	5/6		7		3		6					4,9	5
	Kindersuite nº1		3			3	4/5		6/7									4,25	4
	Kindersuite nº2		6			6	6				3							5,25	4
	Scherzo		6			5			7		3/8							5,875	4
	Toccatà	5/7		6		6		6			7/8		4					5,917	6
Schmidt, Ole	Four Pieces for Classical Accordion	5								5								5	2
Semyonov, Viatcheslav	Kindersuite nº1		6	3		4	8	5				7						5,5	6
	Kindersuite nº2		4	3		4	6	3	8	3	5							4,5	8
	Tema e Variações			6			5											5,5	2
Surkov, Anatoly	Tema e Variações			6		5						5						4,667	3
Tamulionis, Jonas	11 Polyphone Stücke						3/4		3-4	3								3,333	3
Valpola, Heikki	Clowns			2/3		5	4	4			3		4	2/3				3,571	7
	Clowns II					6	4											5	2
Zolotaryov, Vladislav	Kindersuite nº1	3/5	5	3	3	3	6	4	6		3		3	2/3				3,864	11
	Kindersuite nº2	3		4-5	5		6	4			3		4	3				4,063	8
	Kindersuite nº3	3		4-5			8				3		3					4,3	5
	Kindersuite nº4	3/4	5	4-5		6	6		8		4		6	3				5,111	9
	Kindersuite nº5	3	4	4-5		6	8				6		6	3				5,063	8
	Kindersuite nº6	3	8	6			8	6			4		6	3		8		5,778	9
	Mosteiro de Feraponte		5	5			6	7	6		5		7	4/5				5,688	8

Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa para catalogar obras portuguesas. Até à data, os programas ainda não incluem um número expressivo de obras portuguesas devidamente organizadas por graus. Geralmente, são referidos nos programas os livros ou métodos de autores portugueses, como o *Curso Geral de Acordeão* de Vitorino Matono ou as *Pequenas Peças* de Paulo Jorge Ferreira. Contudo, é raro que as obras portuguesas sejam indicadas individualmente.

Por isso, como parte do estudo, foi feita uma compilação das obras incluídas nos dois programas portugueses analisados. Paralelamente, foi estabelecido contacto direto com o pedagogo e compositor acordeonista português Paulo Jorge Ferreira, que forneceu informações sobre quais das suas obras são apropriadas para cada grau. Esta abordagem justifica-se pelo facto de a categorização ser feita por um compositor e professor de acordeão português, assegurando que a distribuição das suas obras pelos graus seja feita não só com base no conhecimento que o próprio tem das suas peças, como também pela vasta experiência que possui.

No total, foram analisadas e catalogadas por graus 36 obras de três compositores portugueses, todas originais para acordeão. No 3º grau, foram atribuídas 16 obras de dois compositores diferentes; no 4º grau, 14 obras de três compositores e, no 5º grau, seis obras de dois compositores. Nenhuma das obras foi movida para outro ciclo de ensino e, como eram poucas as obras que coincidiam entre os programas curriculares das duas instituições, apenas quatro obras foram catalogadas em graus diferentes entre o CMP e a EAMCN. Destas, só *Panorama* de J. Raposo e *Panoramas de Portugal* de Vitorino Matono demonstraram estar catalogadas com uma diferença igual ou superior a dois graus. A primeira, estava colocada no 3º grau no CMP e no 5º grau na EAMCN, por isso ficou catalogada no 4º grau, e a segunda, fazia parte do 5º grau no CMP e do 8º grau na EAMCN, por isso, ficou colocada no 6º grau.

Tabela 40 - Comparação de catalogação por graus de obras originais para acordeão de autor português em conservatórios portugueses (CMP e EAMCN) e a partir da comunicação direta com Paulo Jorge Ferreira

Compositor	Obra	CMP	EAMCN	Comunicação direta com compositor	Média/Grau	Nº de vezes utilizada
Ferreira, Paulo Jorge	Cavaleiro em Marcha			3	3º	1
	Castelo do Dragão			3	3º	1
	Coralis			3	3º	1
	Caricatura			3	3º	1
	O Sonho do Panda			3	3º	1
	Fantasia de um Ogre bom			3	3º	1
	Joker			3	3º	1
	Super 7			3	3º	1
	A Galope			3	3º	1
	A Aranha no trapézio			3	3º	1
	Pequeno Concerto		4	4	4º	2
	Música tipo...perseguição			4	4º	1
	Sinfonimba			4	4º	1
	Três Enigmas			4	4º	1
	Pantomina			4	4º	1
	3º and. Suite nº 1			5	5º	1
5º and. Suite nº 1			5	5º	1	
Matono, Vitorino	Mazurca nº 1		3		3º	1
	Serenata Romântica	4	4		4º	2

	Dança Antiga		4		4º	1
	Cegarrega	4	5		4,5 (4º)	2
	Valsa Romântica	5	6		5,5 (5º)	2
	O primeiro Romance	3			3º	1
	Panoramas	3			3º	1
	Os desvaneios do Malhão.	3			3º	1
	A Charenga	3			3º	1
	O som do Cornetim;	3			3º	1
	A Briga de Galos	4			4º	1
	As nossas Mágoas	4			4º	1
	Montinho – Fantasia sobre Corridinho	4			4º	1
	Dança Popular Portuguesa	4			4º	1
	Borboleta beija as Flores que Deus lhe deu	5			5º	1
	Panoramas de Portugal	5	8		6,5 (6º)	2
	Festival Abertura	5			5º	1
Raposo, Joaquim	Panorama	3	5		4º	2
	Mississippi		4		4º	1

7.3. 3º grau

7.3.1. Obras Originais

Tabela 41 - Obras originais para acordeão de 3º grau (compositores estrangeiros)

Compositor	Obra
Borgstrom, Boris	<i>Prelúdio nº1</i>
Busseuil, Patrick	<i>14 Infantinas</i>
	<i>Musiques en Fleurs</i>
Cambieri, Charles	<i>2 Impresiones (Maltese Folk-Lore)</i>
Clair, Bruno	<i>Asfalto</i>
Draeger, Joerg	<i>Abertura Clássica</i>
	<i>Scherzo</i>
Fiala, Petr	<i>Sonatine Facile</i>
Fleming, Robert	<i>Puppet Pantomime</i>
Ganzer, Jürgen	<i>Funf Stucke</i>
Gurbindo, Fermín	<i>3 Pequenas Peças</i>
Hermosa, Gorka	<i>12 Idazketatxo</i>
Hurt, Jaroslav	<i>Caprichos</i>
Jacobi, Wolfgang	<i>10 Estudios Polifónicos sobre Temas Españoles</i>
Jutila, Unto	<i>Pikku Anuristi</i>
Lundquist, Tobjorn	<i>9 Zweistimmige Inventionen</i>
Merkuschin, Vladimir	<i>Klein Suite</i>
Novak, Jan	<i>Rondini</i>
Oppenheimer, Jehuda	<i>Homenagem a Bach</i>
Precz, Bogdan	<i>Suite para Niños nº1</i>
	<i>Suite para Niños nº2</i>
	<i>Suite para Niños nº4</i>
	<i>Suite para Niños nº5</i>
Tamulionis, Jonas	<i>11 Polyphone Stücke</i>
Valpola, Heikki	<i>Clowns</i>
Zolotaryov, Vladislav	<i>Kindersuite nº1</i>

7.3.2. Obras Originais de Autor Português

Tabela 42 - Obras originais para acordeão de 3º grau (compositores portugueses)

Compositor	Obra
Ferreira, Paulo Jorge	<i>Cavaleiro em Marcha</i>
	<i>Castelo do Dragão</i>
	<i>Coralis</i>
	<i>Caricatura</i>
	<i>O Sonho do Panda</i>
	<i>Fantasia de um Ogre bom</i>
	<i>Joker</i>
	<i>Super 7</i>

Matono, Vitorino	<i>A Galope</i>
	<i>A Aranha no trapézio</i>
	<i>Mazurca nº 1</i>
	<i>O primeiro Romance</i>
	<i>Panoramas</i>
	<i>Os desvaneios do Malhão</i>
	<i>A Charenga</i>
	<i>O som do Cornetim</i>

7.4. 4º grau

7.4.1. Obras Originais

Tabela 43 - Obras originais para acordeão de 4º grau (compositores estrangeiros)

Compositor	Obra
Borgstrom, Boris	<i>Country Dance</i>
	<i>Tema e Variações</i>
Busseuil, Patrick	<i>Au Gres du Vent</i>
	<i>Petit Safari</i>
Derbenko, Eugeni	<i>Prelúdio Coral</i>
	<i>Sonatina nº1</i>
Feld, Jindrich	<i>Momento Musical</i>
	<i>Zweistimmige Partita</i>
Fiala, Petr	<i>For Children</i>
Gart, John	<i>Scherzo</i>
Guidotti, Tito	<i>Sakitumi</i>
Gurbindo, Fermín	<i>Suite Safari</i>
Jutila, Unto	<i>Pictures for Children</i>
Lundquist, Tobjorn	<i>Sonatina Piccola</i>
Makkonen, Petri	<i>Red Bike Collection</i>
Nagayev, Alexander	<i>Kindersuite nº2</i>
Na Yun Kin	<i>Abertura de Ano Novo</i>
Noth, Hugo	<i>Aisthanomai</i>
Precz, Bogdan	<i>Suite para Niños nº3</i>
Repnikov, Albin	<i>Basso Ostinato</i>
	<i>Kindersuite nº1</i>
Semyonov, Viatcheslav	<i>Kindersuite nº2</i>
Surkov, Anatoly	<i>Tema e Variações</i>
Zolotaryov, Vladislav	<i>Kindersuite nº2</i>
	<i>Kindersuite nº3</i>

7.4.2. Obras Originais de Autor Português

Tabela 44 - Obras originais para acordeão de 4º grau (compositores portugueses)

Compositor	Obra
Ferreira, Paulo Jorge	<i>Pequeno Concerto</i>
	<i>Música tipo...perseguição</i>
	<i>Sinfonimba</i>
	<i>Três Enigmas</i>
	<i>Pantomina</i>
Matono, Vitorino	<i>Serenata Romântica</i>
	<i>Dança Antiga</i>
	<i>Cegarrega</i>
	<i>A Briga de Galos</i>
	<i>As nossas Mágoas</i>
	<i>Montinho – Fantasia sobre Corridinho</i>
Raposo, Joaquim	<i>Dança Popular Portuguesa</i>
	<i>Panorama</i>
	<i>Mississippi</i>

7.5. 5º grau

7.5.1. Obras Originais

Tabela 45 - Obras originais para acordeão de 5º grau (compositores estrangeiros)

Compositor	Obra
Bonakov, Vladimir	<i>Estudio-Toccata</i>
Busseuil, Patrick	<i>Hot Mint Suit</i>
	<i>Karpathine</i>
Chenderev, Georges	<i>Dança Russa</i>
Derbenko, Eugeni	<i>5 Petites Images</i>
	<i>Ein Winterbild</i>
	<i>Klein Suite</i>
	<i>Musical Toys</i>
Draeger, Joerg	<i>Sonata Humorística</i>
Hermosa, Gorka	<i>Variações sobre um tema</i>
Nagayev, Alexander	<i>Gernika</i>
Oppenheimer, Jehuda	<i>Kindersuite nº1</i>
Palmer/Hughes	<i>Ciaccona</i>
Precz, Bogdan	<i>Variações sobre um Tema de Paganini</i>
Reinbothe, Helmut	<i>Fantasia Polaca</i>
	<i>Chaconne</i>
Repnikov, Albin	<i>Sonatina</i>
	<i>Kindersuite nº2</i>
	<i>Scherzo</i>
Schmidt, Ole	<i>Toccata</i>
	<i>Four Pieces for Classical Accordion</i>

Semyonov, Viatcheslav	<i>Kindersuite n^o1</i>
	<i>Tema e Variações</i>
Valpola, Heikki	<i>Clowns II</i>
Zolotaryov, Vladislav	<i>Kindersuite n^o4</i>
	<i>Kindersuite n^o5</i>
	<i>Kindersuite n^o6</i>
	<i>Mosteiro de Feraponte</i>

7.5.2. Obras Originais de Autor Português

Tabela 46 - Obras originais para acordeão de 5º grau (compositores portugueses)

Compositor	Obra
Ferreira, Paulo Jorge	<i>3º and. Suite n^o 1</i>
	<i>5º and. Suite n^o 1</i>
Matono, Vitorino	<i>Valsa Romântica</i>
	<i>Borboleta beija as Flores que Deus lhe deu</i>
	<i>Festival Abertura</i>
	<i>Valsa Romântica</i>

7.6. Obras retificadas

No presente capítulo, serão listadas as obras que foram alteradas de grau relativamente à catalogação feita em programas portugueses. Será incluída uma coluna onde as médias estarão a vermelho, caso a obra seja alterada para um grau superior relativamente ao que estava, e a verde, caso seja alterada para um grau inferior. Se não houver consenso quanto ao grau a ser executada entre os conservatórios portugueses, o objetivo será verificar se a obra irá permanecer tal como está catalogada numa das escolas, ou se irá tender, ainda, para outro grau.

Entre as 85 obras de compositores estrangeiros analisadas e distribuídas, 30 sofreram alterações e foram redistribuídas para outros graus, passando quatro dessas peças para os graus de ensino secundário.

De salientar que existem discrepâncias significativas na catalogação de algumas peças entre os conservatórios portugueses. Por exemplo, a *Kindersuite n^o6* de Zolotaryov, que no CMP está atribuída ao 3º grau, na EAMCN surge no 8º grau. O estudo realizado também permitiu verificar que a obra *Mobile* de Patrick Busseuil, catalogada no 4º grau no CMP corresponde, na verdade, ao 7º grau, e a obra *Rigaudon* de Wolfgang Jacobi, classificada no 4º grau da EAMCN, corresponde ao 6º grau.

Na presente lista, há apenas um exemplo de obra que, apesar de ter uma média de 2.75, optou-se por colocar no 3º grau, visto que ambos os conservatórios portugueses se alinham na ideia de a colocar neste ano de aprendizagem, apesar da média resultante no estudo supramencionado. Frisa-se ainda que esta média de 2.75 apenas surge porque um dos conservatórios de Espanha colocou a obra no grau 1, algo que

parece ser pouco provável de acontecer, tendo em conta a dificuldade da obra. Por isso, esta é então o exemplo da única exceção feita no estudo.

Tabela 47 - Obras que mudaram de grau com base no estudo realizado

Compositor	Obra	Anterior grau em Portugal	Média	Nova atribuição de grau
Bentzon, Niels Viggo	In the Zoo	5º (EAMCN)	6,454545 4	Passou para o secundário (6º grau)
Busseuil, Patrick	Mobile	3º (CMP)	6,666667	Passou para o secundário (6º grau)
Chenderev	Dança Russa	4º (CMP)	5,5	Passou para o 5º grau
Clair, Bruno	Asfalto	4º (EAMCN)	3,5	Passou para o 3º grau
Draeger, Joerg	Scherzo	4º (EAMCN)	3,5	Passou para o 3º grau
Feld, Jindrich	Zweistimmige Partita	5º (CMP)	4,5	Passou para o 4º grau
Fiala, Petr	For Children	3º (CMP)	4,2	Passou para o 3º grau
Fleming, Robert	Puppet Pantomime	3º (CMP e EAMCN)	2,75	Irá ser mantida no 3º grau
Gart, John	Scherzo	4º/5º (CMP) e 5º (EAMCN)	4,4	Passou para o 4º grau
Gurbindo, Fermín	Suite Safari	7º (EAMCN)	4,555555 6	Passou para o 4º grau
Hermosa, Gorka	Gernika	6º (EAMCN)	5,5	Passou para o 5º grau
Jacobi, Wolfgang	10 Estudios Polifónicos sobre Temas Españoles	4º (CMP)	3,333333	Passou para o 3º grau
	Rigaudon	4º (EAMCN)	7	Passou para o secundário (7º grau)
Lundquist, Tobjorn	Plasticity	3º (CMP)	6,0625	Passou para o secundário (6º grau)
Nayukin	Abertura de Ano Novo	5º (CMP)	4,5	Passou para o 4º grau
Noth, Hugo	Aisthanomai	4º (CMP) e 5º (EAMCN)	4,5	Ficou no grau mencionado no CMP
Oppenheimer, Jehuda	Homenagem a Bach	4º (CMP)	3,666667	Passou para o 3º grau
Precz, Bogdan	Fantasia Polaca	7º (EAMCN)	5,75	Passou para o 5º grau
	Suite para Niños nº3	3º (EAMCN)	4,1	Passou para o 4º grau
	Suite para Niños nº5	5º (EAMCN)	3,875	Passou para o 3º grau
Repnikov, Albin	Kindersuite nº1	3º (EAMCN)	4,25	Passou para o 4º grau
	Kindersuite nº2	6º (EAMCN)	5,25	Passou para o 5º grau

	Scherzo	6º (EAMCN)	5,875	Passou para o 5º grau
	Toccatà	5º/7º (CMP)	5,91666	Passou para o 5º grau
Semyonov	Kindersuite nº1	6º (EAMCN)	5,5	Passou para o 5º grau
Zolotaryov	Kindersuite nº1	3º/5º (CMP) e 5º (EAMCN)	3,86363	Passou para o 3º grau
	Kindersuite nº2	3º (CMP)	4,0625	Passou para o 4º grau
	Kindersuite nº3	3º (CMP)	4,3	Passou para o 4º grau
	Kindersuite nº4	3º/4º (CMP) e 5º (EAMCN)	5,111111	Ficou no grau mencionado na EAMCN
	Kindersuite nº5	3º (CMP) e 4º (EAMCN)	5,0625	Passou para o 5º grau
	Kindersuite nº6	3º (CMP) e 8º (EAMCN)	5,77778	Passou para o 5º grau

Conclusão

O presente trabalho, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, combinou uma experiência prática de ensino supervisionado com uma investigação detalhada acerca do ensino de acordeão no 3º ciclo, resultando na construção de um programa e bibliografia recomendada para este ciclo de ensino. Estas duas vertentes, nas quais se insere este documento, contribuíram significativamente para a formação do mestrando e poderão ser uma base para futuras reflexões e desenvolvimentos na área do ensino do acordeão, em Portugal. O facto de esta ser uma pesquisa pioneira no ciclo de estudos em questão poderá ser um ponto de partida para que se realize investigação mais aprofundada sobre o tema apresentado e para que se possa aplicar a metodologia utilizada noutros ciclos de ensino.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) revelou-se essencial para o crescimento pessoal e profissional do mestrando, na medida em que não só permitiu a observação de aulas dadas por um professor experiente, numa instituição de renome, mas permitiu também o lecionamento por parte do próprio mestrando. Durante este processo foi possível observar as estratégias postas em prática pelo professor orientador da PES, mas também colocar essas mesmas estratégias, bem como outras – obtidas a partir da experiência pessoal do mestrando –, na primeira pessoa, e verificar os resultados obtidos. Neste sentido, poder-se-á concluir que o docente deverá diagnosticar com facilidade as dificuldades dos alunos e, a partir da interpretação do diagnóstico obtido, aplicar as estratégias que permitam orientar os alunos e proporcionar-lhes meios para resolver os problemas que possam existir. Além disso, cabe também ao professor a criação de um ambiente de aprendizagem favorável e motivador que seja simultaneamente descontraído e exigente, de modo a que os alunos se sintam motivados a aprender, compreendendo a exigência que deverá haver.

No que respeita ao estudo de investigação, são vários os pontos a evidenciar e que se consideram relevantes para a área do ensino do acordeão. Durante a revisão bibliográfica, ficou evidenciado que o acordeão é um instrumento bastante rico e complexo, o que, por um lado, amplia as possibilidades artísticas e pedagógicas, mas que, por outro, pode criar desafios e complicações a vários níveis. Neste sentido, apesar de haver autores que defendam o contrário (Semyonov, 2017), o acordeão é um instrumento pouco estandardizado no que concerne a diversos aspetos relacionados com a construção (Buder, 2017; Marcelino, 2017) e com a notação (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Vertainen, 2017). Apesar disto, não há uma vontade geral na resolução completa desta falta de uniformização do instrumento. Por exemplo, relativamente à construção comum, entre os autores, a ideia de que a diversidade de sistemas e tipos de acordeões faz parte da sua originalidade e complexidade, e que, apesar de ser algo que poderá dificultar o processo de ensino-aprendizagem a vários níveis, este não deverá ser um fator de desunião no ensino (Hodeau, 2017; Kassl, 2017; Marcelino, 2017; Vertainen, 2017). Neste sentido, e

apesar de haver docentes, em Portugal, que concordem que a escolha do tipo de acordeão a utilizar não será um fator que determine o sucesso musical (Marcelino, 2017), há medidas concretas utilizadas no Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado (2020) que implementam a obrigatoriedade de utilização de acordeões de botões nas aulas deste conservatório. Assim sendo, apesar de haver autores que concordem com a ideia de que a diversidade é parte da história do acordeão e da sua riqueza enquanto instrumento, também se pode verificar que esta ideia não é totalmente consensual.

No que corresponde à notação, já se verifica uma maior vontade de criar terminologias que sejam universais e de utilizar uma forma de escrever para o instrumento que seja mais transversal entre diferentes países (Vertainen, 2017). No entanto, os trabalhos publicados com a finalidade de providenciar a compositores e intérpretes as especificidades da notação para acordeão (Draugsvoll & Højsgaard, 2001; Lips, 1991; Llanos & Alberdi, 2000), não possibilitam que se criem simbologias que sejam idênticas. Em vez disso, analisando cada um desses documentos, verifica-se que não apenas existem várias representações diferentes com um mesmo significado, mas que também existem símbolos iguais com significados opostos.

Apesar de tudo isto, existe a crença de que a uniformização do instrumento está a decorrer e, tal como aconteceu em outros instrumentos, este será um processo que levará bastante tempo (Busseuil, 2017).

Num outro prisma, foi também constatado que muitos docentes utilizam ainda métodos antigos e desatualizados (Monteiro, 2013; Jacomucci, 2017; Kassel, 2017; Marcelino, 2017) comprometendo a qualidade do ensino praticado, fundamentando a sua escolha devido ao que consideram ser uma insuficiência de materiais didáticos ou de métodos que não sejam universalmente aplicáveis. Acerca deste último ponto, os professores poderão argumentar que, de facto, apesar de haver bastantes métodos, estes podem não ser transversais entre acordeões de diferentes tipos (teclas e botões) ou de diferentes sistemas (italiano, russo, etc.). Ainda assim, há autores que defendem que há já uma quantidade significativa de material didático disponível para acordeão e que cabe aos docentes não estagnarem relativamente ao repertório e materiais didáticos que utilizam (Ferreira, 2017; Kassel, 2017).

Em Portugal, também se observa esta ausência de uniformização do acordeão a vários níveis e a utilização de métodos desatualizados no ensino do instrumento. O país apresenta uma falta de unificação no ensino do acordeão, sendo claro que não existe um programa completo, central e atualizado, apesar da aparente vontade manifestada por vários docentes deste instrumento (Marcelino, 2017). Além disto, constata-se que há professores que seguem métodos antigos que se encontram desajustados com a atual realidade do ensino de acordeão no país (Monteiro, 2013; Marcelino, 2017).

No que corresponde à primeira das duas questões de investigação deste trabalho – “Qual o grau de convergência dos programas de acordeão dos conservatórios

portugueses relativamente aos conteúdos, objetivos e bibliografia?” – esta obteve a sua resposta a partir da análise aos programas de acordeão das instituições públicas nacionais e dos questionários realizados a docentes e alunos. O estudo feito a partir destes recursos permitiu perceber diferenças na clareza e objetividade na definição dos conteúdos a apresentar entre escolas. Isto resulta numa falta de transparência especialmente no que concerne ao trabalho técnico e na forma de realização do mesmo.

A partir da análise dos programas, pôde-se verificar divergências acentuadas na quantidade de repertório a apresentar anualmente. Por vezes, verifica-se que, no mesmo ano de escolaridade, existem diferenças significativas quanto ao número de peças e estudos a apresentar, havendo instituições que requisitam mais do dobro do repertório em relação àquelas que menos repertório exigem.

Também o método de avaliação da leitura e memorização possui divergências. Apesar de nos questionários se verificar que a maioria dos professores considera pertinente a realização de leituras à primeira vista nas provas de avaliação (71,4%), o mesmo não se verifica na quantidade de escolas que, de facto, inclui no programa a realização deste item nas suas avaliações sumativas. Quanto à memorização, apenas duas das escolas indicam a penalização no caso de não haver repertório interpretado de memória. Apesar dos professores de uma forma geral defenderem a ideia de que os alunos deverão tocar de cor em provas e audições, não existe consenso acerca da penalização em contexto de avaliação, caso isso não aconteça.

Além de tudo isto, a interpretação dos resultados obtidos a partir da análise aos programas e dos questionários permitiu confirmar que existem conteúdos que apesar de estarem alocados a determinado grau nos programas pedagógicos, estes são usualmente abordados noutros anos. O exemplo mais ilustrativo desta realidade é a iniciação à técnica de *bellows shake*. Apesar da maioria dos programas indicar que esta técnica se inicia a partir do 3º ciclo, mais de metade dos professores admite introduzi-la previamente.

Mais concretamente na análise entre os questionários dos professores e dos alunos, é possível ainda tirar mais algumas ilações do ponto de vista da técnica, leitura e improvisação. No que corresponde ao trabalho técnico e de leitura à primeira vista, apesar dos professores mencionarem que abordam com frequência estes conteúdos, eles acabam por ser duas das três maiores dificuldades que os alunos confessam ter e que gostariam que fossem mais trabalhadas nas aulas de acordeão. Além disso, o parâmetro em que os alunos confessam ter maior dificuldade é a improvisação, que demonstra ser um dos elementos que os alunos também gostariam de trabalhar mais. Ainda que haja docentes que constatem que incluam a improvisação em contexto de sala de aula, nenhum dos programas inclui a improvisação como um conteúdo a abordar.

Entre os professores inquiridos, revelou-se que não existe uma uniformização do ensino de acordeão em Portugal. Ainda assim, apesar de esta não ser uma opinião

unânime, parece ser possível afirmar que continua a existir uma tendência predominante a favor de uma uniformização, mesmo que a nível parcial, tal como se verificou no passado (Marcelino, 2017).

Assim, de modo a colmatar a falta de um programa curricular coeso e central, que tente ir ao encontro das necessidades dos docentes e das realidades que encontramos em Portugal (Marcelino, 2017), procurou-se responder a estas necessidades, criando um novo programa curricular. A sua conceção baseou-se no conhecimento obtido a partir da análise dos programas previamente realizada e a partir da interpretação dos resultados dos questionários a professores e alunos. Assim sendo, a elaboração deste programa partiu do pressuposto de que deveria haver uma maior clareza e objetividade nos conteúdos a apresentar. Além disso, procurou-se incluir os elementos transversais à maioria dos programas ou que se demonstrassem positivamente elaborados no sentido da continuidade pedagógica e descartar aqueles que fossem pouco substanciais ou menos favoráveis. Importa salientar que a criação deste programa não se trata de estabelecer uma estrutura rígida, mas sim de criar um nível mínimo de aprendizagem que deverá existir, permitindo aos docentes a liberdade pedagógica que a eles deverá pertencer.

De um ponto de vista mais específico, visou-se incluir a improvisação nos conteúdos do programa, clarificar o método de realização dos conteúdos técnicos e quais os conteúdos que devem ser abordados. Assim, além da clarificação geral de todos os conteúdos presentes no programa, integraram-se as escalas cromáticas e a execução em movimentos diretos e contrários, elementos não incluídos em todos os programas envolvidos no estudo, e atualizaram-se os parâmetros associados à técnica de *bellows shake*. Quanto ao repertório a apresentar em cada grau, procurou-se criar uma organização baseada nos demais programas e que apresentasse uma variedade de estilos, distribuindo-os de uma forma equilibrada e gradual pelos graus correspondentes.

Como forma de responder à segunda questão de investigação – “Qual o repertório mais adequado para o 3º ciclo?” – e ir ao encontro de “compilar repertório para o 3º ciclo” e “elaborar uma sugestão de repertório adequado para o 3º, 4º e 5º graus”, objetivos inerentes à realização deste trabalho de investigação, foi realizado um estudo da bibliografia recomendada de acordeão no 3º ciclo do ensino básico. Nele procurou-se não só fazer um levantamento das obras deste ciclo de ensino, mas também fazer uma catalogação para cada grau, a partir de uma comparação entre os vários programas. Neste estudo, os dados utilizados foram providenciados pelos programas portugueses e um documento de Hermosa (2009) que continha a catalogação determinada pelas instituições de ensino espanholas. O intuito deste estudo foi verificar se as obras estavam distribuídas de forma correta nos programas portugueses, redistribuindo pelos graus correspondentes as que se encontrassem desajustadas. Além disso, visou-se adicionar repertório novo aos programas nacionais, de modo a tornar mais completo o recém-criado programa.

Relativamente ao repertório estrangeiro, foi necessário criar uma correspondência pedagógica entre os níveis de ensino da música em Portugal e Espanha, para que a comparação entre as obras utilizadas e os anos em que são introduzidas fosse o mais coerente possível. Para o repertório português, e por não haver ainda uma catalogação abrangente do que atualmente já existe, além de se utilizar os dados presentes nos programas portugueses, também se estabeleceu contacto direto com o compositor e acordeonista português Paulo Jorge Ferreira, para que a catalogação do seu repertório fosse feita pelo próprio.

No estudo em questão, foram catalogadas 121 obras de 41 compositores diferentes, entre as quais 85 foram escritas por 38 compositores estrangeiros e 36 por três compositores portugueses. Entre as obras estrangeiras, 30 foram redirecionadas para graus diferentes daqueles em que estavam inseridas nos programas portugueses e quatro foram transferidas para o ensino secundário.

Embora este trabalho tenha alcançado os objetivos a que se propôs e respondido às questões iniciais de investigação, existem limitações inerentes à sua utilização e que deverão ser tidas em conta. Assim sendo, por Portugal ser um país com realidades díspares no ensino do acordeão (Marcelino 2017) e por todas as dificuldades que possam existir, tanto pelas diferenças específicas que existem entre diferentes acordeões, como por outras que tenham a ver com a própria aquisição do instrumento, este trabalho pretende ser um ponto de partida para a criação de um ensino mais uniforme, fornecendo ferramentas úteis para futuros docentes e investigadores na área.

Em última análise, procura-se promover um ensino de qualidade deste instrumento, de forma a que as gerações futuras tenham acesso a um ensino cada vez mais atualizado, diversificado e adaptado às suas necessidades.

Referências Bibliográficas

- ANQEP. (2020). *Aprendizagens Essenciais - Cursos Artísticos Especializados (nível básico)*. Obtido de <https://www.anqep.gov.pt/np4/477.html>
- ANQEP. (s.d.). *Cursos Artísticos Especializados*. Obtido de <https://www.anqep.gov.pt/np4/32.html>
- Assude, T. (1999). Elementos de reflexão sobre a análise e o desenvolvimento curricular. Em M. V. Pires, C. M. Morais, J. P. Ponte, M. H. Fernandes, A. M. Leitão, & M. d. Serrazina, *Caminhos para a Investigação em Educação Matemática em Portugal*. Bragança: SPCE.
- Buder, C. (2017). How? Now! ... the living sound ... Em C. Jacomucci, *Modern Accordion Perspectives: An International Overview of Accordion Pedagogy* (pp. 31-36). Youcanprint Self-Publishing.
- Busseuil, P. (2017). Em C. Jacomucci, *Modern Accordion Perspectives: An International Overview of Accordion Pedagogy* (p. 93;95). Youcanprint Self-Publishing.
- Casa da Música. (s.d.). *A CASA*. Obtido de Casa da Música: <https://casadamusica.com/a-casa/>
- CML-FR. (2020). *Lecionação de acordeão de botões*. Obtido de Conservatório de Música de Loulé - Francisco Rosado: https://conservatoriodeloule.pt/wpfd_file/acordeao-ensino-sistema-de-botoes-cg/
- Comissão Europeia. (2024). *Espanha - visão geral: oferta de formação no sistema educativo*. Eurydice. Obtido de <https://eurydice.eacea.ec.europa.eu/national-education-systems/spain/overview>
- Conservatório de Música do Porto. (s.d.). *História*. Obtido de Conservatório de Música do Porto: <https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/a-escola/historia>
- Decreto-Lei n.º 55/2018. (2018). *Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06*. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Despacho n.º 7415/2020. (s.d.). *Diário da República n.º 143/2020, Série II de 2020-07-24*. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/7415-2020-138735005>
- Draugsvoll, G., & Højsgaard, E. (2001). *Handbook on Accordion Notation*. Copenhagen: The Royal Danish Academy of Music.
- Duarte, J. (2009). Do desenvolvimento curricular ao conhecimento profissional. pp. 4-8. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/9253>
- e-cultura. (2016). *Centro Histórico do Porto*. Obtido de e-cultura: https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/10372

- Fernandes, D., Ó, J., & Paz, A. (2008). *Ensino Artístico Especializado da Música: Para a definição de um Currículo do Ensino Básico*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Fernandes, D., Ó, J., Ferreira, M., Marto, A., Paz, A., & Travassos, A. (2007). *Estudo de Avaliação do Ensino Artístico - Relatório Final Revisto*. doi:10.13140/RG.2.2.21181.46562
- Ferreira, P. (2017). Accordion: new generation. Em C. Jacomucci, *Modern Accordion Perspectives: An International Overview of Accordion Pedagogy* (pp. 61-63). Youcanprint Self-Publishing.
- Folhadela, P., Vasconcelos, A., & Palma, E. (1999). Ensino Especializado da Música: Reflexão de Escolas e de Professores. Em M. Santos, *Profissionalidade e Formação de Professores* (pp. 201-205). Lisboa: Departamento do Ensino Secundário. Ministério da Educação.
- Fonseca, J. R. (2008). Os métodos quantitativos na sociologia: dificuldades de uma metodologia de investigação. *VI Congresso Português de Sociologia–Mundos Sociais: Saberes e Práticas: Universidade Nova de Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*.
- Fundação de Serralves. (s.d.). *Apresentação*. Obtido de Fundação de Serralves: <https://www.serralves.pt/institucional-serralves/fundacao-apresentacao/>
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Editora Atlas SA.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Graça, D. J. (2016). *Análise, reflexão e avaliação críticas de três métodos de iniciação musical para o acordeão no contexto de sala de aula*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Obtido de <http://hdl.handle.net/10773/18708>
- Hermosa, G. (2009). *Análisis comparativo del nivel de las obras incluidas en las programaciones de conservatorios en la especialidad de acordeón*. Obtido de [http://www.gorkahermosa.com/web/composiciones.asp?id=10&nombre=Musico%20about%20Accordion%20\(pdf\)](http://www.gorkahermosa.com/web/composiciones.asp?id=10&nombre=Musico%20about%20Accordion%20(pdf))
- Hodeau, G. (2017). Em C. Jacomucci, *Modern Accordion Perspectives: An International Overview of Accordion Pedagogy* (p. 95). Youcanprint Self-Publishing.
- Jacomucci, C. (2013). *Modern Accordion Perspectives: articles and interviews about classica accordion literature, pedagogy and its artistic, professional perspectives*. Italia.
- Jacomucci, C. (2017). *Modern Accordion Perspectives: An International Overview of Accordion Pedagogy*. Youcanprint Self-Publishing.
- Kassl, M. (2017). Em C. Jacomucci, *Modern Accordion Perspectives: An International Overview of Accordion Pedagogy* (p. 93;95). Youcanprint Self-Publishing.

- Kerimov, R. (2018). Akordiyon ve Benzeri Armonikaların Tarihsel Gelişimi Üzerine Bir İnceleme. *Porte Akademik Müzik ve Dans Araştırmaları Dergisi*, no.17, 87-101.
- Lips, F. (1991). *The Art of Bayan Playing*. Deutschland: Musikverlag Ulrich Schmülling.
- Llanos, R., & Alberdi, I. (2000). *Accordion for Composers*. Lasarte-Oria.
- Marcelino, C. S. (2017). *Convergências e divergências no ensino do Acordeão em Portugal*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Castelo Branco. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.11/5842>
- Ministério da Educação. (s.d.). *Sistema educativo: enquadramento*. Obtido de <https://dev.dge.mec.pt/sistema-educativo-enquadramento>
- Monteiro, V. M. (2013). *O programa de acordeão no 2º ciclo/básico: Análise e reflexão críticas*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Obtido de <http://hdl.handle.net/10773/12273>
- Nydana's Accordion Resources. (s.d.). Obtido de <https://nydana.se/accordion.html>
- Onwuegbuzie, A. J. (2000a). *Positivists, Post-Positivists, Post-Structuralists, and Post-Modernists: Why Can't We All Get Along? Towards a Framework for Unifying Research Paradigms*.
- Onwuegbuzie, A. J. (2000b). *On Becoming a Bi-researcher: The Importance of Combining Quantitative and Qualitative Research Methodologies*.
- Pacheco, J. (2003). Teorias curriculares: políticas, lógicas e processos de regulação regional das práticas curriculares. *O Currículo Regional*, (pp. 1-37). Açores.
- Pacheco, J. (2006). Currículo, investigação e mudança. Em L. Lima, J. Pacheco, M. Esteves, & R. Canário, *A Educação em Portugal (1986-2006): Alguns contributos de investigação* (pp. 67-136). Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Pescada, G. (2014). *O funcionamento do Sistema Convertor e a sua influência na música escrita para acordeão: análise interpretativa de seis obras contemporâneas*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Évora] Repositório da Universidade de Évora. Obtido de <http://hdl.handle.net/10174/18273>
- Pescada, G. (2023). Classical Accordion - The evolutionary path of a minor instrument. *Bulletin of the Transilvania University of Braşov Series VIII: Performing Arts • Vol. 16(65) No. 1 - 2023*, pp. 53-68. doi:10.31926/but.pa.2023.16.65.1.6
- Portaria 225/2012. (2012). Diário da República n.º 146/2012, Série I de 2012-07-30. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/225-2012-179304>
- Portaria n.º 223-A/2018. (2018). *Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03*. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/223-a-2018-115886163>

- Portaria n.º 229-A/2018. (2018). *Diário da República n.º 156/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-14*. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/229-a-2018-116068173>
- Portaria n.º 65/2022. (2022). *Diário da República n.º 22/2022, Série I de 2022-02-01*. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/65-2022-178478635>
- Portaria n.º 691/2009. (2009). *Diário da República n.º 121/2009, Série I de 2009-06-25*. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/691-2009-491967>
- Portaria n.º 782/2009. (2009). *Diário da República n.º 141/2009, Série I de 2009-07-23*. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/782-2009-493227>
- Santos, T. (2013). *A regulação do ensino vocacional da música: Um estudo sobre o regime articulado na perspetiva dos atores*. [Instituto Superior de Educação e Ciências, Dissertação de Mestrado] Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/8617>
- Semionov, V. (2017). Em C. Jacomucci, *Modern Accordion Perspectives: An International Overview of Accordion Pedagogy* (p. 96). Youcanprint Self-Publishing.
- Vieira, M. H. (2009). O desenvolvimento da vocação musical em Portugal. O currículo como factor de instabilidade e desmotivação. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia: Braga: Universidade do Minho*, (pp. 530-537). Obtido de <https://hdl.handle.net/1822/84715>

Anexos

Obras que constam no documento de Hermosa (2009):
(Compilação de obras para o 3º ciclo)

Nível 4 (3º grau português)		
Compositor	Obra	Nível
Abbott	<i>5 Miniaturas</i>	4
Ives Apparailly	<i>Mini Jazz (vol.1)</i>	4
E. Arizu	<i>Libertad</i>	4
A. Astier	<i>Les Cahiers de L'acordeón</i>	4
	<i>Charlo s'amuse</i>	4
Astier - Bonnay	<i>Manuel d'initiation (A,B,C)</i>	4,83
Avril	<i>Estudios en estilo contemporáneo</i>	4,5
A. Becvarovsky	<i>Polonesa</i>	4
B. Boccosi	<i>Gavottina</i>	4
Bontalenti	<i>Burlesko</i>	4
F. Breidenstein	<i>Presto</i>	4
R. Bui	<i>Top-boogie</i>	4
P. Busseuil	<i>Coqs & La Guepe</i>	4
C. Cambieri	<i>2 Impresiones (Maltese Folk-Lore)</i>	4,6
B. Clair	<i>Asfalto</i>	4
J. C. Cárcamo	<i>Tema y 4 variaciones</i>	4
P. Deiro	<i>Liberty March</i>	4
F. Dobler	<i>Mosaik</i>	4,5
J. Draeger	<i>Concerto Brillant</i>	4
	<i>Ouverture elementaire</i>	4
Eisler	<i>Langsamer Walzer</i>	4
Etxeberrria	<i>Ego-Aize</i>	4
P. Fiala	<i>Nalady</i>	4
Fleming	<i>Marionette Pantomime</i>	4
F. Fugazza	<i>Il Mago Burlone</i>	4
Garbatini	<i>Piccolo Divertimento</i>	4
Gardoni	<i>Les Vedettes Au Dal Musette</i>	4,75
Gobbi	<i>Patchwork Musicale</i>	4
Gurbindo	<i>3 Pequeñas piezas</i>	4,7
G. Hermosa	<i>Suite para niños nº1</i>	4
	<i>Suite para niños nº2</i>	4

Hoch	<i>Pequena Suite</i>	4
H. Hummel	<i>Leichte Tonspiele I</i>	4
W. Jacobi	<i>10 estudios polifónicos sobre temas españoles</i>	4,5
V. Jirovec	<i>Valciky</i>	4
Johansen	<i>Fredag den 13</i>	4
Karankowski	<i>Charlie The Boxer (Polka Book)</i>	4
Klepikoff	<i>Dança Russa</i>	4
L. Koceluh	<i>Pastoral</i>	4
A. Krzanowski	<i>Jogos para crianças</i>	4
Lacroix	<i>Léxico de los símbolos (vol.3)</i>	4,5
	<i>Técnica del acordeón (vol.2)</i>	4,5
Lampe	<i>Tanzeriche miniatur</i>	4
Landa	<i>Lin Lon</i>	4
Larrañaga	<i>Ustegabe</i>	4
J. Latulippe	<i>Midnight Blues</i>	4
L. Santos	<i>Pequeño estudio para acordeón</i>	4
F. Lebrun	<i>Pantomime</i>	4,5
Lofgren	<i>Gypsy rondo</i>	4
Lofgren	<i>Irish washerwoman</i>	4
Lofgren	<i>Movin</i>	4
Lofgren	<i>Sherman bounce</i>	4
P. Makkonen	<i>Dança de 4 virtuosos</i>	4
	<i>Song nº1 Tilulilulinttan</i>	4
	<i>Song nº3 Jibaaaba</i>	4
T. Marcos	<i>40 estudios polifónicos</i>	4
	<i>Alternancias</i>	4
G. Marcosignori	<i>Danza picena</i>	4
	<i>Cuatro bagatelas (1 de ellas)</i>	4
Maurer	<i>Polyphones Spielbuch III</i>	4
Muller	<i>Pequena Suite</i>	4
Nero	<i>The hot canary</i>	4
Newy	<i>Scherzo 1</i>	4
Oppenheimer	<i>Quadri D'Israele</i>	4
Palmer-Hughes	<i>Eight ball</i>	4
Palmer-Hughes	<i>Modern mood</i>	4

Palmer-Hughes	<i>Swing Thing</i>	4
J. Parra	<i>Valse</i>	4
I. Peña	<i>Negu Kanta</i>	4
	<i>Waltz</i>	4
Pino	<i>Trilogía op.4</i>	4
B. Precz	<i>Suite para ninõs nº1</i>	4,39
Przybylski	<i>A porcellain dancer</i>	4
Reinbothe	<i>Die tiere meins freundes</i>	4
Reinbothe	<i>Suite für akkordeon</i>	4
Richter	<i>Federzeichnungen</i>	4
Stark	<i>Un viaje a través de Oriente</i>	4
Surdin	<i>Canadian Folk Songs Ii-Iii</i>	4
J. Tamulionis	<i>11 Polyphone Stücke</i>	4,83
C. Thomain	<i>Les Olivettes</i>	4,5
	<i>Melodía en Sol</i>	4,25
Van Damme	<i>Study in F</i>	4
Zipoli	<i>Versi</i>	4

Nível 5 (3º/4º grau português)¹⁵		
Compositor	Obra	Nível
L. Anzaghi	<i>Balliamo Il Fox</i>	5
	<i>Fischiettando Un Motivo In Due</i>	5
	<i>Preparativi Al Ritorno</i>	5
	<i>Ritorno</i>	5
	<i>Tramonto</i>	5
	<i>Vespero</i>	5
B. Boccosi	<i>Capriccio</i>	5
H. Boll	<i>Ein Tag im Pionerllager</i>	5
B. Borgstrom	<i>Country Dance</i>	5,25
	<i>Preludio nº1</i>	5,25
Boschello	<i>La nuova dinamica fisarmonicistica</i>	5,5
P. Busseuil	<i>14 infantinas</i>	5

¹⁵ Correspondência pedagógica entre o ensino português e espanhol disponível na Tabela 38.

	<i>Musiques en Fleurs</i>	5,13
E. Cambieri	<i>Melodie di primavera</i>	5
C. Cambieri	<i>Relaxation</i>	5
G. P. Codina	<i>Caprici</i>	5
P. Creston	<i>Invenção nº1</i>	5
J. Draeger	<i>Scherzo</i>	5
J. Feld	<i>Momento Musical</i>	5,67
P. Fiala	<i>Sonatine Facile</i>	5,5
F. Fugazza	<i>Succesi di Pierino</i>	5
J. Ganzer	<i>Funf Stucke</i>	5,75
Gart	<i>Scherzo</i>	5,5
T. Guidotti	<i>Swingig the cycle of fifths</i>	5
Havlicek	<i>Altitalienische Suite</i>	5
Heilmann	<i>Tema e Variações</i>	5
G. Hermosa	<i>12 Idazketatxo</i>	5,17
J. Hurt	<i>Caprichos</i>	5,6
C. Jacomucci	<i>Método Orientativo</i>	5
K. Junkera	<i>Arin Argiñeta</i>	5
	<i>Arin Novo</i>	5
	<i>Gaztelugatxeko martxa</i>	5
Jutila	<i>Pictures for children</i>	5
	<i>Pikku anuristi</i>	5,3
Ketzscher	<i>Toccatina</i>	5,5
	<i>Praludium und Fughette</i>	5
Lanaro	<i>Miniatura</i>	5
Luck	<i>Bilder aus dem Zirkus</i>	5
	<i>Varationen übes ein kinderlied</i>	5
T. Lundquist	<i>9 Zweistimmige inventionen</i>	5,4
	<i>Pastorale</i>	5
Mahr	<i>Kleinigkeiten</i>	5
E. Marini	<i>La Técnica del Acordeón Clásico Parte 1</i>	5
Mercusin	<i>Pequeña Suite</i>	5,17
Motov	<i>Variaciones sobre un tema ruso (Near the Streamlet...)</i>	5
Müller	<i>Tokkata</i>	5
T. Murena	<i>Indifférence</i>	5

Newy	<i>Kleine suite</i>	5
	<i>Vals</i>	5
Novak	<i>Rondini</i>	5,5
Olczak, Krzysztof	<i>Suite para crianças nº3</i>	5
Oppenheimer	<i>Omaggio a Bach</i>	5
I. Panitzky	<i>Variações sobre temas russos</i>	5
	<i>Variações sobre um tema russo (Amidst the Dale...)</i>	5
L. Peguri	<i>Le Moustique</i>	5
Pihlajamaa	<i>Romanialainen rapsodia</i>	5
B. Precz	<i>Suite para niños nº2</i>	5,33
	<i>Suite para niños nº4</i>	5,66
	<i>Suite para niños nº5</i>	5,17
Przybylski	<i>Arabesca</i>	5
	<i>Ostinato</i>	5
	<i>Rondino</i>	5
	<i>Scherzino</i>	5
	<i>The 4 Remembreces of summe</i>	5
Rosenetzki	<i>Estudo nº 6</i>	5
J. Rueda	<i>Invenciones</i>	5,17
Schwaen	<i>Estudo</i>	5
	<i>Gestanten mi Nebel</i>	5
V. Semyonov	<i>Bromeando</i>	5
V. Zolotariov	<i>Kindersuite nº1</i>	5,56
Spitalin	<i>Jublotschk</i>	5
C. Thomain	<i>L'Enfant Demon</i>	5,5
N. Tschaikin	<i>CKA3</i>	5
H. Valpola	<i>Clowns</i>	5,29
Van Damme	<i>Little brown jug</i>	5
G. Viseur	<i>Flambée Montalbanaise</i>	5,5
Wilson	<i>Accordion Rhythmic studies</i>	5

Nível 6 (4º grau português)		
Compositor	Obra	Nível
A. Abbott	<i>Le Grand Ane Noir</i>	6
F. Angelis	<i>Vals du Clown</i>	6

L. O. Anzagli	<i>12 Divertimentos</i>	6 (4/9)
	<i>26 Caprichos</i>	6 (4/9)
	<i>Método Anzagli (estudos 113,117,259,260)</i>	6,5
A. Astier / J. Baselli	<i>L'école de la Virtuosite (1º volumen)</i>	6
G. Barton	<i>Prelúdio e Fuga</i>	6,5
Baselli / Millerey	<i>Geraldine</i>	6
W. Beltrami	<i>Note in festa</i>	6
M. Bonnin	<i>Les Cahiers de L'accordeon</i>	6,5
B. Borgstrom	<i>Tema e Variações</i>	6,75
P. Busseuil	<i>Animalia</i>	6,5
	<i>Histórias naturais</i>	6,5
	<i>Petit Safari</i>	6,17
Butting	<i>Prelúdio e Fuga</i>	6
Errico	<i>Fantasia para acordeón</i>	6
	<i>Umoresca</i>	6
Fancelli	<i>Pupazzetti</i>	6,5
J. Feld	<i>Petit Prelude</i>	6
	<i>Zweistimmige Partita</i>	6
P. Fiala	<i>For Children</i>	6,13
Fugazza/Cambieri / Melochi	<i>Composizione Scelte</i>	6
F. Fugazza	<i>Proverbio Cinese</i>	6
	<i>Studi per Fisarmonica a Bassi Sciolti</i>	6
Garbatini	<i>Scherzo</i>	6
Gart	<i>Poeme</i>	6
Gester, Schwaen, Thilman, Hubschmann	<i>Estudos concertantes</i>	6
T. Guidotti	<i>Sakitumi</i>	6
F. Gurbindo	<i>Suite Safari</i>	6,25
W. Jacobi	<i>6 Walzer Bagatellen</i>	6,25
	<i>Acht Vortragstucke</i>	6
Jacobsen	<i>Tema e Variações</i>	6
K. Junkera	<i>Arin Oskorri</i>	6
Luck	<i>Sonatina nº3</i>	6

	<i>Sonatina nº4</i>	6
P. Makkonen	<i>Red Bike collection</i>	6,25
	<i>Song nº2 Duuuuduuduuuu,,,</i>	6
T. Marcos	<i>Escenas Medievales</i>	6
E. Marini	<i>La Técnica del Acordeón Clásico Parte 2</i>	6
Motov	<i>Neben dem Fluss, neben der Brücke</i>	6
	<i>Variações sobre um tema russo (Shall I Teach Ye...)</i>	6
Na Yun Kin	<i>Abertura de Ano novo</i>	6
Newy	<i>Burleske</i>	6
Noth	<i>Aisthanomai</i>	6,33
I. Panitzky	<i>Variações sobre um canto russo</i>	6,5
	<i>Tema e Variações</i>	6
Pospisil	<i>5 Pequenos Estudos</i>	6,5
B. Precz	<i>Suite para niños nº3</i>	6,25
Przybylski	<i>Masquerade</i>	6
J. Ramos	<i>Iseka</i>	6
Reinbothe	<i>Kompedium der akkordeontechnik</i>	6 (2-10)
A. Repnikov	<i>Basso Obstinato</i>	6,9
	<i>Kindersuite nº1</i>	6,67
Richter	<i>Konstellation zu H.E.G.A.</i>	6
Rizol	<i>Variações sobre um tema russo (Zimushka...)</i>	6
Schwaen	<i>Bulgarische Impression</i>	6,5
V. Semyonov	<i>Kindersuite nº2</i>	6
V. Zolotariov	<i>Kindersuite nº2</i>	6
	<i>Kindersuite nº3</i>	6,5
W. Zubitsky	<i>Madrigal</i>	6
A. Surkov	<i>Tema e Variações</i>	6,67
	<i>Tema russo</i>	6
J. Tamulionis	<i>Sechs lituauische bilder</i>	6
C. Thomain	<i>Bossa in Normandy</i>	6
Tonnik	<i>Hecmerha</i>	6
A. Tunik	<i>Vanca-Vctanca</i>	6,5
Van Damme	<i>Art's boogie woogie</i>	6
Walter	<i>Sonatina nº1</i>	6

H. Wessman	<i>Album for Tinnkkynen</i>	6
Zwartjes	<i>Sonatina</i>	6

Nível 7 (5º grau português)		
Compositor	Obra	Nível
A. Abbott	<i>Serenade</i>	7
	<i>Exercices Gradues Pour l'Accordeon. Vol II</i>	7
P. Andoain	<i>Andre Maddalen</i>	7
A. Astier / J. Baselli	<i>L'école de la Virtuosite (2º volumen)</i>	7
Avril	<i>Studies in 20 th Century idioms</i>	7
W. Beltrami	<i>Il croceria dei matti</i>	7
N. V. Bentzon	<i>In the Zoo</i>	7,95
Berben	<i>Método per bellows shake</i>	7,5 (5/10)
V. Bonakov	<i>Estudio- Tocata</i>	7,25
	<i>Vier Skizzen</i>	7
P. Busseuil	<i>2 Petite Pieces Pour Accordeon</i>	7
	<i>Hot mint suit</i>	7,25
	<i>Karphatine</i>	7,5
Butting	<i>Der jröhliche Herbert</i>	7
J. C. Cárcamo	<i>Akelarre</i>	7
G. Chenderev	<i>Dança russa</i>	7,8
P. Creston	<i>Invención nº 2</i>	7
E. Derbenko	<i>Ein Winterbild</i>	7,66
	<i>Little Suite</i>	7,8
	<i>Suite Nº 1</i>	7
	<i>5 petites images</i>	7,5
	<i>Toccata nº3</i>	7
Francelli	<i>Hellzapoping</i>	7
Fugazza, Cambieri, Melochi	<i>Método per filarmonica vol2</i>	7
Gart	<i>Prelude</i>	7
	<i>Shades of Velvet</i>	7
	<i>Vivo</i>	7

J. Goikoetxea	<i>Iragana</i>	7
G. Hermosa	<i>Gernika, 26/4/1937</i>	7,33
	<i>Sonatina: I</i>	7
C. Jacomucci	<i>Técnica para Acordeón</i>	7,25 (1/10)
K. Junkera	<i>Arin Quebec</i>	7
K. Junkera	<i>Arrapaladan</i>	7
	<i>Ene Izar Maitea</i>	7
	<i>Huriondo</i>	7
	<i>Infernuko auspoa</i>	7
	<i>Irlanda</i>	7
	<i>Iturrigorri</i>	7
	<i>Lurra Terra</i>	7
T. Marcos	<i>Alcalá U. S.</i>	7
	<i>Estudio 1984</i>	7
E. Marini	<i>La Técnica del Acordeón Clásico Parte 4</i>	7
Nagayev	<i>Kindersuite nº1</i>	7,8
Naimuschin	<i>Kindersuite</i>	7
Openheimer	<i>Ciaccona</i>	7,83
Palmer / Hughes	<i>Variações sobre um tema de Paganini</i>	7
I. Peña	<i>Ipar Haizea</i>	7,5
B. Precz	<i>Fantasia Polaca</i>	7,5
Reinbothe	<i>Chaconne</i>	7,5
	<i>Sechs Charakteristische Stucke</i>	7
	<i>Sonatina</i>	7,17
A. Repnikov	<i>Scherzo</i>	7,83
	<i>Kindersuite nº2</i>	7
	<i>Toccatà</i>	7,9
Richter	<i>Suite</i>	7
Rizol	<i>Variações sobre um tema russo (Raindrops...)</i>	7
K. Roeseling	<i>Sonata</i>	7,83
J. Sánchez	<i>Estudo</i>	7
O. Schmidt	<i>4 piezas</i>	7
V. Semyonov	<i>Piezas renacentistas</i>	7,25
	<i>Kindersuite nº1</i>	7,3
	<i>Tema e Variações</i>	7,5

Shishin	<i>In the Zoo</i>	7
Siara	<i>Suite a la Jazz</i>	7
V. Zolotariov	<i>Fünf Compositen</i>	7,5
	<i>Monasterio de Firaponte</i>	7,64
	<i>Kindersuite nº4</i>	7,54
	<i>Kindersuite nº5</i>	7,17
	<i>Kindersuite nº6</i>	7,79
	<i>Trauermusik</i>	7,5
Surinach	<i>Pavana and Rondo</i>	7
Surkov	<i>Variações sobre um tema russo (By the Gateway...</i>	7
Svedas	<i>Barock Suite</i>	7
Thilman	<i>Kapriolen</i>	7
C. Thomain	<i>Vagabonde</i>	7
H. Valpola	<i>Clowns II</i>	7
Van Damme	<i>Ecstasy</i>	7
V. Vlasov	<i>Bossa Nova</i>	7
G. Wuensch	<i>Alberta Set</i>	7,25
	<i>Mini-suite nº3</i>	7,25



CONSERVATÓRIO NACIONAL
ESCOLA ARTÍSTICA DE MÚSICA

***Curso Básico e
Secundário
de
Acordeão***

Programa elaborado por

Paulo Jorge Ferreira
(revisado em 2019)

Índice

- Objetivos
- Plano de estudo
- Repertório
- Métodos e livros de estudos
- Matrizes Provas
- Critérios de avaliação
- Compositores

Objetivos

Curso Básico

1º Grau

O aluno deverá apresentar:

- boa postura corporal (tanto quanto possível) e uma correcta posição do instrumento
- conhecimento do teclado no âmbito de uma oitava, em ambas as mãos

2º Grau

O aluno deverá apresentar:

- execução das peças/estudos com as viragens de fole marcadas na partitura
- fluidez de leitura nas tonalidades SolM, RéM e Lám
- conhecimento do teclado no âmbito de duas oitavas, em ambas as mãos
- correcta dedilhação conforme a assinalada na partitura
- rigor rítmico na sua execução musical

3º Grau

O aluno deverá apresentar:

- execução das peças com a registoção indicada na partitura
- índices técnicos e interpretativos de qualidade razoável
- entendimento das tonalidades das peças/estudos que executa
- iniciação à execução do movimento do fole bellow-shake
- habituação à execução do repertório de memória

4º Grau

O aluno deverá apresentar:

- domínio maioritário das escalas/arpejos maiores e menores harmónicas
- abordagem de repertório de carácter polifónico
- clareza no fraseado musical
- interiorização das diferentes formas de articulação
- facilidade e correção na leitura musical
- entendimento harmónico das peças em análise

5º Grau

O aluno deverá apresentar:

- independência de movimentos (articulação, ataque)
- bom domínio do instrumento em termos gerais
- interpretação das obras de acordo com o estilo/características das mesmas
- boa presença como intérprete

Curso Secundário

6º Grau

O aluno deverá apresentar:

- qualidade técnica e de articulação semelhante em ambas as mãos
- domínio das diferentes técnicas de manuseamento do fole (bellow-shake, triolet, ricochet)
- domínio maioritário das escalas/arpejos menores melódicas
- conhecimento equilibrado da mão esquerda entre baixos normais e baixos cromáticos
- noção do ataque necessário no teclado para produzir diferentes tipos de som

7º Grau

O aluno deverá apresentar:

- qualidade de som de bom nível
- elevado conhecimento do teclado do instrumento em ambas as mãos
- compreensão estilística e interpretativa das obras em estudo
- bom domínio do fole como factor determinante para uma interpretação de qualidade
- força de dedos necessária para um bom desempenho técnico

8º Grau

O aluno deverá apresentar:

- conhecimento alargado do repertório acordeonístico
- personalidade artística
- postura enquanto intérprete que revele solidez, segurança e domínio nas obras a apresentar
- criatividade musical para extrair qualidade interpretativa das obras

Plano de Estudo

Provas

Grau	Programa
1º	Escalas; 4 Estudos; 4 Peças
2º	Prova Global
3º	Escalas; 4 Estudos; Peças: 10 min.
4º	Escalas; 4 Estudos; Peças: 15 min.
5º	Prova Acesso ao Curso Secundário
6º	Escalas; 4 Estudos; Peças: 20 min.
7º	Escalas; 4 Estudos; Peças: 25 min.
8º	Prova de Aptidão Artística

Nota: O número de estudos e peças a realizar durante o ano letivo pode ser superior ao realizado nas provas.

A indicação do estilo de obra a executar em cada prova (a partir do 6º grau), poderá ser eventualmente alterado na ordem das provas a realizar, desde que a referida alteração signifique um melhor aproveitamento por parte do aluno.

Requisitos por cada ano

- O aluno deverá apresentar-se em público no mínimo duas vezes por ano letivo
- O repertório deverá ser executado de memória, quer em concerto ou em prova / exame
- No mínimo, 60% do repertório deve ser original para acordeão
- No mínimo, 50% do repertório a executar deverá ser constituído por obras escritas para baixos cromáticos
- Abordagem de repertório de compositores de diferentes nacionalidades

Repertório

Nota: O repertório seguidamente apresentado é meramente exemplificativo. Poderão ser escolhidas obras de igual ou superior dificuldade.

1ºGrau

ABC - José António Sousa
Bär sucht etwas – Norbert Sprave *
Brincando - V. Matono
Cache-Cache – Yves Apparillylly *
Dança – Paulo J. Ferreira *
Dança da Boneca – S. Tablev
Es war einmal bär – Norbert Sprave *
Flores de Maio – V. Matono
Girando - V. Matono
Infantil 10 - Paulo J. Ferreira
Infantil 20 - Paulo J. Ferreira
Infantil 30 - Paulo J. Ferreira
Infantil H - Paulo J. Ferreira *
Infantil J - Paulo J. Ferreira *
Infantil M - Paulo J. Ferreira *
Infantil R - Paulo J. Ferreira *
Lá vem o Combóio - V. Matono
Marionete – Paulo J. Ferreira
Moinho de Papel – V. Matono
Na Floresta – A. Svinolobov
Nessie – Karl Hagen
O Baloíço - José António Sousa
O Soldado – Paulo J. Ferreira
Pan-Pan - Paulo J. Ferreira
Peça - S. Perontes
Polka – Pavel Trojan
Ritual – T. Lundquist *
Saltinhos - V. Matono
Sonatina nº 1 – Leopold Kubanek
Valsa das Bonecas – E. Denissov
Valsa nº2 - José António Sousa

* baixos cromáticos

2º Grau

A la Tuilerie – Pierre-Max Dubois *
Ahhh – Petri Makkonen
Akkordeonsuite 1 – Werner Richter *
Alegria – Klenkov
Allegreto – I. Hummel
Conto – G. Lihner
Dança Tartária – A. Echpai
Danse des Anges – A. Chmykov *
Duende Guerreiro – Paulo J. Ferreira
Gavota – Fermin Gurbindo
Infantes em Marcha - J. Raposo
Infantil Q - Paulo J. Ferreira *
Infantil T - Paulo J. Ferreira *
Jetzt Tanz bär wieder – Norbert Sprave *
Langsmer Walzer – T. Lundquist *
Le Coucou – Waldemar Bloch
Melodia Azul – Paulo J. Ferreira *
Melody – Oleg Gorohkov
Mongol Song – Glière
Notas Soltas – Paulo J. Ferreira *
O meu acordeão - V. Matono
O meu cavalinho - J. Raposo
Pequena Dança – V. Matono
Pequeno Bailarino – Paulo J. Ferreira *
Petite Polka – Yves Apparailly *
Piccolíssima Sonatina – T. Lundquist *
Riazanotchka – A. Abramov
Romance – J. Draeger
Sinfonia para Brincar - V. Matono
Som Fantástico – A. Taran
Sonatina nº 2 – Leopold Kubanek
Töx – Petri Makkonen
Valsa – V. Nakapkin
Valse Douce – Patrick Lanjean *
Valse Douce - T. Lundquist *

* baixos cromáticos

3º Grau

Abertura Clássica – J. Draeger
Bärenwasche – Norbert Sprave *
Dance of Skomorokhs - O.Gorohkov *
Dans le parc – Renato Bui
Episoden – Gerhard Tittel
Estudo nº 2 – Renato Bui
Gnomes Traviesos – Fermin Gurbindo
Imitation – T. Lundquist *
Infância - Iuri Tchitakov
Invention en Mi – Anny Poltz *
Jogo de Hóquei – K. Myaskov *
Kindersuite nº 1 – A. Repnikov
Kleine Suite – W. Merkuschin *
La tarantella dell'ape – Michael Pando
Liikkuu – Petri Makkonen
Mazurca nº 1 - V. Matono
Miniatur Suite – Werner Richter
Piccolo concerto – Renato Bui
Polka Alegre – Y. Saulskij
Polka kadril - A. Cudarikov
Procession of the Forest King – O.Gorohkov
Puppet Pantomine – Robert Fleming *
Quest – T. Mergel *
Sonatina Dó M – V. Vlassov *
Sonatina Fá M – V. Vlassov *
Sonatina nº 5 – Leopold Kubanek
Sonatina Ré M – V. Vlassov *
Sonatine Facile – Petr Fiala *
Sonatine nº 3 – E. Rosenetzki *
Suite Infantil nº 1 – Jerzy Madrawski *
Suite para Niños nº 1 – B. Precz
Suite para Niños nº 3 – B. Precz *
V Sonatine – W. Bloch *
Vivace in G – Siegfried Schmiedt *

* baixos cromáticos

4º Grau		
Originais B.S.	Originais B.B.	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX (não originais)
Accordéon Intermezzo - G.Van Caillie Aquaplano - Cellino Bratti Asfalto - Bruno Clair Avant L'hiver - Jacky Mallerey Concertino – Peppino Principe Gavotte pour Winnie - Celino Bratti Homenagem a Bach – J. Oppenheimer Impromptu – L. Lykov Kleine Konzert - Renato Bui Marcha dos Animais – K. Myaskov Mississippi - J. Raposo Pequeno Concerto - Paulo J. Ferreira Picnic – Oppenheimer Polka Moderna - Peppino Principe Rondo – Chenderev Rondo – J. Przybylski Scherzo - J. Draeger Serenata Romântica - V. Matono Veillee Tzigane – Antonio Rossetti	Aphorismen – Hans Luck Bilder – Anatoly Haidenko Dança Antiga - V. Matono Easter Cantata – David Johnstone Escapade - Karen Fremar Fünf Stücke für Akkordeon – N. Stannek Kindersuite nº 2 – A. Nagayev Kindersuite nº 2 – W. Semyonov Kindersuite nº5 – Zolotaryov Momento Musical – J. Feld Noturno nº 1 – Anders Grothe Plainte – Patrick Lanjean Préludes – Juri Schamo Preludio Coral – E. Derbenko Promenade – Georg katzer Rêverie - A. Chmykov Rigaudon – Wolfgang Jacobi Sonatina – Levkodimov Sonatina nº 1 – E. Derbenko Sonatine nº 1 – E. Rosenetzki Suite für Kinder nº 1 – A. Sapalow The Sea Poem – V. Gerasimov Variationen über ein Lied – Hans Luck	Invenção nº 1 - J.S.Bach Invenção nº 8 - J.S.Bach Momento Musical - Schubert (Fugazza) Nola - F. Arndt (Zamecnik) Prelúdio Dó m – J.S.Bach (6 peq. Prel.) Prelúdio Mi m - J.S.Bach (12 peq. Prel.) Sonata nº 11 – Domenico Cimarosa Sonata nº 15 – Domenico Cimarosa Sonatina Sol M – Beethoven Sonatine nº 1, op.36 – M. Clementi

5º Grau		
Originais B.S.	Originais B.B.	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX (não originais)
Accordion Fantasy - D. Errico Accordion Sonata – Robert Baksa Capriccio – W. Draeger Ciri – L. Fancelli Czardas - F. Fugazza Hellzapopping – L. Fancelli Panorama - J. Raposo Piéce Dans le Style Ancie n - A. Astier Plaisanterie Concertant - A. Chmykov Prelude e Fugue – Georg Barton Scherzo – Cambieri/Fugazza/Melocchi Scherzo - J. Gart Scherzo Concertante – J. Przybylski Shall I teach Ye...(Russ.f.song)-Motov Starter - G. Caporilli Steinbock - H. Devringer Toccata – V. Melocchi Variações sobre um tema – J. Draeger	3º and. Suite nº1 – Paulo J. Ferreira 5º and. Suite nº1 – Paulo J. Ferreira Abertura do Ano Novo – Na Yun kin Aisthanomai – Hugo Noth Balada – Petr Fiala Cegarrega - V. Matono Ein Winterbild – E. Derbenko In the Zoo – N.V. Bentzon Kindersuite nº 1 – A. Nagayev Kindersuite nº 1 – Zolotaryov Kindersuite nº 4 – Zolotaryov Klein Suite – Derbenko Little Suite – Matti Murto Masques – V. Nedosekin Musical Toys – Derbenko Reminiszenz – Ralf Jung Sonatina Humorística – E. Derbenko Sonatina Piccola – Torbjörn Lunquist Suite para Niños nº 5 – B. Precz Therapont's Monastery – Zolotaryov	Adios Nonino - A. Piazzolla (E. Marini) Allegro – Fiocco (Oppenheimer) Czardas – V. Monti Invenção nº 13 (2 vozes) - J.S.Bach Invenção nº 14 (2 vozes) - J.S.Bach La boite à Musique – Liadov Libertango – A. Piazzolla (E. Marini) Sonata Dó m (K11) - D. Scarlatti Sonatina Fá M – Beethoven Sonatine nº 3, op.36 – M. Clementi Sonatine nº 6, op.36 – M. Clementi Toccata Dó M - C. Seixas Toccata Dó m - C. Seixas Toccata Sol m - C. Seixas Toccata Sol m – Sousa Carvalho Trieste Overture - Pietro Deiro

6º Grau		
Originais B.S.	Originais B.B.	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX (não originais)
Aguarela Cubana – L. Fancelli Corale Variato - F. Trecate Dança Russa – Chenderev Dedos Vertiginosos – Confrey Holliday for Accordion - W. Beltrami Humoresque – N. Tschaikin Improvisation - A. Repnikov L'aquilon - A. Astier e J. Mallerrey Moto Perpetuo – L. Anzagli Rapsodia d' Autunno – Bio Boccosi Scherzo – A. Repnikov Serenata a Ninfa – Giovanni Faiola Studio 60 – A. Astier Valsa Romântica - V. Matono Velocíssimo - F. Trecate	2º and. Suite nº1 – Paulo J. Ferreira 4 Intermezzi – Jindrich Feld 7º and. Suite nº1 – Paulo J. Ferreira Capriccio - Przybylski Gernika – Gorka Hermosa Kindersuite nº 1 – W. Semyonov Kindersuite nº 2 – A. Repnikov Kindersuite nº 2 – W. Zolatoryov Linzer Monologue – Jan Trühtar Mosaic – F. Dobler Nocturno – V. Vlassov Rapsódia Bielorrussa – W. Semyonov Soluços – Paulo Jorge Ferreira Sonata – Jurij Schamo Sonata nº 2 – Jiri Laburda Sonata nº 2 – A. Pribilov Sonatina – E. Derbenko Suite – Angel Huidobro Vega Suite – Svein Hundsnes Suite nº 2 – A. Tunick	Carnaval de Veneza – Paganini (Frosini) Coucou – Daquin Invenção nº 3 (2 vozes) - J.S.Bach Invenção nº 8 (2 vozes) - J.S.Bach La Comparsa – Lecuona (Lips) Oci Ciornia –Tema pop. Russo (Beltrami) Peq.Prelúdio e Fuga (orgão) Fá M – Bach Peq.Prelúdio e Fuga (orgão) Ré m - Bach Sonata Fá m (K 386) - D.Scarlatti Sonata Ré m (K 1) - D.Scarlatti Sonata Ré m (K 9) - D.Scarlatti Toccata Ré m - C. Seixas Voo do Moscardo – Korsakov (Marcosignori)

7º Grau		
Originais B.S.	Originais B.B.	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX (não originais)
Concertino em Ré m – Adamo Volpi Danza di Fantasmí – F. Fugazza Danza di Gnómi – F. Fugazza Dedos de Ouro – V. Matono Fantasia Musette - V. Matono Improvísó – Felice Lattuada In the Coppice (Rus.f.song) - Chenderev Intermezzo – E. Derbenko Konzertrondo – W. Jacobi Prelúdio e Fuga – F. Fugazza Suite Breve - D. Errico Suite pour accordéon – V. Melocchi Suite Russa – Chenderev Valsa Lírica – Tschaikin	1º and. Suite nº1 – Paulo J. Ferreira Adagio Ostinato e Allegro Finale – H. Boll Chamber Suite – W. Zolotaryov Concert Diptych – A. Schurbin Fantasia Polaca – B. Precz Five Compositions – W. Zolotaryov Interieur – F. Angelis Kindersuite nº 3 – W. Zubitsky Meditation for Accordion – Matti Murto Scherzo em Estilo Clássico – Derbenko Sonata nº 1 – A. Pribilov Sonata nº 5 – A. Pribilov Sonata nº 2 – E. Derbenko Sonatina op. 11 – Timo J. Kyllonen Suite Coreica – J. Podprocky Toccata Fanfare – A. Pushkarenko Tokkata Burletta – Petr Fiala Trítico Polifónico – E. Cambieri Trois Pieces – A. Larin	Invenção nº 3 (3 vezes) – J.S.Bach Invenção nº 7 (3 vezes) – J.S.Bach Invenção nº 10 (3 vezes) – J.S.Bach L'abeille - F. Shubert (Marcosignori) Moto Perpetuo – Paganini (Marcosignori) Serenade – Rachmaninov (Lips) Sonata Dó M (K 159) - D. Scarlatti Sonata Mi m (K 203) - D. Scarlatti Sonata Sol M (K 146) - D. Scarlatti Violentango - A. Piazzolla (E. Marini) Olhos Negros – Tema russo (Wurthner)

8º Grau		
Originais B.S.	Originais B.B.	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX (não originais)
10 Km – L.Fancelli Borboleta - V. Matono Ciaccona – Oppenheimer Ciaccona – Sergio Chiereghin Divertimento - A. Astier Foggy in the Vall.(r.f.song)-Matveyev Mosaico Espanhol - F. Fugazza Panoramas de Portugal - V. Matono Pantomina Humorística - F. Trecate Prelúdio Rém – Adamo Volpi Rassypucha - V. Gridin Rondo Capriccioso – Hans Boll Scherzo – K. Myaskov Tema e Variazioni – Ettore Pozzoli	4º and. Suite nº1 – Paulo J. Ferreira Assoziationen – Torbjörn Lunquist Capriccio – Eddy Flecijn Capriccio – W. Zolotaryov Concerto Moderno – Roger Eggermont Herbst Elegie e Capriccio - H.Brehme Hiver Suite – A. Kujakov Introduzione e Fuga – Felice Fugazza Kindersuite nº 1 – W. Zubitsky Kindersuite nº 2 – W. Zubitsky Kindersuite nº 6 – Zolotaryov Paraphrase – Viktor Vlassov Partita Piccola – T. Lundquist Preludio e Toccata – E. Derbenko Scherzo – Wolfgang Jacobi Sonata – Oldrich Semerak Sonata nº 2 – J. Schishakov Suite – Jindrich Feld Suite Búlgara – V. Semyonov Suite para Acordeão - V. Melocchi Tableaux d'un peintre russe – I. Schamo Tokkata Burletta – Petr Fiala	Bodas de Luis Alonso – Gimenez Choral BWV 645 (orgão) - J.S.Bach Dança Espanhola nº 5 – Granados (Lips) Prel. e Fuga Dó m(c.b.t.book II) – J.S.Bach Prel. e Fuga Fá m(c.b.t.book II) – J.S.Bach Prel. e Fuga Sol M (c.b.t.book II) – J.S.Bach Scherzo em Dó# m – Mussorgski (Lips) Schon Rosmarin - F.Kreisler (Jaschkew.) Sonata Fá M (K 44) - D. Scarlatti Sonata Mi M (K 162) - D. Scarlatti Sonata Mi m (K 98) - D. Scarlatti

Métodos e Livros de Estudos

Curso Básico

- 24 Estudos (1º e 2º vol.) – Paulo Jorge Ferreira
- 3 Estudos Clássicos - Vitorino Matono
- Acordeão Infantil (1º, 2º vol.)– Paulo Jorge Ferreira
- Akkordeon-Etuden (band I e II) – Helmut Quakernack
- Curso Geral de Acordeão (1º vol.) – Vitorino Matono
- Curso Geral de Acordeão (2º vol.) – Vitorino Matono
- Curso Preparatório de Acordeão – Vitorino Matono
- Ejercicios Técnicos para Acordéon – Angel Vázquez
- Escola duas notas para Acordeão – N. Rizoll-U. Iachikevitch
- Esercizi Scelti da “il pianista virtuoso” – Hanon/L. Hanzaghi
- Exercices Gradues pour L'accordeon – K. Czerny/Alain Abbott
- L'ecole de la virtuosité (vol. II) – A. Astier-J. Boselli
- L'oscilazione ritmica del mantice – Mario Garberoglio
- Maskerad – Bronislaw Przybylski
- Método Bérben (1º vol.) – Cambieri-Fugazza-Melocchi
- Paganiniana – Hans Brehme
- Pequenas Peças (1º, 2º e 3º vol.) – Paulo Jorge Ferreira
- Pequenos Estudos – Paulo Jorge Ferreira
- Tecnica I per fisarmonica a bottoni – Caludio Jacomucci
- Técnicas de Fole (1º e 2º vol.) – Paulo Jorge Ferreira

Curso Secundário

- 24 Estudos (1º e 2º vol.) – Paulo Jorge Ferreira
- 5 Estudos para Acordeão de Concerto - Vitorino Matono
- Akkordeon-Etuden (band III) – Helmut Quakernack
- Curso Geral de Acordeão (2º vol.) – Vitorino Matono
- Dissonâncias - Vitorino Matono
- Escola duas notas para Acordeão – N. Rizoll-U. Iachikevitch
- Esercizi Scelti da “il pianista virtuoso” – Hanon/L. Hanzaghi
- Exercices Gradues pour L'accordeon – K. Czerny/Alain Abbott
- L'ecole de la virtuosité (vol. II) – A. Astier-J. Boselli
- L'oscilazione ritmica del mantice – Mario Garberoglio
- Método Bérben (2º vol.) – Cambieri-Fugazza-Melocchi
- Paganiniana – Hans Brehme
- Tecnica I per fisarmonica a bottoni – Caludio Jacomucci
- Técnicas de Fole (2º vol.) – Paulo Jorge Ferreira

Matriz da Prova de Passagem 1º Grau - Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar o trabalho realizado ao longo do ano lectivo.	. As peças e estudos a apresentar deverão ter estilos e características diferentes.	. Escalas / Arpejos: Dó M e Sol M. Dó m e Mi m (harmónicas)	3	1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		. Quatro Estudos.	5	
		. Quatro Peças.	10	
		. Leitura à 1ª vista.	2	

Obs: O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.

Matriz da Prova Global de 2º Grau - Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar o trabalho realizado até ao momento, tendo em conta o nível apresentado para uma mudança de ciclo	. As peças e estudos a apresentar deverão ter estilos e características diferentes.	. Escala e Arpejos: Ré M e Lá M Ré m e Lá m (harmónicas)	3	1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		. Quatro Estudos	5	
		. Quatro Peças	10	
		. Leitura à 1ª Vista	2	

Obs: O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.

Matriz da Prova de Passagem 3º Grau - Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar o trabalho realizado ao longo do ano lectivo.	. As peças e estudos a apresentar deverão ter estilos e características diferentes.	. Duas Escalas / Arpejos M . Duas Escalas / Arpejos m harmónicas	3	1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		. Quatro Estudos	5	
		. Peças: programa de 10 min.	10	
		. Leitura à 1ª Vista	2	

Obs: O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.

Matriz da Prova de Passagem 4º Grau – Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar o trabalho realizado ao longo do ano lectivo.	. As peças a apresentar deverão ter estilos e características diferentes.	. Duas Escalas / Arpejos M . Duas Escalas / Arpejos m harmónicas	3	1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		. Quatro Estudos	5	
		. Peças: programa de 15 min.	10	
		. Leitura à 1ª Vista	2	

Obs: O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.

Matriz Prova de Acesso ao Curso Secundário – Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar a qualidade artística apresentada, tendo em conta o nível de conclusão do curso básico de acordeão	. A prova tem o carácter de um recital, onde o programa a apresentar deverá constituir estilos e características diferentes	. 1 Estudo escolhido pelo júri, de entre um grupo de 6 estudos apresentados	1,5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		<u>Programa específico:</u>		
		. Invenção de J.S. Bach	4	
		. Peça de autor Português	4	
		. Peça cíclica (Sonata, Suite)	5	
		. Peça obrigatória (a designar)	3	
		<u>Programa livre:</u>		
		- Do restante programa de peças (aprox. 15 min.), o aluno apresenta uma obra à sua escolha	2,5	
			Total = 20	

Observações: A escolha do estudo e da peça livre é realizada uma semana antes da data da prova. No mínimo, 50% do programa executado, deverá ser original para baixos cromáticos. Recomenda-se que o programa a apresentar seja interpretado de memória.

Matriz da Prova de Passagem 6º Grau – Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar o trabalho realizado ao longo do ano lectivo	. As peças e estudos a apresentar deverão ter estilos e características diferentes	. Duas Escalas / Arpejos M	1	1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		. Duas Escalas/ Arpejos m melódicas – mov. diretos		
		. Quatro Estudos	5	
		. Peças: programa de 20 min. que deverá incluir uma peça de carácter lírico e uma sonata de D. Scarlatti	12	
		. Leitura à 1ª Vista	2	

Obs: O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.

Matriz da Prova de Passagem 7º Grau – Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar o trabalho realizado ao longo do ano lectivo	. As peças e estudos a apresentar deverão ter estilos e características diferentes	. Duas Escalas / Arpejos M . Duas Escalas / Arpejos m melódicas – mov. contrários	1	1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		. Quatro Estudos	5	
		. Peças: programa de 25 min. que deverá incluir uma obra de estilo contemporâneo, uma peça do período clássico ou romântico, uma peça de carácter virtuosístico e uma transcrição.	12	
		. Leitura à 1ª Vista	2	

Obs: O programa a apresentar deverá ser executado de memória, caso contrário há uma penalização de 1 valor.

Matriz da Prova de Aptidão Artística 8º Grau – Acordeão

OBJECTIVOS	CONTEÚDO	ESTRUTURA	COTAÇÃO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
. Avaliar a qualidade artística apresentada, tendo em conta o nível de conclusão do curso secundário de acordeão	. A prova tem o carácter de um recital, onde o programa a apresentar deverá constituir estilos e características diferentes	. Dois Estudos escolhidos pelo júri, de entre um grupo de 6 estudos apresentados	1,5 + 1,5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Domínio do fole 2. Presença como intérprete 3. Domínio técnico 4. Interpretação 5. Regularidade rítmica 6. Sonoridade 7. Enquadramento estilístico 8. Grau de dificuldade do programa 9. Domínio da partitura 10. Correta execução do texto musical
		<u>Programa específico:</u>		
		. Uma sonata de D. Scarlatti	1,5	
		. Peça de autor Português	2	
		. Peça cíclica (Sonata, Suite)	3	
		. Peça com acompanhamento de Piano ou executada em Música de Câmara	1,5	
		. Um Prelúdio e Fuga do cravo bem temperado de J.S.Bach	2,5	
. Peça obrigatória (a designar)	1,5			
	<u>Programa livre:</u>	2,5 + 2,5		
	. Entre 20 minutos de programa, o aluno apresenta <u>duas</u> peças: uma é escolhida pelo aluno, outra pelo júri.	Total = 20		

Observações: A escolha dos estudos e das peças livres é realizada uma semana antes da data da prova. No mínimo, 50% do programa executado, deverá ser original para baixos cromáticos. Recomenda-se que o programa a apresentar seja interpretado de memória.

Critérios de Avaliação

Parâmetros a avaliar	Avaliação Contínua								Provas		
	1º Gr	2º Gr	3º Gr	4º Gr	5º Gr	6º Gr	7º Gr	8º Gr	2º Gr	6º Gr	8º Gr
<u>Domínio Técnico</u> Postura corporal Rigor rítmico Rigor na articulação Independência de movimentos Facilidade e correcção na leitura Dedilhação Domínio do fole	60% (12)	60% (12)	60% (12)	50% (10)	50% (10)	50% (10)	45% (9)	45% (9)	60% (12)	50% (10)	40% (8)
<u>Domínio Interpretativo</u> Compreensão formal e estilística Coerência musical Articulação Fraseado Sonoridade Criatividade	30% (6)	30% (6)	30% (6)	40% (8)	40% (8)	40% (8)	45% (9)	45% (9)	30% (6)	40% (8)	40% (8)
<u>Atitude</u> Assiduidade Pontualidade Interesse Participação nas actividades curriculares e extra curriculares	10% (2)	10% (2)	10% (2)	10% (2)	10% (2)	10% (2)	10% (2)	10% (2)			
<u>Dificuldade do Programa de Exame</u>									10% (2)	10% (2)	20% (4)

Exemplo de compositores na escolha das obras

Abbot, A.
Astier, A.
Banchikov, G.
Berinski, S.
Biloschizki, A.
Bonakov, W.
Brehme, H.
Cambieri, E.
Cholminov, A.
Derbenko, G.
Errico, D.
Fancelli, L.
Feld, G.
Ferreira, Paulo J.
Fugazza, F.
Gurbindi, F.
Hatrack, J.
Truhlar, J.
Jaccobi, W.
Krzanovski, A.
Kusjakov, A.
Londonov, P.
Lundquist, T.
Matono, V.
Melocchi, V.
Myaskov, K.
Nagajev, A.
Precz, B.
Przibilski, B.
Raposo, J.
Repnikov, A.
Rosenetzki, E.
Schamo, J.
Schmidt, O.
Schurbin, A.
Semionov, W.
Trecat, F.
Trojan, V.
Tschaikin, N.
Vlassov, V.
Volkow, K.
Volpi, A.
Zolotaryov, W.
Zubitsky, W.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
Ano Letivo 2022/2023

ACORDEÃO

Regra Gerais de Avaliação

Critérios Gerais de Avaliação

Critérios Gerais de Avaliação Contínua

Critérios Específicos de Avaliação

Conteúdos Programáticos

Objetivos Gerais

Objetivos Específicos

Programa mínimo recomendado

Matrizes de Provas de Avaliação e de Exames

Critérios das Prova de Avaliação/Exames

Prova de Aptidão Artística



REGRAS GERAIS DE AVALIAÇÃO	3
CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO.....	4
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA	5
OBJETIVOS GERAIS, ESPECÍFICOS, CONTEÚDOS E MATRIZES.....	6
1º CICLO	6
1º Ano.....	7
2º Ano.....	7
3º Ano.....	8
4º Ano.....	9
2º CICLO	10
5º Ano / 1º Grau.....	10
6º Ano / 2º Grau.....	12
3º CICLO	14
7º Ano / 3º Grau.....	14
8º Ano / 4º Grau.....	17
9º Ano / 5º Grau.....	20
Matriz Prova de Acesso ao Secundário	23
SECUNDÁRIO	24
10º Ano / 6º Grau.....	24
11º Ano / 7º Grau.....	27
12º Ano / 8º Grau.....	30
Matriz da Prova de Recital (8º Grau 12º Ano).....	32
PROVA APTIDÃO ARTÍSTICA.....	33



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

REGRAS GERAIS DE AVALIAÇÃO

1. As provas são obrigatórias para todos os alunos que frequentam desde o 3º Ano até ao 12º ano.
2. As provas de avaliação de acordeão serão realizadas nas datas e horários definidos anualmente pelo conselho pedagógico do Conservatório de Música do Porto.
3. No 12º ano/8º grau a Prova de Aptidão Artística rege-se pelo regulamento em vigor e será realizada no período estipulado no calendário escolar.
4. O programa escolhido para cada prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado em anos anteriores (exceto no 12º ano/8º grau, em que poderá ser executado um ítm apresentado em anos anteriores do curso secundário) e deverá pertencer à lista de repertório aprovado em sede do Departamento curricular de Teclas.
5. Em todas estas provas, o programa apresentado poderá pertencer a níveis mais adiantados, salientando-se, no entanto, que este facto só por si não representa uma melhoria de nota sendo necessário executar o programa de acordo com o seu grau de dificuldade.
6. Será atribuída nota 0 (zero) na prova ao aluno que não comparecer à mesma.
7. O não cumprimento integral da matriz num determinado item implica zero pontos nesse item.
8. Todos os alunos têm direito a esta prova, independentemente das notas atribuídas.
9. O júri da prova é soberano nas decisões tomadas e tem o direito de interromper as provas, se assim entender.
10. Os júris da prova de avaliação deverão ser constituídos, no mínimo, por três professores.

Relação das notas Qualitativas e Percentagens

Mau: 0% a 19%

Insuficiente: 20% a 49%

Suficiente: 50% a 69%

Bom: 70% a 89%

Muito Bom: 90% a 100%

Nota: Para o 1º ciclo as notas são qualitativas, para o 2º e 3º são de nível 1 a nível 5 e para o Secundário são de 0 a 20.



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

SABER ESTAR (*Sócio-Afectivas*)

Respeito, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, empenho, capacidade de trabalho, persistência, criatividade, curiosidade, capacidade crítica e autonomia.

SABER FAZER (*Competências Estudo e Interesse; Musicais; Técnicas*)

Cumprimento do programa mínimo exigido para cada ano de acordo com os seguintes critérios:

ESTUDO E INTERESSE: Tarefas e Qualidade do estudo;

MUSICAIS: Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS: Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;

SABER FAZER (*Participação Musical e performativa*)

PROVA DE AVALIAÇÃO INTERCALAR: Avaliação das competências técnicas e musicais na execução de um programa em contexto de teste de avaliação. A prova é obrigatória para todos os alunos do 3º ano ao 11º ano e será realizada no final do mês de janeiro e/ou início do mês de fevereiro.

Participação em atividades musicais, tais como audições, MasterClasses e concursos.

QUADRO DE PERCENTAGENS:

		Avaliação Contínua	
		Saber <u>E</u> star	Saber <u>F</u> azer
Nível Básico	1º Ciclo (1º ao 4º Ano)	20%	80%
	2º Ciclo (5º e 6º Ano)	15%	85%
	3º Ciclo (7º ao 9º Ano)	15%	85%
Nível Secundário		10%	90%



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO CONTÍNUA

		Avaliação Contínua		
		Saber Estar	Saber Fazer	
			Competências: Estudo; Interesse; Musicais; Técnicas	Participação Musical
Nível Básico	1º Ciclo (1º ao 4º Ano)	20%	65%	15%
	2º Ciclo (5º e 6º Ano)	15%	70%	15%
	3º Ciclo (7º ao 9º Ano)	15%	70%	15%
Nível Secundário		10%	75%	15%

			Avaliação Contínua	Prova de Avaliação
Nível Básico	1º Ciclo (1º ao 4º Ano)	1º Ano ao 2º Ano	100%	0%
		3º e 4º Ano	75%	25%
	2º Ciclo (5º e 6º Ano)	1º Grau e 2º Grau	75%	25%
	3º Ciclo (7º ao 9º Ano)	3º Grau e 4º Grau	75%	25%
		5º Grau	70%	30%
Nível Secundário		6º Grau e 7º Grau	75%	25%
		8º Grau	50%	50%



OBJETIVOS GERAIS, ESPECÍFICOS, CONTEÚDOS E MATRIZES

1º CICLO

Objetivos Gerais

- Compreender, auditivamente, estruturas ou organizações melódicas, harmónicas, rítmicas.
- Compreender e conhecer elementos básicos da linguagem musical, suas características, funções e aplicá-los na prática instrumental.
- Adquirir formação técnica instrumental suficiente que permita a compreensão e correta interpretação de repertório básico, permitindo posteriormente alcançar graus de música mais avançados.

Objetivos Específicos

- Conhecer as partes constituintes do Instrumento.
- Desenvolver uma boa postura e uma boa relação com o instrumento.
- Desenvolver a sensibilidade auditiva: ao nível rítmico, melódico e harmónico.
- Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista, tais como:
 - Domínio da técnica no teclado direito do acordeão
 - Domínio da técnica no teclado esquerdo do acordeão em Baixos Standard e Baixos Cromáticos¹
 - Ter coordenação e precisão de movimentos.
 - Domínio da correta movimentação do fole
- Coordenar e sincronizar os diferentes tipos de articulação instrumental envolvidos na prática (dedos, pulso, antebraço, etc)
- Ter conhecimento e executar as dinâmicas f (forte); p (piano), crescendo e diminuendo e a agógica “rall” no final das músicas.
- Praticar leitura à primeira vista, memorização e audição/observação do professor.
- Adquirir metodologias de estudo.
- Aprender a estar em palco.

¹ Se o Aluno possuir acordeão com convertor (não tem caráter obrigatório)



Conteúdos:

- Desenvolvimento da correta movimentação do fole.
- Desenvolvimento de diferentes exercícios ou estudos que utilizem a dinâmica e a agógica.
- Estudo de diversos tipos de escrita e grafias do próprio instrumento.
- A aplicação prática dos conceitos de “Posição Fixa”, “deslocamento posição”, tocando pequenos fragmentos tendo em consideração: Tempo, movimentos melódicos, articulação, etc.
- Coordenação, independência, simultaneidade e a sincronização dos diversos tipos de articulação.
- Independência de mãos e dedos: diferença entre baixos de acompanhamento e melodia de apoio, polirritmia.
- Estudo permanente e progressivo da memória.
- Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo.

1º ANO

Programa mínimo

- Exercícios de técnica e Postura.
- Iniciação à leitura.
- Três obras ou estudos incluídos(as) na bibliografia recomendada ou outras (os) de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

2º ANO

Programa mínimo

- Exercícios de Técnica e Postura.
- Iniciação à leitura.
- Seis obras ou estudos incluídos(as) na bibliografia recomendada ou outras (os) de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

Nota: Se o aluno possuir acordeão com baixos cromáticos deverá executar pelo menos uma obra no referido sistema.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

3º ANO

Programa mínimo

- Exercícios de Técnica e Postura.
- Uma escala maior com respetivo arpejo no estado fundamental na extensão de uma oitava.
- Seis obras ou estudos incluídos(as) na bibliografia recomendada ou outras(os) de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

Matriz da prova avaliação intercalar (3º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Prova a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (3º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%
Total	100%

Nota: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar

Critérios de Avaliação do teste/prova de Avaliação

MUSICAIS (20%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrole; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (80%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

4º ANO

Programa mínimo

- Exercícios de técnica e postura.
- Duas escalas maiores com respetivo arpejo no estado fundamental na extensão de uma oitava.
- Seis estudos e três obras incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.

Matriz da prova avaliação intercalar (4º Ano)	
Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Prova a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (4º Ano)	
Uma escala maior (distância de oitava com respetivo arpejo no estado fundamental)	10%
Um estudo	30%
Uma Obra	60%
TOTAL	100%

Nota: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar

Critérios de Avaliação do teste/prova de Avaliação

MUSICAIS (20%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrole; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (80%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



2º CICLO

5º ANO / 1º GRAU

Objetivos Gerais

- Desenvolver competências básicas da técnica.
- Desenvolver o sentido auditivo: rítmico, melódico e harmónico.
- Desenvolver a leitura.
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade.
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização.
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma.
- Iniciar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, criatividade.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Postura do corpo e posição do acordeão.
- Coordenação de ambas as mãos.
- Articulação de todos os dedos da mão direita.
- Posição fixa e alargada
- Pulsação e sonoridade.
- Manuseamento do Fole
- Execução de memória.

Conteúdos

- Desenvolvimento da correta movimentação do fole.
- Desenvolvimento de diferentes exercícios ou estudos que utilizem a dinâmica e a agógica.
- Estudo de diversos tipos de escrita e grafias do próprio instrumento.
- A aplicação prática dos conceitos de “Posição Fixa”, “deslocamento posição”, tocando pequenos fragmentos tendo em consideração: Tempo, movimentos melódicos, articulação, etc.
- Coordenação, independência, simultaneidade e a sincronização dos diversos tipos de articulação.
- Independência de mãos e dedos: diferença entre baixos de acompanhamento e melodia de apoio, polirritmia.
- Estudo permanente e progressivo da memória.



Programa mínimo

- Três escalas maiores e respetivo arpejo no estado fundamental à distância de uma oitava.
- Seis estudos incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Quatro obras incluídas na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Exercícios de leitura à primeira vista.

Matriz da prova avaliação intercalar (1º Grau|5º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (1º Grau|5º Ano)

Uma escala maior (distância de oitava com respetivo arpejo no estado fundamental)	10%
Um estudo	30%
Uma Obra	60%
TOTAL	100%

Nota: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar.

Critérios de Avaliação da Prova de Avaliação

MUSICAIS (30%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrole; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (70%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



6º ANO / 2º GRAU

Objetivos Gerais

- Interpretar um repertório básico composto por obras de diferentes estilos, desde que compatível com o nível de dificuldade.
- Controlar a produção e a qualidade do som através da articulação de dedos e pulso bem como a articulação do fole.
- Incentivar a curiosidade sobre o instrumento e suas características sonoras.
- Fomentar o gosto e interesse pela interpretação de qualquer obra musical.
- Desenvolver a leitura.
- Desenvolver competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, criatividade.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Diferentes formas de execução do baixo alternado.
- Execução de diferentes tipos de articulação.
- Bellow Shake.
- Coordenação Motora.
- Sonoridade.
- Sentido rítmico.
- Execução de dinâmicas.
- Memorização.

Conteúdos

- Desenvolvimento da correta movimentação do fole: possibilidades e efeitos, o uso de ar e ataque regularmente, dinâmicos, acentos, antebraço, braço, etc.
- Controle de Som: Ataque, manutenção e remoção do som; gradação rítmica e dinâmica, simultaneidade e independência das partes na interpretação de várias texturas, etc.
- Introdução, compreensão das estruturas musicais em diferentes níveis-motivos, temas, períodos, frases, seções, etc. Para passar a uma interpretação consciente e não meramente intuitiva.
- Estudo de diversos tipos de escrita e grafias do próprio instrumento.
- Coordenação, independência, simultaneidade e a sincronização dos diversos tipos de articulação.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

- Estudo permanente e progressivo da memória.
- Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo.
- Aquisição de hábitos na leitura à primeira vista

Programa mínimo

- Três escalas maiores e uma menor à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos sobre o acorde perfeito no estado fundamental.
- Seis estudos obras incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Quatro obras incluídas na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Exercícios de leitura à primeira vista.

Matriz da prova avaliação intercalar (2º Grau|6º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (2º Grau|6º Ano)

Uma escala maior e menor (distância de oitava com respetivo arpejo no estado fundamental)	10%
Um estudo	20%
Duas Obras	65%
Leitura à 1ª vista.	5%
TOTAL	100%

Nota: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar.

Critérios de Avaliação do teste/prova de Avaliação

MUSICAIS (30%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (70%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

3º CICLO

7º ANO / 3º GRAU

Objetivos Gerais

- Continuar a desenvolver a coordenação, independência e sincronização de diversos tipos de articulação da prática instrumental.
- Controlar a produção e a qualidade do som através de correta dedilhação e articulação do fole.
- Interpretar um repertório básico composto por obras de diferentes estilos, compatível com o nível de dificuldade em que o aluno se insere.
- Continuar a adquirir autonomia na resolução de questões relacionadas com a interpretação das obras: dedilhação, articulação, dinâmicas, registos, etc.
- Continuar a incentivar o gosto e o interesse pela interpretação de qualquer obra musical.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Diferentes formas de execução do baixo alternado.
- Passagens mais complexas com a mão esquerda.
- Execução de diferentes tipos de articulação.
- Coordenação Motora.
- Sonoridade.
- Rigor rítmico.
- Rapidez e Agilidade na execução.
- Execução de dinâmicas.
- Memorização.



Conteúdos

- Desenvolvimento e estudo de diversas movimentações de fole (Bellow Shake): possibilidades e efeitos, o uso da respiração e regularidade de ataque, dinâmicas acentuações com antebraço, braço, etc.
- Desenvolvimento das diversas formas de articulação (legato, staccato, etc), articulação de fole (vibrato, ricochete, etc.) e suas combinações. Utilização da dinâmica e diversos efeitos.
- Introdução à compreensão das estruturas musicais em diferentes níveis - Motivos, temas, frases, períodos, seções, etc. – Conseguindo com isso uma interpretação consciente e não meramente intuitiva.
- Estudo de diversos tipos de escrita e grafias próprio instrumento.
- Aquisição de hábitos na leitura à primeira vista e memorização

Programa mínimo

- Três escalas maiores e menores (Melódicas) à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental.
- Quatro estudos incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Três estudos da técnica de Bellow Shake incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Quatro obras incluídas na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Exercícios de leitura à primeira vista



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Matriz da prova avaliação intercalar (3º Grau|7º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (3º Grau|7º Ano)

Uma escala maior e menor (distância de duas oitavas com respetivo arpejos e cadências perfeitas no estado fundamental)	10%
Um estudo	30%
Duas Obras	60%
TOTAL	100%

Nota: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar.

Critérios de Avaliação do teste/prova de Avaliação

MUSICAIS (40%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (60%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



8º ANO / 4º GRAU

Objetivos Gerais

- Desenvolver a técnica e as possibilidades sonoras e expressivas do instrumento.
- Desenvolver progressivamente autonomia nos conhecimentos musicais para solucionar questões relacionadas com a interpretação: Dedilhação, registos, controle do fole, etc.
- Desenvolver o controlo do fole de modo a assegurar a qualidade sonora adequada a cada obra.
- Interpretar repertório que inclua obras representativas da literatura acordeonística de diferentes compositores, estilos, linguagens e técnicas de dificuldade adequada a este nível.
- Adquirir e aplicar progressivamente ferramentas e competências para o desenvolvimento da memória.
- Adquirir progressivamente rapidez na leitura à primeira vista.

Objetivos Específicos

- Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:
- Execução de frases melódicas na mão esquerda (Baixos Tradicionais).
- Execução de diferentes tipos de articulação.
- Coordenação Motora.
- Rigor na produção de som.
- Rigor rítmico.
- Rapidez e Agilidade na execução.
- Desenvolvimento do manejo do fole: Bellow Shake
- Execução de dinâmicas.
- Interpretação estilística das obras.
- Memorização.



Conteúdos

- Desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica de fole (*Bellow Shake*, *ricochet*, distorções, diferenciação de ataques, controle da precisão, etc) como meio para conseguir qualidade sonora.
- Estudo de diversos tipos de escrita e grafias próprias do instrumento inseridas nas obras adequadas a este nível.
- Estudo progressivo de exercícios que desenvolvem a memória e leitura à primeira vista
- Estudo de escalas e arpejos em todas as tonalidades
- Estudo de obras e estudos com dificuldade progressiva, que favorecem o desenvolvimento da técnica e velocidade de execução
- Continuar a criar uma boa metodologia e hábito de estudo

Programa mínimo

- Três escalas maiores e menores (Melódicas) à distância de duas oitavas, com respectivos arpejos e cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental.
- Escala cromática.
- Quatro estudos incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Três estudos de *Bellow Shake* incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Três obras incluídas na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra *Ciclica* (suite, sonata) incluídas na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Exercícios de leitura à primeira vista



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Matriz da prova avaliação intercalar (4º Grau|8º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (4º Grau|8º Ano)

Uma escala maior e menor (distância de duas oitavas com respetivo arpejos e cadências perfeitas no estado fundamental)	10%
Um estudo	30%
Duas Obras	60%
TOTAL	100%

Nota: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar.

Critérios de Avaliação da Prova de Avaliação

MUSICAIS (40%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (60%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



9º ANO / 5º GRAU

Objetivos Gerais

- Continuar com o desenvolvimento da técnica e as possibilidades sonoras e expressivas do instrumento.
- Continuar melhorando o controlo do fole por forma a garantir e assegurar a qualidade sonora adequada a cada obra.
- Interpretar repertório que inclua obras representativas da literatura acordeonista de diferentes compositores, estilos, linguagens e técnicas de dificuldade adequada a este nível assim como transcrições de obras cujo estudo permita ao aluno melhorar o seu conhecimento em épocas musicais anteriores ao século XX.
- Aplicar com autonomia progressiva conhecimentos musicais para solucionar questões relacionadas com a interpretação: Dedilhação, registos, controle do fole, etc.
- Adquirir e aplicar progressivamente ferramentas e competências para o desenvolvimento da memória.
- Preparar o aluno para a prova final de Ciclo.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Execução de frases melódicas na mão esquerda (Baixos Standard).
- Execução de diferentes tipos de articulação.
- Coordenação Motora.
- Rigor na produção de som.
- Rigor rítmico.
- Rapidez e Agilidade na execução.
- Desenvolvimento do Manuseamento do fole: Bellow Shake
- Execução de dinâmicas.
- Interpretação estilística das obras.
- Memorização.



Conteúdos

- Aprofundar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso básico e consequente qualidade artística evidenciada para o acesso ao curso secundário
- Estudo de obras e estudos com dificuldade progressiva, que favorecem o desenvolvimento da técnica e velocidade de execução
- Continuar a criar uma boa metodologia e hábito de estudo;

Programa mínimo

- Todas as escalas maiores e menores (Melódicas) à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental em movimento direto e contrário.
- Três estudos incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Três estudos de Bellow Shake incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra de J.S.Bach (Preludio ou Fuga, Invensão ou outras), D.Scarlatti ou de outros autores do período Barroco incluídos na bibliografia recomendada ou outros de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra cíclica para Acordeão incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra para Acordeão de autor português incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra de livre escolha incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Matriz da prova avaliação intercalar (5º Grau|9º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (5º Grau|9º Ano)

Uma escala maior e menor (distância de duas oitavas, em movimento direto e contrário, com respetivo arpejos e cadências perfeitas no estado fundamental)	10%
Um estudo	15%
Uma obra: J.S.Bach (Preludio ou Fuga, Invensão ou outras), D.Scarlatti ou de outros autores do período Barroco	25%
Uma obra Cíclica	25%
Uma obra autor português	20%
Leitura à 1ª Vista	5%
TOTAL	100%

Notas: Prova a realizar no final do ano letivo. Se o aluno executar uma obra cíclica de autor português pode substituir a obra de autor português por uma de livre escolha.

Critérios de Avaliação do teste/prova

MUSICAIS (50%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (50%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

MATRIZ PROVA DE ACESSO AO SECUNDÁRIO²

	Matriz Prova de Acesso ao Secundário ²	
1	Uma escala maior e menor (Melódicas), à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental e respetiva escala cromática em movimento direto e movimento contrário.	10%
2	Um estudo	15%
3	Uma obra de J.S.Bach (Preludio ou Fuga, Invensão ou outras), D.Scarlatti ou de outros autores do período Barroco	25%
4	Uma obra ciclica (Sonata, Suite)	30%
5	Uma obra de livre escolha	20%
	Total	100%

Nota: Se o aluno possuir acordeão com baixos cromáticos deverá executar pelo menos uma obra no referido sistema.

Critérios de Avaliação da Prova

MUSICAIS (50%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (50%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;

2

- Para alunos internos que tenham obtido na Prova Global de 5º Grau uma pontuação inferior a 160 pontos ou alunos auto-propostos.



SECUNDÁRIO

10º ANO / 6º GRAU

Objetivos Gerais

- Desenvolver da técnica e as possibilidades sonoras e expressivas do instrumento, bem como alcançar e demonstrar sensibilidade auditiva necessária para aperfeiçoar gradualmente a qualidade sonora.
- Demonstrar o controlo do fole por forma a garantir e assegurar a qualidade sonora adequada a cada obra.
- Interpretar repertório que inclua obras representativas da literatura acordeonista de diferentes compositores, estilos, linguagens e técnicas de dificuldade adequada a este nível assim como transcrições de obras cujo estudo permita ao aluno melhorar o seu conhecimento em épocas musicais anteriores ao século XX.
- Aplicar com autonomia progressiva conhecimentos musicais para solucionar questões relacionadas com a interpretação: Dedilhação, registos, controle do fole, etc.
- Adquirir e aplicar progressivamente ferramentas e competências para o desenvolvimento da memória.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Dinâmica, fraseado, interpretação e estilos.
- Desenvolvimento da execução polifónica (Baixo Cromático)
- Desenvolvimento da rapidez e agilidade na execução
- Manuseamento do Fole: Bellow Shake, Ricochete, Combinação de Técnicas
- Dedilhações complexas
- Rigor rítmico.
- Rigor na interpretação
- Rigor na produção de som.



Conteúdos

- Aprofundar todos os conhecimentos adquiridos anteriormente.
- Estudo de obras e estudos com dificuldade progressiva, que favorecem o desenvolvimento da técnica em baixos cromáticos.
- Consciencialização das qualidades musicais e o seu desenvolvimento em função das exigências interpretativas
- Aprofundar o trabalho de articulação e acentuação (*Legato, Staccato, etc...*)
- Aprofundar o estudo das dinâmicas e registos.
- Estudo de repertório que inclui a representação de várias escolas e diferentes épocas musicais
- Autonomizar no aluno o trabalho de dedilhação, articulação, fraseado e marcações dinâmicas em obras onde não são dadas essas indicações.

Programa mínimo

- Todas as escalas maiores e menores (Melódicas) à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental em movimento direto e contrário.
- Três estudos estudados incluídos na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma invenção ou prelúdio de J.S.Bach ou uma Sonata de D.Scarlatti incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra original para Acordeão executado no sistema baixos cromáticos e/ou baixo standard incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra de livre escolha incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Matriz da prova avaliação intercalar (6º Grau|10º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (6º Grau|10º Ano)

Uma escala maior e menor (distância de duas oitavas, em movimento direto e contrário, com respetivo arpejos e cadências perfeitas no estado fundamental) e escala cromática.	10%
Um estudo	15%
Uma obra do período barroco	35%
Uma obra original para acordeão	40%
TOTAL	100%

Notas: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar.

Critérios de Avaliação da Prova de Avaliação

MUSICAIS (50%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrole; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (50%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



11º ANO / 7º GRAU

Objetivos Gerais

- Continuar a desenvolver o trabalho iniciado no 6º grau
- Desenvolver da técnica e as possibilidades sonoras e expressivas do instrumento, bem como alcançar e demonstrar sensibilidade auditiva necessária para aperfeiçoar gradualmente a qualidade sonora.
- Demonstrar o controlo do fole por forma a garantir e assegurar a qualidade sonora adequada a cada obra.
- Interpretar repertório que inclua obras representativas da literatura acordeonista de diferentes compositores, estilos, linguagens e técnicas de dificuldade adequada a este nível assim como transcrições de obras cujo estudo permita ao aluno melhorar o seu conhecimento em épocas musicais anteriores ao século XX.
- Aplicar com autonomia progressiva conhecimentos musicais para solucionar questões relacionadas com a interpretação: Dedilhação, registos, controle do fole, etc.
- Adquirir e aplicar progressivamente ferramentas e competências para o desenvolvimento da memória.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Diferentes tipos de acentuação e ataque.
- Trémulo / Vibrato.
- Desenvolvimento da execução polifónica (Baixo Cromático)
- Desenvolvimento da rapidez e agilidade na execução
- Dinâmica, fraseado, interpretação e estilos.
- Manuseamento do Fole: Bellow Shake, Ricochete, Combinação de Técnicas
- Dedilhações complexas
- Rigor na interpretação
- Musicalidade



Conteúdos

- Aprofundar todos os conhecimentos adquiridos anteriormente.
- Aperfeiçoamento técnico-interpretativo em função do repertório e modalidade instrumental requerida em cada obra. Desenvolvimento da velocidade e flexibilidade de dedos
- Estudo de obras e estudos com dificuldade progressiva, que favorecem o desenvolvimento da técnica em baixos cromáticos.
- Consciencialização das qualidades musicais e o seu desenvolvimento em função das exigências interpretativas
- Reconhecimento da importância dos valores estéticos inseridos nas obras
- Aprofundar o trabalho de articulação e acentuação (*Legato, Staccato, etc...*)
- Aprofundar o estudo das dinâmicas e registos.
- Estudo de repertório que inclui a representação de várias escolas e diferentes épocas musicais.
- Autonomizar no aluno o trabalho de dedilhação, articulação, fraseado e marcações dinâmicas em obras onde não são dadas essas indicações.

Programa mínimo

- Todas as escalas maiores e menores (Melódicas) à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências sobre o acorde perfeito no estado fundamental em movimento direto e contrário.
- Três estudos incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma Invenção ou Prelúdio de J.S.Bach ou uma Sonata de D.Scarlatti
- Uma obra original para Acordeão executado no sistema baixos cromáticos e/ou baixo standard incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra de livre escolha incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Matriz da prova avaliação intercalar (7º Grau|11º Ano)

Um estudo	40%
Uma obra	60%

Nota: Apresentação a realizar no final do mês de janeiro ou início do mês de fevereiro.

Matriz da Prova de Avaliação (7º Grau|11º Ano)

Uma escala maior e menor (distância de duas oitavas, em movimento direto e contrário, com respetivo arpejos e cadências perfeitas no estado fundamental)	10%
Um estudo	20%
Duas obras	70%
TOTAL	100%

Notas: Prova a realizar no final do ano letivo.

O programa apresentado nesta prova terá de ser obrigatoriamente diferente do apresentado na prova de avaliação intercalar.

Critérios de Avaliação da Prova de Avaliação

MUSICAIS (50%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrolo; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (50%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;



12º ANO / 8º GRAU

Objetivos Gerais

- Aperfeiçoar a técnica e as possibilidades sonoras e expressivas do instrumento, bem como alcançar e demonstrar sensibilidade auditiva necessária na qualidade sonora.
- Demonstrar o controlo do fole por forma a garantir e assegurar a qualidade sonora adequada a cada obra.
- Interpretar repertório que inclua obras representativas da literatura acordeonista de diferentes compositores, estilos, linguagens e técnicas de dificuldade adequada a este nível assim como transcrições de obras cujo estudo permita ao aluno melhorar o seu conhecimento em épocas musicais anteriores ao século XX.
- Aplicar com autonomia progressiva conhecimentos musicais para solucionar questões relacionadas com a interpretação: Dedilhação, registos, controle do fole, etc.
- Adquirir e aplicar progressivamente ferramentas e competências para o desenvolvimento da memória.
- Preparar o aluno para a prova final de Curso e conseqüente ingresso no ensino superior.

Objetivos Específicos

Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista ao nível de:

- Diferentes tipos de acentuação e ataque.
- Trémulo / Vibrato.
- Desenvolvimento da execução polifónica (Baixo Cromático)
- Desenvolvimento da rapidez e agilidade na execução
- Dinâmica, fraseado, interpretação e estilos.
- Desenvolvimento da execução polifónica (Baixo Cromático)
- Desenvolvimento da rapidez e agilidade na execução
- Manuseamento do Fole: Bellow Shake, Ricochete, Combinação de Técnicas
- Dedilhações complexas
- Rigor na interpretação
- Musicalidade



Conteúdos

- Aprofundar todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso complementar e consequente qualidade artística evidenciada para o acesso ao curso superior
- Estudo de obras e estudos com dificuldade progressiva, que favorecem o desenvolvimento da técnica e velocidade de execução
- Aperfeiçoamento técnico-interpretativo em função do repertório e modalidade instrumental requerida em cada obra. Desenvolvimento da velocidade e flexibilidade de dedos
- Estudo de obras e estudos com dificuldade progressiva, que favorecem o desenvolvimento da técnica em baixos cromáticos.
- Consciencialização das qualidades musicais e o seu desenvolvimento em função das exigências interpretativas
- Reconhecimento da importância dos valores estéticos inseridos nas obras
- Estudo de repertório que inclui a representação de várias escolas e diferentes épocas musicais.

Programa mínimo

- Três estudos incluídos na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Um Prelúdio e Fuga do livro “Cravo bem Temperado” de J.S.Bach.
- Uma obra cíclica incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra para Acordeão de autor Português incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra original para Acordeão incluída na bibliografia recomendada ou outras de grau de dificuldade idêntico ou superior, à escolha do professor.
- Uma obra obrigatória a anunciar no final do 2º Período.



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Ano letivo

2022-2023

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Matriz da Prova de Recital (8º Grau 12º Ano)		Cotação
1ª Unidade	Um estudo	20 Pontos
2ª Unidade	Um prelúdio e fuga do Cravo Bem Temperado de J.S.Bach	50 Pontos
3ª Unidade	Uma obra Cíclica (Sonata, Suite)	60 Pontos
4ª Unidade	Uma obra original para Acordeão de autor português	30 Pontos
5ª Unidade	Uma obra imposta a sair no final do 2º Período	20 Pontos
6ª Unidade	Uma obra de livre escolha	20 Pontos
	TOTAL	200 Pontos

Critérios de Avaliação da Prova

MUSICAIS (40%) - Rigor na Interpretação da notação musical; Consciência clara dos estilos, formas e estruturas musicais; Sentido de Fraseio; Controle de andamento; Capacidade de autocontrole; Memória; Personalidade Musical; Confiança.

TÉCNICAS (40%) - Postura; Manuseamento do Fole; Técnica da mão direita; Técnica da mão esquerda; Coordenação motora; Qualidade na projeção sonora e controle das potencialidades do instrumento;

DIFICULDADE DO REPERTÓRIO (20%)



PROVA APTIDÃO ARTÍSTICA

Matriz da Prova de Aptidão Artística		
<u>Apresentação Pública do Projeto / Recital</u> <i>Execução do programa musical, livremente escolhido de acordo com as modalidades previstas em vigor no Regulamento da PAA. Com a duração mínima de 15 minutos</i>		200 pontos
	Total	200 pontos
Prova de Aptidão Artística 12ºAno/8º Grau		
	Ponderação	Cotação
Recital O programa musical apresentado deverá ter uma duração mínima de 15 minutos.	90%	180 pontos
Trabalho Escrito Relacionado com o programa musical apresentado em recital, o qual deverá ter uma extensão compreendida entre 2 a 4 páginas, formato A4, (letra de tamanho 12; espaços de 1,5), incluindo uma capa e/ou folha de rosto na qual constem os seguintes elementos: nome da escola, nome do aluno, título, nome do orientador e data. Prazo de entrega a fixar pelo Conselho Pedagógico, até final do 2º período.	10%	20 pontos

Critérios específicos de avaliação

1. Científicos (trabalho escrito, apresentação oral)

- Apresentação geral e estrutura
- Rigor na utilização dos conhecimentos teóricos da Música
- Correção e clareza na expressão oral e escrita
- Criatividade
- Bibliografia

2. Artísticos (recital)

- Competência nos domínios técnico, musical e performativo
- Consciência dos estilos e rigor na leitura do texto musical
- Segurança e memória
- Personalidade musical, emoção e criatividade
- Atitude em contexto de recital



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

ACORDEÃO

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

ÍNDICE

1º CICLO	3
2º CICLO	4
1º GRAU	4
2º GRAU	6
3º CICLO	9
3º GRAU	9
4º GRAU	13
5º GRAU	16
SECUNDÁRIO	20
6º GRAU	20
7º GRAU	23
8º GRAU	25



BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

A bibliografia apresentada é meramente indicativa. Poderão ser escolhidas outros métodos e obras de igual ou superior grau de dificuldade.

A bibliografia encontra-se organizada da seguinte forma:

- Exercícios e Métodos
- Estudos
- Recolhas (Peças de autores diversos)
- Originais para Acordeão
- Transcrições para Acordeão

1º CICLO

Programa Recomendado:

Obras contidas nos métodos referenciados ou outras de nível equivalente ou superior

Bibliografia recomendada:

Compositor	Nome do método	Editora
Vitorino Matono	Curso Preparatório de Acordeão	Edições IVAHM Musicais
André Astier / Joss Baselli	Méthode d'Accordéon (Méthode Jaune)	Propriété des auteurs
Frédéric Guérouet	L'ABC de l'accordéon (Vol. 1 e 2)	Gérard Billaudot Éditeur
Martina Schumeckers	Akkordeon Workshop 1	Holzschuh Verlag
M. Maugain	Méthode D'Accordéon.Vol.1	Editions Lemoine
M. Maugain	Chansons Infantines	Editions Henry Lemoine
Helmut Quakernack	Akkordeon – Spab (band I e II) –	Hohner Editions
Palmer - Hughes	Accordion Course	Alfred Music Co.
Paulo Ferreira	Acordeão Infantil Vol. 1 e Vol. 2	AvA Musical Editions
Hotze Jelsma	Accordion Duets for Kids	Editions de Aske
Carl Scheneider	Akkordeonspiel (Band 1 e Band 2)	Editions Schott

Nota: Os métodos apresentados são meramente indicativos. Poderão ser escolhidas outros de igual ou superior grau de dificuldade.



2º CICLO

1º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 1º GRAU

- Abbott, Alain (1969) *Cours Complet de Lecture a Vue*. França: Editions Lemoine
- Abbott, Alain (1969) *Méthode complete d'Accordéon Classique – 2 volumes*. França: Editions Leduc
- Borgstrom, Boris e Charkowsky, Raymond (1967) *First Steps*. Canadá: Editions Waterloo/Semi
- Busseuil, Patrick, *L'Accordéon des Petites Mains*. França: Editions Sémaphore
- Ellegaard, Mogens; Holm, Lars e Lundquist, Torbjörn (1972) *Akkordeonschule*. Editions: Thore Ehrling
- Ferrero, Médard, *Méthode d'Accordéon – Première année*. França: Distribuidor Hohner, S.A.
- Grothe, Anders, *VI Spiller Trekkspill Vol. I*. Noruega: Editions Norsk Musikforlag
- Grothe, Anders, *Wir Spielen Einzelton-Akkordeon*. Noruega: Editions Frost Music
- Guérouet, Frédéric e Rossi, Joë, *Méthode d'Accordéon*. França: Editions Hohner, S.A.
- Holm, Lars (1990) *Spel Accordeon*. Suécia: Editions Homusic
- Matono, Vitorino, *Curso Preparatório de Acordeão* Lisboa: Edições IVAHM
- Matono, Vitorino, *Curso Geral de Acordeão 1º Vol* Lisboa: Edições IVAHM
- Santo, Nora (1986) *Akkordeonbuch für Anfänger*. Jugoslávia: Editions PKW
- Schaum, John W., *Wir Musizieren Am Klavier – Heft I*. Estados Unidos: Editions Bosworth
- Tschanun, Eugen (1974) *Übungstücke*. Alemanha: Editions Heinz Oettinger

ESTUDOS – 1º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices Gradués Pour l'Accordéon d'Après Karl Czerny – Volume I*. França: Editions Salabert
- Bloch, Waldemar (1972) *Miniatures (35)*. Áustria: Editions Hohner
- Harris, Eddie (1970) *Preparatory Studies For Beginners*. Editions: Waterloo/Semi



RECOLHAS – 1º GRAU

- Autores Diversos (1977) *Du Monde Entier – 17 pièces pour accordéon de concert. Volume I Débutant et préparatoire*. Editions Billaudot
- Autores Diversos (Bonin, Myriam) *Les Cahiers de L'Accordéon – En deux volumes*. Editions A. Astier

OBRAS ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 1º GRAU

Abbot, Alain (1971) *Automne*. França: Editions Joël Louveau

Basile, Frédiane *Mini-Solo*. França: Editions Basile

Borris, Siegfried (1953) *Das Grosse Spielbuch – Heft I*. Alemanha: Editions Peters

Degen, Helmut (1979) *Kleine Akkordeonstücke Für Kinder*. Alemanha: Editions Willy Müller

Holm, Lars e Ellegaard, Mogens (1969) *Nils Eric's Melodiebok*. Editions Trio-Förlaget

Jacobs, Helmut C. *Kleine Akkordeonstücke/10*. Editions Eta

Johansson, Tage (1975) *Accordeon Musikant – 22 ankla melodier arrangerade for*. Noruega: Editions Air-Sonet

Lundquist, Torbjörn (1968) *Allerlei*. Suécia: Editions Hohner

Matono, Vitorino *Curso Preparatório de Acordeão* Lisboa: Edições IVAHM

Matono, Vitorino *Album do Jovem Acordeonista* Lisboa: Edições IVAHM

Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão 1º Vol* Lisboa: Edições IVAHM

North, Hugo (1978) *Zwanzig Spielstücke*. Suíça: Editions Heinz Oettinger

Wagner, Guido *Zugaben*. Alemanha: Editions Eta

TRANSCRIÇÃO PARA ACORDEÃO – 1º GRAU

Borris, Siegfried (1972) *Erstes Klavierbuch Für Karen-Isela*.

Alemanha: Editions Heinrichshofen's



2º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 2º GRAU

- Abbot, Alain (1970) *En Rondes et Blanches... 28 pièces d'initiation pour les debutants*. França: Editions Leduc
- Astier, André e Bonnay, Max (1987) *Manuel d'Initiation, Accordéon Basses Chromatiques*. França: Editions Astier
- Llanos Vasquez, Ricardo, *Acordeón Divertido*. Espanha: Editions Ricardo Llanos
- Matono, Vitorino, *Curso Geral de Acordeão 1º Vol* Lisboa: Edições IVAHM
- Fugazza; Cambieri; Melochi, *Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático* (Vol. 1) Editions Bérben
- Ferrero, Médard, *Méthode d'Accordéon Chromatique (1º Vol.)* Propriété de L'Auteur
- Pasquale, Carlo, *Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo*, Dactylos Edizioni Musicali

ESTUDOS – 2º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices Gradués Pour L'Accordéon d'Après Karl Czerny*. França: Editions Salabert
- Abbott, Alain (1979) *26 Petites Études Faciles et Progressives – Transcrites et Doigtées pour Accordéon de Concert, d'Après Bertini*. França: Editions Lemoine
- Giva, Valentina *100 estudos de CZERNY Ops 599*. Itália : Editions RICORDI
- Czerny – Curt Mahr *Modern Accordion Study* Editions Selbling

ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 2º GRAU

Abbott, Alain (1981) *Mosaïques – 20 pièces pour débutants*. França: Editions Semi

Abbott, Alain (1977) *Les Petits Tableaux d'Une Exposition – Pour accordéon de concert. Préparatoire – Élémentaire*. França: Editions Billaudot

Abbott, Alain (1974) *Pour Pierre... – (Six pièces faciles) pour clavier*. França: Editions Hortensia

Abbott, Alain (1973) *Quatre Miniatures (14, 15, 16, 17) – Pour Accordéon de Concert*. França: Editions Choudens

Abbot, Alain (1974) *Six Miniatures – Pour Accordéon de Concert*. França: Editions Hortensia

Abbott, Nelly (1976) *Pour Se Distraire – Six Petites Pièces Pour Accordéon de Concert. Débutant – Préparatoire – Élémentaire*. França: Editions Billaudot

Apparailly, Yves (1978) *Les Saisons*. França: Editions Semi



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular	Teclas	Grupo/Disciplina	Acordeão
-------------------------	--------	------------------	----------

- Astier, André e Basile, Enrico (1971) *Accordéon des Faubourgs*. França: Editions Basile
- Busseuil, Patrick, *18 Canons et 9 Noëls – Pour une t deux accordéons*. França: Editions Tony Fallone
- Espitalier, Georg (1988) *Folklore-Fibel*. Alemanha: Editions Eres
- Fleming, Robert (1970) *Hopscotch (La Marelle)*. Canadá: Editions Waterloo /Semi
- Fleming, Robert (1970) *Gentle Doll (Poupée Douce)*. Canadá: Editions Waterloo/Semi
- Grothe, Anders (1985) *12 Norske Folketoner Hefte I – Eli Sleepyhead*. Noruega: Editions Norsk Musikforlaget
- Grothe, Anders (1984) *Klonken Og Tolvtil*. Noruega: Editions Frost Music
- Guérouet, Frédéric (1998) *Huit Pièces Progressives Pour Accordéon*. França: Editions EMT
- Jehn, Wolfgang (1984) *Zyklus Für Akkordeon*. Alemanha: Editions Eres
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão 1º Vol* Lisboa: Edições IVAHM
- Kolinski, Mieczyslaw (1970) *Merry-Go-Round Caroussel – Book I*. Polónia: Editions Waterloo/Semi
- Kolinski, Mieczyslaw (1971) *Merry-Go-Round Caroussel – Book II*. Polónia: Editions Waterloo/Semi
- Lunquist, Torbjörn (1971) *Microscope*. Suécia: Editions Trio Förlaget
- Matys, Jiri (1985) *Kleine Bilder*. Checoslováquia: Editions Supraphon
- Mériot, Michel (1983) *Aurore – Pour accordéon de concert*. França: Editions Combre
- Nick, Henriette (1994) *Puzzle – Musik Für Junge Leute*. Editions Neue Musik
- Rauch, Hans (1976) *Drei Kleine Stücke*. Alemanha: Editions Walter Wild
- Santini, Dalmazio (1970) *On the Prairie – Sur la Prairie*. Editions: Waterloo /Semi
- Thrulár, Jan (1997) *Ansichtskarten Aus Oslo*. Checoslováquia: Editions Ralf Jung
- Zieris, Axel (1989) *Kommet, Ihr Hirten*. Alemanha: Editions Eres

TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 2º GRAU

Zio, Alessandro, *"Metodo Per Fisarmonica à Bassi Sciolti"* Itália: Editions RICORDI

Bartók, Béla (1929) *Die Erste Zeit Am Klavier*. Hungria: Editions Schott

Bartók, Béla (1940) *Mikrokosmos – Volumes II e III*. Hungria: Editions Boosey & Hawkes

Bartók, Bela (1950) *Young People at the Piano – Volumes 1 et 2*. Hungria: Editions EMB

Bastien, James e Bastien, Jane (1976) *Piano Solos – Level I*. Estados Unidos: Editions Kjos



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Blake, Jessie ***Eight duets For Beginners – Piano solo with duets accompaniment.*** Grã-Bretanha: Editions Boosey & Hawkes

Chostakovitch, Dimitri (1944) ***Petits Contes – Six pièces très faciles pour le piano.*** Rússia: Editions Billaudot

Boschello, Elia ***Dieci Pezzi Facili VOL 1*** Itália Editions

Françaix, Jean (1976) ***De La Musique Avant Toute Chose – Dix pièces enfantines pour le piano.*** França: Editions Schotts Söhne

Kabalewski, Dimitri (1965) ***Klavierlbum Für Die Jugend, Op. 39 – Op. 51, nr. 1 und 3.*** Rússia: Editions Peters

Rowley, Alec ***Five Miniature Preludes and Figures.*** Grã-Bretanha: Editions Waterloo/Semi

Satie, Erik (1983) ***Nine Children's Pieces – Easier piano pieces n.º 13.*** França: Editions Royal School of Music

Schaum, Wesley ***Rhythm & Blues – Book One.*** Estados Unidos: Editions Bosworth

Stravinski, Igor (1922) ***Les Cinq Doigts – For piano. Huit pièces très faciles sur cinq notes.*** Estados Unidos: Editions Chester

Takács, Jenö (1992) ***Von Fernen Kjusten – F]ur akkordeon MIII.*** Áustria: Editions Universal



3º CICLO

3º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 3º GRAU

- Ferrero, Médard, **Méthode d'accordeón chromatique complete**. Trossingen: Hohner S.A.
- Garberoglio, Mario (1982) **L'oscillazione rítmica del mantice (Bellow Shake)**. Ancona: Bèrben
- Astier, André e Bonnay, Max (1987) **Manuel d'Initiation, Accordéon Basses Chromatiques**. França: Editions Astier
- Matono, Vitorino **Curso Geral de Acordeão 1º Vol** Lisboa: Edições IVAHM
- Matono, Vitorino **Curso Geral de Acordeão 2º Vol** Lisboa: Edições IVAHM
- Fugazza; Cambieri; Melochi, **Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático (Vol. 1)** Editions Bèrben
- Ferrero, Médard **Méthode d'Accordéon Chromatique (1º Vol.)** Propriété de L'Auteur
- Pasquale, Carlo **Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo** Dactylos Edizioni Musicali
- di Zio, Alessandro **Metodo per Fisarmonica a Bassi Sciolti (Vol. 1)** Editions Bèrben

ESTUDOS – 3º GRAU

- Abbott, Alain (1982) **Exercices Gradués pour l'accordeón d'après Karl Czerny –Volume III**. Paris: Éditions Salabert
- Czerny – Giua **75 Studi dal Op. 599** Editions Ricordi
- Czerny – Curt Mahr **Modern Accordion Study** Editions Selbling

ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 3º GRAU

Abbott, Alain (1982) **Pour Fabrice**. Paris: Billaudot

Astier, André e Azzola, Marcel () **Berceuse pour Cathy**. Itália: Tony Fallone

Astier, André e Basile, Frédiane () **Gavotte pour une poupée**. Cambrai: Éditions Basile

Avril, Edwin (1972) **Petite Breakfast Suite**. Canadá: Waterloo Music Company Ltd.

Barton, George (1965) **Prelude und Fuge in A Minor, Op.1,Nr.2**. Leicester: Charnwood Music Publishing Company



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

- Bloch, Waldemar (1972) *Inventionen für Cornelia.Trossingen*: Hohner Verlag GmbH
- Bogár, István (1973) *konzertante Akkordeonmusik – International*. Paris: Breitkopf & Härtel
- Busseuil, Patrick (1983) *Quatorze Enfants*.Itália: Fallone
- Desportes, Yvonne (1984) *Mini Minuet – Mini Courante*.França: Combret
- Dolin, Samuel (1960) *Little Toccata*. Canadá: Waterloo Music Company Ltd.
- Dubois, Pierre – Max (1973) *À la Tuilerie*. Paris, Choudens
- Espitalier, Georg (1988) *Zehn Russische Motive*.Lilienthal/Bremen: Eres Edition
- Fantapié, Henri – Claude (1982) *7 Micropuscles*.França: Combret
- Feld, Jindrich (1977) *Spielzeug*. Meppen: Ralf Jung Musikverlag
- Fiala, Petr (1975) *For Children*. Danderyd: Trio Förlaget
- Fiala, Petr (1987) *Sonatine Facile*. Kamen: Intermusik Schmülling
- Fleming , Robert (1970) *Puppet Pantomime – Marionnette Pantomime*. Canadá: Waterloo Music Company Ltd.
- Fugazza, F. *Dança Oriental*
- Gould, John, *The Carnival Suite*.Barsinghausen: Prokordeon Klaus Werner
- Graham, David P., *Zweiunddreissig Tierische Akkordeonstücke*. Bochum: Augemus Musikverlag
- Grothe, Anders (1985) *12 Norske Folketoner – Hefte 2*.Oslo: Norsk Musikforlaget
- Grothe, Anders (1971) *Norske Folkemelodier*. Drammen: Harald Lyche
- Harris, Eddie (1972) *Dance Forms*. Canadá: Waterloo Music Company Ltd.
- Harris, Eddie (1970) *Modal – Book 2*.Canadá: Waterloo Music Company Ltd.
- Johnston, David (1987) *seven American Folksongs*.Oberalm: ABC Musik Verlag
- Jung, Ralf (1988) *Die Musici –Band I e II* . Trossingen: Hohner Verlag GmbH
- Kabalewsky, Dmitri (1946) *15 Kinderstücke, Op. 27*.Hamburg: Hans Sikorski
- Katzer, Georg (1996) *Für Knöpfe-volume I*. Hamburg: Neue Musik
- Katzer, Georg (1996) *Für Knöpfe – Volume II*.Hamburg: Neue Musik
- Lanjean, Patrick (1977) *Six Pièces faciles pour accordion*. França: EMT
- Lundquist, Torbjörn (1967)*Neun Zweistimmigen Inventionen*.Trossingen: Hohner
- Lundquist, Torbjörn (1967) *Plasticity*. Suécia: Trio Förlaget



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Matono, Vitorino **ACharenga; O som do Cornetim; O primeiro Romance; Panoramas; Os desvaneios do Malhão.** Portugal

Melochi V. **Zingaresca**

Noth, Hugo (1978) **Sechs momente nach europischen volkslieder.** Suíça: Heinz Oettinger

Picchio, Paolo (1999) **3 Easy studies.** Itália: Rondo

Precz, Bogdan (1994) **Suite para niños nº2.** Polónia: Bèrben

Przybylski, Bronislaw (1978) **Vögel.** Polónia: PKW

Raposo J. **Panoramas**

Schaper, Heinz-Christian (1970) **Sonatine I.** Alemanha: Hohner

Solotarjow, Wladislaw (1980) **Kindersuite nr. 1, 2, 3, 4, 5 e 6.** Rússia: Intermusik schülling

Tessier, Roger (1971) **Première invention-pour accordéon de concert.** França: EMT

Vergnault, Michel (1973) **Fleurs: Myosotis II – Jacinthe.** França: Peer Musikverlag

TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 3º GRAU

Abbott, Alain (1977) **Six pièces faciles.** França: Lemoine

Bach, Johann Sebastian (1927) **Das Bach-Buch.** Wolfenbüttel: Möselers

Bach, Johann Sebastian (1939) **Ntenbüchlein für Magdalena.** Mainz: Schott Musik International GmbH & Co.KG

Bach, Johann Sebastian (1949) **Petits preludes et Fughetes.** New York: Peters C.F.

Bartók, Béla (1946) **32 Klavierstücke.** London: Boosey & Hawkes, Inc.

Beethoven, Ludwig van () **Fugue in D Major.** Wilhelmshaven: Heinrichshofen's Verlag

Bellus E. **Minueto**

Brahms J. Dança **Hungara nº5**

Corea, Chick (1971) **Children's Songs.** Paris: Schott Paris Éditions Musicales

Cimarosa D., **Sonata nº 17**

Diéval, Jack, **Jazz Melodies for Children Nº6.** Paris: Éditions Paul Beuscher

Grieg, Edward (1987) **Edward Grieg.** Paris: Lemoine

Haacke, Walther, **Ausgefallene Einfälle.** Mainz: Schott Musik International GmbH & Co.KG



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Händel, Georg Friedrich (1944) **Leichttetänze und Stücke**. New York: Peters C.F.

Ibert, Jacques (1944) **Petite Suite**. Zürich: HUG & Co.

Jelinek, Hanns (1953) **Zwölftonfibel 1 / 2, Op.21**. Wolfenbüttel: Möseler

Mortensen, Finn (1964/68) **Zwölf Kleine Zwölftonstücke für kinder, Op. 22**. Oslo: Norsk Musikforlag

Mozart, Wolfgang Amadeus (1939) **Mozart als achtjähriger komponist**. Paris: Breitkopf & Härtel

Muller A.E. **Allegretto**

Rodrigo, Joaquín (1992) **El Albúm de Cecilia**. Espanha: UME

Schubert **Musical Moment nº. 5**

Scarlatti A **Minueto;Primo**

Scarlatti, Domenico (1947) **17 Morceaux faciles**. Zurich: Hug & CO

Tansman, Alexandre (1970) **Les jeunes au piano**. França: EMT

Villa – Lobos, Heitor (1955) **Brinquedo de roda**. Hamburgo: Peer Musikverlag

Villa-lobos, Heitor (1954) **Petizada**. Hamburgo: Peer Musikverlag



4º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 4º GRAU

- Ferrero, Médard (1970) *Méthode supérieure*. Drancy: Ferrero
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão Volume II* Editora :IVAHM
- Fugazza; Cambieri; Melochi *Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático (Vol. 1 e 2)* Editions Bérben
- Ferrero, Médard *Méthode d'Accordéon Chromatique (Vol. 1 e 2)* Propriété de L'Auteur
- Pasquale, Carlo *Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo* Dactylos Edizioni Musicali
- di Zio, Alessandro *Metodo per Fisarmonica a Bassi Sciolti (Vol. 2)* Editions Bèrben

ESTUDOS – 4º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices gradués pour l'accordéon d'après Karl Czerny*. França: Salabert
- Abbott, Alain (1985) *Huit mini etudes pour accordéon de concert*. França: Combre
- Abbott, Alain (1982) *Exercices Gradués pour l'accordeón d'après Karl Czerny –Volume III*. Paris: Éditions Salabert
- Czerny – Giua *75 Studi dal Op. 599* Editions Ricordi
- Czerny – Curt Mahr *Modern Accordion Study* Editions Selbling
- Hanon – Anzaghi *Esercizi Scelti da "Il Pianista Virtuoso" per Fisarmonica* Editions Ricordi

ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 4º GRAU

Abbott, Alain (1976) *A little Triptych*. França: Semi

Abbott, Alain (1970) *Contretemps*. França: Joel Louveau

Abbott, Alain (1973) *Marche*. França: Choudens

Abbott, Alain (1980) *Miroirs*. França: Semi

Abbott, Alain (1974) *Première esquisse*. França: Hortensia

Abbott, Alain (1983) *Suite enfantine nº2*. França: Salabert

Astier, André e Foucaud, Jacques, *Bayadères – oriental dance*. Cambrai: Basile

Balta, Freddy (1979) *Inventions nº1 et nº2*. Bolonha: Opaline

Balta, Freddy (1979) *Invention nº3*. França: A. Astier

Bartow, Nevett (1966) *Three Characteristic dances, Op.14*. Trossingen: Hohner



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular	Teclas	Grupo/Disciplina	Acordeão
-------------------------	--------	------------------	----------

Bratti, Celino (1973) **Sonatine pour Milo**. Cambrai: Basile

Busseuil, Patrick (1970) **Mobile**. Cambrai: Basile

Desportes, Yvonne (1992) **Chanson Baladée**. França: EMT

Djemil, Enys (1973) **Arvenia**. França: Lemoine

Espitalier, Georg (1988) **Hora-Kolo-Oro**. Bremen: Eres

Feld, Jindrich (1981) **Moment Musical**. França: Semi

Fiala, Petr (1975) **Ná lady-Moods**. Praga: Supraphon

Fugazza, F. **Czardas; Prelúdio e Fuga**

Gart, J **Scherzo**

Grisey, Gérard (1964) **Étude en Fa Majeur**. França: Enoch

Guidotti, Tito (1970) **Sakitumi – Oriental tone Poem**. USA: Neofonic

Holstein, Jean-Paul (1973) **Passacaille**. França: Choudens

Hovhanness, Alan (1969) **Suite, Op. 166**. EUA: Peters

Lanaro, L. **Miniatura**

Jacobi, Wolfgang (1970) **Acht Vortragstücke**. Alemanha: Preissler

Jacobi, Wolfgang (1969) **Sechs Walzer-Bagatellen**. Alemanha: Preissler

Jacobi, Wolfgang (1970) **Zehn Polyphone stücke nach Spanishchen Volksliedern**. Alemanha: Preissler

Jacobsen, Hans Kare (1981) **Tema e Variazoni. Trossingen**: Hohner

Matono, Vitorino **A Briga de Galos; As nossas Mágoas Dança Popular Portuguesa; Serenata Romântica; Cegarrega; Montinho – Fantasia sobre Corridinho**

Kabalewski, Dmitri (1946) **Zehn Kinderstücke, Op. 27**. Hamburgo: Sikorski

Nagajew, Alexander (1970) **Kindersuite nº1**. Sibéria: Intermusik Schülling

Nagajew, Alexander (1970) **Kindersuite nº 2**. Kamen: Intermusikn Schmülling

Noth, Hugo (1981) **Asthanomai**. Trossingen: Hohner

Poltz, Anny (1974) **Invention en Mi**. França: Choudens

Sciortino, Patrice (1981) **Petite Suite Continentale**. França: Billaudot

Volpi, Adam **Fileuse**

Werner, Jean-Jacques (1972) **Quadratum**. França: EMT

Wuensch, Gerhard (1969) **Mini Suite Nº2**. Canadá: Waterloo/Semi



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 4º GRAU

Abbott, Alain (1982) *Exercices gradués pour l'accordéon d'après Carl Czerny*. França: Salabert

Astier, André e Foucaud, Jacques *Complainte du manège*. Cambrai: Basile

Autores Diversos (1972) *Clarinet Music – Volume I*. Meppen: Ralf Jung

Bach, Johann Sebastian (1970) *Aria en Ré Majeur*. França: EMT

Bach, Johann Sebastian, várias editoras *Invenções a 2 vozes*

Bach, Johann Sebastian *Courante - Suite Inglesa nº 2*

Bornmann, Johannes() *Der Kleine Stern*. Alemanha: Sabine Bormann

Clementi, M. *Sonata op.36 nº5*

Daquin, C. *Le Coucou*

Fischer, Johan (1989) *Sieben praeludien und fugen*. Bremen: Eres

Frank, César (1892) *L'Organiste*. França: Enoch

Haendel, G.F. *Sarabanda*

Ibert, Jacques *La Meneuse de Trtues d'or*. França: Leduc

Scarlatti, Domenico, várias editoras

Seiber, Mátyás (1933) *Danses Faciles*. Mainz: Schott

Schubert *Military March*

Suppé, V. *Cavalaria Ligeira*

Stanley, John (1967) *Tallis to Wesley. Grã-Bretanha*: Hinrichsen/Peters



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

5º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 5º GRAU

- Ferrero, Médard (1970) *Méthode supérieure*. Drancy: Ferrero
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão Volume II* Editora :IVAHM
- Fugazza; Cambieri; Melochi *Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático (Vol. 1 e 2)* Editions Bérben
- Ferrero, Médard *Méthode d'Accordéon Chromatique (Vol. 1 e 2)* Propriété de L'Auteur
- Pasquale, Carlo *Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo* Dactylos Edizioni Musicali
- di Zio, Alessandro *Metodo per Fisarmonica a Bassi Sciolti (Vol. 1 e 2)* Editions Bèrben

ESTUDOS – 5º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices gradués pour l'accordéon d'après Karl Czerny*. França: Salabert
- Abbott, Alain (1985) *Huit mini etudes pour accordéon de concert*. França: Combre
- Abbott, Alain (1982) *Exercices Gradués pour l'accordeón d'après Karl Czerny –Volume III*. Paris: Éditions Salabert
- Czerny – Giua *75 Studi dal Op. 599* Editions Ricordi
- Czerny – Curt Mahr *Modern Accordion Study* Editions Selbling
- Hanon – Anzaghi *Esercizi Scelti da "Il Pianista Virtuoso" per Fisarmonica* Editions Ricordi



ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 5º GRAU

- Abbott, Alain (1976) *Jeux de tierces*. França: Semi
- Abbott, Alain (1978) *Sad Birds – Oiseaux Tristes*. Canadá: Waterloo/Semi
- Abbott, Alain (1977) *Suite enfantine nº1 – children's suite*. França: Semi
- Astier A., *Pièce Dans le Style Ancien*
- Aubin, Tony (1973) *Innocente irlandaise*. França: Chouden
- Dobler, Fritz (1980) *Mosaic*. Trossingen: Hohner
- J. Draeger , *Variações sobre um tema*
- Feld, Jindrich (1974) *Zweistimmige Partita*. Trossingen: Hohner
- Fancelli , L. *Temí da Concerto*
- Gart, J *Scherzo*
- Krickeberg, Dieter (1996) *Drei Nostalgien*. Meppen: Ralf Jung
- Matono, V. Boboleta *Beija as Flores que Deus lhe der; Festival Abertura; Valsa Romântica; Panoramas de Portugal*
- Melochi V. *Toccata*
- Przybylski, Bronislaw Kazimierz (1995) *Maskerade*. Meppen: Ralf Jung
- Albin Repnikov, *Toccata*
- Schmidt, Ole, *Four pieces for classical accordion*. Mainz: Schott
- Sommerfelt, Oisten (1986) *Lyrisque strofer for Akkordeon*. Alemanha: Norsk Musikverlag
- Solotariev, *Suite para Crianças nº1 - 5 Andamentos e nº4*

TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 5º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices gradués pour l'accordéon d'après Carl Czerny*. França: Salabert
- Autores Diversos (1972) *Clarinet Music – Volume I*. Meppen: Ralf Jung
- Bach, Johann Sebastian (1970) *Aria en Ré Majeur*. França: EMT
- Bach, Johann Sebastian , várias editoras *Invenções a 2 vozes e 3 vozes*
- Bach, Johann Sebastian (1996) *Jesus Bleibt Meine Freude*. Meppen: Ralf Jung
- Bornmann, Johannes() *Der Kleine Stern*. Alemanha: Sabine Bormann



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Fischer, Johan (1989) **Sieben praeludien und fugen**. Bremen: Eres

Frank, César (1892) **L'Organiste**. França: Enoch

Ibert, Jacques, **La Meneuse de Trtues d'or**. França: Leduc

Paganini N., **Moto Perpetuo**

Piazzolla, Astor – **Piu Tangus arrj de E. Marini** Adizioni Curci-Pagani

Pütz, Eduard (1976) **Mr. Clementi goin'on Holidays**. Mainz: Schott

Scarlatti, Domenico, várias editoras

Scarlatti, D. **Toccata**

Seiber, Mátyás (1933) **Danses Faciles**. Mainz: Schott

Stravinski, Igor (1917) **Five easy pieces**. EUA: Chester

ACORDEÃO E OUTROS INSTRUMENTOS – 5º GRAU

Anders-Strehmel, Gerhard (1971) **Dialogue**. Trossingen: Hohner

Benedict, Sir Julius (1982) **Andantino**. Krefeld: ETA

Benker, Heinz (1964) **Zeitänze**. Trossingen: Hohner

Bloch, Waldemar (1960) **Sonatine**. Trossingen: Hohner

Golob, Jani (1988) **Musik für akkordeon und violoncello**. Augsburg: Acco Verlag

Herrmann, Hugo (1960) **Häusliche Musik**. Trossingen: Hohner

Hollfelder, Waldram (1989) **4 Impressionen**. Oberalm: ABC

Hummel, Hansjörg (1989) **Divertimento im alten stil**. Oberalm:

Johnston, David (1987) **Sonatine**. Oberalm: ABC

Jung, Ralf (1996) **Kleine Geistliche Musik**. Meppen: Ralf Jung

Lampe, Günter (1964) **Drei Folkloristische Tänze**. Trossingen: Hohner

Przybylski, Bronislaw Kazimierz (1995) **Windmühlen**. Meppen: Ralf Jung

Schaper, Heinz-Christian (1994) **Sonatine**. Trossingen: Hohner

Tchemberdji, Katia (1993) **Kindermusik Nr. 1**. Ucrânia: Neue Musik

Weiss, Manfred (1983) **Suite Petite**. Oeynhausien: Dur & Moll



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular	Teclas	Grupo/Disciplina	Acordeão
-------------------------	---------------	------------------	-----------------

- Abbott, Alain (1979)***Simples Mélodies***.França: Semi
- Autran, Alphonse ()***Suite Aixoise (Acomplainte Provençale)***.França: Gérard Calvi
- Balestrieri, Donald (1973)***Elegy***.EUA: Ars Nova
- Bodenes, Alain e Naulais, Jérôme (1996)***Paris-Musette***.França: Robert Martin
- Borris, Siegfried (1964)***Sonatine***.Trossingen: Hohner
- Naumann, Ernstguido (1984)***Fünf Bandoneon Trios***.Bochum: Augemus
- Nick, Henriette (1995)***Musik Für Drei***.Ucrânia: Neue Musik
- Noth, Hugo (1993)***Sonare***.Ucrânia: Neue Musik
- Schaper, Heinz-Christian (1994)***Divertimento I***.Trossingen: Hohner
- Schultz, Lars Peter(1997)***Traum Tänzer***. Meppen: Ralf Jung
- Subizki, Wladimir (1995)***In der Bergen***. Meppen: Ralf Jung
- Berio, Luciano (1971)***El Mar La Mar(1952)***.Londres: Universal
- Jung, Ralf (1993)***Anagramm***. Meppen : Ralf Jung
- Przybylski, Bronislaw Kazimierz (1996)***Modus***. Meppen: Ralf Jung
- Seiber, Mátyás(1962)***Introduction et allegro***. Meppen: Ralf Jung
- A. Volpi, ***Divertimento nº1 e nº 2 para Acordeao e Piano***



SECUNDÁRIO

6º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 6º GRAU

- Ferrero, Médard (1970) *Méthode supérieure*. Drancy: Ferrero
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão Volume II* Editora :IVAHM
- Fugazza; Cambieri; Melochi *Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático (Vol. 1 e 2)* Editions Bèrben
- Ferrero, Médard *Méthode d'Accordéon Chromatique (Vol. 2)* Propriété de L'Auteur
- Pasquale, Carlo *Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo* Dactylos Edizioni Musicali
- di Zio, Alessandro *Metodo per Fisarmonica a Bassi Sciolti (Vol. 2)* Editions Bèrben
- Marini, Eugenia *La Tecnica della Fisarmonica Classica* Edizioni Curci - Milano

ESTUDOS – 6º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices gradués pour l'accordéon d'après Karl Czerny*. França: Salabert
- Abbott, Alain (1985) *Huit mini etudes pour accordéon de concert*. França: Combre
- Abbott, Alain (1979) *Étude Pour Si* França: Editions Semi
- Abbott, Alain (1982) *Exercices Gradués pour l'accordeón d'après Karl Czerny –Volume III*. Paris: Éditions Salabert
- Diero, Pietro (1994) *Finger Dexterity for accordion*. Estados Unidos: Editions Bèrben.
- Hanon – Anzagli *Esercizi Scelti da "Il Pianista Virtuoso" per Fisarmonica* Editions Ricordi
- Matono, Vitorino *Três estudos Clássicos para Acordeão*
- Krzanawski, Andrzej (1987) *Three Studies*. Polónia: Editions Bèrben
- Przybylski, Bronislaw Kazimierz (1988) *Funf Studien*. Polónia: Editions Travniczek
- Werner, Sven Erik (1995) *12 Tango Studies*. Denmark: Editions Samfundet



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ESQUADRA ARTÍSTICA ESPECIALIZADA

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 6º GRAU

- Abbot, Alain (1972) *Jeu de Quartes*. França: Editions Waterloo
- Abbot, Alain (1972) *Jeu de Quintes*. França: Editions Waterloo
- Abbot, Alain (1982) *Jeu de D`unissons*. França: Editions Waterloo/Semi
- Abbot, Alain (1969) *Variations de le Blanc*. França: Editions Helbling
- Arnestad, Finn, *Garniture de Pièces Musicales Pour Accordeon* (morceau de genre). Noroega: Edition: NMIC
- Astier, André (1975) *Polonaise*. França: Edition Tony Fallone
- Astier, André. *À Joss*. França: Edition A.Astier
- Thomain, Claude. *À Joss*. França: Edition A.Astier
- Astier, André (1977) *Caprice-Mazurka*. França: Editions Cavagnolo
- Astier, André (1978) *Divertissement Baroque*. França: Edition Chappell Baselli, Joss (1978)
Divertissement Baroque. França: Edition Chappell
- Bach, J.S. (1978) *Zweistimmige Inventionen BWV 772-786*. Alemanha: Edition Henle
- Badings, Henk (1983) *Sonata* (ciclo de cinco peças para acordeão. País Basco: Edition Domenus
- Bargielski, Zbigniev (1986) *Suite Dertanze Und Lieder*. Polonia: Edition Preissler
- Boellmann, Léon (1896) *Heures Mystiques*, Op. 29 (vol. 1/2). França: Edition Kalmus
- Brahms, Johannes (1981) *Choral Nº IX*. Alemanha: Edition Lemoine
- Castérede, Jacques (1973) *Par Quatre Chemins*. França: Edition EMT
- Chaynes, Charles (1974) *Étude en Deux Parties Opposées*. França: Edition Billaudot
- Couperin, François. *Pièces de Clavecin*. França: Edition Schott
- Damase, Jean-Michael (1973) *Mazurka Cassée*. França: Edition Choudens
- Daquin, Louis-Claude. *Le Coucou*. França: Edition Schott
- David, Roger. *Asiatic Pentaphong*. França: Edition A. Astier
- Errico *Suite Breve*
- Feld, J. (1968) *Vier Intermezzi Fur Akkordeon*. Checoslovaquia: Edition Hohner
- Ferrero, Métard. *Arc-en-Ciel*. França: Edition Campbell Connelly
- Ferrero, Métard. *Mazurka Fantasie*. França: Edition Ferrero



Departamento Curricular	Teclas	Grupo/Disciplina	Acordeão
-------------------------	--------	------------------	----------

- Fugazza, Felice (1952) **Sonatina Per Fisarmonica**. Italia: Edition Bérben
- Fugazza, Felice (1952) **L'aquilone**
- Galliano, Richard **Valse à Margaux**
- Gambieri, E. **Tritico Polifónico**
- Ibert, Jacques (1988) **Histoires** (Le Petit Âne Blanc). França: Edition Leduc
- Lou, L. **Divertissement Rapsodie**
- Jacobi, Wolfgang. **Divertissement Pour Accordéon**. Alemanha: Edition Hohner
- Matono, Vitorino **Fantasia Musete**
- Melocchi, Vittorio (1974) **Toccata**. Italia: Edition Bèrben
- Oppenheimer, Jehuda **Ciaccona**
- Piazzolla, Astor. **Bandoneon**. Argentina: Edition Curci
- Pozzoli, Ettore (1953) **Valzer da Concerto**. Italia: Edition Ricordi
- Przybylski, Broniaslaw Kazimiers (1996) **Capriccio I, II, III, IV**. Polónia: Edition Astra
- Solotarev, W. **Sonata nº 2 (1º e 2º And.)**
- Tchaikin, N. **Valsa Lírica**
- Vierne, Louis (1914) **24 Pièces en Style Libre**. França: Durand
- Volpi, Adamo **Allegro de Concerto**

TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 6º GRAU

-
- Cimarosa, Domenico. **Sonatas nº10 – nº20**. Antologia Didáctica
- Clementi, M. **Allegro Op. 36 nº2**. Trans. Elio Bosschello
- Haendel, G.F. **Capriccio**. Antologia Didáctica nºs 1 a 15.
- Paradisi, P.D. **Toccata**. Antologia didáctica nºs 1 a 15.
- Bach, J.S. **Concerto a Italiana**. Transc. Vitorino Matono
- Scarlatti, Domenico. **Sonatas** (todas as Sonatas). Transc. M. Allegaard.
- Korsakov (Marcosignori) **Voo do Moscardo**
- Lizt, F. **Rapsodia nº2**. Transc. Anzaghi
- Rossini, G. Il barbieri di Siviglia. Transc. Lupo



7º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 7º GRAU

- Ferrero, Médard (1970) *Méthode supérieure*. Drancy: Ferrero
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão Volume II* Editora :IVAHM
- Fugazza; Cambieri; Melochi *Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático (Vol. 2)* Editions Bérben
- Ferrero, Médard *Méthode d'Accordéon Chromatique (Vol. 2)* Propriété de L'Auteur
- Pasquale, Carlo *Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo* Dactylos Edizioni Musicali
- di Zio, Alessandro *Metodo per Fisarmonica a Bassi Sciolti (Vol. 2)* Editions Bèrben
- Marini, Eugenia *La Tecnica della Fisarmonica Classica* Edizioni Curci - Milano

ESTUDOS – 7º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices gradués pour l'accordéon d'après Karl Czerny*. França: Salabert
- Abbott, Alain (1974) *Deuxième Étude de Concert (Pour accordéon de concert)* França: Edition Hortensia
- Abbott, Alain (1969) *Humoresque*. França: Edition EMT
- Ferrero, Médard. *8 Morceaux de Virtuosité*. França: Edition Hohner
- Hanon – Anzaghi *Esercizi Scelti da "Il Pianista Virtuoso" per Fisarmonica* Editions Ricordi
- Matono, Vitorino *Cinco estudos para acordeão de concerto*
- Przybylski, Bronislaw Kazimierz (1988) *Funf Studien*. Polónia: Editions Travnicek
- Werner, Sven Erik (1995) *12 Tango Studies*. Denmark: Editions Samfundet

ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 7º GRAU

Aaquist, Svend (1992) *Saga Night*. Dinamarca: Edition Samfundet

Abbot, Alain (1974) *Toccata Pour Accordéon de Concert*. França: Edition Technisonor

Abbot, Alain (1979) *Troisième Toccata*. França: Edition Semi

Albéniz, Isaac (1981) *Asturias*. Espanha: Edition Intermusik Schmulling

Astier, André (1982) *Divertimento*. França: Edition A. Astier

Astier, André (1975) *Polonaise*. França: Edition Tony Fallone

Astier, André. *L'Aquilon*. França: Edition Cavagnolo



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Astier, André. **Studio 60 (fox pour accordeon)**. França: Edition Cavagnolo
Lapeyre, Jean. **Studio 60 (fox pour accordeon)**. França: Edition Cavagnolo
Astier, André (1977) **Caprice-Mazurka**. França: Editions Cavagnolo
Azzola, Marcel (1977) **Caprice-Mazurka**. França: Editions Cavagnolo
Baselli, Joss (1968) **Feuvert**. França: Edition Basile
Azzola, Marcel (1968) **Feuvert**. França: Edition Basile
Boellmann, Léon (1986) **Gotische Suite, Op. 25**. França: Edition Intermusik Schmulling
Cholminow, alexander (1982) **Suite**. Russia: Edition Intermusik Schmulling
Fugazza, F. **Introdução e Fuga; Sonatina;**
Globokar, Vinko (1994) **Dialog Uber Luft**. França: Edition Ricordi France
Gurbindo, J. **Suite para acordeão (Safari)**
Habicht, Gunter (1973) **Konzertante Akkordeonmusik-International (sonatine)**. Alemanha: Edition DVfM
Ishii, Maki (1989) **Tango Prism, Op. 73**. Japão: Edition Moeck
Jacobi, Wolfgang (1963) **Capriccio**. Alemanha: Edition Hohner
Matono, Vitorino **Capricho Eslovo; Dedos de Oiro; Fantasia Cigana**
Pozzoli, E. **Fantasia Folclorista**
Repnikov, Albin **Toccata**
Solotarev, W. **Partita**
Tchaikin, Nicolai **Partita**
Volpi, Adamo **Valsa em Lá maior**

TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 7º GRAU

Albéniz, Isaac (1981) **Asturias**. Espanha: Edition Intermusik Schmulling
Bach, J.S. Suite nº 2 (Suites Francesas) e Suite nº 1 (Suites Ingêlas)
Boellmann, Léon (1986) **Gotische Suite, Op. 25**. França: Edition Intermusik Schmulling
Haendel, G.F. **Capriccio**. Antologia Didáctica nºs 1 a 15.
Scarlatti, Dominicco. **Sonatas** (todas as Sonatas). Transc. M. Allegaard.
Korsakov (Marcosignori) **Voo do Moscardo**
Lizt, F. **Rapsodia nº2**. Transc. Anzaghi
Rossini, G. Il barbieri di Siviglia. Transc. Lupo



8º GRAU

EXERCÍCIOS E MÉTODOS – 8º GRAU

- Abbott, Alain (1938) *Exercices Gradués Pour l'Accordéon d'Après Karl Czerny – Volume V.* França: Editions Salabert
- Abbot, Alain (1938) *Les Secretes de la Technique.* França: edition Cvagnolo
- Ferrero, Médard (1970) *Méthode supérieure.* Drancy: Ferrero
- Matono, Vitorino *Curso Geral de Acordeão Volume II* Editora :IVAHM
- Moser, Elsbeth (1949) *Das Knopfakkordeon C-Griff.* Suíça: Edition Sikorski
- Fugazza; Cambieri; Melochi *Metodo per Fisarmonica – Sistema pianoforte e cromático (Vol. 2)* Editions Bérben
- Ferrero, Médard *Méthode d'Accordéon Chromatique (Vol. 2)* Propriété de L'Auteur
- Ferrero, Métard (1906-1672) *Méthode de Virtuosité.* França: Edições Ferrero
- Pasquale, Carlo *Metodo Paolo Soprani – Completo e Progressivo* Dactylos Edizioni Musicali
- di Zio, Alessandro *Metodo per Fisarmonica a Bassi Sciolti (Vol. 2)* Editions Bèrben
- Marini, Eugenia *La Tecnica della Fisarmonica Classica* Edizioni Curci - Milano

ESTUDOS – 8º GRAU

- Abbott, Alain (1982) *Exercices gradués pour l'accordéon d'après Karl Czerny.* França: Salabert
- Abbott, Alain (1974) *Deuxième Étude de Concert (Pour accordéon de concert)* França: Edition Hortensia
- Abbott, Alain (1974) *Premier Mouvement Perpétuel (Pour accordéon de concert)* França: Edition Hortensia
- Abbott, Alain (1969) *Humoresque.* França: Edition EMT
- Ferrero, Médard. *8 Morceaux de Virtuosité.* França: Edition Hohner
- Hanon – Anzaghi *Esercizi Scelti da "Il Pianista Virtuoso" per Fisarmonica* Editions Ricordi
- Matono, Vitorino *Cinco estudos para acordeão de concerto*
- Przybylski, Bronislaw Kazimierz (1988) *Funf Studien.* Polónia: Editions Travnicek
- Werner, Sven Erik (1995) *12 Tango Studies.* Denmark: Editions Samfundet



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ESQUADRA ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

ORIGINAIS PARA ACORDEÃO – 8º GRAU

- Banschtschikov, Gennadi. *Sonate Nº 1*. Russia: edition Intermusik Schmulling
- Bibalo, Antonio. *Sonata, Quasi Una Fantasia*. Dinamarca: Edition Wilhelm Hansen
- Bosseur, Jean-Yves. *The Very Last Notes From Enderich Pour Accordéon*. França: Edition Sémaphore
- Brehme, Hans (1954) *Paganiniana I*. Alemanha: Edition Hohner
- Brehme, Hans (1954) *Paganiniana II Op. 52*. Alemanha: Edition Hohner
- Donatoni, Franco (1997) *Feria IV*. Italia: Edition Ricordi
- Fancelli, Luciano. *Tre Impressioni*. Italia: Edition Bèrben
- Feld, Jindrich (1967) *Suite Fur Akkordeon*. Checoslovaquia: Edition Hohner
- Ferrero, Médard. *Mazurka Du Diable*. França: Edition Champbell Connelly
- Galliano, Richard (1984) *Honey Fingers*. França: Edition Opaline
- Baselli, Joss (1984) *Honey Fingers*. França: Edition Opaline
- Gubaidulina, Sofia. *De Profundis*. Russia: Edition Intermusik Schmulling
- Hatrik, Juraj (1970) *Introdukcia, Fúga a Finále*. Eslovaquia: Edition Panton
- Hatrik, Juraj. *Konzertmonolog*. Eslovaquia: Edition Intermusik Schmulling
- Holmboe, Vagn. *Sonata Nº 2, Op. 179 A*. Dinamarca: Edition Wilhelm Hansen
- Holszky, Adriana (1992) *Miserere*. Hungria: Edition Breitkopf & Hartel
- Huuskonen, Veikko. *Ilotulitus Harmonikale*. Filandia: Edition FMIC
- Kagel, Mauricio (1995) *Episoden, Figuren Solo Fur Akkordeon*. Argentina: Edition Peters
- Kayser, Leif (1976) *Arabesques*. Dinamarca: Edition Samfundet
- Kayser, Leif (1984) *Suite Sacra*. Dinamarca: Edition Samfundet
- Kusjakow, Anatoli (1979) *Sonate Nº I*. Russia: Edition Intermusik Schmulling
- Kusjakow, Anatoli (1981) *Sonate Nº II*. Russia: Edition Intermusik Schmulling
- Kvandal, Johan. *Sonata, Op. 71*. Noruega: Edition Norsk Musikforlag
- Lance, Serge (1968) *Rhapsodie Concertante*. França: Edition Technisonor EFM
- Lundquist, Torbjorn (1966) *Metamorphoses*. Suécia: Edition
- Martin, Frédérick. *Oceania Pour Accordéon Solo*. França: Edition Inédit



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

Nicolas, Mickey (1988) *Prélude Et Divertissement*. França: Edition Opaline

Pozzoli, Ettore (1953) *Fantasia In La Minore*. Itália: Edition Ricordi

Przybylski, Bronislaw. *Cadenza Per Fisarmonica*. Polónia: Edition Astra

Rossé, François. *Mod`Son 3*. França: Edition Inédit

Sarasate, Pablo de (1973) *Habanera*. Espanha: Edition Intermusik Schmulling

Schmidt, Ole (1965) *Toccata Nº 1, Op. 24*. Dinamarca: Edition Hohner

Schmidt, Ole (1964) *Toccata Nº 2, Op. 28*. Dinamarca: Edition Samfundet

Semjonow, Wjatscheslaw (1979) *Don-Rhapsodie Nº 1*. Russia: Edition Intermusik Schmuling

Semjonow, Wjatscheslaw (1968) *Partita Nº 1*. Russia: Edition Intermusik Schmuling

Semjonow, Wjatscheslaw (1977) *Sonate Nº 3*. Russia: Edition Intermusik Schmuling

Zubitski, Wladimir (1981) *Suite Nº 2* (Karpaten Suite). Ucrânia: Edition Intermusik Schmulling

Subitski, Wladimir (1983) *Kindersuite*. Ucrânia: Edition Intermusik Schmulling

Wurthner, Rudolf. *La Campanella*. Alemanha: Edition Hohner

TRANSCRIÇÕES PARA ACORDEÃO – 8º GRAU

Bach, J.S. (1934) *Acht Kleine Praludien Und Fugen*. Alemanha: Edition Peters

Bach, J.S. (1978) *“Goldberg” Variationen BWV 565*. Alemanha: Edition Henle

Bach, J.S. *Wohltemperiertes Klavier*. Alemanha: Edition Henle

Gubaidulina, Sofia. *De Profundis*. Russia: Edition Intermusik Schmulling

Scalatti, Domenico (1956) *Sonaten Fur Klavier*. Itália : Edition Peters

Stravinski, Igor (1941) *Tango*. Estados Unidos: Edition Schott

ACORDEÃO E OUTROS INSTRUMENTOS – 8º GRAU

Berio, Luciano (1971)*El Mar La Mar*(1952).Londres: Universal

Jung, Ralf (1993)*Anagramm*. Meppen : Ralf Jung

Przybylski, Bronislaw Kazimierz (1996)*Modus*. Meppen: Ralf Jung

Bloch, Waldemar (1959) *Sonatine* (para flauta e acordeão). Austria: Edition Hohner



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular

Teclas

Grupo/Disciplina

Acordeão

- Diamond, David (1964) **Night Music**. Estados Unidos: Edition Southern Music Publishing
- Dvorak, Antonin. **Bagatellen, Op. 47 ("Malickosti")**. Checoslovaquia: Edition Simrock
- Fiala, Petr. **Metamorphosen**. Checoslovaquia: Edition Victoria Acordions
- Franck, César. **Prélude, Fugue et Variatin, Op. 18**. França: Edition Durand
- Holstein, Jean-Paul (1978) **Film`s Music**. França: Edition Semi
- Kapr, Jan (1995) **Pfeifengeschichten**. Checoslovaquia: Edition Neue Musik
- Linde, Hans-Martin (1982) **Musica da Camera**. Alemanha: Edition Hohner
- Lundquist, Torbjorn. **Intarzia (Para Acordeão e Violino)**. Suécia: Edition Suecia
- Lundquist, Torbjorn (1972) **Stockholmsmusik**. Suécia: Edition Trio Forlaget
- Nissim, Mico (1999) **Symphonie Des Regards**. França: Edition Symphony Land
- Piazzolla, Astor. **20 de Ses Plus Grands Tangos**. Argentina: Edition Éditions Universelles
- Piazzolla, Astor. **Revolucionario**. Argentina: Edition Tonos
- Sciortino, Patrice (1992) **Ambiphonaire**. França: Edition Inédit
- Strauss, Johann (1977) **Schatzwalzer, Op. 418**. Austria: Edition Universal
- Werner, Jean-Jacques (1974) **Concerto Grosso**. França: Edition EFM
- Abbot, Alain (1973) **Lancinances**. França: Edition Chappell
- Blondeau, Thierry. **Plotzlich** (Pour ensemble huit instruments). França: Edition Ricordi
- Criton, Pascale (1999) **Le Passage Des Heurs**. França: edition Inédit
- Feld, Jindrich(1984) **Introduktion Und Allegro** (akkordeon und percussion). Checoslováquia: Edition Preissler
- Fundal, Karsten (1994) **Butterfly** (for wind quintet and accordion). Noruega: Edition Wilhelm Hansen
- Gubitsch, Tomás. **Villa Luro** (Tango). Argentina: Edition Lemoine
- Kyllonen, Timo-Juhani. **Trio Nº 1, Op. 9**. Filandia: Edition Finnish Accordion Institute
- Lorentzen, Bet. **Blutenweiss**. Dinamarca: Edition Chester Music France
- Molique, Bernhard. **Sonate, Op. 57**. Alemanha: Edition ETA
- Rojko, Uros (1993) **Bagatellen**. Slovenia: Edition Neue Musik
- Truhlár, Jan (1995) **Experationen, Op. 67**. Checoslovaquia: Edition Pilger
- Abbott, Alain (1972. **Imaginaires I**. França: Edition EMT



CONSERVATÓRIO DE
MÚSICA DO PORTO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

Departamento Curricular	Teclas	Grupo/Disciplina	Acordeão
-------------------------	--------	------------------	----------

Bentzon, Niels Viggo. **Duarder, Op. 259**. Dinamarca: Edition Wilhelm Hansen

Buczynski, Walter (1988) **Litanies**. Polónia: Edition Centre De Musique Canadien

Busseuil, Patrick. **Lune D`Automne Sur Le Mont Ishi**. França: Edition Sémaphore

Clamens, Gilbert (1985) **Images Évanescentes**. França: Edition Sémaphore

Degen, Helmut (1974) **Capriccio**. Alemanha: Edition Hohner

Feld, Jindrich (1970) **Miniaturen**. Checoslovaquia: Edition Hohner

Globokar, Vinko (1997) **Contrepoint Barbare**. França: Edition Ricordi France

Grothe, Anders. **Concertino**. Noruega: Edition NMIC

Gursching, Albrecht (1978) **Dialog**. Alemanha: Edition Hohner

Jacobi, Wolfgang (1966) **Dietoten Von Spoon River**. Alemanha: edition Bundesakademie

Kagel, Mauricio (1983) **Tango Alemán**. Argentina: Edition Henry Litolf's

Linjama, Jyrki. **Hymni**. Finlândia: Edition FMIC

Mundry, Isabel (1996) **Spiegel Bilder**. Alemanha: Edition Breitkopf & Hartel

Pacalet, Jean. **Duo**. França: Edition Sémaphore

Padrós, Jaime (1981) **Policromies** (para acordeão e piano). Espanha: Edition Hohner

Saint-Saens, Camille (1858) **Six Duos, Op. 8**. França: Edition Jobert

Sermila, Jarmo. **Ego 1 – Ego 2**. Finlândia: Edition Jasemusiikki

Tsepkenko, Karneila (1995) **Duel-Duo**. Ucrânia: Edition New Music

Yun, Isang (1983) **Concertino Fur Akkordeon Und Streichquartett**. Alemanha: Edition Bote & Bock

Informações da Disciplina:

O acesso à EACMCGA pode ser feito através de PROVAS DE ACESSO ou de TRANSFERÊNCIA

Prova de acesso ao Curso de Iniciação (200 pontos): cada Prova será classificada até 200 pontos.

Prova	Conteúdos	Pontuação	Peso % no resultado final
1ª Prova	Aptidão musical	200 pontos	40%
2ª Prova	Adaptação ao instrumento	200 pontos	60%

As referidas provas serão compostas por uma avaliação dirigida a capacidades auditiva, rítmica, de coordenação motora, postura, relaxamento muscular e de resposta a tarefas propostas.

Prova de acesso ao Curso Básico 5 ° ano/1 ° grau: cada Prova será classificada até 200 pontos.

Prova	Conteúdos	Pontuação	Peso % no resultado final
1ª Prova	Aptidão musical	200 pontos	40%
2ª Prova	Aptidão instrumental	200 pontos	60%

As referidas provas serão compostas por uma avaliação dirigida a capacidades rítmicas, melódicas, de coordenação motora, postura, relaxamento muscular e de resposta a tarefas propostas.

Prova de acesso ao Curso Básico 6 ° ano/2 ° grau: cada Prova será classificada até 200 pontos.

Conteúdos	Pontuação
1 Escala de acordo com o programa do 1º grau	40
1 Estudo, dentro dos que fazem parte do programa do 1º grau ou de nível superior	70
1 Peça, dentro das que fazem parte do programa do 1º grau ou de nível superior	90

Consultar programa das disciplinas (formação musical e instrumento) do ano/grau anterior ao que se candidata.
Exemplo: candidato ao 6 ° ano/2 ° grau deverá consultar programa do final do 5 ° ano/1 ° grau.

Prova de acesso ao Curso Básico 7 ° ano/3 ° grau: cada Prova será classificada até 200 pontos.

Conteúdos	Pontuação
1 Escala de acordo com o programa do 2º grau	40
1 Estudo, dentro dos que fazem parte do programa do 2º grau ou de nível superior	70
1 Peça, dentro das que fazem parte do programa do 2º grau ou de nível superior	90

Consultar programa das disciplinas (formação musical e instrumento) do ano/grau anterior ao que se candidata.
Exemplo: candidato ao 7 ° ano/3 ° grau deverá consultar programa do final do 6 ° ano/2 ° grau.

Prova de acesso ao Curso Secundário 10.º Ano/6.º Grau: cada Prova será classificada até 200 pontos

Programa sorteado com uma semana de antecedência

Conteúdos	Pontuação
1 Escala – sorteada entre todas do programa de 5º grau	25
1 Estudo, dos que fazem parte do programa do 5º grau ou de nível superior	25
1 Peça do período barroco, das que fazem parte do programa do 5º grau ou de nível superior	50
1 Peça de autor estrangeiro, das que fazem parte do programa do 5º grau ou de nível superior	50
1 Peça de autor português, das que fazem parte do programa do 5º grau ou de nível superior	50

Consultar programa das disciplinas (formação musical e instrumento) do ano/grau anterior ao que se candidata.

Exemplo: candidato ao 10.º ano/6.º grau deverá consultar programa do final do 9.º ano/5.º grau.

Transferências para a EACMCGA - CONDIÇÕES GERAIS

Os alunos que já frequentam uma escola do ensino artístico especializado da música, da rede pública ou da rede particular e cooperativa, e que pretendam ingressar no CMACG, não fazem acesso por via da prova de acesso. A estes alunos aplica-se o processo de transferência.

As transferências devem ser solicitadas na escola de origem após a publicação das classificações finais e no ato da renovação de matrícula.

Estes alunos serão sujeitos a provas de aferição que serão calendarizadas em função dos pedidos que derem entrada nos serviços de administração escolar do CMACG.

Para estas provas deverá ser consultada a matriz da prova trimestral do 3.º período letivo, do ano/grau imediatamente anterior ao qual se candidata.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período = 20%; 2º Período = 40%; 3º Período = 40%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO					
Domínio da Avaliação	CrITÉrios Gerais	CrITÉrios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	50%	A V A L I A Ç Ã O
	Domínio dos conteúdos programáticos;				
Evolução na aprendizagem;				C O N T Í N U A	
ATITUDINAIS VALORES:	Hábitos de estudo Responsabilidade e autonomia Socialização Postura Civismo	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Observação direta;		20%
PERFORMATIVOS PSICO/MOTORES:	Sentido de Espetáculo Sentido de responsabilidade artística;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores). **	30%	A V A L I A Ç Ã O P E R I Ó D I C A
** Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%					

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino, tendo em consideração as características de cada aluno e o seu ritmo de aprendizagem. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de teclas.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino de acordeão. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de...".

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os **objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas** não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas).

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de perceção Movimentos aperfeiçoados	Lembrar, Reconhecer Recordar	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

OBJETIVOS ESPECÍFICOS TRANSVERSAIS A TODO O PERCURSO ACADÉMICO ACORDEONÍSTICO

- Desenvolver a coordenação psico-motora.
- Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.
- Promover a igualdade sonora/digital.
- Promover a utilização correta da dedilhação.
- Promover a correta utilização do fole
- Desenvolver a agilidade e segurança na execução.
- Promover a capacidade de memorização e concentração.
- Promover a capacidade de formulação e apreciação crítica.

1º CICLO DO CURSO BÁSICO: 2º, 3º, 4º Anos INICIAÇÃO

OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar um contacto, o mais precoce possível, com o instrumento para uma aquisição duma consciência musical e de um domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório e às exigências sempre crescentes.

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Promover a integração do aluno na comunidade educativa tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Promover o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar um primeiro contacto com o instrumento e conhecimento do teclado.

Direcionar o aluno na aquisição de uma postura corporal, facilitadora de uma correta execução.

Desenvolver a coordenação psico-motora

Incutir o sentido da pulsação/ritmo/ fraseio

Promover a igualdade digital

Promover a capacidade de memorização e concentração.

Incutir hábitos de estudo.

Iniciar a leitura no instrumento utilizando a clave de sol e fá

Iniciação do aluno apresentações públicas

Iniciar o aluno na realização diferentes articulações e dinâmicas.

2º, 3º e 4º anos de Iniciação

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Paulo Jorge Ferreira	Acordeão Infantil 1º volume (até ao estudo nº 15)	AVA
Vitorino Matono	Curso preparatório de acordeão (até ao estudo nº 80)	IVAHM

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
José António	ABC	
José António	Valsa nº 2	
José António	O Baloíço	
Vitorino Matono	Comboio	
Vitorino Matono	Girando	
Vitorino Matono	Baloçando	
Vitorino Matono	Valsando	
Vitorino Matono	Um dia feliz	
Vitorino Matono	Flores de Maio	

J.Xavier	Recordações de Heloísa	
J.Offenbach	Barcarola	
Paulo Jorge Ferreira	Valsa menor	
Paulo Jorge Ferreira	Neve	
Paulo Jorge Ferreira	Historia de embalar	
Paulo Jorge Ferreira	O conto da fada	
Paulo Jorge Ferreira	Caixinha de Música	

2º E 3º CICLOS DO CURSO BÁSICO: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, Graus /5º, 6º, 7º, 8º, 9º Anos

OBJETIVOS GERAIS

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Fomentar a integração do aluno no seio na comunidade educativa tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los.

Inculzir hábitos de estudo.

Desenvolver a coordenação psico-motora.

Dar continuidade ao desenvolvimento da igualdade digital.

Promover a capacidade de formulação e apreciação crítica, contextualizando elementos expressivos e interpretativos ao nível de recursos de dinâmica, articulação, de fraseio, estilo, carácter e andamento.

Utilização correta da técnica de fole – bellow shake.

Desenvolver as capacidades performativas, tendo em vista a formação do aluno como futuro executante.

2º CICLO DO CURSO BÁSICO: 1º, 2º Graus/5º, 6º Ano

1º Grau/5º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª - Escalas Maiores

2ª - 3 estudos

3ª - 6 peças

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Paulo Jorge Ferreira	Pequenos Estudos – estudo nº 1	AVA
Paulo Jorge Ferreira	Acordeão Infantil 1º volume - a partir do estudo nº 15	AVA
Paulo Jorge Ferreira	Acordeão Infantil 2º volume – estudo A, B, C, D, E, F	AVA
Vitorino Matono	Curso preparatório de acordeão - do estudo nº 80 a 90	IVAHM
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérben 1º volume – estudo nº 170	ANCONA
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérben 2º volume – estudo nº 3	ANCONA

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Paulo Jorge Ferreira	Pequenas peças	AVA
Vitorino Matono	Saltinhos	
Vitorino Matono	Moinho de Papel	
Vitorino Matono	Pião	
Vitorino Matono	Algarve em flor	
S. Tablev	Dança da Boneca	
S. Perontes	Peça	
Pavel Trojan	Polka	
T. Lundquist	Ritual	
J. Offenbach	Can-can	
Western folk-song	Oh Susana	
J. Raposo	Rabina	

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª - Escalas Maiores e relativas menores

2ª - 3 estudos

3ª - 6 peças

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período / Prova Global	%
2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50	1 Escala 1 Estudo 2 Peças	10 30 30 + 30

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor

Compositor	Compositor	Nome da obra
Vitorino Matono	Curso geral de acordeão 2º volume – estudo nº 1 e 2	IVAHM
Vitorino Matono	Curso preparatório de acordeão – estudo nº 92	IVAHM
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérben 1º volume – estudo nº 203	ANCONA
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérben 2º volume – estudo nº 1	ANCONA

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor - *baixos cromático

Akkordeonsuite 1 – Werner Richter *

Alegria – Klenkov

Allegreto – I. Hummel

Conto – G. Lihner

Dança Tartária – A. Echipai

Danse des Anges – A. Chmykov *

Duende Guerreiro – Paulo J. Ferreira

Gavota – Fermin Gurbindo

Infantes em Marcha - J. Raposo

Jetzt Tanz bär wieder – Norbert Sprave *

Langsmer Walzer – T. Lundquist *

Melody – Oleg Gorohkov

Mongol Song – Glière

O meu acordeão - V. Matono

O meu cavalinho - J. Raposo

Pequena Dança – V. Matono

Petite Polka – Yves Apparailly *

Piccolíssima Sonatina – T. Lundquist *

Riazanotchka – A. Abramov

Romance – J. Draeger

Sinfonia para Brincar - V. Matono

Som Fantástico – A. Taran

Valsa – V. Nakapkin

Valse Douce – Patrick Lanjean *

Valse Douce - T. Lundquist *

3º CICLO DO CURSO BÁSICO: 3º, 4º, 5º, Graus/7º, 8º, 9º Anos
3º Grau/7º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª – Escalas Maiores e relativas menores

2ª – 2 estudos

3ª – 1 peça de Bach – “23 peças fáceis” e/ou Invenções a duas vozes.

4ª – 2 peça livre

5ª – 2 peças originais para acordeão ou andamentos de uma peça cíclica

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Vitorino Matono	Curso geral de acordeão 2º volume – estudo nº 54	IVAHM
Vitorino Matono	Curso preparatório de acordeão – estudo nº 90	IVAHM
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérben 1º volume – estudo nº 203	ANCONA
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérben 2º volume – estudo nº 5, 8, 9, 10, 15, 47, 48 e 50	ANCONA
Geszler Gyorgy	Estudos para acordeão – estudo nº 100	
Helmut Quakernack	Estudos para acordeão (3ª parte) – estudo nº 47 e 48	
A.Astier / J. Baselli	Escola da virtuosidade 2º volume – estudo nº 1	

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor.

* baixos cromáticos

Abertura Clássica – J. Draeger

Bärenwasche – Norbert Sprave *

Dance of Skomorokhs - O.Gorohkov *

Dans le parc – Renato Bui

Estudo no 2 – Renato Bui

Gnomes Traviesos – Fermin Gurbindo

Imitation – T. Lundquist *

Infância - Iuri Tchitakov

Invention en Mi – Anny Poltz *

Jogo de Hóquei – K. Myaskov *

Kindersuite no 1 – A. Replikov

Kleine Suite – W. Merkuschin *

La tarantella dell'ape – Michael Pando

Mazurca no 1 - V. Matono

Piccolo concerto – Renato Bui

Polka Alegre – Y. Saulskij

Polka kadril - A. Cudarikov

Procession of the Forest King – O.Gorohkov

Puppet Pantomine – Robert Fleming *

Quest – T. Mergel *

Sonatine Facile – Petr Fiala *

Sonatine no 3 – E. Rosenetzki *

Suite Infantil no 1 – Jerzy Madrawski *

Suite para Niños no 1 – B. Precz *

V Sonatine – W. Bloch *

4º Grau/8º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª – Escalas Maiores e relativas menores

2ª – 2 estudos

3ª – 1 peça de Bach – “23 peças fáceis” e/ou Invenções a duas vozes e/ou Invenções a três vozes.

4ª – 1 peça cíclica

5ª – 1 peça livre

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50	2 Peças	50 + 50

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
Vitorino Matono	Curso Geral de acordeão 2º volume – estudo nº 86, 232	IVAHM
Paulo Jorge Ferreira	24 Estudos – estudo nº 1 e 6	AVA
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérben 2º volume – estudo nº 11, 22, 49, 6, 14, 76,21	ANCONA
Geszler Gyorgy	Estudos para acordeão – estudo nº 100	
Helmut Quakernack	Estudos para acordeão (3ª parte) – estudo nº 47 e 48	
A.Astier / J. Baselli	Escola da virtuosidade 2º volume – estudo nº 2	
H. Brehme	Estudos de concerto (Paganiniana – 1º volume) – estudo nº 3	
Krzysztof Olczak	Três estudos – estudo nº 1	
Kreutzer / Anzaghi	Il virtuoso della fisarmonica – estudo Quasi moto perpetuo	
Vitorino Matono	5 estudos para acordeão de concerto – estudos nº 3 e 4	

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor.

Originais B.S. (baixos standard)	Originais B.B. (baixos cromáticos)	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX(não originais)
Aquaplane - Cellino Bratti	Aphorismen – Hans Luck	Invenção no 1(2 vozes) - J.S.Bach
Asfalto - Bruno Clair	Dança Antiga - V. Matono	Momento Musical-Schubert(Fugazza)
Avant L'hiver - Jacky Mallerey	Easter Cantata – David Johnstone	Nola - F. Arndt(Zamecnik)
Capriccio – W. Draeger	Escapade - Karen Fremar	Prelúdio Dó m – J.S.Bach(6 peq. Prel.)
Gavotte pour Winnie - Celino Bratti	Kindersuite no 2 – A. Nagayev	Prelúdio Mi m - J.S.Bach(12 peq. Prel.)
Homenagem a Bach – Oppenheimer	Kindersuite no 2 – W. Semyonov	Sonatina Sol M – Beethoven
Impromptu – L. Lykov	Kindersuite no5 – Zolotaryov	Adios Nonino - A. Piazzolla(E. Marini)
Kleine Konzert - Renato Bui	Momento Musical – J. Feld	Allegro – Fiocco(Oppenheimer)
Marcha dos Animais – K. Myaskov	Plainte – Patrick Lanjean	Czardas – V. Monti
Mississippi - J. Raposo	Preludio Coral – E. Derbenko	Invenção no 13(2 vozes) - J.S.Bach
Pequeno Concerto - Paulo J. Ferreira	Rêverie - A. Chmykov	Invenção no 14(2 vozes) - J.S.Bach
Picnic – Oppenheimer	Sonatina – Levkodimov	La boite à Musique – Liadov
Polka Moderna - Peppino Principe	Sonatine no 1 – E. Rosenetzki	Libertango – A. Piazzolla(E. Marini)
Rondo – Chenderiev	The Sea Poem – V. Gerasimov	Sonata Dó m(K11) - D. Scarlatti
Scherzo - J. Draeger	Variationen über ein Lied – Hans Luck	Sonatina Fá M – Beethoven
Serenata Romântica - V. Matono	Abertura do Ano Novo – Na Yun kin	Sonatine no1 – Clementi
Veillee Tzigane – Antonio Rossetti	Aisthanomai – Hugo Noth	Toccata Dó M - C. Seixas
Accordéon Intermezzo - G. Van Caillie	Balada – Petr Fiala	Toccata Dó m - C. Seixas
Accordion Fantasy - D. Errico	Cegarra - V. Matono	Toccata Sol m - C. Seixas
Ciri – Fancelli	Ein Winterbild – E. Derbenko	Toccata Sol m – Sousa Carvalho
Czardas - F. Fugazza	In the Zoo – N.V. Bentzon	Trieste Overture - Pietro Deiro
Helzapopping – L. Fancelli	Kindersuite no 1 – A. Nagayev	
Panorama - J. Raposo	Kindersuite no 1 – Zolotaryov	
Pièce Dans le Style Ancien - A. Astier	Kindersuite no 4 – Zolotaryov	
Plaisanterie Concertant - A. Chmykov	Klein Suite – Derbenko	
Scherzo - J. Gart	Little Suite – Matti Murto	

Shall I teach Ye...(Russ.f.song)-Motov Starter - G. Caporilli Steinbock - H. Devringer Toccatà - Melocchi Variações sobre um tema - J. Draeger	Masques - V. Nedosekin Musical Toys - Derbenko Prelude e Fugue - Georg Barton Sonatina humorística - E. Derbenko Therapont's monastery - Zolotaryov
--	---

5º Grau/9º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª – Escalas Maiores e relativas menores

2ª – 1 estudo

3ª – 1 peça do período barroco

4ª – 1 Peça cíclica (sonata, suite)

5ª – 1 peça de autor português

Provas trimestrais (100 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período - Prova Global	%
2 Peças da Prova Global	100	2 Peças da Prova Global	100	1 estudo ou peça 1 peça do período barroco 1 peça de autor português 1 peça de autor estrangeiro	25 25 25 25

Exame de equivalência à frequência do 5º grau (200 pontos)

ESTRUTURA

- 1 peça ou estudo
- 1 peça do período barroco
- 1 peça de autor português
- 1 peça de autor estrangeiro

AVALIAÇÃO

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª Prova	1 peça ou estudo	50
2ª prova	1 peça do período barroco	50
3ª prova	Peça de autor português	50
4ª prova	Peça de autor estrangeiro	50

CURSO SECUNDÁRIO: 6º, 7º, 8º Graus/10º, 11º, 12º Anos

OBJETIVOS GERAIS

Aprofundar os objetivos desenvolvidos no curso básico do ponto de vista técnico e musical.

Desenvolver a capacidade de abordar e explorar repertório novo.

Desenvolver a capacidade de tomar decisões interpretativas conscientes e de as justificar e fundamentar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Aprofundar a utilização correta da técnica de fole – bellow shake.

Aprofundar o respeito pelo andamento que as obras determinam.

Desenvolver a capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra.

Desenvolver a capacidade de formulação e apreciação crítica

Desenvolver a capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los

6º Grau/10º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª – Todas as Escalas

2ª - 3 estudos

3ª – 4 peças

4ª – 1 peça cíclica

Provas trimestrais (200 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
2 Peças	100 + 100	2 Peças	100 + 100	2 Peças	100 + 100

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
K.Czemy / A. Abbott	Exercícios graduais para acordeão 5º volume – estudo nº 2	
Paulo Jorge Ferreira	24 Estudos – estudo nº 7	AVA
Cambieri/Fugazza/Melocchi	Método Bérbén 2º volume – estudo nº 51	ANCONA
Helmut Quakernack	Estudos para acordeão (3ª parte) – estudo nº 59	
A.Astier / J. Baselli	Escola da virtuosidade 2º volume – estudo nº 15	
Krzysztof Olczak	Três estudos – estudo nº 3	
Paulo Jorge Ferreira	Técnicas de fole – estudo nº 3 e 5	

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor

Originais B.S. (baixos standard)	Originais B.B. (baixos cromáticos)	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX(não originais)
Aguarela Cubana – L. Fancelli Corale Variato - F. Trecate Dança Russa – Chenderev Dedos Vertiginosos – Confrey Holliday for Accordion - W. Beltrami Improvisation - A. Repnikov L'aquilon - A. Astier e J. Mallerey Moto Perpetuo – L. Anzaghi Studio 60 – A. Astier Valsa Romântica - V. Matono Velocíssimo - F. Trecate	Kindersuite no 1 – W. Semyonov Kindersuite no2 – A. Repnikov Kindersuite no2 – W. Zolatoryov Linzer Monologue – Jan Trühlar Mosaic – F. Dobler Nocturno – V. Vlassov Rapsódia Bielorrussa – W. Semyonov Sonatina – E. Derbenko	Carnaval de Veneza - Paganini(Frosini) Coucou – Daquin Invenção nº 3 (2 vozes) - J.S.Bach Invenção nº 8 (2 vozes) - J.S.Bach La Comparsa – Lecuona(Lips) Oci Ciornia – Tema pop. russo(Beltrami) Peq.Prelúdio e Fuga(orgão)Fá M – Bach Peq.Prelúdio e Fuga(orgão)Ré m – Bach Perles de Cristal – G. Hamel(M.Camia) Sonata Fá m(K 386) - D. Scarlatti Sonata Ré m(K 1) - D. Scarlatti Sonata Ré m(K 9) - D. Scarlatti Toccata Ré m - C. Seixas Voo do Moscardo - Korsakov(Marcosignori)

7º Grau/11º Ano

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª - Todas as Escalas

2ª - 2 estudos

3ª - 4 peças

Provas trimestrais (200 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período	%
2 Peças	100 + 100	2 Peças	100 + 100	2 Peças	100 + 100

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
H. Brehme	Estudos de concerto (Paganiniana – 2º volume) – estudo nº 4	
Paulo Jorge Ferreira	24 Estudos – estudo nº 3 e 5	AVA
Aníbal Freire	Estudo em Dó	ANCONA
Krzysztof Olczak	Três estudos – estudo nº 3	
Paulo Jorge Ferreira	Técnicas de fole – estudo nº 4	

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor

Originais B.S. (baixos standard)	Originais B.B. (baixos cromáticos)	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX(não originais)
Danza di Fantasmi – F. Fugazza Danza di Gnomi – F. Fugazza Dedos de Ouro – V. Matono Fantasia Musette - V. Matono In the Coppice(Rus.f.song) - Chenderov Intermezzo – Derbenko Prelúdio e Fuga – F. Fugazza Suite Breve - D. Errico Suite Russa – Chenderov Valsa Lírica – Tchaikin	Interieur – F. Angelis Meditation for accordion – Matti Murto Preludio e Toccata – E. Derbenko Scherzo em Estilo Clássico – Derbenko Sonata no 2 – E. Derbenko Sonata no1 – Pribilov Takkata Burletta – Petr Fiala Trítico Polifónico – E. Cambieri Trois Pieces – A. Larin	Invenção no10(3 vozes) – J.S.Bach L'abeille - F. Shubert(Marcosignori) Moto Perpetuo - Paganini(Marcosignori) Serenade - Rachmaninov(Lips) Sonata Dó M(K 159) - D. Scarlatti Sonata Mi m(K 203) - D. Scarlatti Sonata Sol M(K 146) - D. Scarlatti Violentango - A. Piazzolla(E. Marini)

Programa Mínimo: é indicador do grau mínimo de dificuldade exigido para cada ano de escolaridade

1ª - 2 estudos

2ª - 1 Peça cíclica

3ª - 1 Peça de autor português

4ª - Peça imposta anunciada no final do segundo período

Provas trimestrais (200 pontos) O programa de um período não pode ser repetido noutro.

1º Período	%	2º Período	%	3º Período Prova Global/Recital	%
2 Peças da PG/Recital	100 + 100	2 Peças da PG/Recital	100 + 100	1 estudo 1 peça cíclica 1 peça de autor português Peça imposta	30 60 80 30

Exame de equivalência à frequência do 8º grau (200 pontos)
ESTRUTURA

1 estudo

1 peça cíclica

1 peça de autor português

Peça imposta anunciada no final do 2º período

AVALIAÇÃO

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova	1 estudo escolhido entre 2	30 pontos
2ª prova	1 peça cíclica	60 pontos
3ª prova	1 peça de autor português	80 pontos
4ª prova	Peça imposta anunciada no final do 2º período	30 pontos

Exercícios e Estudos (sugeridos): ou outros de idêntico grau de dificuldade, ou superior, à escolha do professor.

Compositor	Nome da obra	Editora
H. Brehme	Estudos de concerto (Paganiniana – 2º volume) – estudo nº 5	
Paulo Jorge Ferreira	24 Estudos – estudo nº 2	AVA
Vitorino Matono	Dissonâncias	
Vitorino Matono	Curso geral de acordeão 2º volume – estudo nº 233	
Paulo Jorge Ferreira	Técnicas de fole – estudo nº 2	

Peças (sugeridas): ou outras de idêntico grau de dificuldade, à escolha do professor

Originais B.S. (baixos standard)	Originais B.B. (baixos cromáticos)	Barroco/Cássico/Romântico/ Sec.XX(não originais)
10 Km – L.Fancelli	Adagio Ostinato e Allegro Finale – H. Boll	Bodas de Luis Alonso - Gimenez

<p>Borboleta - V. Matono Ciaccona – Oppenheimer Concertino em Ré – Adamo Volpi Divertimento - A. Astier Foggy in the Vall.(R.f.Song)-Matveyev Mosaico Espanhol - F. Fugazza Panoramas de Portugal - V. Matono Pantomina Humorística - F. Trecate Prelúdio Ré – Adamo Volpi Rassypucha - V. Gridin Rondo Capriccioso – Hans Boll Scherzo – K. Myaskov</p>	<p>Capriccio – W. Zolotaryov Herbest Elegie e Capriccio - H.Brehme Hiver Suite – A. Kujakov Kindersuite no6 – Zolotaryov Partita Piccola – T. Lundquist Sonata – Oldrich Semerak Sonata no 2 – J. Schishakov Suite – Jindrich Feld Suite Búlgara – V. Semyonov Suite Coreica – Podprocky Suite para Acordeão - V. Melocchi</p>	<p>Choral BWV 645(orgão) - J.S.Bach Dança Espanhola no5 – Granados(Lips) Prel.e Fuga Dó m(c.b.t.book I) – J.S.Bach Scherzo em Dó# m – Mussorgski(Lips) Schon Rosmarin - F.Kreisler(Jaschkew.) Sonata Mi m(K 98) - D. Scarlatti</p>
--	--	--



I. Conteúdos Programáticos - Iniciação de Acordeão

Objetivos Gerais

- Desenvolver a percepção da linguagem musical, conhecendo obras de vários compositores e géneros;
- Desenvolver habilidades musicais básicas - audição, ritmo, pulsação, memória;
- Adaptação ao instrumento, mantendo uma postura correta e boa coordenação entre ambas as mãos;
- Cantar melodias simples, tocá-las de ouvido;
- Desenvolver competências para a leitura correta da notação musical nas claves de Sol e Fá;
- Desenvolver as técnicas básicas de produção sonora: *non legato*, *legato*, *staccato*;
- Desenvolver competências expressivas;
- Adquirir o gosto pelo instrumento;
- Apresentar em audições/concertos o trabalho efectuado.

Competências

No **final do 1.º- 2.º ano**, o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer o funcionamento do instrumento;
- Ter uma postura corporal correta;
- Ter conhecimento e executar as dinâmicas *forte*, *mezzo-forte*, *mezzo-piano*, *piano*, *crescendo* e *diminuendo*;
- Reconhecer e executar as seguintes articulações: *non legato*, *legato*, *staccato*;
- Ter coordenação e precisão do movimento do fole;
- Tocar fluentemente peças simples;
- Memorizar pequenas peças.

No **final do 3.º- 4.º ano**, o aluno deverá ser capaz de:

- Dominar as competências técnicas e expressivas adquiridas nos anos anteriores;
- Demonstrar coordenação motora;
- Realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ser capaz de incorporar questões de agógica;
- Ler à primeira vista obras de 1.º a 3.º anos;
- Desenvolver a leitura de partituras;
- Ter coordenação e precisão do movimento do fole;
- Tocar fluentemente peças simples;
- Memorizar pequenas peças.



Conteúdos Específicos

1.º ano

- Pequenas peças/ estudos, com articulações *non legato*, *legato* e *staccato*.

2.º ano

- Escala cromática na mão direita;
- 3 estudos;
- 3 peças contrastantes.

3.º ano

- Escala de Dó maior na extensão de uma oitava (só mão direita);
- 3 estudos;
- 3 peças contrastantes;
- Leitura autónoma de 3 peças, de 1.º e 2.º ano, por período.

4.º ano

- Escala de Dó maior na extensão de uma oitava, com mãos separadas;
- 3 estudos;
- Acompanhamentos menores na mão esquerda;
- Técnica de baixos alternados na mão esquerda;
- Acordes no estado fundamental e da dominante;
- Leitura autónoma de 4 peças de 1.º, 2.º e 3.º anos, por período.



II. Conteúdos Programáticos - Curso Básico de Acordeão (2.º Ciclo)

Objetivos Gerais

- Conhecer o instrumento;
- Desenvolver uma boa postura e uma correta posição do instrumento;
- Conhecimento do teclado no âmbito de uma oitava, em ambas as mãos;
- Conhecer a terminologia e os respetivos sinais de viragem de fole;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva, ao nível rítmico, melódico e harmónico;
- Desenvolver competências básicas da técnica acordeonista, tais como: domínio das sequências dos dedos e coordenação direita/esquerda.; domínio das articulações *non legato/legato/staccato*; domínio das dinâmicas;
- Desenvolver a percepção musical e a imaginação ao longo do processo de trabalho sobre as obras;
- Desenvolver a leitura musical;
- Adquirir e aplicar conceitos da notação musical: articulação, fraseado, dinâmica, agógica e tonalidade;
- Adquirir metodologias de estudo no sentido de uma progressiva autonomização;
- Desenvolver o gosto musical orientado para a noção de estilo e forma;
- Aprender a estar em palco.

Competências

No **final do 5.º ano / 1.º grau**, o aluno deverá ser capaz de:

- Conhecer e identificar no teclado as notas Fá# e Mib, na mão direita;
- Conhecer e executar colcheias;
- Possuir sentido rítmico e de pulsação estáveis;
- Compreender o conceito de tonalidade;
- Executar a Escala de Dó Maior e Arpejo na extensão de 1 ou 2 oitavas (mão juntas ou separadas);
- Executar a Escala cromática a começar em Dó (só mão direita);

No **final do 6.º ano / 2.º grau**, o aluno deverá ser capaz de:

- Desenvolver uma boa postura e uma posição correta do instrumento;
- Assimilar novas figuras e padrões rítmicos, nomeadamente semicolcheias e Semínimas com ponto de aumentação;
- Compreender o conceito de tonalidade;
- Executar as Escalas e Arpejos de Dó M, Sol M e Ré M, na extensão de duas oitavas;
- Executar a Escala e Arpejo de Lá m melódica, na extensão de uma ou duas oitavas;



- Fazer as viragens corretas do fole em Peças e Estudos;
 - Desenvolver a independência das mãos;
 - Dominar as articulações, *staccato*, *legato* e *tenuto*;
 - Usar diferentes articulações em ambas as mãos em simultâneo;
 - Reconhecer as várias dinâmicas e executá-las;
 - Compreender as estruturas musicais e frasear, respeitando as mesmas;
 - Ler um pequeno trecho simples em ambas as claves, à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
 - Desenvolver a capacidade de memorização;
- Executar a escala cromática a começar em qualquer nota (só mão direita);
 - Fazer as viragens corretas do fole em Peças e Estudos;
 - Desenvolver a independência das mãos;
 - Adquirir fluidez de leitura nas Tonalidades de Sol Maior e Ré Maior;
 - Desenvolvimento da coordenação e destreza motora;
 - Reconhecer e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
 - Compreender as estruturas musicais e frasear, respeitando as mesmas;
 - Ler um pequeno trecho simples em ambas as claves, à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
 - Executar de memória;
 - Ter autonomia no estudo;

Conteúdos Específicos

5.º ano / 1.º grau

- Escalas maiores (Dó e Sol) na extensão de um ou duas oitavas e respetivos arpejos;
- Escala cromática a começar em Dó;
- Três Estudos/Exercícios dos manuais do programa ou de dificuldade semelhante;
- Três peças de estilos contrastantes.

6.º ano / 2.º grau

- Escalas maiores (Dó, Sol e Ré) na extensão de duas oitavas e respetivos arpejos;
- Escala menor melódica de Lá, na extensão de uma ou duas oitavas, e respetivo arpejo;
- Três Estudos/Exercícios dos manuais do programa ou de dificuldades semelhante;
- Três peças de estilos contrastantes.



III. Conteúdos Programáticos - Curso Básico de Acordeão (3.º Ciclo)

Objetivos Gerais

- Executar as peças de acordo com os registos indicados na partitura;
- Alargar o grau de desenvolvimento técnico a um maior nível de aperfeiçoamento e dificuldade;
- Enriquecer as sonoridades e a variedade de ataques;
- Interpretar as obras com uma maior compreensão musical do estilo e forma;
- Aperfeiçoar competências relacionadas com a performance: concentração, domínio ao nível físico/emocional, memória, expressividade musical, criatividade, personalidade;
- Assimilação de novas figuras rítmicas: tercinas;
- Iniciação à execução da técnica do fole: Bellow-Shake.
- Se possível, iniciação ao sistema com convertor (a partir do 7ºano/3ºgrau);
- Executar pequenas peças com base num Acordeão com convertor (caso o aluno já disponha deste instrumento);
- Execução de Peças de carácter diversificado e períodos distintos, desde o período romântico ao contemporâneo;
- Abordagem do repertório de carácter polifónico;
- Entendimento harmónico das peças em análise;
- Apresentar um repertório diferenciado;
- Dominar com segurança e desenvolver a autonomia no estudo individual do instrumento;
- Adquirir progressivamente uma cultura musical;
- Desenvolver o sentido crítico;
- Desenvolver as capacidades de concentração e de memorização;
- Desenvolver a capacidade de leitura ao instrumento;
- Obter um elevado nível artístico nas apresentações públicas.



Competências

No **final do 7.º ano / 3.º grau**, o aluno deverá ser capaz de:

- Dominar as competências técnicas e artísticas;
- Possuir um discurso musical equilibrado e controlado;
- Assimilar novas figuras rítmicas: tercinas e colcheias pontuadas;
- Executar Escalas e Arpejos na extensão de duas oitavas, até 3 alterações;
- Executar a Escala e Arpejo de Mi menor Melódica, na extensão de uma ou duas oitavas;
- Executar a escala cromática a começar em qualquer nota (só mão direita) e com as duas mãos com acordeão de convertor;
- Fazer distinção clara das vozes/texturas;
- Possuir autonomia de estudo;
- Desenvolver o sentido crítico (detectar problemas e resolvê-los);
- Ler à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
- Apresentar o trabalho desenvolvido em audições, concertos e provas.

No **final do 8.º- 9.º anos / 4.º- 5.º graus**, o aluno deverá ser capaz de:

- Dominar as competências técnicas e artísticas adquiridas;
- Possuir um discurso musical equilibrado e controlado;
- Fazer distinção clara das vozes/texturas;
- Executar as Escalas e Arpejos Maiores e Menores, com respetivas cadências Perfeitas, até 5 alterações;
- Executar a escala cromática a começar em qualquer nota;
- Executar os Arpejos de 7ª da Dominante, no estado fundamental e inversões, de Sol, Dó e Fá.
- Possuir fluidez de execução e leitura no sistema de baixos cromáticos (sistema convertor B. B);
- Conhecer e desenvolver novos tipos de técnicas de fole: Ricochete simples e *triolet*;
- Desenvolver a leitura e execução de Estudos e obras polifónicas;
- Apresentar um repertório diferenciado, com base num Acordeão de convertor;
- Possuir autonomia de estudo;
- Desenvolver o sentido crítico (detectar problemas e resolvê-los);
- Ler à primeira vista, mantendo a pulsação estável;
- Executar peças de memória;
- Conhecer diferentes interpretações de acordeonistas de referência;
- Apresentar o trabalho desenvolvido em audições, concertos e provas;



Conteúdos Específicos

7.º ano / 3.º grau

- Escalas e Arpejos Maiores de Dó, Sol e Ré com duas mãos juntas;
- Escala e Arpejo de Mi menor Melódica;
- Escala Cromática a começar em qualquer nota;
- Leitura à primeira vista;
- Três Estudos/Exercícios dos manuais do programa ou de grau e dificuldades semelhantes;
- Três peças de estilos contrastantes.

8.º ano / 4.º grau

- Escalas Maiores com respetivos arpejos e cadências; escalas relativas menores melódicas, com respetivos arpejos e cadências até 5 alterações na extensão de duas oitavas;
- Escala Cromática a começar em qualquer nota;
- Leitura à primeira vista;
- Três Estudos/Exercícios dos manuais do programa ou de grau de dificuldade semelhante;
- Três peças de estilos contrastantes.

9.º ano / 5.º grau

- Todas as Escalas Maiores, com respetivos arpejos e cadências; escalas relativas menores melódicas, com as respetivas cadências.
- Leitura à primeira vista;
- Dois Estudos de técnicas diferentes;
- Uma Peça estrangeira;
- Uma Peça portuguesa;
- Uma Peça de caráter contrastante às restantes apresentadas;
- Uma Peça com acompanhamento de outro instrumento.



III. Conteúdos Programáticos - Curso Secundário de Acordeão

Objetivos Gerais

- Desenvolver, consolidar e aplicar de forma autónoma as competências técnicas e artísticas adquiridas no curso básico;
- Desenvolver agilidade técnica e o virtuosismo;
- Investir num conhecimento cada vez mais alargado da literatura acordeonista e aprofundar o trabalho sobre a sonoridade, dinâmica, articulação, diferentes *touchés*, ornamentação e registrações nos diferentes estilos/peças musicais;
- Desenvolver a capacidade de análise estrutural, harmónica e estilística de modo a poder tomar decisões interpretativas bem fundamentadas;
- Desenvolver a capacidade de leitura ao instrumento, bem como o aprofundamento da leitura à primeira vista;
- Aperfeiçoar as estratégias de estudo visando um maior desenvolvimento de competências e eficácia no trabalho individual;
- Aprofundar a leitura e o trabalho da polifonia, nomeadamente a 3/4 vozes;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a capacidade de apreciação crítica;
- Demonstrar e aprofundar a capacidade de concentração na *performance* de um programa de maior extensão e complexidade;
- Obter um elevado nível artístico em todas as apresentações públicas.

Competências

No **final do 10.º- 12.º ano / 6.º- 8.º grau**, o aluno deverá ser capaz de:

- Dominar com segurança as competências técnicas e artísticas, de modo a permitir uma execução fluente, clara, segura e expressiva;
- Analisar as obras harmónica e estruturalmente;
- Demonstrar conhecimento estilístico na interpretação de diferentes estilos musicais;
- Controlar a sua qualidade sonora;
- Demonstrar um método de estudo eficaz;
- Ter autonomia na preparação de repertório novo;
- Ter capacidade de reflexão crítica;
- Ler à primeira vista dando atenção ao tempo, carácter e estilo da obra;
- Executar peças de memória;
- Obter um elevado nível artístico nas apresentações públicas.



Conteúdos Específicos

10.º ano / 6.º grau

- Todas as Escalas, Arpejos Maiores e respetivas cadências;
- Escalas menores Harmónicas;
- Todos os Arpejos de 7ª da dominante em B.S ou B.B;
- Dois Estudos/Exercícios dos manuais do programa ou de grau e dificuldades semelhantes;
- Uma Peça portuguesa;
- Uma obra polifónica (Prelúdio e Fuga);
- Duas peças de estilos contrastantes;
- Leitura à 1.ª vista.

11.º ano / 7.º grau

- Todas as Escalas, Arpejos Maiores e respetivas cadências;
- Escalas menores Harmónicas;
- Escalas e menores Melódicas;
- Escala Cromática em movimentos contrários em B.S ou B.B;
- Dois Estudos/Exercícios dos manuais do programa ou de grau e dificuldades semelhantes;
- Uma Peça portuguesa;
- Uma obra polifónica;
- Duas peças de estilos contrastantes, uma delas com acompanhamento de outro(s) instrumento(s);
- Leitura à 1.ª vista.

12.º ano / 8.º grau

- Uma Peça portuguesa;
- Um Prelúdio e Fuga ou Prelúdio, Toccata e Fuga (Transcrição ou original) de J. S. Bach;
- Uma peça cíclica (Suite, Sonata ou peça do mesmo grau de dificuldade, com vários andamentos);
- Três peças de estilos contrastantes, uma delas com acompanhamento de outro(s) instrumento(s);
- Leitura à 1.ª vista.

Matrizes da Disciplina de Acordeão

Prova de Aferição de 5.º Ano/1.º Grau (acesso ao 6.º ano/2.º grau)			
<u>Item</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>CrITÉrios</u>	<u>Pontuação</u>
1	<i>Uma escala Maior à distância de uma ou duas oitavas, com respetivo arpejo até uma alteração</i> <i>Escala Lá m melódica à distância de uma ou duas oitavas</i>	Execução rítmica e melódica Dedilhação Sentido de Pulsação Postura	15 pontos
2	<i>Estudo n. 89 “V. Matono” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior)</i>	Coordenação Articulação e dinâmicas Fluidez de execução	20 pontos
3	<i>Peça “Aos Saltinhos” – V. Matono</i>	Compreensão da estrutura da obra Sonoridade Fraseado	25 pontos
4	<i>Uma peça contrastante com a do item 3</i>	Domínio técnico-musical Interpretação Atitude	25 pontos
5	<i>Leitura à primeira vista</i>	Memória musical Execução das peças/estudos com as viragens de fole corretas	15 pontos
Total			100 pontos

Duração máxima da prova: 15 min.

Nota: O aluno deve-se fazer acompanhar do material necessário para a execução da prova (i.e. instrumento, partituras).

Matrizes da Disciplina de Acordeão

Prova de Aferição de 6.º Ano/2.º Grau (acesso ao 7.º ano/3.º grau)			
<u>Item</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>CrITÉRIOS</u>	<u>Pontuação</u>
1	<i>Escalas Maiores à distância de uma ou duas oitavas, com respetivos arpejos duas alterações (será sorteada uma tonalidade) Escala e Arpejo de Lá m melódica à distância de uma ou duas oitavas</i>	Execução rítmica e melódica Dedilhação Sentido de Pulsação Postura	15 pontos
2	<i>Estudo n.º 1 “Bérben” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior)</i>	Coordenação Articulação e dinâmicas Fluidez de execução	20 pontos
3	<i>Pequena Dança “V. Matono”</i>	Compreensão da estrutura da obra Sonoridade Fraseado	25 pontos
4	<i>Uma peça contrastante com a do item 3</i>	Domínio técnico-musical Interpretação Atitude	25 pontos
5	<i>Leitura à primeira vista</i>	Memória musical Execução das peças/estudos com as viragens de fole corretas	15 pontos
Total			100 pontos

Duração máxima da prova: 20 min.

Nota: O aluno deve-se fazer acompanhar do material necessário para a execução da prova (i.e. instrumento, partituras).

Matrizes da Disciplina de Acordeão

Prova de Aferição de 7.º Ano/3.º Grau (acesso ao 8.º ano/4.º grau)			
<u>Item</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>CrITÉRIOS</u>	<u>Pontuação</u>
1	<i>Escalas Maiores e menores melódicas à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências até três alterações (será sorteada uma tonalidade)</i>	Execução rítmica e melódica Dedilhação Sentido de Pulsação	15 pontos
2	<i>Estudo n.º 4 “V. Matono – C. Geral de Acordeão II.º VI.” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior)</i>	Postura Coordenação Articulação e dinâmicas	20 pontos
3	<i>Polka Quadrilha “A. Sudorikov”</i>	Fluidez de execução Compreensão da estrutura da obra Sonoridade	25 pontos
4	<i>Uma peça contrastante com a do item 3</i>	Fraseado Domínio técnico-musical Interpretação	25 pontos
5	<i>Leitura à primeira vista.</i>	Atitude Memória musical Execução das peças/estudos com as viragens de fole corretas	15 pontos
Total			100 pontos

Duração máxima da prova: 25 min.

Nota: O aluno deve-se fazer acompanhar do material necessário para a execução da prova (i.e. instrumento, partituras).

Matrizes da Disciplina de Acordeão

Prova de Aferição de 8.º Ano/4.º Grau (acesso ao 9.º ano/5.º grau)			
<u>Item</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>CrITÉRIOS</u>	<u>Pontuação</u>
1	<i>Escalas Maiores e menores melódicas à distância de duas oitavas, com respetivos arpejos e cadências até cinco (será sorteada uma tonalidade) Arpejos 7.ª da Dominante no estado fundamental e respetivas inversões (Sol; Dó e Fá), será(sorteada uma tonalidade).</i>	Execução rítmica e melódica Dedilhação Sentido de Pulsação Postura	15 pontos
2	<i>Estudo n.º 108 “V. Matono – C. Geral de Acordeão II.º Vl.” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Coordenação Articulação e dinâmicas Fluidez de execução	15 pontos
3	<i>Rondo “Chenderev”</i>	Compreensão da estrutura da obra Sonoridade	20 pontos
4	<i>Uma peça com recurso ao sistema de Bassetti</i>	Fraseado Domínio técnico-musical Interpretação	20 pontos
5	<i>Uma peça à escolha.</i>	Atitude Memória musical	20 pontos
6	<i>Leitura à primeira vista.</i>	Execução das peças/estudos com as viragens de fole corretas	10 pontos
Total			100 pontos

Duração máxima da prova: 25 min.

Nota: O aluno deve-se fazer acompanhar do material necessário para a execução da prova (i.e. instrumento, partituras).

Matrizes da Disciplina de Acordeão

Prova de Aferição de 9.º Ano/5.º Grau (acesso ao 10.º ano/6.º grau)			
<u>Item</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>CrITÉrios</u>	<u>Pontuação</u>
1	<i>Todas as Escalas e Arpejos Maiores e relativas menores melódicas na extensão de duas oitavas. (será sorteada uma tonalidade)</i> <i>Todos os Arpejos 7.ª da Dominante no estado fundamental e respectivas inversões. (será sorteada uma tonalidade)</i> <i>Todas as Escalas cromáticas com duas mãos juntas (em B.S ou B.B).</i>	Execução rítmica e melódica Dedilhação Sentido de Pulsação	15 pontos
2	<i>Estudo n.º 215 “V. Matono – C. Geral de Acordeão II.º VI.” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Postura Coordenação Articulação e dinâmicas Fluidez de execução	15 pontos
3	<i>Corridinho do Montinho “V. Matono” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Compreensão da estrutura da obra Sonoridade Fraseado	20 pontos
4	<i>Sonatina Humorística “E. Derbenko” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Domínio técnico-musical Interpretação Atitude	20 pontos
5	<i>Uma peça à escolha.</i>	Memória musical Execução das peças/estudos com as viragens de fole corretas	20 pontos
6	<i>Leitura à primeira vista.</i>		10 pontos
Total			100 pontos

Nota: O aluno deve-se fazer acompanhar do material necessário para a execução da prova (i.e. instrumento, partituras).

Matrizes da Disciplina de Acordeão

Duração máxima da prova: 35 min.

Prova de Aferição de 10.º Ano/6.º Grau (acesso ao 11.º ano/7.º grau)

<u>Item</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Critérios</u>	<u>Pontuação</u>
1	<i>Estudo n.º 108 “V. Matono” – C. Geral de Acordeão II.º VI, ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Execução rítmica e melódica Dedilhação	15 pontos
2	<i>Uma peça cíclica.</i>	Sentido de Pulsação Postura Coordenação	20 pontos
3	<i>Valsa Romântica “V. Matono” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Articulação e dinâmicas Fluidez de execução Compreensão da estrutura da obra Sonoridade	20 pontos
4	<i>Uma peça à escolha.</i>	Fraseado Domínio técnico-musical Interpretação	20 pontos
5	<i>Uma peça com acompanhamento.</i>	Atitude Memória musical	15 pontos
6	<i>Leitura à primeira vista.</i>	Execução das peças/estudos com as viragens de fole corretas	10 pontos
Total			100 pontos

**50% do repertório deve ser executado com recurso ao sistema de Basseti.*

Duração máxima da prova: 40 min.

Nota: O aluno deve-se fazer acompanhar do material necessário para a execução da prova (i.e. instrumento, partituras).

Matrizes da Disciplina de Acordeão

Prova de Aferição de 11.º Ano/7.º Grau (acesso ao 12.º ano/8.º grau)			
<u>Item</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Critérios</u>	<u>Pontuação</u>
1	<i>Estudo Clássico n.º 3 “V. Matono” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Execução rítmica e melódica Dedilhação Sentido de Pulsação	15 pontos
2	<i>Uma peça Cíclica.</i>	Postura Coordenação	20 pontos
3	<i>Dedos de Ouro “V. Matono” ou outros autores (de grau de dificuldade semelhante ou superior).</i>	Articulação e dinâmicas Fluidez de execução Compreensão da estrutura da obra	20 pontos
4	<i>Uma peça à escolha.</i>	Sonoridade Fraseado Domínio técnico-musical	20 pontos
5	<i>Uma peça com acompanhamento.</i>	Interpretação Atitude Memória musical	15 pontos
6	<i>Leitura à primeira vista.</i>	Execução das peças com as viragens de fole corretas	10 pontos
Total			100 pontos

**50% do repertório deve ser executado com recurso ao sistema de Basseti.*

Duração máxima da prova: 40 min.

Nota: O aluno deve-se fazer acompanhar do material necessário para a execução da prova (i.e. instrumento, partituras).

INICIAÇÃO - CLA

Objetivos

- Sentar e tocar com uma postura correta.
- Ler e escrever no pentagrama notas simples, utilizando a clave de fá e de sol
- Ler e reconhecer as figuras rítmicas: semibreve, mínima e semínima e respetiva pausa.
- Executar e escrever pequenos padrões rítmicos (utilizando as figuras supracitadas).
- Reconhecer e compreender os modos rítmicos: compasso, andamento, pulsação e divisão.
- Reconhecer e compreender a simbologia específica do instrumento: diferentes tipos de cifragem para a mão esquerda e o símbolo de mudança de fole.

- Controlar o fole (pressão do fole a abrir e fechar)
- Ler e escrever a escala de Dó M.
- Executar pequenos exercícios rítmico-melódicos com as mãos separadas, subsequente com as duas mãos.
- Tocar a escala de dó Maior em simultâneo (mão direita e mão esquerda).
- Interpretar pequenas canções utilizando na mão direita a extensão de uma quinta (Dó – Sol) com a técnica do fundamental e respetivo acorde.
- Interpretar pequenas canções de memória.

Nível I - Objetivos

Ler e reconhecer a colcheia e semicolcheia e respetivas pausas

Ler e escrever escalas maiores com duas alterações;

Ler e reconhecer, visualmente e auditivamente os tons e meios tons numa escala maior;

Ler e distinguir, os intervalos maiores, menores, perfeitos diminutos de uma escala maior;

Ler e distinguir arpejos maiores e acordes maiores e menores.

Reconhecer e compreender a simbologia musical ao nível da expressão: *legato*, *non-legato* e *stacatto*;

Ler e escrever padrões rítmicos utilizando os compassos: 2/3, 3/4, 4/4;

Controlar o fole de forma a obter diferentes tipos de expressão e acentuações;

Executar pequenos exercícios rítmico-melódicos com as mãos separadas, subsequente com as duas mãos, utilizando as novas figuras rítmicas;

Interpretar pequenas canções utilizando na mão direita extensão de uma oitava e na mão esquerda notas simples ou técnica da fundamental, acorde, inversão, acorde (maior e menor);

Tocar pequenas canções em compasso simples e/ou composto binário e/ou ternário;

Tocar a escala de Dó Maior e Sol Maior com as duas mãos;

Controlar o fole de forma a obter diferentes tipos de expressão e acentuações;

Executar pequenos exercícios rítmico-melódicos com as mãos separadas, subsequente com as duas mãos, utilizando as novas figuras rítmicas;

Interpretar pequenas canções utilizando na mão direita extensão de uma oitava e na mão esquerda notas simples ou técnica da fundamental, acorde, inversão, acorde (maior e menor);

Tocar pequenas canções em compasso simples e/ou composto binário e/ou ternário;

Tocar a escala de dó Maior e sol Maior com as duas mãos.

Conteúdos

Escalas e arpejos maiores: Dó e Sol;

Ritmo: colcheias e semicolcheia;

Compasso: 2/4, 3/4, 4/4;

Articulação: *legato*, *non-legato* e *stacatto*;

Técnica da fundamental, acorde, inversão, acorde (maior e menor).

1º Grau METAS PEDAGÓGICAS

O aluno deverá atingir os seguintes objetivos:

1. Aplicar a postura correta;
2. Ajustar as correias (principais e dorsal);
3. Posicionar e coordenar corretamente os braços, o pulso, as mãos e os dedos;
4. Realizar exercícios básicos de movimento do fole;
5. Executar corretamente ao nível da leitura rítmica e melódica, textos musicais com movimento muito simples em pauta dupla nas claves de Sol e de Fá, com mãos separadas, mãos alternadas e progressivamente com mãos juntas;
6. Diferenciar as articulações *legato* e *staccato*;
7. Adquirir a noção de divisão binária e ternária;
8. Desenvolver o sentido melódico e rítmico;
9. Conhecer e executar figuras de notas da semibreve até a semicolcheia;
10. Adquirir a noção da tonalidade (maior e menor);
11. Gerir corretamente o movimento do fole de acordo com fraseado;
12. Executar corretamente as articulações existentes e as diferentes dinâmicas;
13. Conhecer e aprender peças de estilos contrastantes;
14. Iniciar a aprendizagem do lado esquerdo com a extensão de baixos acrescentando progressivamente o uso da 1ª fila (terceira maior), assim como os acordes maiores, menores e da sétima da dominante, para o respetivo acompanhamento;
15. Aprender a técnica do cruzamento do baixo, realizando-o com os acordes respetivos, visando a aquisição de um "automatismo" das fórmulas da dedilhação específica ao mesmo;
16. Conhecer a terminologia relativa ao movimento (diferentes andamentos).

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- Escalas diatónicas – escalas maiores de Dó, Fá, Sol e Ré, com respetivas menores relativas na extensão de 1 oitava, com mãos juntas e arpejos numa oitava com 3 notas na extensão de 1 oitava (mão direita);
- 2 Estudos;
- 2 Peças contrastantes.

PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 Escala Maior até 2 alterações numa extensão de uma oitava (mãos juntas) com relativa menor e o respetivo arpejo;
- 1 Estudo;
- 2 Peças com estilos contrastantes.

1 Escala Maior até 1 alteração numa extensão de uma oitava (mãos juntas) – arpejo;

1 Estudo;

2 Peças com estilos contrastantes, com compassos diferentes;

■ Nível II - Objetivos

Ler e escrever padrões rítmicos utilizando os compassos: 6/8;
Ler e reconhecer as formas rítmicas: sincopa e quiáltera de três notas (tercina);
Executar e escrever pequenos padrões rítmicos (utilizando as formas rítmicas aprendidas no nível anterior e neste);
Ler e distinguir acordes maiores, menores;
Reconhecer e compreender os seguintes conteúdos musicais: forma, frase;
Controlar e alterar o fole, tendo como base a frase melódica e a estrutura das peças em estudo;
Tocar exercícios utilizando as seguintes formas rítmicas: sincopa e quiáltera de três notas (tercina);
Tocar escalas e arpejos maiores;
Interpretar peças musicais com maior grau de dificuldade utilizando:
-Diferentes tipos de fraseados e dinâmicas. - Acordes de sétima dominante (mão esquerda)
Interpretar obras em pequenos grupos, iniciando a prática do conjunto.

Conteúdos

- Ritmo: compasso composto (6/8), tercina, sincopa
- Fraseado (portato, tenuto)
- Dinâmica: accelerando
- Forma: A-B-A

2º Grau METAS PEDAGÓGICAS

O aluno deverá atingir os seguintes objetivos:

1. Reconhecer e distinguir estilos básicos da literatura própria para acordeão;
2. Aplicar e melhorar as técnicas básicas aprendidas;
3. Desenvolver o sentido do fraseado tomando consciência da estrutura básica e analítica da obra;
4. Desenvolver o gosto musical através dos melhores exemplos da literatura musical;
5. Reconhecer os princípios básicos do estilo e da técnica polifônica;
6. Desenvolver técnicas de memorização;
7. Desenvolver a criatividade, a musicalidade e a expressão;
8. Adquirir maior autonomia e segurança na execução;
9. Aprender e praticar novas tonalidades pelas escalas relativas;
10. Executar corretamente ao nível da leitura rítmica e melódica textos musicais, em pauta dupla com claves de Sol e de Fá, com movimento do baixo que apresente alguma dificuldade e em tonalidades até 2 alterações;
11. Desenvolver capacidades de coordenação motora para a aprendizagem adequada da técnica acordeonista;
12. Continuar o desenvolvimento da leitura: peças com diferentes tonalidades e compassos;
13. Continuar o desenvolvimento das competências de memorização.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- 1 Escala maior até 2 alterações (duas oitavas simultaneamente) com relativa menor (uma oitava simultaneamente), arpejo (mão direita) e os acordes (estado fundamental e inversões);
- 2 Estudos – (peças técnicas)
- 1 Peça com baixo melódico;
- 2 Peças originais ou transcrições.

PROGRAMA DA PROVA GLOBAL – 2º GRAU PROVA CONTEÚDO COTAÇÃO

1ª Uma escala maior até 2 alterações com a sua relativa menor numa extensão de duas oitavas mãos juntas, arpejos; Acordes respetivos no estado fundamental e nas inversões (mão direita);- escalas – (Fá e Ré maior);

25%

2ª Um estudo; 25%

3ª Uma peça com baixo melódico; 25%

4ª Uma peça original ou transcrição obrigatória. 25%

Nível III – Objetivos

Conhecer e identificar a ordem dos sustenidos e dos bemóis;
Ler e distinguir acordes diminutos, aumentados e sétima dominante;
Ler e reconhecer a fusa e respetiva pausa;
Conhecer e compreender os conceitos base da harmonia clássica;
Ler e reconhecer os acordes formados tendo como base uma escala maior;
Ler e identificar acordes no estado fundamental e inversões;
Ler e escrever a escala de Lá menor e respetivos arpejos;
Criar e ler pequenas melodias;
Controlar e alterar o fole, mantendo constante a pressão do mesmo;
Tocar exercícios utilizando díades e tríades;
Tocar a escala de Lá menor e respetivos arpejos;
Interpretar peças musicais com maior grau de dificuldade e duração utilizando:

- Díades e tríades.
- Diferentes tipos de fraseados

Interpretar obras num grupo oficial

Conteúdos

- Compasso: Simples e Composto;
- Articulação: Sforzando;
- Sinais de expressão: Rubato;
- Ornamentos: Trilos; Acentuações; Apoggiaturas; Grupettos;
- Harmonia: formação de acordes sob uma escala maior

3º Grau OBJETIVOS / METAS PEDAGÓGICAS

O aluno deverá atingir os seguintes objetivos:

1. Desenvolver as potencialidades do instrumento num nível técnico-artístico mais elevado, nomeadamente através da prática sistemática dos acordes na mão direita e da extensão ao acorde da sétima diminuta (6.ª fila) na mão esquerda;
2. Continuar o aperfeiçoamento das articulações, nomeadamente com o uso do legato na polifonia entre duas vozes onde uma se movimentam e outra tem notas repetidas;
3. Continuar a desenvolver o estudo das obras polifónicas, visando uma boa compreensão da independência das vozes e uma melhor execução;
4. Executar corretamente os diferentes tipos de ornamentação;
5. Executar intervalos superiores a uma oitava;
6. Conhecer e usar a diferente registo;
7. Desenvolver a capacidade da memorização.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- Escalas diatónicas – Escalas maiores até 3 alterações com respetivas menores relativas, na extensão de 2 oitavas, com mãos juntas; Arpejos (mãos juntas); Acordes (estado fundamental e inversões); - (Fá, Ré e Mi bemol maior);
- 3 Estudos (peças técnicas)
- 1 Peça (mudança de andamento);
- 2 Peças originais ou transcrições

PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 Escala maior até 3 alterações com sua relativa menor (duas oitavas mãos juntas), arpejos (mãos juntas) e acordes (estado fundamental e inversões); (Fá, Ré e Mi bemol maior);
- Peça (mudança de andamento);
- 1 Estudo – peças técnicas;
- 1 Peça (mudança de andamento);
- 1 Peça original ou transcrição.

Nível IV – Objetivos

Ler e identificar escalas menores e respetivos arpejos;

Analisar uma obra utilizando os conhecimentos anteriormente adquiridos;

Criar e idealizar filosoficamente diferentes ideias e interpretações de diferentes obras musicais;

Ter algumas noções sobre a história da música ocidental;

Controlar e executar as seguintes técnicas do fole: trémulo e ricochete;

Tocar exercícios utilizando as técnicas do fole

Tocar escalas maiores, menores arpejos e acordes;

Interpretar um conjunto de peças musicais de diferentes estilos e épocas, escrita originalmente para acordeão e/ou transcrição para o mesmo com a duração mínima de minutos e máximo 15 minutos.

Conteúdos

- Escalas menores e arpejos
- Fole: trémulo e ricochete
- História da música: noções básicas

4º Grau OBJETIVOS / METAS PEDAGÓGICAS

O aluno deverá atingir os seguintes objetivos:

1. Executar um repertório de maior complexidade e de maior variedade estilística;
2. Aperfeiçoar as capacidades técnicas e interpretativas adquiridas no grau anterior;
3. Desenvolver a musicalidade, procurando a expressão adequada;
4. Melhorar a autoconfiança, o autocontrole e a segurança na execução do repertório;
5. Praticar os principais tipos de acordes de sétima na mão direita no estado fundamental e nas suas inversões;
6. Desenvolver a independência da linha melódica da mão esquerda, nomeadamente nas obras polifónicas;
7. Consolidar a capacidade da memorização;
8. Reconhecer, identificar e tocar corretamente todas as tipologias de figurações rítmicas do repertório.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

- Escalas maiores até 4 alterações (duas oitavas simultaneamente) com relativa menor (duas oitavas simultaneamente); arpejo (simultaneamente) e os acordes (estado fundamental e inversões); (Fá, Ré, Mi e Mi bemol maior);
- 3 Estudos;
- 1 Peça polifónica;
- 2 Peças com estilos contrastantes.

PROVA DE AFERIÇÃO

- 1 Escala Maior até 4 alterações (duas oitavas simultaneamente) com relativa menor (duas oitavas simultaneamente), arpejo (simultaneamente) e os acordes (estado fundamental e inversões); (Fá, Ré, Mi, Mi bemol maior);
- 1 Estudo;
- 1 Peça antes 1800;
- 2 Peças de estilos contrastantes

Nível V – Objetivos

Ter noções sobre a história da música ocidental;
Conhecer e perceber as diferentes interpretações de diversas obras mediante o contexto político-social, religioso, época e país onde foram escritas e interpretadas;

Conhecer e perceber os diferentes tipos de fraseados e articulações típicas nas diversas épocas e estilos musicais;

Perceber e conhecer a polifonia clássica;

Interpretar um programa com a duração mínima de 12 minutos e máxima de 20 minutos contendo:

- Peça polifónica
- Uma obra cíclica original
- Uma peça barroca
- Peça virtuosa

Conteúdos

- Harmonia: Polifonia
- Forma: Sonata, Suite
- História da Música: Período Barroco

5º Grau OBJETIVOS / METAS PEDAGÓGICAS

O aluno deverá atingir os seguintes objetivos:

1. Aprofundar os conhecimentos e competências técnicas e interpretativas desenvolvidas no grau anterior;
2. Reforçar a autoconfiança e o autocontrolo, dominando os níveis de tensão e nervos durante as atuações;
3. Aprimorar as habilidades técnicas e interpretativas aplicando-as de forma consciente;
4. Desenvolver a criatividade procurando expressar a sua individualidade;
5. Demonstrar compreensão dos diferentes estilos transmitindo o conceito de uma obra ao nível do andamento, do fraseado, da articulação, da ornamentação e da registo;
6. Utilizar de forma prática o conhecimento adquirido;
7. Aprender técnicas e métodos de estudo com vista o domínio técnico de peças em andamento rápido ou com secções virtuosas;
8. Demonstrar competências de leitura à 1ª vista.

REPERTÓRIO ANUAL MÍNIMO

☐ Escalas maiores até 5 alterações com sua relativa menor (duas oitavas mãos juntas), arpejos respectivos (duas oitavas mãos juntas) e os acordes no estado fundamental e nas suas inversões; - (Fá, Ré, Mi, Mi bemol, Lá bemol maior);

☐ 2 Estudos – peças técnicas;

☐ 1 Peça antes de 1800;

☐ 1 Peça cíclica (Suite ou Pequeno Concerto);

☐ 1 Peça - de preferência originalmente escrita para acordeão.

PROVA CONTEÚDOS COTAÇÃO

1ª – Uma escala; 10% - (Fá, Ré, Mi, Mi bemol, Lá bemol maior);

2ª - Um estudo; 20%

3ª- Uma peça antes 1800; 20%

4ª Peça cíclica (Suite ou Pequeno Concerto); 30%

5ª 1 Peça - de preferência originalmente escrita para acordeão. – 20%

Nível VI – Objetivos

Ter noções sobre a história da música ocidental;
Conhecer e perceber as diferentes interpretações de diversas obras mediante o contexto político-social, religioso, época e país onde foram escritas e interpretadas;
Conhecer e perceber os diferentes tipos de fraseados e articulações típicas nas diversas épocas e estilos musicais;
Perceber, conhecer e aprofundar a polifonia clássica;
Ter noções básicas sobre o atonalismo e composição contemporânea e/ou moderna;
Interpretar um programa com a duração mínima de 18 minutos e máxima de 25 minutos contendo:

- Peça polifónica
- Uma obra cíclica original
- Uma peça barroca
- Peça virtuosa

Conteúdos

- Harmonia: Polifonia
- Forma: Sonata, Suite
- Improvisação



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CONSERVATÓRIO – ESCOLA PROFISSIONAL DAS ARTES DA MADEIRA,
ENG.º LUÍZ PETER CLODE

CURSO PROFISSIONAL DE INSTRUMENTISTA DE CORDAS E TECLAS

PROGRAMA

Componente de Formação Técnica

ACORDEÃO

Disciplina de

INSTRUMENTOS

Elaborado por
Slobodan Sarcevic

Parte I

Orgânica Geral

Índice:

1. Caracterização da Disciplina
2. Visão Geral do Programa
3. Competências a Desenvolver
4. Orientações Metodológicas / Avaliação
5. Elenco Modular
6. Bibliografia

1. Caracterização da Disciplina

A disciplina de Instrumentos integra a Componente Técnica do Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas. É organizada nas seguintes fases: anual, operacional e preparação para as aulas. O plano anual define o número de aulas durante o ano letivo. O plano operacional inclui a organização e o desenvolvimento de aulas mensalmente. A preparação para a aula é planificada para cada aluno individualmente tendo em conta as suas predisposições musicais, intelectuais, físicas e mentais. O ensino é realizado em regime de ensino individual e divide-se em seis módulos que totalizam 270 horas. No âmbito da disciplina e de todas as atividades pedagógicas e musicais, é necessário garantir um ambiente agradável, enfatizando assim sentimento de segurança e apoio aos alunos.

2. Visão Geral do Programa

O acordeão, devido à sua versatilidade é um dos instrumentos musicais mais populares do mundo. Inicialmente usado na música popular pela sua sonoridade específica, foi transversalmente, explorado em outros géneros musicais. O objetivo no

ensino de acordeão é adotar diversas estratégias pedagógicas permitindo um conhecimento do passado conectando-o com a atualidade, utilizando as transformações musicais em prol de um ensino artístico mais completo.

O objetivo da disciplina de Acordeão no Curso Profissional de Instrumentista é garantir a continuidade do desenvolvimento artístico do aluno, que pode ter sido adquirido através de uma aprendizagem formal num curso básico de música, ou de forma informal, individualmente e fora de um sistema educativo institucional. Aprofundando os conhecimentos técnicos, musicais e de domínio do instrumento é necessário, por outro lado, remover todos os motivos de possíveis medos, inseguranças e nervosismos causados por expectativas excessivas de professores ou pais. A participação dos alunos em apresentações públicas, concursos, festivais e através dos resultados obtidos de exames e de avaliações anuais completam o quadro anual de ensino e aprendizagem.

3. Competências a Desenvolver

O programa de Acordeão, através das suas tarefas funcionais, tem como prioridade procurar desenvolver e construir as habilidades musicais do aluno. Independentemente das habilidades do aluno em cada aula é necessário adaptar os requisitos do programa com as características básicas dos alunos. A estrutura do ensinamento é tal que sempre parte do som até a interpretação teórica. Por essas razões, principalmente no início, o destaque não está nas definições teóricas, mas no reconhecimento e identificação do conteúdo musical que completam o quadro de eventualidades de ensino e da aprendizagem.

Os elementos técnicos de escalas, de exercícios e estudos devem ser usados para dominar gradualmente a configuração técnica. O trabalho da técnica do fole é apropriado à idade do aluno e à sua capacidade física, adaptando-a a determinada articulação, ao estilo e à expressão musical.

O repertório explorado pelo aluno é de grande importância e deve ser construído de variadas e diversas formas. Com foco para o repertório original associando - o em paralelo com o repertório transcrito é suposto alcançar níveis performativos para

apresentações públicas ou em contexto de sala de aula bem como familiarização de repertório a solo ou em grupo.

Com as composições transcritas e adaptadas, originalmente escritas para outros instrumentos é pretendido aumentar o conhecimento estilístico musical estimulando o seu desenvolvimento de controle auditivo mais complexo. Por outro lado, as formas cíclicas, originais e transcritas, são necessárias para o desenvolvimento da imaginação musical, senso de forma, da cor tonal e do desenvolvimento da concentração dos alunos.

Aprimorando várias formas de execução é fundamental promover os conhecimentos da literacia musical. Desde a história da cultura musical, na formação de conceitos sobre estilos e gêneros musicais, é necessário fomentar o interesse constante em atividades no campo de arte musical, contribuindo em paralelo, no auxílio da construção da personalidade do aluno.

O comportamento adequado no palco e na plateia faz parte da cultura geral e faz parte das competências a desenvolver. Além da cultura de comportamento, os alunos também devem ser instruídos sobre a cultura do vestuário, tanto no palco como na plateia.

4. Orientações Metodológicas / Avaliação

As orientações metodológicas são um processo, indutor, complexo e abrangente que conecta de forma constante o ciclo infinito da preparação, planificação, interação e avaliação valorizando em paralelo a autoavaliação e os resultados obtidos. É necessário usar os seguintes modelos e estratégias de ensino:

- Verbal (explicação, conversa, história);
- Visual (exibição, observação, demonstração de métodos de trabalho);
- Prático (dominar as técnicas de tocar o instrumento);
- Emocional (seleção de associações, imagens, impressões).

Em busca da verdade, dos objetivos definidos da disciplina e das informações obtidas por meio de conversa e discussão, pode surgir o espaço para a seleção de outros conteúdos, inicialmente não definidos, respeitando as possibilidades do aluno e de acordo da inventividade do professor.

O critério da avaliação reflete sobre o esforço do aluno e do seu progresso pessoal de acordo com as suas habilidades pessoais e musicais. O processo, estruturado nos parâmetros de avaliação, é construído através da conjugação de dados obtidos em observação do seu trabalho individual, do trabalho realizado nas aulas, das provas técnicas e de interpretação e das atuações realizadas ao longo do ano letivo.

Os parâmetros de avaliação são organizados em dois polos: avaliação contínua e avaliação sumativa.

A avaliação contínua é realizada pelo professor observando a participação, o empenho, o comportamento, a assiduidade e a pontualidade do aluno. Em paralelo, a evolução técnica e artística do aluno assim como as suas participações nas audições públicas em que participa são observadas e completam o quadro deste parâmetro.

A avaliação sumativa é realizada por um júri de pelo menos três professores. A classificação é o resultado sumativo das provas técnicas e de interpretação de cada módulo, de acordo com a distribuição, conteúdos e ponderações previstas nos respetivos programas modulares.

A prova técnica consiste na apresentação de uma escala maior com a sua relativa menor (harmónica e melódica) e de um estudo.

A escala, uma das previstas no respetivo módulo, deve ser apresentada em duas oitavas, em sentidos paralelos e opostos, com os respetivos arpejos e acordes utilizando ambos sistemas da mão esquerda (standard e basseti). A escolha de escala é realizada pelo júri e no momento avaliativo.

O estudo apresentado pode ser originalmente escrito para o acordeão ou transcrito para acordeão de outro instrumento. Em alternativa, o aluno poderá apresentar uma peça com temática polifónica, ou uma peça da época barroca dos seguintes compositores Jean-Philippe Rameau, François Couperin, Jean – François Dandrieu, Domenico Scarlatti, Carlos Seixas ou ainda uma peça obrigatória de um concurso de acordeão que corresponda à sua idade ou a idade superior da sua.

A prova de interpretação é composta por repertório diversificado correspondente à capacidade do aluno, assim como à evolução sua e módulo que frequenta. Deve contemplar obras líricas, técnicas, cíclicas e polifónicas.

Em ambas as provas, as interpretações devem ser realizadas de memória. A utilização de partituras permite penalizações nas classificações finais.

A ponderação das classificações obtidas na avaliação contínua e na avaliação sumativa é a seguinte: 60% - avaliação contínua e 40% - avaliação sumativa (prova técnica - 35%; prova de interpretação - 65%;).

As atuações realizadas dentro e fora da instituição representam outro elemento avaliativo e devem ser realizados de acordo com a definição do curso: 1º ano - um recital; 2º ano – dois recitas; 3º ano – três recitais.

5. Elenco Modular

Número	Designação dos Módulos do Instrumento	Duração de referência (horas)
1	Acordeão 1	45
2	Acordeão 2	45
3	Acordeão 3	45
4	Acordeão 4	45
5	Acordeão 5	45
6	Acordeão 6	45

Parte II

ADMISSÃO PARA O CURSO

PROVA

Critérios gerais

- Os alunos com 5.º grau do Conservatório concluído por exame poderão ser dispensados da Prova de Admissão.
- Candidatos com nota negativa na prova de Instrumento não são admitidos à prova de Formação Musical.
- A nota mínima de Formação Musical para poder ingressar ao Curso deve ser de nove (9) valores.
- Na Prova de Admissão é obrigatório apresentar um estudo e uma peça à escolha de cor. Para cada uma das duas restantes obras apresentadas de cor será atribuído mais 0,5 de valor.
- No mínimo, 50% do programa, deverá ser apresentado utilizando o sistema de bassetti - baixos cromáticos;
- Em termos de avaliação aplicam-se os critérios gerais de avaliação.

Programa da Prova de Admissão

- Uma escala maior (duas oitavas simultaneamente) com relativa menor (duas oitavas simultaneamente); arpejo (simultaneamente); os acordes (estado fundamental e inversões);
- Um estudo ou uma peça;
- Uma peça composta até o ano 1800;
- Um andamento de uma peça cíclica (Suite ou Pequeno Concerto);

Parte III

MÓDULOS

Nas aulas de instrumento, estruturadas em seis módulos, através de tarefas funcionais procurar -se – iam desenvolver e construir as habilidades musicais do aluno.

Essas tarefas práticas, têm um suporte teórico, que é refletido em função da própria prática. As tarefas devem ser cumpridas por meio de um número menor ou maior de exemplos mais simples ou mais complexos, dependendo das habilidades do aluno.

Em paralelo, surge a monitorização e a orientação do aluno abordando questões referentes à colocação e ao correto manuseamento do instrumento musical protegendo o seu aparelho locomotor.

A correlação entre os módulos é importante e pode ser o ponto de partida para inúmeras outras tarefas não planificadas que podem surgir no decorrer do curso e em prol de uma formação continua e mais completa.

MÓDULO I – ACORDEÃO 1

Duração de Referência: 45 horas

Apresentação

Atendendo a que os alunos inicialmente poderão apresentar diferentes níveis e capacidades formativas, o foco principal nos primeiros dois módulos será o desenvolvimento das habilidades básicas.

O aperfeiçoamento de elementos técnicos e musicais, de articulação, da dinâmica e do uso de todos os registros através do domínio de alguns estilos musicais representam as bases nestes módulos.

Palavras-chaves: postura corporal e manuseamento correto do instrumento; técnica da mão direita e esquerda; articulação, registros;

Objetivos:

- ter uma postura corporal correta nas atividades práticas instrumentais;
- ler e executar à primeira vista exercícios fáceis com as duas mãos ou mãos separadas;
- ter conhecimentos técnicos na mão esquerda: baixo normal (standard) e baixo cromático (bassetti);
- utilizar, de forma independente, os diferentes tipos de articulação necessários numa obra musical;
- utilizar diferentes requisitos técnicos e musicais aplicando-os, de forma resolutiva, durante a sua performance;
- ao tocar, consegue aplicar diferentes nuances dinâmicas e diferencia, claramente, a linha melódica do acompanhamento;
- corrige o mau desempenho ao longo da execução musical;

Programa e conteúdo das provas:

Prova técnica **(em conformidade com as orientações metodológicas/avaliação):*

- Escalas maiores de Dó, Sol, Fá, e suas relativas menores em duas oitavas, acordes e arpejos (estado fundamental e respectivas inversões);
- Um estudo;

MÓDULO II – ACORDEÃO 2

Duração de Referência: 45 horas

Apresentação

Análise e consolidação de conteúdos e temas abordados no módulo anterior e maior consistência na utilização do repertório elaborado.

Organização e motivação para os momentos performativos públicos, dentro e fora da instituição.

Palavras-chave: trabalho individual monitorizado; ornamentação, terminologia musical; consciência interpretativa pessoal;

Objetivos:

- estudar de forma independente e de acordo com o plano determinado pelo professor;
- distinguir diferentes tipos de ornamentos e conseguir reproduzi-los;
- caracterizar a forma musical que executa, e explica, pelas suas próprias palavras, o significado dos termos musicais que ocorrem ao longo da mesma;
- preocupar - se com a sua qualidade sonora através da autocrítica da sua própria execução e/ou de outros executantes;
- monitorizar criticamente o próprio desenvolvimento;
- participar em apresentações públicas dentro e fora da sua escola;
- transmitir ao público a sua própria experiência emocional através da interpretação de uma peça musical;
- respeitar as regras de comportamento acordadas ao ouvir e tocar a música;

Programa e conteúdo das provas:

Prova técnica **(em conformidade com as orientações metodológicas/avaliação):*

- Escalas maiores de Ré, Lá e Si bemol, e suas relativas menores em duas oitavas, acordes e arpejos (estado fundamental e as inversões);
- Um estudo;

Provas de interpretação MÓDULOS I e II

Nas provas de interpretação dos Módulos I e II terão de ser apresentadas as seguintes obras:

- Uma composição polifônica;
- Uma composição técnica ou andamento rápido de uma composição cíclica;
- Uma composição cíclica ou seleção de andamentos de uma composição cíclica originalmente escrita para o acordeão;
- Uma composição lírica ou andamento lento de uma composição cíclica;

MÓDULO III – ACORDEÃO 3

Duração de Referência: 45 horas

Apresentação:

Análise dos conteúdos elaborados do módulo anterior e definição das seguintes tarefas: técnicas de leitura à primeira vista, técnica do fole, fortalecimento dos dedos no momento performativo, organização da dedilhação nos intervalos de terceiras e sextas, estabilidade rítmica, compreensão harmônica e de técnicas de memorização de conteúdos musicais.

Palavras – chave: leitura à primeira vista, fole, consolidação e organização de dedilhação, ritmo, harmonia, memorização;

Objetivos:

- aplicar os conhecimentos adquiridos no módulo anterior no novo repertório;
- ler e executar à primeira vista exercícios fáceis com as duas mãos;
- distinguir e utilizar diferentes tipos de ornamentos e, de forma independente, conseguir reproduzi-los numa obra musical;
- executar habilidosamente as composições musicais com maior exigência técnica;

- usar e explicar, pelas suas próprias palavras, as diferentes e apropriadas técnicas de memorização – fotográfica, melódica, harmónica e dedilhação;

Programa e conteúdo das provas:

Prova técnica **(em conformidade com as orientações metodológicas/avaliação):*

- Escalas maiores de Mi, Si e Mi bemol, com respetivas relativas menores, em duas oitavas, acordes e arpejos (estado fundamental e inversões), escala cromática; acorde e arpejos de 7^a da dominante;
- Um estudo;

MÓDULO IV – ACORDEÃO 4

Duração de Referência: 45 horas

Apresentação:

Pesquisar sobre as dicotomias entre a teoria e a prática musical, e a reflexão sobre conceitos e estilos básicos nas composições elaboradas. Analisar dinâmicas, frases, expressões, andamentos, agógicas e outros elementos de interpretação dos períodos explorados: barroco, clássico e séc. XX.

Palavras – chave: análise, teoria, fundamentação, interpretação;

Objetivos:

- relacionar o conhecimento da teoria musical, harmonia e formas musicais no repertório interpretado;
- reconhecer o período de criação de uma determinada composição;
- explicar a construção e a forma musical do repertório analisado;
- estudar de forma independente e de acordo com o seu plano determinado;

Programa e conteúdo das provas:

Prova técnica **(em conformidade com as orientações metodológicas/avaliação):*

- Escalas maiores Fá sustenido, Lá bemol e Ré bemol, e suas relativas menores, em duas oitavas, acordes e arpejos (estado fundamental e as inversões), escala cromática; acorde e arpejos de 7ª da dominante;
- Um estudo;

Provas de interpretação MÓDULOS III e IV

Nas provas de interpretação dos Módulos III e IV terão de ser apresentadas as seguintes obras:

- Uma composição polifônica;
- Uma composição técnica ou andamento rápido de uma composição cíclica;
- Uma composição cíclica ou seleção de andamentos de uma composição cíclica originalmente ou transcrita para o acordeão;
- Uma composição lírica ou andamento lento de uma composição cíclica;

MÓDULO V – ACORDEÃO 5

Duração de Referência: 45 horas

Apresentação:

Proporcionar a possibilidade de escolha independente do repertório elaborado. Orientar os alunos nos trabalhos de transcrição e adaptação de composições escritas de outros instrumentos. Incentivar os alunos a ter uma maior participação nas suas decisões individuais musicais auxiliando o seu desenvolvimento técnico e musical como um todo inseparável permitindo, em paralelo, fortalecer a sua independência em todos os segmentos da sua expressão musical.

Palavras-chave: independência musical, orientação, transcrição, polirritmia, desenvolvimento técnico e musical;

Objetivos:

- resolução de problemas técnicos e musicais;
- total independência na criação, aplicação e de domínio de várias técnicas de mudanças de registros;

- excelente conhecimento das tonalidades;
- princípios básicos da construção de transcrição musical;
- polirritmia – resolução de problemas básicos;

Prova de interpretação:

Programa livre - o total do programa do módulo V deve ter a duração de entre 20 e 30 minutos. Uma das composições apresentadas deve ser à escolha do aluno. Podem ser repetidas obras dos módulos anteriores.

MÓDULO VI – ACORDEÃO 6

Duração de Referência: 45 horas

Apresentação

Preparação do recital final de curso (Prova de Aptidão Profissional) e provas de acesso ao ensino superior. No módulo VI não se efetuam provas.

Objetivos de Aprendizagem

- Dominar todos aspetos técnicos do instrumento anteriormente referidos;
- Perceção definida dos recursos técnicos com vista à realização musical;
- Compreender, analisar e preparar o texto musical;
- Desenvolver a concentração e resistência física;
- Consolidar os métodos de estudo com os objetivos finais do curso;

Parte IV

Prova da Aptidão Profissional – Recital

Disposições gerais

- A duração do programa do Recital não pode ser inferior a 30 minutos e não deve ultrapassar 45 minutos.
- O recital deve incluir um programa a solo de 30 minutos no mínimo.
- Na Prova de Aptidão Profissional a parte a solo do programa deve ser interpretada de memória.
- Todas as obras do programa do recital devem ser relacionadas com o Relatório Crítico.

Parte V

Bibliografia

ANEXO

LISTA DO REPERTÓRIO SUGERIDO

(A literatura mencionada pode ser substituída por outra, tendo em atenção a idade e a capacidade técnica do aluno)

1º ANO

ESTUDOS

- Dvilyanskiy, Mihail – Estudos para o acordeão – ed. 22
- Rakic, Zoran - Estudos para o acordeão - ensino secundário
- Romanov, Andrei – 24 estudos para o acordeão ed. 4
- Shenderev, Georgi – 24 estudos de concerto
- Burmuller, Johann Friedrich – Estudos op. 109
- Clementi, Muzio– Estudos
- Cramer, Johann Baptist / Bülow, Hans – Estudos
- Czerny, Carl – Estudos, op.299 e op. 740
- Gradus ad Parnassum
- Moszkowski, Moritz – Estudos, op. 91
- Macdowell, Edward - 12 estudos técnicos op. 39
- Sibelius, Jean – Estudo op.76 nº 2

POLIFONIA

- Koretsky, Mikola – Peças polifónicas para o acordeão – ed. 2
- Bach, Johann Sebastian – Invenções a duas e a três vozes
- Stanley, John – Voluntary op.5

PEÇAS CICLICAS

- Zolotarev, Vladislav – Suites Infantis
- V. Semenov – Suites Infantis
- Derbenko, Evgeniy– A Suite Pequena

- Nagaev, Aleksandr – Suites Infantis
- Repnikov, Albin – Suites Infantis
- Kokorin, Andrei – Suites Infantis
- Merkushin, Vladimir – Suites Infantis
- Semenov, Viacheslav – Suite Infantis

PEÇAS

- Gurbindo, Fermin – Fantasia para accordion
- Ganzer, Jurgen – Funf Stucke fur akkordeon
- Derbenko, Evgeniy – Toccata
- Fomenko, Vladimir – Scherzo
- Konyaev, Sergei – Scherzo
- Zolotarev, Vladislav – Im Kloster Ferapontow
- Granados, Enrique – Danças Espanholas op. 37
- D. Scarlatti, Domenico – Sonatas Kk. 1 – kk. 555
- Halffter, Ernesto – Dança de Pastora

2º ANO

ESTUDOS

- Dvilyanskiy, Mihail – Estudos para o acordeão – ed. 22
- Rakic, Zoran - Estudos para o acordeão - ensino secundário
- Romanov, Andrei – 24 estudos para o acordeão ed. 4
- Shenderev, Georgi – 24 estudos de concerto
- Burmuller, Johann Friedrich – Estudos op. 109
- Clementi, Muzio – Estudos
- Cramer, Johann Baptist / Bülow, Hans – Estudos
- Czerny, Carl – Estudos, op.299 e op. 740

- Gradus ad Parnassum
- Moszkowski, Moritz – Estudos, op. 91
- Macdowell, Edward - 12 estudos técnicos op. 39
- Sibelius, Jean – Estudo op.76 nº 2

POLIFONIA

- Bach, Johann Sebastian – O Cravo Bem Temperado vol. 1 e vol. 2
- Bach, Johann Sebastian – 8 pequenos Prelúdios e Fugas para o órgão
- Reger, Max – Prelúdios e Fugas op. 85

PEÇAS CICLICAS

- Meisl, Jan– Indian Dance
- Pribylov, Aleksandr – Sonatina (1-6)
- Pribylov, Aleksandr – Sonata (1-5)
- Zolotarev, Vladislav – Partita
- Zolotarev, Vladislav – Sonata nº 2 e nº 3

PEÇAS

- Ganzer, Jurgen – Phantasie nº 84
- Hermosa, Gorka – Peças;
- Precz, Bogdan – 3-3-2
- Precz, Bogdan– Preambula e Toccata
- Pihlayamaa, Lasse– Dance of the Wind
- D. Scarlatti, Domenico– Sonatas Kk. 1 – kk. 555
- Rameau, Jean Philippe - Pieces for harpsichord
- Dandrieu, Jean François – Peças para o cravo
- Albeniz, Isaac – Peças (Asturias, Cordoba)

- Lecuona, Enrique - Malagena
- Granados, Enrique – Danças Espanholas op. 37
- Bartok, Bela - Mikrokosmos

POLIFONIA

- Bach, Johann Sebastian – O Cravo Bem Temperado vol. 1 e vol. 2
- Reger, Max – Prelúdios e Fugas op. 85
- Bach, Johann Sebastian – Toccatas (BWV 910-916)
- Bach, Johann Sebastian – Repertório para o Órgão (BWV 531-582)
- Bach, Johann Sebastian – Suites Inglesas (BWV 806-811)
- Bach, Johann Sebastian – Suites Francesas (BWV 812 – 817)

PEÇAS CICLICAS

- Bonakov, Vladimir – Sinfonia nº 1
- Kussyakov, Anatoli – Suite – “Images of the Passing time”
- Kussyakov, Anatoli – Suite – “Spring Vision”
- Kussyakov, Anatoli – Suite – “Winter Sketches”
- Kussyakov, Anatoli – Suite Autumnal Sceneries
- Kussyakov, Anatoli - Sonata nº 1, nº 2 e nº 4
- Lundquist, Torbjorn – Partita Piccola
- Lundquist, Torbjorn – Aus Botany Play
- Zubitsky, Vladimir – Sonata “Karpatskaya”
- Zubitsky, Vladimir – Jazz Sonata nº 1 e nº 2

PEÇAS

- Derbenko, Evgeniy – Toccata
- Fomenko, Vladimir – Scherzo
- Konyaev, Sergei – Scherzo
- Londonov, Piotr – Scherzo - Toccata
- Precz, Bogdan – 3-3-2
- Precz, Bogdan– Preambula e Toccata
- Pihlayamaa, Lasse– Dance of the Wind
- Repnikov, Albin – Scherzo
- Schmitd, Ole – Toccata nº 1 e nº 2
- Tihonov, Sergei – Scherzo
- Tovpenko, Mihail – Scherzo
- Zolotarev, Vladislav – Rondo Caprichoso
- D. Scarlatti, Domenico– Sonatas Kk. 1 – kk. 555
- Rameau, Jean Philippe - Pieces for harpsichord
- Dandrieu, Jean François – Peças para o cravo
- Albeniz, Isaac – Peças (Asturias, Cordoba)
- Lecuona, Enrique - Malagena
- Granados, Enrique – Danças Espanholas op. 37
- Bartok, Bela - Mikrokosmos

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL NIVEL DE LAS OBRAS INCLUIDAS
EN LAS PROGRAMACIONES DE CONSERVATORIOS EN LA ESPECIALIDAD DE ACORDEÓN

Autor: Gorka Hermosa

Profesor del Conservatorio “Jesús de Monasterio” de Santander

INTRODUCCIÓN

Debido a la escasa tradición de la enseñanza de acordeón en los conservatorios, todos los docentes de esta especialidad nos hemos topado con el reto de redactar una relación de obras adecuadas a cada nivel curso. La tarea conlleva notables dificultades de precisión. Todos nos basamos en nuestra experiencia y el método “prueba-error” con los alumnos. Esta tabla trata de ser una herramienta útil para comparar los criterios de diferentes docentes al respecto y aprovecharnos mutuamente de la experiencia de otros colegas en esta materia.

TABLA COMPARATIVA

- Los recursos utilizados para la redacción de esta tabla han sido diferentes documentos (pruebas de acceso, programaciones...) accesibles a todo el mundo a través de internet.
- Los números asignados a cada obra corresponden al curso correspondiente: del 1 al 4 para Enseñanzas Elementales, del 5 al 10 Profesionales y del 11 al 14 Superiores.
- En el caso del Catálogo de Louveau he realizado una aproximación a partir de los diferentes niveles que en ella se indican. En el caso del programa del Conservatorio de París he utilizado un paralelismo entre los cursos del sistema de enseñanza francés con el nuestro.
- Los números rojos indican valoraciones considerablemente por encima de la media del nivel resultante en cada obra. Los números verdes indican valoraciones llamativas por debajo de la media.

Fantaisie et fugue en <i>sol</i> mineur BWV 542	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Invencciones a 2 voces	Bach, Johann Sebastian	T MIII	5/6	5-6	5-6		4-5	5/9		4/8			4/5				5	5,44	8
Invencciones a 3 voces (Sinfonías)	Bach, Johann Sebastian	T MIII	7	6	6												6	6,25	4
Obra completa de Órgano o Clave	Bach, Johann Sebastian	T MIII											8/9					8,5	1
Orgelbuchelein	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Partitas	Bach, Johann Sebastian	T MIII								9/10								9,5	1
Pequeños preludios BWV 902	Bach, Johann Sebastian	T MIII	4														3	3,5	2
Pequeños Preludios y fugas para clave	Bach, Johann Sebastian	T MIII								4/5		4						4,25	2
Pequeños Preludios y fugas para órgano	Bach, Johann Sebastian	T MIII	6-10	7	8								6/7					7,38	4
Prélude et fugue en <i>la</i> mineur BWV 543	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Prélude et fugue en <i>mi</i> mineur BWV 548	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Prélude et fugue en <i>mib</i> majeur BWV 552	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Prélude et fugue en <i>si</i> mineur BWV 544	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Preludio y fuga en Mi m BWV 533	Bach, Johann Sebastian	T MIII								10								10	1
Preludios y Fugas (para órgano)	Bach, Johann Sebastian	T MIII		10	10													10	2
Suite francesas	Bach, Johann Sebastian	T MIII								9/10		8						8,75	2
Suite inglesas	Bach, Johann Sebastian	T MIII								9/10		8						8,75	2
Tocata y fuga BWV 565: Tocata	Bach, Johann Sebastian	T MIII	9							10								9,5	2
Tocata adagio et fugue en <i>ut</i> majeur BWV 564	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Tocata en <i>sol</i> mineur pour clavier	Bach, Johann Sebastian	T MIII															12	12	1
Allegro	Bach, C. Ph. E.	T MIII											3					3	1
Episodi	Bá chorek, Milan	MIII-II															11/12	11,5	1
Sonate n° 2	Banchikof					10											10	10	2
Sonata	Banchikov, Georges	O MIII				14	10											12	2
Gemalte Wolken	Bargielski, Zbigniew	MI/MIII				10											13/14	11,75	2
Phantasmagorie	Bargielski, Zbigniew	MI/MIII															13/14	13,5	1
Minisuite	Barthold	O								8								8	1
Ejercicio	Bartok / Emmonts	T MIII	2															2	1
Preludio y Fuga	Barton, George	O MII		5				8										6,5	2
Divertissement Baroque	Baselli / Astier																9	9	1
Geraldine	Baselli-Millerey	O MII		4	8													6	2
Acordeón Automát.	Bazant, Jaromir	O								2								2	1
Evokaze	Bazant, Jaromir	MIII/II															11/12	11,5	1
Polonesa	Becvarovsky, A. F.	O						4										4	1
Quinteto	Beethoven / Boliart	T MIII	3															3	1
Minuetto En Sol M	Beethoven, Ludvig Van	T MII								4								4	1
Pequeños estudios Bassi Sciolti	Bellini	O MIII								3								3	1
Partita n°1	Beloshitsky, Anatoly	O MIII	9			9												9	2
4 ritmi	Beltrami, Wolmer	O MII								8								8	1
Il croceria dei matti	Beltrami, Wolmer	O MII					7											7	1
Note in festa	Beltrami, Wolmer	O MII					6											6	1
Sogni colorati	Beltrami, Wolmer	O MII					3											3	1
In the Zoo	Bentzon, Niels Viggo	O MIII	5-7	7		10	7			10	9	7		9	10	11/12		7,95	10
Método per bellows shake	Berben									5/10								7,5	1
Sequenza XIII	Berio, Luciano	O MIII/II				14											13/14	13,75	2
Improvviso	Bettinelli, Bruno	MIII		9													11/12	10,25	2
Sonata Quasi una Fantasia	Bibalo, Antonio	MIII/II				12											13/14	12,5	2

Male obrazky	Bilder	O								2/3								2,5	1
35 miniatures	Bloch	O		1		1/6				1/2								1,83	3
Minueto	Boccherini / Boliart	T MIII	3															3	1
Capriccio	Boccosi, Bio	O MII					5											5	1
Gavottina	Boccosi, Bio	O MII									4							4	1
Rapsodia D'Autonno	Boccosi, Bio	O MII									9							9	1
Suite Gótica: 1º	Boellman, Leon	O MII	7															7	1
Toccata und Fuge	Bogár, Istvan	MIII/II											8		11/12			9,75	2
Moto perpetuo	Böhm, Karl				9													9	1
Ein Tag im Pionerllager	Boll, Hans												5					5	1
Variationen ubre einen bulgarischen volstanz vol2	Boll, Hans									7								7	1
Ballada	Bonakov, Vladimir	O MIII				10		10							11/12			10,5	3
Drei Novellen	Bonakov, Vladimir	O MIII				10		10										10	2
Estudio- Tocata	Bonakov, Vladimir	O MIII				8						6/7						7,25	2
Vier Skizzen	Bonakov, Vladimir	O MIII	7			7												7	2
Les Cahiers de L'accordeon	Bonnin, Myriam	O			4	9												6,5	2
Burlesco	Bontalenti	O									4							4	1
Country Dance	Borgstrom, Boris	O MII		9	4				4		4							5,25	4
Preludio nº 1	Borgstrom, Boris	O MII			5	6		5				5						5,25	4
Tema y Variaciones	Borgstrom, Boris	O MII		5		8		9				5						6,75	4
La nuova dinamica fisarmonicistica	Boschello	O								1/10								5,5	1
Prélude et fugue en sol mineur pour orgue	Brahms														12			12	1
Canción de cuna	Brahms, Johannes	T MIII	3															3	1
Danza Húngara nº5	Brahms, Johannes / Biok	T MII	5															5	1
Divertimento en Fa	Brehme, Hans	O MII		9	10						9							9,33	3
Elegía de Otoño y Capricho	Brehme, Hans	OMII		6		9						9		11/12				8,88	4
Paganinianas	Brehme, Hans	O MII				10/14								11/14				12,25	2
Presto	Breidenstein, F.								4									4	1
Chromatische Variationen	Broz, Frantisek	O MIII/II				8						9		11/12				9,83	3
Etude nº 3	Bui, Renato	O MII				3												3	1
Etude nº1	Bui, Renato	O MII				2												2	1
Mi tierpark	Bui, Renato	O MII				1												1	1
Top-Boogie	Bui, Renato	O MII				4												4	1
14 infantinas	Busseuil, Patrick	O MIII				4/6				5								5	2
2 Petite Pieces Pour Accordeon	Busseuil, Patrick	O MIII									7							7	1
Animalia	Busseuil, Patrick	O MIII				6/8		6										6,5	2
Arboris 1	Busseuil, Patrick	O MIII					10								10			10	2
Au Gres du Vent	Busseuil, Patrick	O MIII				7		6				4						5,67	3
Coqs & La Guepe	Busseuil, Patrick	O MIII			4													4	1
Historias naturels	Busseuil, Patrick	O MIII				8				5								6,5	2
Hot mint suit	Busseuil, Patrick	O MIII				8						6/7						7,25	2
Interludio y danza	Busseuil, Patrick	O MIII								10								10	1
Karphatine	Busseuil, Patrick	O MIII				8		7										7,5	2
Laetitia Parc	Busseuil, Patrick	O MIII	5-9	9		12				9				10	11/12			9,75	6
Le serpent	Busseuil, Patrick	O MIII					3											3	1
Mobile 85	Busseuil, Patrick	O MIII				12				9								10,25	2
Musiques en Fleurs	Busseuil, Patrick	O MIII				4/8					7		3/4	4				5,13	4
Perger Sonatine, op. 61	Busseuil, Patrick	O MIII												8				8	1

Spielbuch für Akkordeon	Deutscher	O																	4,5	1
Por Dentro de mi	Di Matteo, Luis	T MIII	7			8													7,5	2
Metodo per fisarmonica	Di Zio, Alessandro	O MIII								1/10			1						3,25	2
Introduction und Toccata	Dobler, Fritz	O MIII/II															11/12		11,5	1
Mosaik	Dobler, Fritz	O MIII/II		1		8				4/5					4/5				4,5	4
Musik 1982	Dobler, Fritz	O MIII/II								8							11/12		9,75	2
Sonata	Dolin, Samuel	O MIII												10			13/14		11,75	2
Música de tecla del País Vasco	Donosita, Padre	T MIII			6														6	1
Break on through	Doors, The	T MIII	6																6	1
Burlesque	Draeger	O MII						3											3	1
Concerto Brillant	Draeger	O MII			4														4	1
Danza holandesa	Draeger	O MII						3											3	1
Impromptu	Draeger	O MII						2											2	1
Ouverture elementaire	Draeger	O MII				4/6		3											4	2
Scherzo	Draeger	O MII						5											5	1
Vals folclórico	Draeger	O MII						3											3	1
Variations sur un theme	Draeger	O MII							9										9	1
Danza Hindu	Dufas									6									6	1
Sonáta	Dvoráček, Jirí	O MIII				10											11/12		10,75	2
Danza eslava	Dvorak	T MII						2											2	1
Langsamer Walzer	Eisler	O												4					4	1
Pompa y Circunstancia	Elgar/Emmotts	T MIII	4																4	1
Prelude to a Kiss	Ellington, Duke / Macerollo	T MII	8																8	1
Fantasia para acordeón	Errico	O						6											6	1
Suite Breve	Errico	O						7	10			7							8	3
Umoresca	Errico	O						6											6	1
Uranzu	Escudero	O MII	9		9														9	2
Kleine Troika	Espitalier	O						1											1	1
Ego-Aize	Etxeberria	O MIII			4														4	1
Danza del molinero	Falla, Manuel de	T MIII	9																9	1
Danza Ritual del fuego	Falla, Manuel de	T MII	9																9	1
Tchounette	Fallone	O MII						1											1	1
10 km al finestrino	Fancelli	O MII								10									10	1
Aquarelli Cubani	Fancelli	O MII	9						10										9,33	3
Ciri	Fancelli	O MII								10									10	1
Hellzapoping	Fancelli	O MII								7									7	1
Pupazzetti	Fancelli	O MII							6	6/7	7								6,5	3
Konzertstück	Feld, Jindrich	O MIII/II															13/14	10	11,75	2
Moment Musical;	Feld, Jindrich	O MIII/II						7		6					4				5,67	3
Petit Prelude	Feld, Jindrich	O MIII/II						6						6					6	2
Präludium und Fuge	Feld, Jindrich	O MIII/II						12							10		13/14		11,83	3
Suite	Feld, Jindrich	O MIII/II			8	10	12										11/12		10,38	4
Vier Intermezzi	Feld, Jindrich	O MIII/II	7-8	8	10	10									10		11/12		9,4	5
Zweistimmige Partita	Feld, Jindrich	O MIII/II						9		4/5					4/5				6	3
Cocktail	Ferrari Trecate, Luigi	O MII								9					10		11/12		10,16	3
Corale Variato	Ferrari Trecate, Luigi	O MII								9					10		11/12		10,16	3
Giochi di Prestigio	Ferrari Trecate, Luigi	O MII															11/12		11,5	1
Pantomima Umoristica	Ferrari Trecate, Luigi	O MII															11/12		11,5	1

Movin	Lofgren	O					4										4	1
Sherman bounce	Lofgren	O					4										4	1
Divertissement Rhapsodique	Logist	O			9												9	1
Scherzo - Tokkata	Londonow, Pjotr P.	O MIII				10				9				11/12			10,17	3
Tears	Lorentzen, Bent	O MIII				10								13/14			11,75	2
Nun lasst uns Gott dem Herren n°9	Lübeck	T MIII			9												9	1
Alte Polnische Tabulatursätze I	Lublin, Jan de	T MIII	6														6	1
Bilder aus dem Zirkus	Luck	O			5								5				5	2
Sonatina n° 3	Luck	O											6				6	1
Sonatina n° 4	Luck	O											6				6	1
Tocata	Luck	O											9				9	1
Varationen übes ein kinderlied	Luck						5										5	1
Danza	Lully/Emmots	T MIII	2														2	1
Preludio N° 2	Lunazzi	O							9								9	1
Neun Zweistimmen	Lundquist														3		3	1
3 Microscopios	Lundquist, Torbjorn	O		4	4							2/3	4				3,63	4
9 Zweistimmige inventionen	Lundquist, Torbjorn	O				6/8		5		3/5		7					5,4	5
Allerlei	Lundquist, Torbjorn	O		1			3			2/3							2,63	4
Assoziationen	Lundquist, Torbjorn	O MIII				10									13/14		11,75	2
Botany Play	Lundquist, Torbjorn	O MIII	7	7	9	10	5		10		9	6/7	8/9	10			8,5	11
Lappri	Lundquist, Torbjorn	O MIII-II													11/12		11,5	1
Metamorphoses	Lundquist, Torbjorn	O MIII-II	10	10	10	12									13/14		11,1	5
Partita Piccola	Lundquist, Torbjorn	O MIII-II	7		10				10		8	8/9	9		11/14		9,29	7
Pastorale	Lundquist, Torbjorn	O										5					5	1
Plasticity	Lundquist, Torbjorn	O MIII-II		6	7	10						6/7	9	10	11/12		8,57	7
Sonatina Piccola	Lundquist, Torbjorn	O	6-7	6	7	9			6			6/7	4/6				6,57	7
Gaik	Lutoslawski/Emmots	T MIII	4														4	1
Itsas Jokoa	Luzuriaga								8								8	1
Danube Waves	Ivanovici	T MII					2										2	1
La caja de música	Lyadov / Lips	T MIII			7												7	1
Kleinigkeiten	Mahr	O					5										5	1
Danza de 4 virtuosos	Makkonen , Petri	O MIII/II	3-4		5					5							4,5	3
The Flight Beyond The Time	Makkonen , Petri	O MIII	10		10												10	2
Disco-Tocata	Makkonen, Petri	O MIII													13/14		13,5	1
Fiesta fantasma	Makkonen, Petri	O MIII	2-4	4													3,5	2
Red Bike collection	Makkonen, Petri	O	7										5/6				6,25	2
Song n°1 Tilulilulintan	Makkonen, Petri	O	4														4	1
Song n°2 Duuuuduuduuuu,,	Makkonen, Petri	O	6														6	1
Song n°3 Jibaaaba	Makkonen, Petri	O	4														4	1
Song n°4 Laalalalaa (B.B.)	Makkonen, Petri	O	2														2	1
Song n°4 Laalalalaa (S.B.)	Makkonen, Petri	O	2														2	1
Song n°5 Padiipa	Makkonen, Petri	O	3														3	1
Suite de los planetas	Makkonen, Petri	O MIII/II	3-4		6	4			3				4				3,9	5
Pink Panther	Mancini	T MII	3														3	1
40 estudios polifónicos	Marcos, Tito	O											4				4	1
Alcalá U. S.	Marcos, Tito	O											7				7	1
Alternancias	Marcos, Tito	O											4				4	1
Biomúsica	Marcos, Tito	O											8				8	1

Estudio	Schwaen	O								5								5	1		
Gestanten mi Nebel	Schwaen	O						5										5	1		
Springtauz	Schwaen	O						3										3	1		
Weite Landschaft	Schwaen	O						3										3	1		
Leitchte ubungen 2	Schweiger	O																1	1		
Preludio y fuga en La m	Seiber	O			6		10		10									9	8,75	4	
Sonáta	Semerák, Oldrich	O MIII/II														13/14			13,5	1	
Beloliza krugoliza	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II					9											8	8,5	2	
Brahmsiana	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II																9	9	1	
Bromeando	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			5														5	1	
Danza Ucraniana	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			8		12												10	2	
Devotion	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			10														10	1	
Don Rapsodie n° 2	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II														10			10	1	
Kalina Krasnaya	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			10	9		12										10	9,9	5	
Pieza de Concierto	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II				9													9	1	
Piezas renacentistas	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			5-6	9													7,25	2	
Suite Búlgara	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			7-8	9	9	10		8								10	9,06	8	
Suite para niños n°1	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			4-5		6	10	7									9	7,3	5	
Suite para niños n°2	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			4		6	8	4	10	4	7							6	7	
Tema y variaciones	Semionov, Viatcheslav	O MIII/II			8			7											7,5	2	
Polifonias	Sertutxa, Garbiñe	O MIII/II			2														2	1	
Picture of Uglich	Shishakov	O				8							8						8	2	
In the Zoo (quitar 2)	Shishin	O				7													7	1	
24 prélude et fugues	Shostakovitch	T MIII																12	12	1	
Suite a la Jazz	Siara	O													7				7	1	
Tri nálady	Slimácek, Jan	O MIII															11/12		11,5	1	
Piezas del Ritual de Difuntos	Soler	T MIII			7-8	8													7,75	2	
Sonata	Soler, Padre	T MIII													6/7				6,5	1	
3 estudios	Solotarev, Vladislav	O MIII/II				8													8	1	
Fünf Compositen	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			7			8											7,5	2	
Kammersuite	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			10			10										10	10	4	
Monasterio de Firaponte	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			7			8	9	8					9			6/7	7,64	7	
Sonata n°2	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			8			10		12								8	9,2	5	
Sonata n°3	Solotarev, Vladislav	O MIII/II								14								10	12	2	
Suite para niños N°1	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			5	5	5	8	6	8					5			3/5	5,56	9	
Suite para niños N°2	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			6-7	7		8	6						5			6	4/5	6	7
Suite para niños N°3	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			6-7			10							5				4/5	6,5	4
Suite para niños N°4	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			6-7		8	8		10					6			8	4/5	7,57	7
Suite para niños N°5	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			6-7		8	10							6			8	4/5	7,17	6
Suite para niños N°6	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			8			10	8						6			8	4/5	7,79	7
Trauernmusik	Solotarev, Vladislav	O MIII/II			7			8											7,5	2	
Czerny 20 (5,7,10)	Spantaconi	O																8	8	1	
Jublotschk	Spitalin	O							5										5	1	
Danza Búlgara	Stannek	O MIII/II			3														3	1	
Un viaje a través de Oriente	Stark	O					4												4	1	
Vals del Concierto	Stone	O					7								9				8	2	
La semaine grasse (extrait de Petrouchka).	Stravinsky																	12	12	1	
Tango	Stravinsky, Igor	T MIII			8														8	1	
Cuaderno búlgaro	Subitzky	O MIII																10	10	1	

Madrigal	Subitzky, Wladimir	O MIII/II				7					5							6	2
Partita Concertante n°2: Aria	Subitzky, Wladimir	O MIII/II	8			12												10	2
Sonata N° 2	Subitzky, Wladimir	O MIII/II				14								13/14				13,75	2
Suite de los carpatos	Subitzky, Wladimir	O MIII/II				14				10								12	2
Suite No. 2	Subitzky, Wladimir	O MIII/II				9								13/14				11,25	2
Suite para niños	Subitzky, Wladimir	O MIII/II						8										8	1
Caballería Rusticana	Suppé, F.V./Vigla.L.	T MII	4-5															4,5	1
Akkordeonek	Supraphon										2/3				4			3,25	2
Canadian Folk Songs li-lii	Surdin	O			4													4	1
Pavana and Rondo	Surinach	O			7													7	1
Tema y variaciones	Surkov	O MIII/II	8		7							5						6,67	3
Variaciones sobre un tema ruso (By the Gateway...)	Surkov	O MIII/II			5	9												7	2
Tema ruso	Surkov, Alexej	O MIII/II	5			7												6	2
Barock Suite	Svedas	O			7													7	1
Ins Tal	Takahashi, Yuji	O MIII												11/12				11,5	1
Like a Water-Buffalo	Takahashi, Yuji	O MIII									10			11/14				11,25	2
3 fugas	Talivaldis	O									8							8	1
11 Polyphone Stücke	Tamulionis, Jonas	O MIII				4/6		5/6	4									4,83	3
Ex anima	Tamulionis, Jonas	O MIII												11/12				11,5	1
Sechs litauische bilder	Tamulionis, Jonas	O MIII						6										6	1
Recuerdos de la Alhambra	Tárrega, Francisco	T MIII	7															7	1
Jazz-Waltz	Tchernikov, Viatcheslav	O MIII/II	10															10	1
Nocturno	Tchernikov, Viatcheslav	O MIII/II	8															8	1
Waltz-Imromptu	Tchernikov, Viatcheslav	O MIII/II	8															8	1
Bourre	Teleman / Abbott	T MIII	2															2	1
Gavotte	Teleman/Holm	T MIII	2															2	1
Kapriolen	Thilman	O					7											7	1
Bossa in Normandy	Thomain, Claude	O MII	5			7												6	2
L'Enfant Demon	Thomain, Claude	O MII	5			6												5,5	2
Les Olivettes	Thomain, Claude	O MII	4			5												4,5	2
Melodía en Sol	Thomain, Claude	O MII	4			4/5												4,25	2
Pleyel 85	Thomain, Claude	O MII	8			8												8	2
Vagabonde	Thomain, Claude	O MII	6			8												7	2
Amelie: J'y suis jamais allé	Tiersen, Yann / Hermosa	T MII	3															3	1
Vals de Amelie	Tiersen, Yann / Hermosa	T MII	3															3	1
Amelie: La Noyée	Tiersen, Yann / Hermosa	T MII	5															5	1
Fantasia sobre un tema ukrainiano	Timoschenko	O MIII/II	9			9	7											8,33	3
Russian Pictures	Timoschenko	O MIII/II			8	8												8	2
Sonata n° 1	Tixier	O				10							6/7					8,25	2
Hecmerha	Tonnik	O					6											6	1
Die zertümmerte Kathedrale	Trojan, Vaclav	MIII/II	8	7	9	9	7			10		7/9		10	11/12			8,83	9
Interludia	Truhlar, Jan	MIII-II													11/12			11,5	1
Präludium und Choral	Truhlar, Jan	MIII-II													11/12			11,5	1
Sonata	Truhlar, Jan	MIII-II				9									11/14			10,75	2
CKA3	Tschaikin, Nicolai	O MII			5			6										5,5	2
Final	Tschaikin, Nicolai	O MII		10														10	1
Humoreska	Tschaikin, Nicolai	O MII								8								8	1
Konzert-Suite	Tschaikin, Nicolai	O MII				12									13/14			12,75	2

Passacaglia	Tschaikin, Nicolai	O MII			9	10			8		10							9,67	3
Vals lírico	Tschaikin, Nicolai	O MII						8		9				8				8,33	3
Suite	Tunik	O			8													8	1
Vanca-Vctanca	Tunik, A.	O	7			6												6,5	2
Miniatura Rondo	Turk	O											2					2	1
Tercera	Turk	O											2					2	1
Fantasia	Usandizaga	T			9													9	1
Clouds	Valpola, Heikki	O MIII	4-6			8												6,5	2
Clowns	Valpola, Heikki	O MIII	3-4		7	6	6			5		6	3/4					5,29	7
Clowns II	Valpola, Heikki	O MIII			8	6												7	2
Art's boogie woogie	Van Damme	O MII					6											6	1
Ecstasy	Van Damme	O MII	7				7											7	2
Little brown jug	Van Damme	O MII					5											5	1
Study in studio F	Van Damme	O MII					4											4	1
Du Monde Entier	Varios	T											4					4	1
Polifonia a cuatro voces anterior a 1800	Varios	T						9-10										9,5	1
Polifonia a tres voces anterior a 1800	Varios	T						7-8										7,5	1
Todo el Mundo (2º vol.) (min 3)	Varios				6													6	1
Aida: Marcha Triunfal	Verdi/Carpentier	T MIII	6															6	1
Exclamans Jesus	Victoria	T MIII	4															4	1
El Choclo	Villoldo, A.G.	T MII	3															3	1
Flambée Montalbanaise	Viseur, Gus	O MII	5			6												5,5	2
Bossa Nova	Vlasov	O MIII/II	7															7	1
Allegro da Concerto	Volpi, Adamo	O MII					10									11/12		10,75	2
Concertino in Re minore	Volpi, Adamo	O MII														11/12		11,5	1
Festival Fantasy	Volpi, Adamo	O MII														11/14		12,5	1
Preludio Op.31	Volpi, Adamo	O MII						10			8							9	2
Sinfonietta	Volpi, Adamo	O MII								9								9	1
Studio in si minore	Volpi, Adamo	O MII						10										10	1
Tanhausser	Wagner / Abbott	T MIII	5															5	1
Sonatina nº1	Walter	O						6										6	1
Vals	Weber, Carl Maria/Vigla,L.	T MII	3															3	1
12 Etudes Tango	Werner															10		10	1
Album for Tinnkkynen	Wessman, Harri	O MIII	4-8															6	1
Sonata	Wessman, Harri	O MIII					10									11/14		11,75	2
Western	Wessman, Harri	O MIII						3										3	1
Accordion Rhythmic studies	Wilson	O		5				5/7		4/5								5,17	3
Donizetti - Variationen	Wilson, James	O MIII														11/12		11,5	1
Alberta Set	Wuensch, Gerard	O MIII					10						4/5					7,25	1
Mini-suite nº 2	Wuensch, Gerard	O MIII					10			6			8					8	3
Mini-suite nº 3	Wuensch, Gerard	O MIII					6/7						8					7,25	2
Mini-Suite nº 4	Wuensch, Gerard	O MIII					10						9	10		11/12		10,13	4
Monologue	Wuensch, Gerard	O MIII					8									11/14		10,25	2
Shades of Ivory	Wuensch, Gerard	O MIII					10			7/9		8	7/9			11/12		9,1	5
Sonata da Camera	Wuensch, Gerard	O MIII											9					9	1
Fuga g mol	Xaver Brixl							7										7	1
Chaconne und Fugue in E	Zika, Pavel	O MII					10		10							11/12		10,5	3

